Governo do Estado do Pará
Secretaria de Estado de Educação

DOCUMENTO CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL DO ESTADO DO PARÁ

PARÁ
2018

Versão entregue ao Conselho Estadual de Educação no dia 08-11-2018 para análise

Governo do Estado do Pará
Secretaria de Estado de Educação

DOCUMENTO CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL DO ESTADO DO PARÁ

PARÁ
2018

Versão entregue ao Conselho Estadual de Educação no dia 08-11-2018 para análise

SUMÁRIO

1 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DO PARÁ 5
2 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO 9
2.1 PRINCÍPIOS 14
2.1.1 Respeito às Diversas Culturas Amazônicas e Suas Inter-Relações no Espaço e no Tempo 15
2.1.2 Educação para a Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica 16
2.1.3 A Interdisciplinaridade no Processo Ensino-Aprendizagem 18
3 ETAPAS DE ENSINO 19
3.1 ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL 19
3.1.1 Bases Legais: Oferta e Atendimento 21
3.1.2 A Educação Infantil na Amazônia Paraense 23
3.1.2.1 Concepções de Infâncias 25
3.1.2.1.1 A Educação Infantil: Importante Etapa do Processo de Aprendizagem da Criança 29
3.1.2.2 Educação Infantil e a Criança do Campo, das Águas e Florestas 30
3.1.2.3 Educação Infantil e a Criança Indígena 34
3.1.2.4 Educação Infantil e a Criança Quilombola 39
3.1.3 O Brincar como Direito 42
3.1.4 O Atendimento Especializado como Direito 46
3.1.5 A Relação Família e Escola 50
3.1.6 Formação do Professor(a) da Educação Infantil 53
3.1.7 Registro de Práticas 56
3.1.8 Organização dos Espaços, Materiais e Tempos 61
3.1.9 Organização Curricular da Educação Infantil: Campos de Experiência 66
3.1.9.1 Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento e as Aprendizagens a serem Alcançadas pelos Bebês, Crianças Bem Pequenas e Crianças Pequenas. 72
3.1.10 Transição para o Ensino Fundamental 104
3.2 ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL 107
3.2.1 EIXOS ESTRUTURANTES 108
3.2.1.1 O Espaço/Tempo e suas Transformações 109
3.2.1.2 Linguagem e Suas Formas Comunicativas 111
3.2.1.3 Valores à Vida Social 112

Versão entregue ao Conselho Estadual de Educação no dia 08-11-2018 para análise

3.2.1.4 Cultura e Identidade 114
3.2.2 CICLOS DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO FORMATIVA 117
3.2.3 ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS 118
3.2.3.1 COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA 121
3.2.3.2 COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA 228
3.2.3.3 COMPONENTE CURRICULAR: ARTE 255
3.2.3.4 COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA INGLESA 405
3.2.4 ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS 424
3.2.4.1 COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA 427
3.2.4.2 COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA 453
3.2.4.3 COMPONENTE CURRICULAR: ESTUDOS AMAZÔNICOS 477
3.2.5 ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA 493
3.2.5.1 COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS DA NATUREZA 500
3.2.6 ÁREA DE CONHECIMENTO: MATEMÁTICA 521
3.2.6.1 COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA 529
3.2.7.1 COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO 562
4 MODALIDADES DE ENSINO 575
4.1 EDUCAÇÃO ESPECIAL 575
4.1.1 EDUCAÇÃO HOSPITALAR 584
4.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS 589
4.3 EDUCAÇÃO PARA SUJEITOS PRIVADOS DE LIBERDADE 590
4.4 EDUCAÇÃO INDÍGENA 594
4.5 EDUCAÇÃO DO CAMPO 595
4.6 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E QUILOMBOLAS 596
REFERÊNCIAS 600

1 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DO PARÁ

A educação como prática cultural, resultante da relação entre sujeito e objeto, marcada por temporalidades contextuais diversas, representa uma das forças capazes de definir possíveis rumos para o futuro da humanidade. O reconhecimento da necessidade de construção desses possíveis rumos indica a reunião de esforços para a construção de Documento Curricular capaz de orientar as ações educativas no Estado do Pará.

Neste sentido ocorreram debates acerca da elaboração de um documento que orientasse e redefinisse o currículo das escolas, em especial, o da Rede Estadual de Educação que se deu no ano de 2007 com as Plenárias Municipais e as Conferências Regionais de Educação. Naquela ocasião, foram discutidas temáticas que serviram para subsidiar a elaboração do documento, garantindo o elo com as escolas na elaboração de sua proposta pedagógica.

No ano de 2008, no primeiro semestre, realizou-se a Conferência Estadual de Educação que aprovou, entre outras questões, as diretrizes, metas e objetivos que subsidiariam o Plano Estadual de Educação e neste mesmo ano a Secretaria de Educação realizou a 1ª Reunião de Trabalho para a construção da Política Educacional do Estado, tendo como tema “A Educação Básica no Estado do Pará”, originando deste debate, um caderno com orientações político-educacionais para a Educação Básica Paraense (PARÁ, 2008a).

Paralelo a esse debate, aconteceram seminários envolvendo os profissionais dos níveis de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio Integrado) e um fórum com temáticas exclusivas para o Ensino Médio Integrado. Importante destacar que a Educação Indígena e a Educação para a Diversidade, Inclusão e Cidadania foram também objetos de discussão, configurando-se em seminários específicos. Como resultado dos Seminários, foi lançado o Caderno II, contendo elementos balizadores da política educacional com as especificidades das etapas e modalidades de ensino.

Ainda no ano de 2008, as discussões e elaborações compactadas nos Cadernos I e II, e no Relatório Final da Conferência, foram submetidas à apreciação e às

contribuições dos profissionais da Rede Estadual de Educação, resultando nas diretrizes para a Educação Básica do Estado Pará, considerando os seguintes aspectos: Diretrizes gerais: A função social da escola, Gestão democrática da educação, Política curricular, Inclusão e Diversidade, Formação e valorização dos trabalhadores da educação. Diretrizes específicas: Orientações gerais para o Ensino Fundamental e orientações gerais para o Ensino Médio Integrado e Educação Infantil (construção da política educacional pelo regime de colaboração com os municípios).

Diante desse movimento se tornara cada vez mais imperiosa a necessidade de espaços de discussão que privilegiassem a participação efetiva de professores, estudantes e comunidade na construção da Política Curricular do Estado. Esse esforço político seria necessário para se ter uma visão geral da realidade vivida pelas escolas, identificando assim, os discursos, as práticas e as perspectivas em relação ao currículo praticado no cotidiano escolar e aquele que poderia ser alcançado e desejado pelos sujeitos que produzem o conhecimento.

Uma das alternativas pensadas para a leitura da realidade foi o Diagnóstico Rápido Participativo/DRP (instrumento de pesquisa), aplicado aos professores, pais, responsáveis e estudantes das escolas que, dentre outras questões, objetivava: integrar a equipe técnica das Unidades da SEDUC nas Escolas, Unidades SEDUC na Escola/USES e Unidades Regionais de Ensino/URES[1] com a equipe técnica das escolas e, finalmente, elaborar um plano de trabalho para a concretização da política educacional.

Algumas possibilidades foram sugeridas para aplicação do DRP nas escolas, como grupos de estudos, seminários e rodas de conversa (grupo focal).[2] A ideia seria, em uma primeira etapa, tornar o instrumento comum ao movimento curricular, aplicando-

[1] A Secretaria de Estado de Educação do Pará conta em sua estrutura administrativa e pedagógica com as USES e URES. As USES contam com 20 (vinte) unidades localizadas na região metropolitana de Belém. As URES também são compostas por 20 (vinte) unidades e estão localizadas nos mesorregiões do Estado.

[2] Os Grupos Focais são grupos de discussão que dialogam sobre um tema em particular, ao receberem estímulos apropriados para o debate, distingue-se por suas características próprias, principalmente pelo processo de interação grupal, que é uma resultante da procura de dados. Essa técnica facilita a formação de ideias novas e originais. Gera possibilidades contextualizadas pelo próprio grupo de estudo. Oportuniza a interpretação de crenças, valores, conceitos, conflitos, confrontos e pontos de vista. E ainda possibilita entender o estreitamento em relação ao tema, no cotidiano (RESSEL *et al.*, 2008).

o nas escolas de Ensino Fundamental e de Ensino Médio Integrado. A sistematização e a análise dos dados foram feitas por uma equipe de professores e estudantes do curso de doutorado da Universidade Federal do Pará.

A partir daquele momento, já diante dos resultados da pesquisa, apresentaram-se os dados para as equipes técnicas da Secretaria de Educação, originando deste movimento, o Caderno da Política de Educação Básica do estado do Pará.

A segunda etapa do trabalho seria a elaboração das Diretrizes Curriculares específicas para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio Integrado, a partir da Política de Educação Básica do Estado do Pará, o que demandou um estudo mais detalhado destes níveis de ensino, sobretudo, no que tange às questões curriculares envolvendo avaliação, concepção, entre outras.

Após esse processo, houve uma ruptura nos encaminhamentos inviabilizando a finalização e implantação desse documento curricular, provocadas, possivelmente, pelas intempéries políticas e, consequentemente, mudança da gestão estadual, porém, mesmo com esse intervalo temporal, novas políticas educacionais foram implantadas, especialmente pelo Governo Federal, como a que propôs a reorganização do Ensino Fundamental, que passa a receber crianças com seis anos de idade, ampliando este nível de ensino para nove anos[3].

Essa reconfiguração requereu dos sistemas de ensino não só alteração no aspecto físico ou no mobiliário das escolas incidiu, frontalmente, na concepção de infância, na organização do trabalho pedagógico, no tempo/espaço escolar, nos procedimentos metodológicos, na avaliação, etc.

No ano de 2011, diante do acúmulo de produções referentes ao movimento de reorientação curricular proporcionado pelos debates no quadriênio anterior, se fez necessário retomar os trabalhos relativos ao currículo.

[3] A Lei no 9.394/1996 sinalizou para o ensino obrigatório de nove anos de duração, a iniciar-se aos seis anos de idade, o que, por sua vez, tornou-se meta da educação nacional pela Lei no 10.172/2001, que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE). Finalmente, em 6 de fevereiro de 2006, a Lei no 11.274, institui o Ensino Fundamental de Nove Anos de duração com a inclusão das crianças de seis anos de idade. No ano de 2009, a Rede Estadual de Educação do Pará iniciou o processo de implantação do Ensino Fundamental de Nove Anos (BRASIL, 2007a).

Nesse sentido, foram realizados encontros preparatórios por URE e USE culminando em um seminário que contou com a participação de professores de Universidades Públicas, educadores da rede estadual de ensino, diretores de escolas, alunos e representantes de Conselhos Escolares que foram organizados em grupos de trabalho, coordenados por docentes vinculados à própria Rede Estadual, em acordo com as áreas de conhecimentos propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

O material produzido pelos grupos de trabalho subsidiou a construção de um documento preliminar de reorientação curricular, organizado a partir de ementas das áreas de conhecimento, habilidades, competências e conteúdos para o Ensino Fundamental e Ensino Médio Integrado, além de referenciais gerais para a Educação Infantil.

Tal Documento foi submetido à apreciação do conjunto de professores, técnicos e demais educadores da Rede Estadual de Educação, por meio de seu Portal Eletrônico, no período de 45 (quarenta e cinco) dias para que fossem feitas críticas e sugestões.

Ao final do ano de 2013, resgatou-se o debate acerca da ausência de um documento de reorientação curricular e as consequências político-pedagógicas que a educação do Estado vinha sofrendo por conta disso; era consenso que sua não materialização contribuía substantivamente para as diferenças de desempenho pedagógico apresentados nas escolas do Estado.

Em 2014, foi disponibilizado o esboço preliminar da Proposta Curricular da Rede Estadual de Educação do Estado do Pará, no portal da SEDUC, para que professores, técnicos pedagógicos e demais profissionais da educação pudessem apreciá-lo e, em caso de críticas e contribuições em relação aos **objetivos de aprendizagem**, assim fazê-las.

Entre 2014 e 2016 as devolutivas da Proposta Curricular foram analisadas pelos professores especialistas de áreas que sistematizaram o referido Documento, sendo que também estavam sendo realizadas reuniões internas da SEDUC envolvendo as diretorias de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio no intuito de qualificar a referida proposta curricular estadual.

Ainda em 2014 o MEC solicitou aos entes federados que fosse encaminhado os documentos curriculares vigentes nas redes de ensino com o objetivo de substanciar a

construção da 1ª versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Entre outubro de 2015 a março de 2016 esta versão foi disponibilizada para consulta pública em versão *on line*.

As contribuições oriundas da referida consulta deram origem à 2ª versão publicada em 2016, posta novamente para consulta pública por meio de seminários estaduais. Os resultados das discussões realizados nos seminários foram encaminhados ao MEC para subsidiar a construção da 3ª versão da BNCC.

Entre a reorganização da 2ª versão e a apresentação da 3ª versão foi instituída a Medida Provisória nº 746/2016 que propunha a reforma do Ensino Médio. Em dezembro de 2017 foi homologada a 3ª versão da BNCC contemplando somente a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

Com a homologação da última versão da BNCC é definido as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da educação básica – de forma progressiva e por áreas de conhecimento. Para tanto, o MEC convocou os estados para realizar a implementação da referida base, visto que a mesma passa a ser a referência nacional e obrigatória para a (re)formulação dos currículos.

Para o Ensino Fundamental, esta proposta curricular apresenta uma concepção de organização do conhecimento a partir de eixos estruturantes que geram subeixos e definem objetivos de aprendizagem que se relacionam com as habilidades. Quanto a Educação Infantil passa a organizar-se em campos de experiência, objetivos de aprendizagem e as aprendizagens a serem alcançadadas pelas crianças.

2 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

As concepções construídas sobre o currículo têm nos tempos históricos, e nas teorias hegemônicas sua origem. Na sociedade contemporânea vivemos um tempo de intensas mudanças: a dinâmica do trabalho, a maneira como as pessoas se comunicam, a vida cotidiana e até mesmo o pensamento estão num apelo que solicita aos sujeitos expandirem sua maneira de ver e atuar no mundo, quebrar o olhar padrão sobre as coisas.

Examinar essas pautas emergentes exige reflexão sobre o significado da educação e da escola na sociedade atual. Avanços civilizatórios produzem desigualdades sociais, políticas, étnicas, econômicas, culturais. Estamos sendo forçados pelas novas forças sociais a mudar a visão moderna do conhecimento que derivada da especialização, fragmentou-o em especialidades a despeito da perda de visão da totalidade, separando os que sabem, cientistas, dos que não sabem, cidadãos comuns (FERNANDES, 2007).

Nosso modo de ver o mundo está sob a tutela desse paradigma de ciência (SANTOS, 2004), assim como nossas salas de aula, marcando nossas relações com o conhecimento e com os alunos. Historicamente os currículos foram desenhados sob a influência dessa visão de ciência, que se traduz no esquema de disciplinas autônomas entre si e em relação às necessidades formativas dos futuros profissionais.

A educação é um processo de humanização com a finalidade explícita de tornar os indivíduos partícipes do processo civilizatório, tanto que em sua dinâmica reproduz os cenários sociais vigentes, mas é dotada da capacidade de colaborar para a construção da sociedade que se quer – é uma prática **sócio-histórica** (FREIRE, 2000).

Nesse contexto é que assume centralidade a discussão sobre currículo, porque surge desde que o homem demarca a necessidade de transmitir conhecimentos para a geração descendente. Mas só é foco de estudo e discussões a partir da década de 1920, para compreender como o aluno aprende e como deve funcionar a administração escolar (grade curricular, horários...), baseados na Teoria da Administração Científica desenvolvida por Franklin Bobbit[4], em que "[...] a produtividade é central e o indivíduo é simplesmente um elemento no sistema de produção" (KLIEBARD, 2011, p. 6).

Modelar o comportamento humano para ter controle social sobre os indivíduos é função da escola. Forte influência também do pragmatismo filosófico ao defender que a sociedade precisa de um homem que faz, age, produz. A palavra de ordem é a eficiência que decorre de um investimento na diminuição de gastos supérfluos, redução de pessoal, tendo um produto final com irretocável qualidade.

[4] "A atividade inicial de Bobbitt ocorreu essencialmente no sentido de adaptar as técnicas do mundo dos negócios para uso nas escolas" (KLIEBARD, 2011, p. 9).

Assim, o aluno, produto bruto e final de uma engrenagem – na escola (fábrica) é modelado pelo currículo que produz formação específica para que desempenhe determinadas funções na sociedade. Ser cidadão é ser obediente, cumprir deveres. Época que a sociedade tem a marca das desigualdades sociais, considerado um fenômeno natural. O discurso oficial é de que a escola poderia promover a ascensão social de seus cidadãos, dando condições para competir no mercado de trabalho, mas para vencer têm que desenvolver competências.

Na esteira das críticas aos pressupostos industriais dessa concepção de currículo, ganha destaque o progressivismo de John Dewey (1902), de ideias liberais[5], no que concebe a escola como uma comunidade em miniatura, centrada na experiência da criança, com o desenvolvimento do espírito científico, com fortes influências da Psicologia.

É um currículo de vida ocupacional adulta, de controle social, porque as escolas são vistas como espaços centrados na ordem, estabilidade, homogeneização e hierarquia sociais. É um pensamento de controle social, mas não coercitivo, tanto que influencia a concepção de currículo defendida pelo movimento da Escola Nova[6].

No início da década de 1970, Michael Young[7], na Inglaterra, cria a Nova Sociologia da Educação (NSE), primeira corrente sociológica com visão política, que situa como foco central da investigação sociológica a seleção e transmissão do conhecimento escolar. O currículo é discutido como construção social para identificar as fontes institucionais de desigualdade em educação, na defesa de que as escolas poderiam mudar a realidade social, tanto que interessava saber: o que conta como conhecimento no currículo? Por considerar que nele está contida a intenção de privilegiar conhecimentos de uma determinada cultura.

A análise dos teóricos dessa corrente é que o currículo é uma invenção social oriunda dos conflitos sobre que saberes devem fazer parte dele. Coloca em destaque

[5] A ideia é que a escola tem como função preparar indivíduos para desempenhar papéis sociais, tendo em vista as aptidões individuais. Defende a igualdade de oportunidades, mas sem considerar a desigualdade de condições oriundas de uma sociedade classista (FERNANDES, 2011).

[6] Movimento de renovação do ensino defendido por Rui Barbosa em 1882, que influenciou no século XX a elaboração do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932), capitaneado por Lourenço Filho (1897-1970) e Anísio Teixeira (1900-1971), nomes importantes de nossa história pedagógica.

[7] Sociólogo político britânico (1915-2002).

também, a conexão entre as relações de poder e as etapas da construção curricular, além do interesse pelo cotidiano da escola por considerá-la um espaço político. Assim, "[...] uma perspectiva curricular inspirada pelo programa da NSE buscaria construir um currículo que refletisse as tradições culturais e epistemológicas dos grupos subordinados e não apenas dos grupos dominantes" (SILVA, 1999, p. 69).

Todo currículo é feito na cultura, fruto da produção humana. Tanto que alguns questionamentos são postos nessa discussão: quem seleciona os conteúdos? Saber para quê, para quem e o porquê dessa escolha? Para as teorias críticas a dimensão técnica do currículo não é o alvo das análises, mas a compreensão dos interesses que estão postos na elaboração de um determinado currículo, que se constitui como instrumento de controle. Tanto que, na década de 1990, as críticas às teorias tradicionais do currículo e de seu papel ideológico (SILVA, 1999), ganha força por meio de uma corrente que deu o tom da reflexão nesse campo: a marxista.

As posições sobre o currículo de base marxista têm nos estudos de Apple (2000) e Giroux (2009) a revelação da dinâmica do pensamento curricular como um campo cultural de conflitos, resistências, reprodução, validações. Concebe o currículo como resultado de uma seleção cultural, com intenções subjacentes na escolha de certos conteúdos que serão ministrados pela escola.

Sob essa perspectiva curricular está a defesa da construção de uma consciência crítica na emancipação do homem do controle social que a escola assumiu. Para tal empenho, o currículo crítico é aquele que dispõe de uma montagem do cotidiano social vivido por aqueles que frequentam a sala de aula, visto que a educação formal historicamente valorizou o saber científico como aquele que atende às demandas humanas.

É comum ainda hoje, as escolas reproduzirem práticas pedagógicas que dicotomizam teoria e prática, descontextualizada do mundo da vida, compartimentalizam o saber que promovem um isolamento entre as áreas de conhecimento (SANTOMÉ, 1998). Discutir currículo é incorporar a dimensão da cultura, sem ter prejuízos de uma dimensão política (temos um papel na sociedade, mudamos a vida de nossos alunos), é permitir ao sujeito se ver e enxergar ao outro.

As culturas são práticas significativas em que estamos imersos, o currículo deve assumir nova postura frente à diversidade cultural e ao professor cabe na elaboração de suas atividades em sala de aula levar em conta essas diferenças (STOER; CORTESÃO, 1999).

Afinal, a identidade dos sujeitos é afetada pela escola, pelos conhecimentos que nela circulam, pelas relações que vivem com seus pares. Identidades se formam e se transformam. A aprendizagem que o aluno produz na escola o ajuda a se movimentar nos locais sociais e expandir a leitura dessas realidades.

Hoje, o currículo tem que dar conta dos fenômenos contemporâneos: mundo do trabalho, vida moderna, desenvolvimento tecnológico, redes sociais, atividades desportivas e corporais, produções artísticas, modalidades de exercício de cidadania, movimentos sociais, entre tantos outros. Tudo o que ensinamos por meio do currículo tem estreita ligação com essas questões, ele anuncia uma prática produtiva que terá muitos efeitos: relação social, relação de poder, identidades sociais.

A escola deve assumir junto ao aluno sua responsabilidade educativa para a vida pública, com disposição para o diálogo, tolerância e respeito às diferenças, como ouvir e negociar em situações de conflito. Tanto que, as diversas culturas hoje devem compor a centralidade dos desenhos curriculares, no protagonismo de ensinar os sujeitos que dela fazem parte a lidar com o jogo das diferenças.

O aluno precisa compreender como as diferenças são produzidas, para desqualificá-las como condição biológica. É preciso desafiá-las, questioná-las no cotidiano da vida escolar e, consequentemente, na vida em sociedade. Há um novo papel social para os alunos – aprender que o mundo é plural, as pessoas podem fugir aos rótulos convencionais que as identificam como “isso” ou “aquilo”. Olhar pela ótica do outro favorece a empatia, coloca-me sensível e solidário às lutas sociais; portanto, assumimos o currículo:

> [...] como as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades de nossos/as estudantes. Currículo associa-se, assim, ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos, com intenções educativas, nas instituições escolares (MOREIRA; CANDAU, 2007, p. 21).

Versão entregue ao Conselho Estadual de Educação no dia 08-11-2018 para análise

Tem tantas coisas que nos fazem diferentes: Quem são os meus alunos? De onde vêm? Quais as suas histórias? De que redes fazem parte? Reconhecemos que desenvolver um currículo e um processo de ensino-aprendizagem que respondam a esses questionamentos não é tarefa das mais fáceis, mas com esforço pedagógico podemos nos aproximar desse ideal, uma vez que o professor deve educar o aluno para lidar com a complexidade humana e não somente para ensinar conteúdos.

O que produzimos qualitativamente na escola vai determinar o que será vivido para além dos seus muros, por isso o currículo ganha centralidade nessa discussão porque é indispensável em qualquer escola: O que deve entrar ou não no currículo? Por que elegemos determinados conteúdos para ensinar? Que conteúdos não são tratados na escola? Aquilo que ensino como professor tem sentido para o aluno? Só posso ensinar se o outro desejar e nem sempre a escola dá sentido ao que ensina.

Assim, um ensino que garanta condições concretas de aprendizagem pelos alunos requer uma nova organização do trabalho pedagógico, que coloque em ação o diálogo entre as várias áreas de conhecimento e a participação daqueles que fazem a escola. Daí a não viabilidade de um currículo em coleção, configurado em grade que reforça a fragmentação dos conteúdos (BERNSTEIN, 1988, 1996), tem que ser uma construção coletiva porque expressa uma identidade que é o lugar que ocupamos – etnia, sexualidade, religiosidade, valores (SILVA, 2005).

Reconstruindo antigas concepções da formação docente, tantas vezes arraigadas na ação pedagógica, é um passo necessário a ser dado, afinal, a sociedade não tem uma dinâmica igualitária, por isso pensar em um currículo que favoreça comunicação e protagonismo entre quem ensina e quem aprende, é a escola contribuir para que o aluno estabeleça um encontro entre a sua biografia (vida) e a história.

2.1 PRINCÍPIOS

O Estado do Pará precisa implementar políticas públicas de qualidade no campo educacional, a fim de garantir às populações que nele habitam, a integridade sociocultural, estimulando cada vez mais os processos criativos e produtivos que

emanam dos diferentes grupos sociais e/ou comunidades, sejam estas **campesinas**, **ribeirinhas**, **quilombolas**, **indígenas** e **citadinas**.

Ao assumir em sua política educacional princípios basilares que se assentam no ***Respeito às diversas culturas amazônicas e suas inter-relações no espaço e no tempo***, ***Educação para a sustentabilidade ambiental, social e econômica e a Interdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem***, traz para o debate curricular aspectos inerentes aos costumes e modos de vida dos povos que vivem na Amazônia Paraense, a riqueza cultural e econômica distribuídas nas mais diversas regiões do Estado.

2.1.1 Respeito às Diversas Culturas Amazônicas e Suas Inter-Relações no Espaço e no Tempo

Ao eleger o ***Respeito às diversas culturas amazônicas e suas inter-relações no espaço e no tempo*** como princípio, traz-se para a centralidade dos currículos, a produção histórica e cultural dos homens e das mulheres da Amazônia, refletidas no patrimônio material e imaterial, nas danças, nas festividades populares e religiosas, nos costumes, no artesanato, na produção artística e literária, na culinária, na produção agrícola e na riqueza mineral[8].

De certo, que praticar um currículo considerando as realidades locais, implica refletir sobre práticas e concepções à margem dele historicamente, sendo negado e inviabilizado a aprendizagem decorrente da realidade vivida e, consequentemente, do direito de repensar o sentido/significado de estar no mundo e de construir novos processos de aprendizagens, capazes de transformar essa mesma realidade intercambiada por outras culturas.

No texto denominado *"*O significado e a função da educação na sociedade e cultura globalizadas", Sacristán (2012) faz a seguinte observação:

[8]A pluralidade cultural é característica determinante do processo de formação histórica do Pará, influências de inúmeras etnias e tradições que se revelam em seus conjuntos arquitetônicos, em ricas manifestações culturais, na religiosidade, na gastronomia, nos saberes e fazeres, no modo de vida, na maneira como as populações tradicionais se relacionam com a floresta e seus recursos (PARÁ, 2012).

> Vivemos em um mundo intrincado que diz respeito a todos nós, para o bem e para o mal. Embora com diferentes graus de proximidade, formamos comunidades que compartilham experiências para além das circunstâncias locais que rodeiam a cada um de nós. Estamos com outros para além do círculo de pessoas com as quais estabelecemos vínculos diretos (SACRISTÁN, 2012, p. 46).

Certamente, esse é o grande desafio das políticas educacionais, pensar a escola e o currículo no diálogo com setores da sociedade – associações, sindicatos, igrejas, clubes, conselhos, família, entre outros – tendo como mote os desejos e os anseios dos sujeitos que dele fazem parte e que sinalizem para revisão constante de princípios e pressupostos teórico-metodológicos.

Nessa perspectiva, Moreira e Candau (2013) destacam que conhecimento tratado em âmbito escolar tem a ver com o lugar em que é produzido, sendo fruto das relações estabelecidas, confrontando-se com o contexto social e econômico mais amplo, onde depende, evidentemente, das relações de poder existentes entre a escola e a sociedade.

Os conhecimentos escolares têm nos saberes produzidos socialmente a sua gênese, sendo determinados pelos chamados “âmbitos de referência dos currículos” que, segundo Terigi (1999, *apud* MOREIRA & CANDAU, 2013), emergem da própria escola e de vários espaços de produção humana que correspondem:

- Às instituições produtoras de conhecimento científico e centros de pesquisa;
- Ao mundo do trabalho;
- Ao desenvolvimento tecnológico;
- Às atividades desportivas e corporais;
- À produção artística;
- À saúde;
- Às formas diversas de exercício da cidadania;
- Aos movimentos sociais.

2.1.2 Educação para a Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica

Pensar um currículo que privilegie e avance nas discussões afeitas a uma ***Educação para a Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica***, é fundamental propiciar debates acerca de questões que estão no seio da sociedade que apontam para incidentes e crimes ambientais, que colocam em risco recursos naturais e afetam o bem-estar das gerações. Encontrar soluções para prevenção e remediação dos danos causados é tarefa de todos.

É urgente a compreensão, no contexto escolar, da complexidade que envolve o desenvolvimento sustentável e, assim, construir um currículo que possibilite processos de reelaboração de saberes que contribuam para mudança de atitudes em relação ao ambiente.

O Brasil, por meio das ações do Ministério da Educação (MEC), vem desenvolvendo ações e política educacional consubstanciada, por exemplo, no caso do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) que se volta para estas questões e das Conferências sobre meio-ambiente ocorridas pelo mundo[9].

Em 1983, a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento produz o relatório "Nosso Futuro Comum", conhecido por relatório *Brundtland*, de onde advém o conceito de **desenvolvimento sustentável**, compreendido como a capacidade de:

> Equacionar os problemas da pobreza, da satisfação das necessidades básicas de alimentação, de saúde e habitação, de uma nova matriz energética que privilegie as fontes renováveis e do processo de inovação tecnológica (FOGLIATTI, 2004, p.15).

É atender as demandas atuais sem comprometer o atendimento das necessidades às futuras gerações.

Outro marco importante foi a ECO-92, ocorrido no Rio de Janeiro, que congregou a Conferência das Nações Unidas e o Fórum Global, originando um conjunto de documentos sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, sendo que o mais extenso é a Agenda 21 que se configurou com um plano orientador das ações dos governos para a

[9]Em 1972, em Estocolmo, foi construída a Declaração do Meio Ambiente, relevante para as questões ambientais, que originou o conceito de "**eco desenvolvimento**" como a relação harmônica entre meio ambiente e desenvolvimento, consubstanciada na justiça social, eficiência econômica e prudência ecológica (FOGHIATTI, 2004).

sustentabilidade humana. Em todos esses movimentos, enfatizou-se o esforço de definir ações conjuntas dos governos para reformularem propostas voltadas à questão ambiental.

No entanto, apenas no ano de 1981, que é estabelecida a Política Nacional do Meio Ambiente, por meio da Lei de nº 6.938/1981, alterada pelas Leis de nº 7.804/1989 e nº 7.028/1990, que criou o Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA); em 1988, a questão ambiental é elevada a mandamento constitucional, sendo reservado na Constituição Federal, Título III – Da Ordem Social, um capítulo específico para tratar da questão.

O estudo de leis ambientais e programas de educação ambiental se torna necessidade para as regiões do Brasil, em particular, à região Norte, por abrigar segundo estudos realizados por especialistas do setor, a maior floresta tropical do planeta, a maior bacia hidrográfica brasileira e, ainda, um desconhecido banco genético.

Com essa responsabilidade em jogo, do presente e do futuro das populações, cabe aos governos e à sociedade civil organizada a criação de mecanismos de defesa e preservação desse patrimônio e difundidos no cotidiano das escolas com ações/programas/projetos que construam consciências para o eco desenvolvimento e o uso sustentável dos recursos naturais.

2.1.3 A Interdisciplinaridade no Processo Ensino-Aprendizagem

No campo da Ciência, a interdisciplinaridade corresponde a uma possibilidade de superar a visão fragmentadora de produção de conhecimento, historicamente produzida pela escola, como também de articular e produzir coerência entre os múltiplos saberes que estão postos no acervo de conhecimento da humanidade (LUCK, 1995).

A construção do conhecimento interdisciplinar pressupõe algumas orientações:

- A realidade do aluno é o campo e horizonte de toda aprendizagem significativa, àquela que tem sentido para a vida;
- A realidade é sempre dinâmica e construída socialmente;
- A verdade é relativa, pois o conhecimento depende diretamente da ótica do sujeito que aprende.

Assim, a vivência da interdisciplinaridade em sala de aula se dará através de espírito de parceria, de integração entre teoria e prática, conteúdo e realidade, objetividade e subjetividade, ensino e avaliação, meios e fins, tempo e espaço, professor e aluno, reflexão e ação e outros fatores integrantes do processo pedagógico.

Nesse sentido a perspectiva interdisciplinar deve ser a pauta de toda discussão acerca do currículo, [...] significa estudar o mundo, com seus objetos, coisas e seres, de uma forma integrada, holística [...] (LUCKESI, 2011), relacionando com suas múltiplas facetas. Numa prática pedagógica interdisciplinar o que é valorizado é a busca, a investigação, a atitude em romper com as fronteiras existentes nas diversas áreas de conhecimento (FAZENDA, 2005).

Neste sentido um currículo interdisciplinar pressupõe o desenvolvimento de práticas pedagógicas que permitam a interação de conceitos, objetos, conteúdos entre as diversas áreas do conhecimento e promovam atitudes de cooperação entre os demais segmentos no âmbito escolar. Estas práticas pedagógicas indicam a necessidade de utilização de diferentes formas de organização do currículo que podem ser entre através de metodologias, entre outras, como a pedagogia de projetos, tema gerador, metodologias ativas, eixos temáticos.

3 ETAPAS DE ENSINO

3.1 ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Resultado de um esforço coletivo, a presente propota de documento curricular, a qual irá nortear a Educação Infantil no estado do Pará, foi eleborado em vista da diversidade e do pluralismo de ideias. Considera os contextos brasileiro e global, sem deixar alheios, no processo de educação, os saberes e as práticas próprias dos sujeitos da região da Amazônia. Para tal, considera as concepções atualizadas acerca da infância e da educação, compreendidas como direitos fundamentais à construção da cidadania e em favor do respeito à humanidade das crianças.

De maneira interdisciplinar, o documento curricular é dividido por grupos de faixa etárias explicitados com a seguinte divisão: Campos de Experiências, organizados em quarto campos: o eu, o outro e o nós; traços, sons, cores e formas; corpo, gestos e

movimentos; escuta, fala, pensamento e imaginação; e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Em cada campo são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e finalmente são postas as aprendizagens a serem vivenciadas pelos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

Assim, neste documento curricular, se buscou coadunar teoria e prática, uma praxis que possa cumprir a função social e política da educação infantil nas instituições de ensino e aprendizagem. Seja nos princípios éticos, políticos ou estéticos, se espera que este documento possa subsidiar a educação, a formação, o desenvolvimento, a autonomia, o protagonismo e a poética inerente das crianças no contexto da Amazônia paraense, com todas as suas diversidades e especificidades.

A Educação Infantil é uma importante etapa da formação e do desenvolvimento da criança no contexto escolar. Como a própria etimologia da palavra sugere, *Educere*- instruir, extrair de dentro para fora, neste nível de ensino se considera as crianças como sujeitos históricos e de direitos, com uma vivência primeira na sua cultura e sociedade, cabendo à escola harmonizar, criar e recriar seus saberes e vivências, considerando o que ela já são e visando seus potenciais.

Trata-se de uma educação que se desenvolve de maneira prioritária nos processos de interação, de dialogismos, nas práticas cotidianas, nas relações afetivas e em torno dos diversos saberes que circundam a criança. Deste modo, a concepção deste nível de ensino pressupõe o protagonismo das crianças enquanto sujeitos co-partícipes das suas construções. Neste processo e por meio das diversas linguagens, elas mesmas, mediadas pelo professor, dão sentido as suas existências, formulam suas identidades e se tornam íntegras na medida em que se desenvolvem nos aspectos afetivos, motores, sociais e cognitivos.

Em face do desenvolvimento dos sujeitos a quem está destinada, é uma educação que se dá pelo viés da curiosidade, do explorar, do descobrir o mundo, as coisas, o outro e a sí. Pela brincadeira como experiência da cultura infantil e pela ampliação dessa experiência até a fase adulta, é na educação infantil que começam a se erguer os pilares fundadores do Ser-Cidadão: politico, ético e estético. Esta, portanto, ligada ao que Sarmento (2005) denomina “sociologia da infância”, que compreende a criança em seus

aspectos biológicos, mas, sobretudo, essencialmente inserida no meio social local e global.

3.1.1 Bases Legais: Oferta e Atendimento

Segundo Kramer (1995, p. 55), "na década de 1920, educação significava possibilidade de ascensão social e era defendida como direito de todas as crianças, consideradas como iguais". Neste tempo, o cuidado à infância caracterizava-se por sua função filantrópica, até que nas décadas de 40 e 50, por meio do Departamento Nacional da Infância, passou também a ser estimado pelos aspectos da saúde. Então, na década de 70, em São Paulo, o “Movimento de Luta por creches” reivindicou melhores condições na educação infantil, como afirma (1997, p. 49)

> O Movimento de luta por creches, sob influência do feminismo, apresentava suas reivindicações aos poderes públicos no contexto por direitos sociais e da cidadania, modificando e acrescendo significados à creche enquanto instituição. Esta começa a aparecer como um equipamento especializado para atender e educar a criança pequena, que deveria ser compreendido não mais como um mal necessário, mas como alternativa que poderia ser organizada de forma a ser apropriada e saudável para a criança, desejável à mulher e a família.

Dada a história que a criança e a educação infantil perpassaram, é importante ressaltar os caminhos que abriram os novos espaços, as novas perspectivas que direcionam, nos tempos atuais, a Educação Infantil. A partir deles, não se pode perder de vista como estão contextualizados no tempo e no espaço moderno, ou seja, no Capitalismo, o qual tem sido orquestrador da formação do ser humano.

Portanto, antes, seja pelos modelos tradicionais, tecnicistas, positivistas, ou hoje, pela lógica mercadológica, houve e há uma complexidade envolta na formação escolar da criança. Entretanto, a partir da construção de uma outra história, todo os esforços e lutas de entidades envolvidas com a infância buscaram encaminhar a educação da criança, valorizando-a enquanto sujeito social e cultural, com uma identidade, advinda de um lugar e, sobretudo, como um ser-cidadão.

O que será doravante explicitado é um breve apanhado das principais legislações conquistadas durante esse “caminhar”, as quais subsidiaram esse novo olhar

para a criança. Seja as conhecendo ou novamente refletindo sobre elas, espera-se que uma vez postas, seja possível vislumbrar os esforços antes mencionados, reforçar a imprescindibilidade da criança na sociedade e fomentar as práticas, efetivamente, de uma Educação Infantil.

Parte-se, assim, da primeira afirmativa: a Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, é um direito. Dentre a legislação que assegura tal proposição, a Constituição Federal, afirma no Art. 206: É direito da criança: Igualdade de condições para acesso, permanência e pleno aproveitamento das oportunidades de aprendizagem propiciadas (BRASIL, 1988, Art. 206). Ainda na Carta Magna, conforme Art. 208, inciso IV, "O dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: atendimento em creches e pré-escolas as crianças de 0 a 06 anos de idade".

O texto, portanto, é enfático ao ressaltar a importância da 'criança' e não apenas o 'direito', mas o que há de democrático neste direito que é a sua abrangência para todas elas. Vislumbra e decide que as creches e as pré-escolas sejam espaços de ensino, assim como de certo modo guardiãs da infância das crianças, cujos responsáveis necessitam estar inseridos no mundo do trabalho.

Então, um outro avanço importante se deu. A promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente- (ECA) – Lei N° 8.069/90. Na lei, a criança tem por direito o gozo de todas as prerrogativas que constituem a pessoa humana. Para isso, enfatiza no Art. 54, inciso IV, que é "dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade"

Um marco legal da educação nacional, a Lei de Diretrizes e Bases (9.394/96) confere ainda mais atenção à educação Infantil, na qual os Art. 29, 30 e 31 afirmam ser essa educação destinada a crianças pequenas, como sendo a primeira etapa da educação básica, enfatizando o início do processo educativo da criança. Esta mesma Lei define em seu bojo a necessidade de formação em nível superior, aos professores para atuarem nesta etapa da educação, garantindo porem formação mínima em magistério.

Já em 2006, foi promulgada a Lei Federal nº 11.274/2006, a qual amplia o Ensino Fundamental para nove anos e, com isso, se redefiniu a faixa etária do público da Educação Infantil, ou seja, devendo atender as crianças de 0 a 5 anos de idade. Assim,

a criança desde os seus primeiros momentos de vida já passa a ser atendida nas creches e pré-escolas.

Com a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, ocorrida em 2009, discutiu-se ainda mais a importância de na Educação Infantil. Nas diretrizes, a criança é compreendida como um “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009, p.12)

Assim, no Art. 8º as DCNEI, afirma-se

> A proposta pedagógica deve garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito a proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2009).

É salutar ressaltar que a partir desta Lei, a frequência torna-se obrigatória, devendo a criança obter o mínimo de 60% do total de horas a serem cumpridas que é de 800 h anuais, distribuídos em 200 dias letivos. A referida Lei reporta-se também aos cuidados e exigências com a documentação de escrituração escolar das crianças que por sua vez deverá ser melhor sistematizada em prontuários que atestem os processos de aprendizagem e desenvolvimento biopsicossocial da criança pequena.

No novo PNE (Plano Nacional de Educação), elaborado para o decênio 2014-2024, a meta é a universalização, até 2016, a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de Educação Infantil em Creches de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças de até 3 anos.

3.1.2 A Educação Infantil na Amazônia Paraense

Para contextualizar a Educação Infantil no Estado do Pará faz-se necessário apresentar o cenário das 12 regiões de integração[10] em que estão incorporados os 144 municípios que congregam o Pará, destacando dados educacionais que figuram no atual contexto da Educação Infantil.

Os municípios das regiões do Guajará, Baixo Amazonas, Xingu, Tapajós, Araguaia, Carajás, Tucuruí, Tocantins, Rio Capim, Rio Caeté, Marajó e do Rio Guamá são compostos por diferentes infâncias. Elas são partícipes de espaços históricos e geográficos, como cidade, campo, aldeias, assentamentos e ilhas nos quais as crianças apresentam identidades sócio-culturais de acordo com os princípios defendidos pela população da qual fazem parte.

Segundos dados pesquisados[11], no Pará a oferta da educação infantil se concentra na pré-escola, visto que dos 73 municípos que responderam a pesquisa, 53 ofertam creche e pré-escola,15 ofertam apenas pré-escola e 05 ofertam pré-escola e multissérie, ou seja, em 100% dos municípios pesquisados é ofertada a pré-escola. No entanto há um elevado percentual de crianças sem acesso a creche no estado.

Considerando a diversidade da amazônia paraense, as crianças da educação infantil da pesquisa realizada são atendidas em escolas urbanas, indígenas, quilombolas, ribeirinhas e de assentamento, sendo que a concentração percentual de atendimento é na área urbana, seguido da área riberinha e de assentamento.

Frente a singularidade inerente a cada infância paraense, mostra-se imprescindível destacar que, para o atendimento da educação infantil, independente da localidade e/ou etnia a qual pertence, as diretrizes curriculares que subsidiarão as propostas pedagógicas ou projetos pedagógicos, para a referida etapa da educação, deverão embasar seus aspectos na legislação específica da educação das populações do campo, dos povos da floresta e dos rios, quilombolas ou indígenas, considerando que a atual Base Nacional Comum Curricular propõe para a educação infantil, cinco (5)

[10] No Decreto Estadual nº 1.066 de 19 de junho de 2008, Art. 1° A regionalização do Estado do Pará tem como objetivo definir regiões que possam representar espaços com semelhanças de ocupação, de nível social e de dinamismo econômico e cujos municípios mantenham integração entre si, quer física quer economicamente, com a finalidade de definir espaços que possam se integrar de forma a serem partícipes do processo de diminuição das desigualdades regionais.

[11] A referida pesquisa foi realizada junto às secretarias municipais de educação para saber informações acerca da oferta e atendimento à educação infantil.

aspectos denominados Campos de Experiência, numa visão ampliada da infância, sem destacar as especificidades dessas populações.

Nesse sentido, elencamos tópicos a seguir que discorrem sobre as infâncias no contexto da amazônia paraense, destacando algumas especificades comuns ao estado do Pará.

3.1.2.1 Concepções de Infâncias

O conceito de infância, enquanto uma categoria social e fase específica da existência humana é parte de uma discussão muito recente em termos historiográficos. Ariès (1981) foi um dos precursores no desenvolvimento de estudos acerca da noção moderna de infância, contribuindo para o iniciar de discussões que convergem para o entendimento de que o sujeito criança veio sendo visto de diferentes maneiras ao longo dos tempos até chegar na compreensão que se tem como referência atualmente.

Para Heywood (2004), a preocupação pelo período da infância é um fenômeno recente, muito por conta dos poucos registros que se têm sobre as memórias e experiências de infância em épocas passadas, pois havia pouco interesse em conhecer as especificidades dos sujeitos nessa etapa da vida. Na sociedade medieval, por exemplo, a centralidade em assuntos religiosos retirou muitos temas do foco de interesse da época e a infância foi um deles. Além disso, o foco na vida adulta era predominante em detrimento à infância.

A modernidade trouxe a ideia de que a criança, tida como ingênua, pura e ociosa, fazia parte de um período que precisava ser alvo de investimentos morais, educacionais e de cuidados com a saúde. Com isso, se promoveu um modelo de infância universal que foi divulgado e projetado a partir do padrão burguês de criança, com base em critérios de idade e dependência do adulto, característicos de um tipo específico de papel social por ela assumido no interior dessa classe.

O olhar atual sobre a infância é uma construção forjada na modernidade. Segundo Stearns (2006), neste contexto, a infância vai englobar três questões essenciais e inter-relacionadas, que irão influenciar e promover um novo modo de ver as crianças. A primeira envolve a passagem da infância, até então voltada ao trabalho, para a

escolaridade; a segunda diz respeito à decisão de limitar, levando em consideração os altos custos, o tamanho das famílias a patamares mais baixos; e, por fim, a redução da taxa de mortalidade infantil.

Na atualidade, muitos estudos são realizados no sentido de pensar a infância como uma categoria heterogênea que vê as crianças como sujeitos sociais e historicamente situadas em determinado contexto, e constituídos pelas interações e experiências vivenciadas nas suas realidades, o que implica dizer que seu desenvolvimento se dá entre outros seres humanos, em um tempo e espaço determinado.

A infância, portanto, é um produto que se constitui a partir de um conjunto de características que possibilita pensar que ela não existe somente de uma forma nem vivencia as mesmas realidades, haja vista que nem toda infância é repleta de tempo livre para brincar, de ausência de responsabilidades adultas e de direitos a saúde e educação de qualidade assegurada. Convergindo com essa compreensão, Souza (2007) considera a criança como:

> [...] sujeito individual que carrega desde o nascimento as expectativas sociais e ao desvendar o mundo e mergulhado nele aprende ou pode aprender a se constituir individuo, alegoricamente como espécie de um cristal, é pedra, pois sedimentada pela formação; todavia o desenho toma forma própria. (Souza, 2007, p. 74).

Nessa perspectiva, não se pode entender a infância de maneira homogênea, haja vista que na realidade não existe uma maneira exclusiva de vivê-la, pois não se tem apenas uma única, mas sim várias infâncias (FREITAS; KUHLMAM JR, 2002), que devem ser visualizadas a partir de suas especificidades econômicas, sociais e culturais. É possível, desse modo, falar em infância pobre, rica, oriental, ocidental, urbana, agrária, indígena, ribeirinha, quilombola, etc. Cada qual constituída por características que se aproximam e se distanciam entre si e seus próprios pares.

A infância precisa ser entendida também como fase da vida em que os sujeitos que nela se encontram não sejam tomados como um projeto a ser concretizado, o vir a ser, o que ainda não é e precisa ser preenchido para deixar ser incompleto. Essa visão foi, historicamente, alicerçada no próprio significado etimológico do termo infância que,

conforme Lajolo (2011), tem origem na língua latina: *infante* (*in:* prefixo que indica negação; *fante:* particípio presente do verbo latino *fari*, que significa falar, denotando a ideia de ausência de fala).

Partindo desse princípio, a criança por muito tempo foi concebida como um ser que não fala, logo, que não tem como produzir a partir do seu viés sua própria história. Sendo assim,

> [...] por não falar, a infância não se fala e, não se falando, não ocupa a primeira pessoa nos discursos que dela se ocupam. E, por não ocupar esta primeira pessoa, isto é, por não dizer eu, por jamais assumir o lugar de sujeito do discurso, e, consequentemente, por consistir sempre um ele/ela nos discursos alheios, a infância é sempre definida de fora (LAJOLO, 2011, p. 230).

O silenciamento da criança sinaliza sobre ela um posto de subalternidade, aqui compreendida quando há a supremacia de um sujeito em detrimento de outro, na medida em que é lhe é negada as instâncias de fala. Spivak (2010, p.126) afirma que tal negação, a qual resulta de processos hegemônicos, orquestram a negação de representação, de dialogismo, de uma participação ativa e política do sujeito na sociedade. A criança, portanto, se compreendida de maneira inferior ao adulto, se calada, já que 'o subalterno não pode falar', tem negada a sua voz, atarvpes da qual manifesta suas formas de pensar e, consequentemente, seu 'existir' social.

Para Freitas (2007, p. 90), as crianças parecem basicamente ser aquilo o que delas se fala fala, uma vez que "são os incapazes em relação aos capazes; são os ociosos em relação aos produtivos, são os normais em relação aos anormais". Entretanto, essa visão limita o sujeito criança, fazendo desse alheio e estático perante aos fatos e condicionantes que emergem em seus contextos reais de interação.

Esse pensamento perdurou por muito tempo inclusive nas pesquisas científicas, em que a criança foi tratada como objeto a ser medido, observado, descrito, analisado e interpretado, ou seja, sempre como o outro em relação àquele que a nomeia e a estuda. Se a criança é aquela que não fala, está em desenvolvimento, é incompleta e não tem o que falar, não apresenta capacidade de expressar suas particularidades, ela apenas imita, reproduz o adulto.

Martins Filho (2006) verifica na referência do estado, ao investigar os processos de socialização entre crianças e entre estas e os adultos, constatou que a forma como os adultos percebem as crianças reflete nas relações e nos modos como estes se dirigem a elas. Para o autor, se o adulto considera a criança como ator social ele a ouve e respeita as suas especificidades e suas manifestações culturais, mas se o adulto tem uma visão de criança como sujeito padronizado continuará a tratando como ser sem vontades próprias, incompleto, moldável e apenas imitadora de práticas culturais alheias.

A criança, hoje, é vista não somente como sujeito de direitos, a partir de toda a legislação oficial que ampara e legitima suas necessidades, mas também como produtora de cultura, e não mais como simples reprodutora das manifestações realizadas no universo adulto. Assim entendida, a criança é concebida como

> Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

O sujeito criança, ao ser tratado como protagonista no seu processo de socialização e interação com o mundo, a partir das relações entre seus pares e com os adultos, constrói interpretações particulares, apresentando certa autonomia para estabelecer significados de suas vivências. Como bem afirma Sarmento (2004), as crianças experimentam a cultura em que se inserem distintamente da cultura adulta, produzindo uma que lhes é própria, logo, a questão fundamental no estudo das culturas infantis é a interpretação da sua autonomia em relação aos adultos.

É justamente nessa direção e da busca em ouvir a criança e compreender as suas culturas, que várias áreas do conhecimento, como a Psicologia, a Sociologia, a Antropologia e a Educação vêm se direcionando para a infância, uma vez que hoje já se reconhece que desde a mais tenra idade, nas suas interações sociais, os sujeitos vão somando:

> [...] impressões, gostos, antipatias, desejos, medos etc., desenvolvendo sentimentos e percepções, cada vez mais diversificados e definidos, atribuindo significados, construindo a sua identidade. (CRUZ, 2008, p. 13).

Compreender e dar visibilidade as infâncias pode ser o iniciar de sua valorização e reconhecimento enquanto categoria social, pois, segundo Quinteiro (2002), as crianças têm muito a dizer sobre as suas formas de ver o mundo, sobre preconceitos, sobre o poder e a autoridade que os adultos exercem sobre elas. Ainda, precisa-se conhecer mais sobre as culturas infantis, os modos de vida das crianças, as crianças que frequentam a escola, como aprendem, o que aprendem, o que sentem e o que pensam.

Nesse sentido, ao se tomar as múltiplas infâncias vividas em contextos heterogêneos, o entendimento de que os sujeitos que delas fazem parte são crianças concretas, vivas, reais e que tem algo a dizer a partir de seus olhares, contribui, sobremaneira, para subsidiar ações de outras pessoas e entidades que possibilitam a elaboração de currículos, práticas e programas que tomam como ponto de partida as crianças e suas especificidades, para que de fato estas tenham condições de usufruir de suas infâncias.

3.1.2.1.1 A Educação Infantil: Importante Etapa do Processo de Aprendizagem da Criança

Constituindo-se como a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil deve ser garantida em creches, para crianças de 0 a 3 anos e em pré- escolas, para crianças de 4 e 5 anos, sob a responsabilidade, prioritariamente, dos poderes públicos municipais, integrando o Sistema Municipal de Ensino junto com Ensino Fundamental (LDB nº 9.394/1996)[12].

Desta forma, com base na concepção de infância assumida neste documento curricular, reafirmamos o direito da criança ao atendimento educacional em consonância com a LDB nº 9.394/1996. A lei determina que a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos

[12] A Constituição Federal de 1988, no capítulo VIII, art. 227, estabelece o direito dos trabalhadores, pais e responsáveis, à educação de seus filhos e dependentes de 0 a 6 anos, além de considerar direito da própria criança.

físicos, psicológicos, intelectuais e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRANDÃO, 2008).

No que se refere às duas formas de atendimento da Educação Infantil, é preciso analisar separadamente as faixas etárias de 0 a 3 anos e de 4 a 5 anos, porque foram grupos tratados diferentemente, quer nos objetivos, quer nas demandas, às instituições que atuam nesse nível, sejam públicas ou privadas.

As preocupações com o atendimento de crianças da Educação Infantil devem se pautar cada vez mais na qualificação dos profissionais que atuam nesse nível, no desenvolvimento dos programas e currículos, na disponibilidade de mobiliário, equipamentos lúdicos e outros materiais pedagógicos adequados e necessários para os espaços.

É imperiosa a garantia de escolas de Educação Infantil às populações do campo, dos povos da floresta e dos rios, indígenas, quilombolas respeitando e garantindo assim esse nível de ensino nos diferentes contextos amazônicos, privilegiando a constituição diversificada das crianças que neles habitam, respeitando, portanto, suas identidades, os seus aspectos socioculturais, étnico-raciais, de gênero, corporal, entre outros.

Apesar de a Educação infantil e o Ensino Fundamental serem etapas de escolarização diferentes, do ponto de vista da criança e da sua experiência não há fragmentação. Nesse sentido, os professores e as instituições é que muitas vezes opõem e/ou fazem distinção desnecessárias entre esses níveis de ensino, desconsiderando a criança e, consequentemente, negligenciado sua construção sócio-histórica e, sobretudo, sua experiência como sujeito cultural.

Questões relacionadas à alfabetização ou não na Educação Infantil ou no Ensino Fundamental ou como integrar esses dois níveis da Educação Básica continuam recorrentes. O importante é perceber que as crianças permanecem crianças, sejam na Educação Infantil ou no Ensino Fundamental. O importante e que estes níveis sejam indissociáveis, ou seja, que as crianças sejam carregadas de conhecimentos e afetos, saberes e valores, cuidados e atenção, seriedade e riso e, acima de tudo, ludicidade.

3.1.2.2 Educação Infantil e a Criança do Campo, das Águas e Florestas

É preciso, ao se falar em Educação Infantil do Campo, explicitar sobre as duas concepções que a norteiam, a saber, a Educação do Campo e a Educação Infantil. É necessário compreender que a primeira diz respeito às questões sociais, econômicas e culturais dos sujeitos que moram no Campo, o que implica os saberes, as práticas e as representações sociais e culturais desses sujeitos, suas identidades e identificação com o seu lugar. Vai, portanto, além da noção de espaço geográfico para abarcar as diferentes dimensões políticas dos seus moradores, os quais compõem uma diversidade populacional formada por agricultores, ribeirinhos, quilombolas, indígenas, pescadores, extrativistas, assentados, caiçaras, acampados da reforma agrária, entre outros.

Desta forma, a Educação Infantil diz respeito ao atendimento educacional às crianças de 0 a 5 anos de idade, assegurando-as, nesta primeira etapa da educação básica, o direito constitucional de ser educada de maneira integral, em suas diferentes faixas etárias, em creches (0 a 3 anos), pré-escolas (4 a 5 anos). Portanto, a Educação infantil ganha uma particularidade quando enquadrada na concepção do Campo, visto que se trata de educar as crianças tendo em vista as relações de poder, de economia urbanas, centradas na lógica capitalista hegemônica.

A Educação Infantil é acertada nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil e formuladas com base na Resolução CNE/CEB nº 5/2009, Art. 4º, o qual caracteriza a criança enquanto “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009).

São, portanto, crianças filhas e filhos das populações do campo ora citadas. Como tal, vivem em diferentes contextos, brincam e na brincadeira refletem sua realidade, constroem-se como sujeitos e representam seus mundos. Tais crianças pensam sobre a vida e sua relação com o lugar alcançando a compreensão de territorialidade: "um conjunto de relações que se originam num sistema tridimensional sociedade-espaço-tempo em vias de atingir a maior autonomia possível, compatível com os recursos do sistema" (RAFFESTIN, 1993, p. 160).

As crianças do campo vivenciam rotinas diversificadas, coerentes com as práticas de trabalhos de seus pais ou responsáveis, a saber: as crenças nas coisas do

mato, das águas, dos ares, as diferentes variações linguísticas e outros aspectos da linguagem que cooperam para seus modos de ser o lugar em que vivem. Ainda, em conformidade com os costumes que perfizeram e perfazem a configuração de suas culturas; enfim, das condições sociais e históricas de produção de trabalho envolvendo o rio, a terra, o ar, as plantas, as palhas, a mata e, ainda, toda a mitopoética circundante. Em suma, as crianças do Campo participam ativamente como sujeitos construtores das culturas, assim como são construídas por elas, dialeticamente.

Como estão no início de sua formação identitária, inclusive com o lugar em que vivem, as crianças constroem também suas memórias, tanto individuais quanto coletivas. Diante da complexidade de sua formação como sujeito, a educação formal precisa estar coadunada, em seus planos, projetos, políticas e currículo, com as vivências, ou seja, com o próprio sentido que a vida tem para as crianças, público alvo da Educação Infantil do Campo. Ainda, que seja este sentido a garantia de seus direitos sociais constitucionalmente assegurados, a começar pelo direito à educação de qualidade.

Atentos ao fato de que no Brasil a educação do campo formulou-se no esforço de romper os modelos políticos e econômicos excludentes, importa ressaltar que a mesma deva ser pensada tendo em vista a transformação da realidade. Ela deve possibilitar pensamentos críticos sobre o país a partir do lugar, assim como práticas que façam do lugar o ponto de partida para a elaboração de um país no qual a diversidade e a heterogeneidade são afirmadas. Para isso, todos os níveis de ensino formal são salutares, a começar pela Educação Infantil, importante fase de formação do ser humano.

Diante disso, Hage (2010) afirma que

> A Educação do Campo tem sido compreendida enquanto estratégica para o desenvolvimento sócio-econômico do meio rural, resultado das mobilizações dos movimentos sociais do campo e da apresentação por parte desses sujeitos coletivos de proposições e práticas inovadoras, sintonizadas com as especificidades que configuram a diversidade sócio-territorial do campo no Brasil (HAGE, 2010, p. 1).

Assim, um longo percurso tem sido percorrido a fim de assegurar à Educação Infantil do Campo as condições para que ela se desenvolva dentro dos princípios norteadores das comunidades e dos povos do campo. Dentre a legislação, ressalta-se o decreto 7.352, de 4 de novembro de 2010[13], na Lei nº 9.394[14], de 20 de dezembro de 1996, e no art. 33 da Lei nº 11.947[15], de 16 de junho de 2009, o qual dispõe sobre a política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. Com base na legislação explicitada, é importante pensar uma Educação Infantil do Campo que respeite a diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia; incentivar projetos; desenvolver políticas de formação de profissionais e, assim, valorizar a identidade da escola do campo.

Desse modo, vale considerar que cada sujeito, no contexto da educação Infantil do campo, atue de maneira protagonizante nos processos de ensino e de aprendizagem, enfim, que haja uma cooperação na construção dos conhecimentos que norteiam o currículo, as práticas e as políticas das instituições. Por isso, a educação que se compromete nesse contexto não pode ser outra se não aquela delineada pela sócio-diversidade, pela heterogeneidade, multiculturalismos e a urgência da garantia de direitos sociais, dentre os quais a educação infantil aqui discutida.

Segundo as Orientações Curriculares para Educação Infantil do Campo, importa que as crianças do campo tenham seus saberes, cotidianos e identidades afirmadas, e não mais sejam estereotipadas e inferiorizadas. Outrossim, a esperança que este documento fomenta alinha-se em prol da legitimação da inclusão, por uma educação que desde as primeiras fases da infância se faça emancipatória, crítica, afetiva. Que a educação aqui proposta fomente a felicidade, a mitopoética, a fantasia, a brincadeira, a curiosidade e as descobertas, as quais, nos contextos das matas, dos rios ou da roças, permitem às crianças do Campo criar e recriar a realidade.

---

[13] Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-de-novembro-de-2010/file>. Acesso em maio de 2018.
[14] Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. Acesso em maio de 2018.
[15] Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm>. Acesso em maio de 2018.

3.1.2.3 Educação Infantil e a Criança Indígena

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCNEB (2013) informam que a ideia de ter um currículo para a etapa da Educação Infantil nem sempre foi aceita no Brasil considerando a concepção diferenciada da escolarização do ensino fundamental e médio. Existe a preferência por *projeto pedagógico ou proposta pedagógica que deve ser* apresentado como plano orientador das ações da instituição onde se definem as metas pretendidas para o desenvolvimento das crianças, bem como as aprendizagens a serem promovidas. No que concerne a proposta pedagógica, na DCNEB (BRASIL, 2013) consta que:

> Com relação à autonomia dos povos indígenas na escolha dos modos de educação de suas crianças, de acordo com o Parecer CNE/CEB no 20/2009, em seu art. 8o, § 2o, as propostas pedagógicas para os povos que optaram pela Educação Infantil devem:
> a) Proporcionar uma relação viva com os conhecimentos, crenças, valores, concepções de mundo e as memórias de seu povo;
> b) Reafirmar a identidade étnica e a língua materna como elementos de constituição das crianças;
> c) Dar continuidade à educação tradicional oferecida na família e articular-se às práticas socioculturais de educação e cuidado coletivos da comunidade;
> d) Adequar calendário, agrupamentos etários e organização de tempos, atividades e ambientes de modo a atender às demandas de cada povo indígena. (BRASIL, 2013, p. 364).

Como importante etapa do processo de escolarização da criança e, considera-se que no Estado do Pará existem várias etnias indígenas onde é ofertada a Educação Infantil. Mesmo sendo de responsabilidade, prioritariamente, do poder público municipal, a Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC) é chamada a garantir para essas aldeias a oferta da educação infantil escolar indígena, respeitando as características próprias de atendimento ao seu público-alvo, seguindo as orientações das DCNEB (BRASIL, 2013), a qual afirma que:

> A Educação Infantil é um direito dos povos indígenas que deve ser garantido e realizado com o compromisso de qualidade sociocultural e

> de respeito aos preceitos da educação diferenciada e específica. Sendo um *direito*, ela pode ser também uma *opção* de cada comunidade indígena que possui a prerrogativa de, ao avaliar suas funções e objetivos a partir de suas referências culturais, decidir pelo ingresso ou não de suas crianças na escola desde cedo.
> Para que essa avaliação expresse de modo legítimo os interesses de cada comunidade indígena, os sistemas de ensino devem promover consulta livre, prévia e informada acerca da oferta da Educação Infantil entre todos os envolvidos, direta e indiretamente, com a educação das crianças indígenas, tais como pais, mães, avós, "os mais velhos", professores, gestores escolares e lideranças comunitárias. (BRASIL, 2013, p. 364).

Ao pensar a educação infantil escolar indígena, é preciso compreender a complexidade que envolve a realidade dessa população. A mesma difere de uma proposta para a educação infantil vivenciada no espaço urbano, pois as escolas que funcionam em espaços não indígenas apresentam uma organização sócio-temporal com lógica diferenciada, que nem sempre considera que a criança indígena apresenta peculiaridades culturais e regras de convívio social distinto das demais infâncias

> […] nós, brasileiros, possuímos uma riqueza cultural de que ainda não nos demos conta: são cerca de 200 povos indígenas, e mais de 180 línguas diferentes, costumes díspares, valores culturais expressos das mais diferentes formas, enfim, formas de ver o mundo, de ler a realidade, de sentir e trabalhar com o tempo, com o espaço, com suas biografias e a constituição de suas próprias histórias totalmente distintas. (VENERE; VELANGA, 2008, p. 5).

O estado do Pará, no caso, possui sete (07) famílias de povos indígenas ao qual pertencem ou Tronco Linguístico descritos a seguir: Tupi-guarani, Karíb, Timbira Oriental, Munduruku, (Krenhakarore) Jê, Kayapó e Juruna. Dentro dessas famílias encontram-se os grupos indígenas que habitam o território paraense e que são assim denominados, como Grupo Indígena da Família ou Tronco Linguístico: **TUPI- GUARANI** (Amanaiés, Anambés, Assurinis-do-tocantins, Assurinis-do-xingu, Kaiabi, Parakanã, Suruí ou Aikewara, Zoés, Wajãpi); **KARÍB** (Aparai, Arara, Katxuyana, Tiriyó, Uaianas); **TIMBIRA ORIENTAL (**Paracatejê-gavião); **MUNDURUKU (**Curuaias, Mundurucus); **JÊ** (Panará); **KAYAPÓ** (Caiapós-xicrins); **JURUNA** (Xipaias).

Versão entregue ao Conselho Estadual de Educação no dia 08-11-2018 para análise

Ao contabilizar um quantitativo de 31 grupos indígenas pertencentes a sete famílias ou tronco linguístico, habitantes distribuídos em praticamente todo o território paraense, se faz importante destacar que as diversas etnias tem direito adquiridos. Segundo define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica (ano 2010), lhes são assegurados os princípios da especificidade, do bilinguismo e multilinguismo da organização comunitária e da interculturalidade, cabendo a cada escola indígena definir em que língua(s) serão definidas as atividades escolares.

Nesse contexto, a formação do professor que lecionará nas escolas existentes dentro das aldeias indígenas é de fundamental importância para garantir a oferta do bilinguismo e multilinguismo como ferramenta para a manutenção e valorização da diversidade das línguas existentes nas aldeias que fazem parte do Estado do Pará.

> Há um esforço em algumas aldeias para reforçar os usos da íngua tradicional. Na escola, na primeira fase, os professores de língua Tenetehara procuram alfabetizar as crianças "na língua", omo eles falam. A música tradicional, sempre cantada na língua, é um espaço privilegiado da língua Tenetehara. Assim também como muitas histórias que passaram de geração a geração, ainda são contadas na língua. Na escola, há uma produção de material dático, que envolvem livros, material audiovisual, preocupados com a resistência linguística desta sociedade. (NEVES, 2015, p. 35).

Segundo estudos do Instituto de Linguagem (IEL) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), divulgadas em 2016, muitas línguas indígenas brasileiras foram extintas e as que ainda existem estão ameaçadas. [...] cerca das 1,5 mil línguas indígenas existentes no período de descobrimento no Brasil restam 181, das quais 115 são faladas por menos de mil pessoas[16].

Sob esse aspecto da vulnerabilidade das diversas línguas dos povos indígenas, estudos das Nações Unidas[17] apresentam dados alarmantes sobre os as línguas ameaçadas de extinção e as discriminam em categorias, cabendo aqui destacar apenas as dos povos que constituem o território paraense: os Amanaiés, que encontram-se na

[16] Disponível em: <www.ebc.com.br>. Acesso em 29/mai de 2018.
[17] Disponível em: < http://www.ebc.com.br/print/cidadania/2016/04/de-1500-linguas-indigenas-no-descobrimento-restaram-181-todas-ameacadas-aponta>. Acesso em 30/maio de 2018.

categoria da língua extinta e os Tembé Tenetehara, com a língua severamente ameaçada de extinção.

Importante compreender o trilhar desses povos quando as Diretrizes Curriculares para a Educação Indígena vieram indicando quiçá uma resposta às vozes desses sujeitos que vão se constituindo em política pública, em que são apresentados elementos que direcionam o respeito e valorização da história dos povos indígenas e sua autoafirmação na tentativa de evitar a extinção cultural e de identidade que se intensifica com o passar dos anos e com os processos de inter- relações com os não-indígenas.

Relevante ainda compreender que paralelo à legislação se configura a interculturalidade ou ainda a sobreposição de culturas que vem-se manifestando frente ao processo de ensino e aprendizagem das crianças indígenas. Nesse sentido, necessário partilhar do entendimento que Tassinari (2007) apresenta, a partir de seu estudo acerca de algumas etnias, ao afirmar que "[...] as caracterizações não podem ser generalizadas para qualquer contexto indígena, nem tampouco serem tomadas como critérios de indianidade (TASSINARI, 2007, p. 13)". Precisamos entender cada etnia ao seu modo de viver.

Ainda sobre a importância de contextos indígenas diferenciados, Tassinari (2007) discorre sobre a autonomia infantil entre os Kayapó. Para eles o processo de aprendizagem envolve não só a transmissão de saberes, mas o fortalecimento dos órgãos sensoriais, ou seja, fabricar os corpos e as pessoas

> A liberdade que é dada às crianças indígenas parece atrelada a um reconhecimento de suas habilidades de aprendizagem. A concepção Kayapó de que as crianças "tudo sabem porque tudo vêem" se refere a uma situação que não é mais compartilhada pelos adultos, que não podem circular por todos os espaços da aldeia como as crianças. Há espaços de homens e de mulheres, de famílias próximas e distantes, que não podem ser percorridos indistintamente, a não ser na infância. Deixar as crianças observarem tudo, portanto, é parte de uma pedagogia nativa. Cabe aos adultos dar às crianças as condições adequadas de desenvolvimento do corpo, especialmente dos órgãos sensoriais que dizem respeito à aprendizagem: o ouvido e o coração. (TASSINARI, 2007, p. 15).

Interessante se mostra a compreensão dos indígenas no que se refere à aprendizagem do corpo pelas crianças numa perspectiva salutar do que deve ser adequado ao seus corpos e mentes. Tassinari (2007), ao descrever a relação de cuidado com o choro da criança Kayapó, explica que

> a noção indígena de educação não se dirige apenas à transmissão de idéias, conhecimentos, técnicas e valores, mas reconhece que aquilo que se sabe é "incorporado", toma assento no corpo, e este deve ser adequadamente produzido para receber os conhecimentos. (TASSINARI, 2007, p. 18).

Nesse sentido é importante destacar a posição que a criança indígena ocupa para cada grupo ao qual ela pertença e de que maneira o lugar que ela ocupa interfere no desenvolvimento de toda a comunidade indígena, ou mesmo, o que o aprendizado dessa criança poderá proporcionar para a resistência de seu tronco familiar. Frente ao contexto, NEVES (2015) nos mostra o valoroso papel das crianças indígenas Tenetehara para manter sua cultura viva

> Em relação aos usos sociais da língua Tenetehara, a situação é bastante diversificada, pois uma parte deles é bilíngue e fala também o português, há os falantes apenas do português e um grupo de indígenas mais velhos que falam a língua tradicional e tem dificuldade com a língua portuguesa. Na aldeia Ka'a Pitepehar, como estratégia de resistência linguística da liderança, há um grupo de crianças falantes apenas da língua tradicional. (NEVES 2015, p. 35).

Dessa maneira, para compor uma proposta pedagógica que concilie com a educação indígena necessita considerar a maneira como essas crianças aprendem com seus pais e parentes mais próximos, o que observam com os ensinamentos dos mais velhos, como portar-se nos rituias de sua aldeia e na relação com o meio ambiente, com os demais indígenas e os não indígenas. A Escola para os indígenas não pode ser apresentada como imposição às suas culturas, da mesma maneira que foi apresentada pelos colonizadores do Brasil.

Se a escola é um espaço de construção do conhecimento e de formação dos sujeitos que constroem uma dada sociedade, a instituição escola não pode mostrar-se contraditória considerando apenas a aprendizagem constituída nos espaços formais

como as escolas, pois esse é apenas um dos tantos conhecimentos e experiências vivenciados pelas crianças. As experiências trazidas por esses sujeitos contribuirão para que compreendam o seu lugar no mundo, as complexas relações que são estabelecidas, as interações e suas proposições.

3.1.2.4 Educação Infantil e a Criança Quilombola

Ao se falar na criança no contexto da Educação Escolar Quilombola é, antes de tudo, pensar em uma educação que possa valorizar o passado e reinventar o presente de uma população que teve seus direitos negados por longos anos. Desse modo, é preciso que, desde a Educação Infantil, a história, a memória, a tecnologia, o território e os conhecimentos dos quilombos sejam reconhecidos e considerados no currículo escolar, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (2012).

A história dos quilombos é uma história de luta e resistência, sobretudo no tocante a língua. A palavra quilombo, derivada do banto, pode estar relacionada a aldeia, acampamento ou similares. O banto refere-se ao grupo africano étnico-linguístico, composto de várias línguas, chamadas línguas bantas, que se caracterizam pela utilização de prefixos. A manutenção das línguas dos povos escravizados era uma forma de resistência, haja vista, que os donos dos mesmos não conheciam determinadas línguas, era também, uma forma de preservação da identidade desses povos.

O Conselho Ultramarino de 1740, definiu quilombo como “toda habitação de negros fugidos, que passam de cinco, em parte despovoada, ainda que não tenham ranchos levantados e nem se achem pilões neles” (MOURA, 1997). Os quilombos representavam um núcleo de resistência, podendo surgir em qualquer espaço onde houvesse escravismo, que perdurou entre o Século XVI e XIX no Brasil. Daí surge então a expressão “quilombolas”, para classificar os negros pertencentes aos quilombos.

As comunidades quilombolas se constituem de forma coletiva, ou seja, a titulação da terra se dá em nome de uma associação, seguido de uma lista com o nome de todos que ali residem. Podemos dizer que a Identidade quilombola está ligada também à ideia de pertencimento que se estabelece, além dos laços de sangue, se

fortalecem por meio dos valores, costumes e experiência de discriminação, compartilhados por um grupo com um sentimento em comum.

A titulação das terras está para além da regularização fundiária, pois formaliza uma política de cidadania que mantem vivo os valores e a história de um povo. Vale ressaltar que, o Estado do Pará foi a primeira unidade da federação, a titular terras em favor das comunidades remanescentes de quilombos no ano de 1995, em Oriximiná. Além disso, ocupa a colocação de estado que mais demarcou territórios quilombolas no Brasil (MARQUES; MALCHER, 2009).

Segundo a Comissão Pró-Índio de São Paulo, organização não governamental, o Estado do Pará titulou 63 terras quilombolas das 85 existentes no Estado. Em relação a distribuição dessas terras nota-se o seguinte

> Estudos recente apontam para a existência de mais de quatrocentas comunidades. A partir da divisão adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE –, que divide o Estado em seis mesorregiões, o Programa identificou a existência dessas comunidades em quatro delas: Baixo Amazonas, Marajó, Nordeste e Metropolitana de Belém. (MARQUES; MALCHER, 2009).

O Programa Raízes, criado pelo Decreto de 11 de maio de 2000, no Pará, identificou 240 comunidades nas terras quilombolas. Contudo, os estudos atuais apontam para 400 comunidades, como é possível constatar acima.

No que se refere a educação quilombola, pode-se dizer que passou por um longo período de esquecimento, diluída nas políticas da Educação Rural, sem nenhuma política pública e ou pedagógica que considerasse a sua especificidade. No entanto, o resultado das mobilizações, tecidas no bojo dos movimentos sociais, com destaque para o Movimento Negro e, para o Movimento Quilombola, fez com que, fosse delineado um movimento de discussões sobre mudanças no modelo de ensino para as escolas das comunidades quilombolas, atendendo de forma específica e diferenciadas as crianças.

As muitas lutas tecidas pelos movimentos sociais culminaram na promulgação da Resolução nº 08 de 20 de novembro de 2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola; a publicação dessa legislação, pode ser considerada um dos marcos na luta do Movimento Negro e do Movimento Quilombola,

pois ela consolida a Educação Escolar Quilombola como uma modalidade de ensino da Educação Básica.

No cumprimento da Educação Infantil como uma das etapas da Educação Básica, a Educação Escolar Quilombola deve ser desenvolvida de acordo com a Resolução CNE/CEB Nº 4/2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e a Resolução CNE/CEB nº 5/2009, que definiu as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, bem como considerar os aspectos específicos dessas populações na vivência de suas infâncias, destacadas estas diretrizes e construída em conjunto com as comunidades a que pertencem.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, definem que:

> A Educação Escolar Quilombola é desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e culturas, requerendo pedagogia própria em respeito às especificidades étnico-cultural de cada comunidade e formação docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação básica brasileira. Na estruturação e no funcionamento das escolas quilombolas, deve ser reconhecida e valorizada sua diversidade cultural. (BRASIL, 2012, p.42).

Nesse sentido, a Educação Infantil Quilombola deve estar pautada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a qual recomenda que o cuidar e o educar são elementos indissociáveis nesta etapa da educação básica, além de ser um direito das crianças quilombolas e obrigação de oferta pelo poder público para as crianças em idade pré-escolar, 04 e 05 anos. Quanto às crianças em idade de creche, 0 a 03 anos, fica a critério das famílias decidir pela matrícula, uma vez que deve ser garantido o direito de permanência das crianças junto ao seu grupo familiar e comunitário de referência.

A organização curricular da educação infantil quilombola deve se dar de forma democrática e na horizontal, visto que todos devem ter direito a voz e escuta, rompendo com a tradição de silêncio imposta a esse povo. Logo, o atendimento educacional das crianças que vivem nessas comunidades precisa estar pautado nos saberes ora pertencentes a este povo. O conhecimento tradicional de cada comunidade deverá ser

expresso a partir da participação das famílias e dos anciãos que são os especialistas nas tradições do seu povo.

Além disso, os saberes das comunidades remanescentes que fazem parte da história de cada um e que devem refletir a realidade e o contexto local de cada comunidade, devem permear o currículo escolar, visando promover uma educação transformadora com práticas educacionais que assegurem a diversidade étnico racial da população ali existente.

A educação infantil quilombola deve valorizar a história e a tradição do seu povo como elementos indispensáveis a formação para a cidadania e afirmação da identidade cultural, esta manifestada pelas crianças, sobretudo, através de seus modos de vida, das brincadeiras, do trabalho e das relações com os adultos e idosos.

As crianças quilombolas apresentam modos próprios de se relacionar com o cotidiano e conviver com a natureza e seus diferentes espaços. As brincadeiras representam suas produções em nível cognitivo, afetivo e social, tanto dentro quanto fora da escola. Nesse momento, constroem seu universo próprio a partir das suas interações com o contexto local (POJO; BARRETO, 2013)

Desse modo, os currículos da Educação Infantil Quilombola devem ser construídos levando em consideração a forma organizativa das comunidades, suas contribuições sociais, culturais, econômicas, políticas, e não somente suas vestimentas, rituais festivos, entre outros fatores que fazem parte do cotidiano dos mesmos.

Na mesma perspectiva, as brincadeiras, confecção de materiais pedagógicos próprios da cultura quilombola, devem fazer parte do currículo escolar, respeitando as particularidades locais, como tempo, espaços pedagógicos, condições climáticas, rotinas que propiciam a valorização da identidade quilombola, que os identifiquem, que permitam se sentir participes de sua história, que provoque a criança a se reconhecer como sujeito, conhecer suas origens, entender que a história do povo quilombola foi construída por meio de lutas, contra o racismo, as desigualdades sociais, a conquista da territorialidade, a saúde, a moradia, da educação. Enfim, sobretudo, a busca pela garantia de direitos.

3.1.3 O Brincar como Direito

Para que possamos iniciar nosso diálogo sobre “O brincar como direito” e intercruzar suas bases com a Educação Infantil, antes, é importante que situemos o leitor sobre de qual lugar estamos falando quando vamos ao encontro da ação do brincar. Que concepções estão atreladas e caminham juntas a esta ação.

Oliveira (2012) conceitua o brincar como algo aprendido nas interações sociais e no contato com as manifestações culturais produzidas e destaca a atuação do professor como colaborador na ampliação e redimensionamento da ação do brincar à medida que observa, reflete, planeja e intervém oferecendo às crianças novos elementos, disponíveis na cultura, para dialogar com crianças em diferentes espaços e tempos.

Consideraremos neste texto o brincar como ato revelador à existência da criança como pessoa, a sua identidade. Por isso, está atrelado a sua própria razão de ser no mundo. Afinal, brincar é algo muito sério porque envolve uma gama de conhecimentos complexos e refinados, elaborados e reelaborados, por pessoas humanas ocupantes de um tempo histórico chamado infância. Durante esta etapa irão viver experiências e desfrutar múltiplos prazeres em um movimento constante e sempre renovado que caracteriza a atitude do brincar.

Assim, é basilar que, antes que nos aprofundemos em qualquer análise, assumamos o brincar como direito da criança. Tal atitude nos coloca diante de uma situação de justiça social, de políticas públicas, de direito universal que: “em todas as medidas relativas à infância será dada prioridade aos melhores interesses da infância (NAÇÕES UNIDAS, 2002, p. 13).

Outro movimento fundamental ao qual somos impelidos é desarticular a noção do ato de brincar apenas a educação infantil ou a escola, tampouco o brincar é campo restrito da ação da criança. É necessário alargar o olhar para as infâncias e as crianças para melhor compreendermos que o brincar não está amarrado à escolarização, e é imperioso *desescolarizá-lo*. O brincar pertence à vida do homem na Terra, mais particularmente ao tempo do ser-criança e se articula com os modos de ser e as produções culturais terrenas.

Ao assumirmos a concepção de criança como ser de capacidades e potencialidades, haja vista que conseguem, mesmo antes de falar ou andar, elaborar e

reelaborar conhecimentos complexos concretamente observáveis nas ações que realizam e nas linguagens que articulam nos comprometemos com uma concepção emancipadora de homens e mulheres que interagem no mundo e com o mundo.

Para entendermos melhor a perspectiva em que a trilogia histórico-humano-cultural se apresenta é necessário que nos vejamos como seres em permanente processo de constituição. Deste modo, a cultura nos constitui, dialeticamente. Essa noção nos ajuda a pensar que a cultura "é inerente ao existir humano e faz parte do seu processo histórico de humanização" (OLIVEIRA, 2015, p. 35).

As diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil nos ajudam a entender esta ideia ao definir a concepção de criança como

> [...] sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura. (BRASIL, 2013, p. 86).

A criança é sujeito histórico, pois ocupa lugar em um tempo real e revela-se sujeito cultural, pois é ser de criação e assim, é produtora de cultura. E o que significa considerar a criança como sujeito?

> Considerar a criança como sujeito é levar em conta, nas relações que com ela estabelecemos que ela tem desejos, ideias, opiniões, capacidade de decidir, de criar, de inventar, que se manifestam desde cedo, nos seus movimentos, nas suas expressões, no seu olhar, nas suas vocalizações, na sua fala (FARIA e SALES, 2012, p. 56).

A relação estabelecida pela autora aproxima e intercruza os conceitos de sujeito e criança. O resultado desta aproximação nos revela que a criança é um sujeito e é como sujeito que chega à escola, e não meramente como "aluno". Nesta condição de ser humano e de pessoa, a criança deve ser considerada em suas especificidades e linguagens, características múltiplas que devem ser conhecidas por todos os profissionais que com ela se relacionam.

É necessário, portanto, que estas concepções criança-sujeito-histórico-cultural saiam das páginas dos livros, artigos e documentos oficiais, seja desarticulada de uma fala mecanizada e inoperante e se transforme em atitude real, significativa para que assim crie raízes no coração da escola, faça sentido na prática escolar, na vida dos professores, gestores, coordenadores pedagógicos e ganhe campo de atuação significativa na identidade de cada pessoa e da comunidade escolar.

Só conseguiremos construir um verdadeiro modelo de escola democrática se iniciarmos um processo de desconstrução das velhas concepções que se configuram em práticas estéreis e pouco ou nada conectadas com as experiências da vida real das crianças.

O brincar é expressão legítima onde se intercruzam múltiplas linguagens reveladas em pensamento e movimento que exercitam autonomia, argumentação, criação, direitos dentre tantas outras premissas constituintes do ser criança, articulados em expressão e linguagem e como ação promotora de aprendizagem.

A experiência com as crianças deve passar pelo crivo do sensorial. Para tanto, devemos estabelecer uma relação íntima com o que venha a ser “experiência”. Como a escola estabelece a relação com a experiência? Experiência das relações entre os adultos, entre adultos e crianças, entre crianças e crianças. Como está a qualidade das experiências humanas vividas pelo espaço educacional que você interage? As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI estabelecem que as interações e brincadeiras são os eixos norteadores de práticas promotoras do aprender. Mas, de fato não estamos falando de qualquer prática ou qualquer situação de aprendizagem, mas de situações que efetivamente signifiquem para aquela criança e ou grupo; Experiências que façam sentido para elas nos contextos que falem e dialoguem sobre o mundo delas, mundo este do qual o adulto deve se aproximar para conhecer, interagir para que dele também possa aprender.

Brincar implica em estabelecer vinculações entre o plano imaginário e o real. A criança reproduz a realidade ao mesmo tempo que articula com o plano da imaginação. Na Educação Infantil, no âmbito da escola, cabe ao professor proporcionar experiências ricas e diversificadas visando

> [...] observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem (BRASIL, 1998, 28).

As DCNEI (BRASIL, 2009) enfatizam o direito da criança de viver a infância e de se desenvolverem e destacam a educação infantil como o lugar do encontro onde as experiências acontecerão de modo que, por meio dessas vivências as crianças poderão amadurecer suas compreensões a cerca da vida e do mundo, de si mesmas e do "outro". Paralelo a isso, colocam em prática "formas de agir, sentir e pensar" (BRASIL, 2009, p. 93).

É interessante destacarmos que o brincar não só existe e tem sentido no momento em que a criança chega à Escola ou à Educação Infantil. O brincar e a brincadeira são ou deveriam ser objeto de estudo permanente para quem transita pela infância de um modo geral. O brincar traduz e revela quem são as crianças, como pensam, ou organizam seu pensamento, o que vivenciam em seu cotidiano e culturas, bem como revelam suas interações com adultos e seus pares.

Portanto, este espaço não é suficiente para adentrarmos de fato na expressão de abrangência, naquilo que chamamos "mergulho em águas mais profundas com o brincar, crianças e infâncias". Precisaríamos compreender como nos diferentes tempos e culturas se pensou o brincar e o modo como às concepções foram se reconfigurando e até mesmo se equivocando a partir do momento que adentraram no espaço escolar.

3.1.4 O Atendimento Especializado como Direito

Quando se trata de crianças com deficiências, transtorno global de desenvolvimento ou superdotação, a educação, a muito tempo envolta em modelos tradicionais de ensino, foi por este motivo excludente e contribuiu com posturas discriminatórias ao longo da história. Com isso, a criança não era integrada à sociedade em que estava inserida, a começar pela escola na qual lhe era negado o direito primordial de todo sujeito: a participação que é inerente à cidadania.

Desse modo, se era difícil para as crianças aprender sem o protagonismo desse aprendizado, sem a curiosidade, a descoberta e o afeto que está envolto nas formas próprias da criança compreender o mundo que a rodeia, para as crianças com deficiências acrescentava-se a estas problemáticas a injustiça social, a falta de apoio das instituições que, após a família, deveriam cuidar de sua integração na sociedade, garantindo-lhes os direitos humanos, civis e políticos.

Acerca dos diretos, é importante ressaltar que a Declaração Universal dos Direitos Humanos assegura a diversidade. Não se pode, deste modo, compreender a criança com deficiência alheia a pluralidade que lhe intrínseco. Não cabe pensar em inclusão tão somente sem que se fomente de modo efetivo a integração, independente de cada especificidade da criança enquanto sujeito social, cultural, político e de direitos.

A declaração de Salamanca, importante documento norteador da educação inclusiva, declara que a educação é direito de todos, que todas as crianças com dificuldade de aprendizagem podem ser consideradas com necessidades educativas e especiais. Ainda, a escola deve adaptar-se às necessidades de cada aluno e não o contrário, cabendo ao ensino o caráter diversificado, cuja realização se dê no espaço comum às crianças. No art. 11, a Declaração afirma que

> As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA p. 17-18).

O referido documento tipifica a educação da criança com deficiência como um direito humano e universal. Vislumbra a especificidade dentro de uma pluralidade, mas, sobretudo, enfoca a criança como sujeito em sua integridade, com necessidades, mas também com sentimentos, encantos e pertencimentos sociais e culturais que se refletem nos usos da linguagem, nos aspectos emocionais, cognitivos e até mesmo nas diferenças existentes entre elas.

No Brasil, a lei nº 13.146/2015 assegura a inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) e busca promover, em “condições de igualdade, o

exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania". Afirma no Art. 27 que a educação é um direito da pessoa com deficiência e que deve ser assegurado o sistema educacional inclusivo nos "níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem".

Outros marcos legais que asseguram a educação inclusiva no país se norteiam a partir de uma diversidade de documentos, como a Constituição Federal (1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (1999), o Plano Nacional de Educação (2001), a Convenção Interamericana para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Pessoas com Deficiência (2001) e as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001).

Entretanto, tratando-se de Educação Especial e Cultura Amazônica, é preciso pensar para além dos textos (leis), ou seja, é salutar enfocar também os contextos, que a criança com deficiência pode ser originária de comunidades indígenas, ribeirinhas, quilombolas, assentadas, extrativistas, pescadoras, caiçaras, acampados, entre outros. Ela precisa, portanto, ser compreendida como um sujeito imerso dentro de suas especificidades sociais e culturais.

Um exemplo dessa questão na Amazônia é o caso de crianças escalpeladas, problema muito recorrente e que compromete o aprendizado das meninas vitimadas, isso em nível tal que abarca não apenas problemas físicos, que as impedem de frequentar a escola regularmente, como também problemas emocionais que afetam a sua autoestima, autoaceitação e interação com o outro.

Ainda, a questão das classes multisseriadas nas comunidades rurais são uma realidade na educação amazônica e que demandam estratégias de trabalhos pedagógicos diversificados. Estes trabalhos devem garantir, de modo efetivo, o acesso e a permanência das crianças portadoras de deficiências, transtorno global de desenvolvimento ou superdotação na escola. São crianças do campo, de comunidades rurais, que tem uma identidade ligada ao seu lugar, com o quintal, os ramais, os rios, as

estradas, distantes muitas vezes das “facilidades” encontradas nos centros urbanos, mas com riquezas culturais locais importantes para suas formações, bem como para a interações com outras culturas.

Segundo Mantoan (2004),

> A inclusão escolar envolve, basicamente, uma mudança de atitude face ao Outro: que não é mais um, um indivíduo qualquer, com o qual topamos simplesmente na nossa existência e com o qual convivemos um certo tempo, maior ou menor, de nossas vidas. O Outro é alguém que é essencial para a nossa constituição como pessoa e dessa Alteridade é que subsistimos, e é dela que emana a justiça, a garantia da vida compartilhada (MANTOAN, 2004, p. 81).

Portanto, pensar o atendimento especializado na Amazônia paraense é pensá-lo como um direito de cada criança, que assim como todas precisa ser cuidada, educada, ser feliz em sua existência humana, social e cultural, bem como precisa estar com o outro, interagir, dialogar, como exercícios cotidianos de alteridade. A criança possui uma forma de ver o seu mundo e precisa ter condições educacionais para repensá-lo, compreender seu contexto, compreender o mundo do outro e poder ter condições para expressar esses modos de pensar. Não se trata apenas de colocar as crianças nas escolas, mas de oportunizar a elas, instrumentalizado pela escola, melhores condições de vida.

Portanto, é importante considerar a especificidade do atendimento especializado ser direcionado para a criança, compreendida como sujeito que brinca, toca, olha, descobre, sente, sorri, chora, deseja e, assim, aprende na poética própria de sua infância. Quando o olhar, o tocar, o sentir, entre outros, se tornam dificuldades para a aprendizagem, a educação necessita abrir caminhos para novas possibilidades, seja por meio de políticas públicas, da formação continuada do professor e, por meio delas, do conhecimento de cada realidade, de modo a se garantir à criança uma educação como via de cumprimento de justiça social.

É o valor à pessoa que está em comprometimento. Em consonância com o que postula Vygotsky (1991), valorizar a criança com deficiência é acreditar, planejar, descobrir e aprender meios para que sejam vivenciadas as suas potencialidades, tudo o que ela pode vir a conquistar e a ser. Não se pode pensar o atendimento especializado

enquanto trabalho meramente assistencial, mas como via de garantia do direito de aprender, se desenvolver e de ser criança, com todos as prerrogativas que o termo demanda.

Nas cidades ou nos campos da Amazônia paraense há crianças cujos atendimentos especializados são emergenciais, tanto quanto é imprescindível a qualidade desse atendimento, o acesso e a permanência exitosa da criança na escola. Que a instituição seja um lugar de descoberta, de interação com outros diversos, de superação de dificuldades e de afeto. A este respeito, é importante igualmente ressaltar: não basta deixar de excluir e continuar discriminando. Cabe aos sujeitos envolvidos na educação lutar contra qualquer forma de discriminação.

Como sujeito partícipe desse mundo, merecem que as construções sociais e históricas sobre infância e deficiência sejam revistas e ultrapassados. Tal como passou o tempo, que passem também as velhas concepções: de educação, criança, infância, deficiência. Portanto, o trabalho de uma educação inclusiva no contexto da Educação Infantil necessita levar em conta as peculiaridades e as potencialidades de cada criança. Não pode perder de vista a brincadeira, a criatividade, a curiosidade, pois delas emergem algo imprescindível para a criança: o protagonismo e autonomia frente o mundo em que está inserida.

3.1.5 A Relação Família e Escola

A educação infantil enquanto primeira etapa da educação básica apresenta uma variação das demais etapas de ensino quando apresenta a família como importante articuladora no processo de aprendizagem das crianças, pois é nesse primeiro momento de suas vidas em que elas são afastadas física e temporariamente de suas relações parentescas.

Podemos dizer que esse é o primeiro momento de transição que a criança passa ao “deixar”[18] seu lar para começar a construir seu vínculo com o espaço de educação formal que chamamos de escola, no caso, de creche ou unidades de educação infantil. No entanto, essa separação não pode em hipótese nenhuma transformar-se em

[18] O verbo **deixar** está aspeado visto que não é uma ação da criança em deixar sua casa, mas a família quem a leva para o espaço da escola.

rompimento, visto que a educação dessa criança deve ser complementar e articulada com a que é oferecida pelas suas famílias, como destaca a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/1996, no art. 29, *"*A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade*".*

À escola cabe o papel de incluir a família no processo de desenvolvimento da criança frente ao projeto educacional, estimulando e contribuindo assim para que se estabeleça uma relação de confiança entre os sujeitos e entidades responsáveis pela educação dessa criança. Situação que possibilita ainda que a família participe efetivamente do que se propõe para os cuidados e o processo de aprendizagem na educação infantil e das ações que constam na proposta pedagógica dos espaços educacionais.

A Base Nacional Comum Curricular propõe direitos de aprendizagem de conviver, brincar, participar, explorar, comunicar, conhecer-se, e esses direitos para serem consolidados devem buscar pautar-se nas experiências de aprendizagem, experiências concretas na vida cotidiana que levam à aprendizagem da cultura, pelo convívio no espaço coletivo, e a produção de narrativas, individuais e coletivas, por meio de diferentes linguagens (BRASIL, 2017).

A relação entre escola e família mostra-se fundamental para favorecer a articulação entre as experiências ora citadas e os saberes que serão aprendidos para garantir o pleno desenvolvimento da criança, ou seja o processo de aprendizado se constituirá dentro das interações sociais, visto que, segundo Vygotsky (1991) a criança é um sujeito histórico que se constitui a partir de interações e das relações sociais que são estabelecidas desde muito cedo por ela.

Cruz (2016) nos chama a tentar entender as expectativas tanto da escola quanto da família frente ao processo de aprendizado das crianças, particularmente ao que tange o processo de leitura e escrita, pois para a autora o entendimento sob as expectativas é fundamental "[...] para analisar as convergências e divergências destas com o que é proposto às crianças na Educação Infantil e estabelecer um diálogo mais profícuo em relação a esse tema." (p. 16)

Nesse contexto de relação exitosa em prol do desenvolvimento biológico, afetivo, emocional, cultural e social da criança, a escola precisa demonstrar solidez em seus conceitos e concepções acerca do que defende para a educação infantil e isso deve se refletir nos profissionais que cuidam e educam as crianças, para que assim se legitime junto a família que o brincar, o imaginário, a fantasia, os desejos, os pensamentos, as falas, os movimentos corporais são importantes e imprescindíveis para processo de aprendizagem.

Cruz (2016) ainda destaca que a tentativa de manter diálogo entre família e escola, historicamente mostrou-se difícil pois põe em evidência o julgamento por parte de cada um desses sujeitos faz um do outro. Para a autora ainda que as reuniões não facilitem a "[...] oportunidade de maior conhecimento e troca entre os profissionais da escola e os familiares das crianças" (p. 22). Esse mesmo contexto de tensões e conflitos que interpõe-se no cotidiano dos espaços educacionais e envolvem professores e famílias, retrata momentos de cooperação e parceria entre os mesmos sujeitos que buscam garantir o desenvolvimento integral da criança.

Para a constituição de uma legítima parceria na busca da qualidade do ensino, Paro (2018) propõe uma perspectiva de participação da família junto construção de gestão democrática de escola, pois assim geraria maiores benefícios para os sujeitos que constituem o espaço escolar e seu entorno. O autor nos afirma que "É possível imaginar um tipo de relação que não consista simplesmente de uma "ajuda" gratuita dos pais à escola. (p. 39), mas a efetiva participação aos preceitos pedagógicos da instituição na busca de contribuir para a melhoria do ensino.

Paro (2007) nos leva a pensar na relação democrática dentro do espaço escolar. Segundo o autor precisamos refletir que para a materialidade dessa relação é necessário compreender os problemas que envolvem esse vínculo família e escola, ponderar acerca dos valores que transitam nessa correlação e avaliar suas potencialidades.

Uma das principais características levantadas por Paro (2007) que é importante enfatizar ao tratar da relação família e escola é o afeto constituído junto aos seus alunos, sejam crianças ou adolescentes. Esse afeto mostra-se como elemento importante no estabelecimento de referência educacional para a família e, principalmente, na constituição do respeito entre professor/a e aluno, pois como nos afirma o autor:

> Respeito não apenas a sua condição de criança, que deve ser cuidada, protegida e tratada com carinho, mas também a seu direito de apropriar-se da cultura e de manifestar-se, sem constragimentos deletérios, seu pensamento e sua emoção. O afeto supõe empatia e compromisso do educador com o educando, com a preocupação de reforçar a condição de sujeito deste, estabelecendo uma relação humana que não seja fria e exterior, ocupada apenas em oferecer conhecimento para serem apreendidos, mas sim calorosa e cúmplice da própria formação de personalidade do educando (PARO, 2007 p. 52).

Paro (2007) nos revela ainda que é importante compreender esse afeto não no sentido piegas, de "autoajuda" ao professor, mas entender o afeto de forma a auxiliá-lo no melhor desenvolvimento das suas atividades de ensino junto às suas crianças e/ou adolescentes.

Ao discorrer sobre a relação família e escola, esta última instituição necessita compreender e acolher a organização familiar que historicamente vem se constituindo, particularmente às do século XXI e, ainda considerar que as crianças são sujeitos históricos pertencentes a etnias e povos diversos, de culturas diferenciadas. Nesse sentido, ao propor maior interação entre família e a escola, na busca de estabelecer uma relação mais forte e constante, essa relação deve estar pautada acima de tudo no respeito, na superação de preconceitos ou estigmas evitando dissabor e dor às crianças que pertencem à diferentes famílias que hoje constituem a sociedade brasileira.

3.1.6 Formação do Professor(a) da Educação Infantil

Ao tratar sobre a formação docente, Imbernón (2002, p. 43) afirma que a profissão se desenvolve, dentre diversos fatores como o "salário, a demanda do mercado de trabalho, o clima de trabalho nas escolas em que é exercida, a promoção na profissão (...), pela formação permanente que essa pessoa realiza ao longo de sua vida profissional". Deste modo, é importante vislumbrar a formação do professor de educação infantil como preparações de sujeitos capazes de pensar e agir para construir a sociedade, uma vez que lidam com outros sujeitos em formação.

A lei 9.394/96, no título V, capítulo II, seção II, art. 29 considera a educação infantil como etapa importante da educação, cuja finalidade é o desenvolvimento integral

da criança de zero a cinco anos de idade. A formação do professor é imprescindível para o alcance da qualidade da educação. Ainda, a lei preceitua no art. 62 que

> A formação de docente para atuar na Educação Básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996).

Como se observa no disposto, a Educação Infantil requer uma formação profissional complexa, tal como o é o público a quem é dirigida. A este respeito, o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI) ressalta práticas pedagógicas que possibilitem a autonomia da criança, desenvolva suas potencialidades, criatividade, que a induza a descobertas de tal modo que seja ela própria a construtora de sua persona, de sua cidadania:

> [...] o professor deve conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias etc. das crianças com as quais trabalha respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização. Nessa perspectiva, o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento [...]. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas. (BRASIL, 1998 a, p.30).

A Educação Infantil não se trata de uma fase de educação que vislumbre a criança como um ser humano a parte da sociedade, incapaz, mas um que possui importância na medida em que constrói o mundo a partir de seu próprio mundo de significados e de representações, de si e dos outros em processos dialéticos.

Assim como compreender esse processo é salutar para uma educação infantil de qualidade, só é possível fazê-lo por meio da formação inicial e continuada do professor. É ele que, conhecendo a legislação, tendo os suportes teóricos específicos, conciliando teoria e prática terá condições para agir como mediador, como afirma Vygotsky (1991), entre o que o aluno é e o que ele poderá ser, ou seja, atuando na zona

Versão entregue ao Conselho Estadual de Educação no dia 08-11-2018 para análise

de desenvolvimento proximal, poderá colaborar para o alcance das potencialidades dos alunos.

O mundo infantil deve ser, portanto, encarado de modo cultural, compreendendo o saber e o vir saber por meio das práticas: sentir, perceber, tocar, agir, modificar, descobrir, imitar, criar, por meio de múltiplas linguagens.

Portanto, a formação do professor de Educação Infantil possui, como toda as outras, uma responsabilidade social, mas, sobretudo, um compromisso com a infância para além da visão romantizada de outrora. O professor ou professora não pode ser confundido com o cuidador, mas como aquele que educa na rotina escolar da criança, como um gestor da aprendizagem do aluno. Assim, na relação entre escola e família, cabe a cooperação para suprir as necessidades educacionais da criança.

Não obstante, no mundo globalizado e tomado cada vez mais pelo avanço da tecnologia, do computador, da internet, as relações entre as pessoas têm se modificado, dissolvendo vínculos afetivos e não comportando o bombardeio de informações que a criança também vivencia. Sobre essas ameaças à infância, Kramer (1999, p. 277) destaca a urgência de se resistir a uma sociedade construída para reproduzir uma lógica capitalista que desumaniza o ser humano.

Por isso, cabe a formação do professor atentar para esta resistência, fazendo do trabalho com o movimento, a música, as artes visuais, a linguagem oral e escrita, estudos da natureza e sociedade e da matemática meios para a construção do cidadão desde a infância. Desta forma, a formação expande o percurso e a postura de um profissional atento, atualizado com as mudanças operantes no mundo em que a criança está inserido e, assim, no mundo dela.

Ainda, a formação do professor também e responsável pela construção de sua identidade individual enquanto profissional, assim como coletiva a partir do momento em que o educador se vê parte do sistema, de uma educação e de uma sociedade que se almeja democratizante. Tal formação assume uma maior especificidade quando atrelada a educação infantil, primeira etapa da educação escolar da criança. Assim, importa saber que concepções de infância serão consideradas, coadunadas as teorias e postas em práticas, cabendo ao professor no âmbito de sua formação desenvolver o senso crítico

para “desobedecer” a sistemas e práticas tradicionais que limitam e amputam da criança a sua criatividade.

Conforme afirma Gadotti (2004),

> A prática da educação começa pela desobediência e pelo desrespeito. Entenda-se bem essa desobediência e esse desrespeito, para o leitor não se equivocar. É preciso ser desrespeitoso, inicialmente, consigo mesmo, com a pretensa imagem do homem educado, do sábio ou mestre. E é preciso desrespeitar também esses monumentos da pedagogia, da teoria da educação, não porque não sejam monumentos, mas porque é praticando o desrespeito a eles que descobrimos o que neles podemos amar e o que devemos neles odiar. (GADOTTI, 2004, p. 71).

Nessa perspectiva, toda formação deve ultrapassar o mero repasse de conteúdos e listas teóricas. Ela deve deixar claro ao professor que cabe a ele o pensamento crítico, a compreensão de que mesmo a sua formação não deve engessa-lo, antes, instiga-lo a considerar os diversos saberes e vivencias em prol de sua práxis pedagógica. Se assim realizado, somado a afetividade inerente a relação com a criança, com o brincar como instrumento de mediação de saberes, se poderá dizer que a formação do professor de educação infantil está de fato cumprindo o papel que lhe é apropriado.

3.1.7 Registro de Práticas

> A prática de registrar nos leva a **observar**, a **comparar**, a **selecionar**, a **estabelecer relação** entre fatos e coisas [...] tal experiência formadora poderia ser feita, com nível de exigência adequado à idade das crianças, entre aquelas que ainda não escrevem. Pedir-lhes que falassem de como estão sentindo o andamento de seus dias na escola lhes possibilitaria engajar-se numa prática de educação dos sentidos. Exigiria delas a atenção, a observação, a seleção de fatos. Por outro lado, desenvolveríamos com isto também a sua oralidade que, guardando em si a etapa seguinte, a da *escrita*, jamais dela se deve dicotomizar. (FREIRE, 2012, p. 157-158. Grifo Nosso).

A citação que abre este texto trata da formação de leitores e escritores. Ela é provocativa e ao mesmo tempo intencional porque suscita a você leitor/educador(a) uma

análise de sua relação com estas práticas e de como interage com as mesmas levando em consideração sua relação com a docência com crianças.

A primeira questão que devemos nos fazer ao penetrar nesta temática é: **como "está se dando" nossa relação com a escrita e com a leitura ao longo de nossa formação humana?** A partir daí teremos condições de refletir sobre a importância e o papel do registro de práticas na educação e compreender o expressivo leque de possibilidades que nos direcionam para diferentes campos de análise e atuação dos(as) educadores(as).

No campo das dimensões mais amplas o registro escrito exige que tenhamos uma base de formação crítica para que nos lancemos na trajetória da história da educação no Brasil. Os registros destas práticas se materializam tanto ao nível do discurso oral, quanto da produção escrita e obtêm como produto final artigos, leis, decretos entre outras bases legais que orientam e salvaguardam a educação como direito.

No campo das especificidades o ato de registrar nos convida a ter um olhar mais, sensível, estrito e pormenorizado da atuação dos educadores no(s) seu(s) território(s) de ação, e vão delineando sua trajetória, sua identidade como cidadão e profissional. Portanto, o registro de práticas perpassa por uma captação do real em ações objetivamente observáveis e nos desafia a perceber o imperceptível que se esconde nas emoções, reações e sentimentos tanto do educador(a) quanto dos educandos(as).

Essas pequenas sutilezas precisam fazer parte de nossa vida e de nossa intimidade. Para que possamos captá-las é preciso nos aproximar de maneira prazerosa do ato de ler e do ato de escrever. Conhecer onde se manifestam. Quais as funções sociais que exercem. Assim, pouco a pouco descobriremos que o prazer em ler e o prazer em escrever residem no ato significativo.

Neste texto destacamos o registro escrito, mas, precisamos ter clareza de que a leitura também não está desvinculada do registro das práticas pedagógicas. Nosso perfil como leitores irá contribuir para que possamos ser bons escritores. Dedicar-se a ler com prazer e escrever, utilizando a escrita como ferramenta de expressão, de linguagem, nos fará compreender melhor o mundo e dará mais sentido ao registro de nossas práticas.

O exercício sistemático do registro escrito nos ensina que podemos nos aproximar mais daquilo que somos e fazemos. Faz-nos conhecer melhor as crianças, observar a prática com mais sensibilidade e ter mais domínio sobre nossas intervenções.

Para além da pura observação dos fatos, o registro das práticas pedagógicas deve ter por essência a reflexão do vivido. Dialogar com as práticas requer que evidenciemos indicadores positivos que busquem a qualidade a partir do melhor que os educandos já têm para que possamos refazer processos, reconstruindo e vislumbrando novas ações e etapas no processo de aprendizagem. É necessário detectar as fragilidades para que todos alcancem a aprendizagem, porém, acreditar que todas as crianças são potencialmente capazes e ocupam lugares diferentes de acordo com cada nível de aprendizagem.

Afinar o olhar entre as dimensões discutidas anteriormente dará ao professor a possibilidade de se aproximar mais de si mesmo como pessoa e profissional e, ao mesmo tempo, possibilitará que sua relação com a docência e com os educandos se dê de forma mais satisfatória. O resultado desta atitude que envolve inter-relações múltiplas entre *eu-eu; eu-outro e eu-conhecimento* provocará transformações dos sujeitos envolvidos, ou seja, educadores e educandos sofrerão mudanças a partir da relação com o saber.

- O registro: por quê? para quê?

Quando bem compreendido, problematizado, e utilizado o registro de práticas assume um caráter formador, identitário e promotor do desenvolvimento tanto do professor quanto das crianças. Portanto, é interessante que a concepção do registro perpasse por três eixos preliminares: a) **a compreensão** – compreendo-o como instrumento fiscalizador ou emancipador?; b) **a utilização** – utilizo-o como instrumento burocrático ou instrumento reflexivo-crítico das práticas e do processo de desenvolvimento das crianças?; e c) **inter-relações** - vejo-o unicamente relacionado ao processo avaliativo? ou o percebo a partir das relações e inter-relações que estão para além da sala de aula e envolvem uma perspectiva dialética?

- Registro: relações individuais e coletivas

O processo do (eu) formador-educador se intercruza com o processo de formação das identidades em mim constituídas. Deste modo o eu profissional e o eu

pessoal são indissociáveis. Numa relação que Nóvoa (2000) chama de relação de dependência. As opções pedagógicas que faço, o modo como me dirijo às crianças, como as escuto e dou sentido aos seus desejos de aprender, como disponho a mobília da sala e a dificuldade que tenho em assumir novas práticas e posturas estão intrinsicamente relacionadas. O mesmo autor de forma categórica, afirma: "É impossível separar o *eu* profissional do *eu* pessoal (p. 17)

Portanto, o registro não pode ser reduzido a uma ação isolada e solitária do professor, mas necessita ser problematizado na complexidade do coletivo, com a pluralidade e a diversidade de contextos, para a partir daí compreender melhor os processos individuais.

Refletidas as primeiras impressões sobre o registro vamos tentar adentrar na temática propriamente dita, destacando outros elementos envolvidos, percepções, desdobramentos e resultados obtidos com a Educação Infantil.

- Registros:

Marques (2010) em sua tese de doutorado sintetiza o pensamento de Madalena Freire (1996) ao se referir ao significado de "registrar a prática", significa: "estudar a aula, refletir sobre o trabalho e abrir-se ao processo de formação" (MARQUES, 2010, p. 99 *apud* FREIRE, 1996).

Materializar este caminho é possível a partir de uma escrita que combina elementos da fala (palavra) e do pensamento. Como então fazer com que estas palavras calem de forma objetiva e significativa em nosso pensamento? Como fazer com que nossos pensamentos feitos de palavras se transformem em textos? Que fontes propulsoras podem nos ajudar a pensar melhor a prática? Nos ajudem a pensar a pensar?

> A experiência docente é espaço gerador e produtor de conhecimento, mas isso não é possível sem uma sistematização que passa por uma postura crítica do educador sobre as próprias experiências. Refletir sobre os conteúdos trabalhados, as maneiras como se trabalha, a postura frente aos educandos, frente ao sistema social, político, econômico, cultural é fundamental para se chegar à produção de um saber fundado na experiência. Deste modo o conhecimento que o educador "transmite" aos educandos não é somente aquele produzido por especialistas deste

> ou daquele campo específico de conhecimento, mas ele próprio se torna um especialista do fazer. (teórico-prático-teórico) (GHEDIN, 2010, p. 135).

Escrever ou registrar as práticas da educação infantil significa sair do estado letárgico da “mesmice” do ato mecânico, não refletido, se traduz no afastamento da produção em larga escala das atividades xerocopiadas, do treino, das carteiras enfileiradas, de tantas práticas não questionadas e que atravessam os séculos dentro das escolas e ocupam lugar no pensamento das pessoas e dos profissionais. É dar espaço para o protagonismo e a autoria.

Freire (2008) nos ajuda a pensar sobre alguns caminhos na construção do registro e elenca algumas operações mentais que podem ser exercitadas pelo professor em seu cotidiano para pensar melhor a prática e a própria realidade cotidiana.

Imaginemos os vários acontecimentos ocorridos em um encontro de quatro horas com crianças no espaço da educação infantil. Para a produção do registro precisaremos: comparar, classificar, sistematizar e interpretar. Cada uma dessas ações gerarão produtos, que chamaremos aqui de produtos da ação mental. Avaliemos o quadro abaixo:

<table>
<tr><th colspan="4">AÇÕES MENTAIS</th></tr>
<tr><th>COMPARAR</th><th>CLASSIFICAR</th><th>SISTEMATIZAR</th><th>INTERPRETAR</th></tr>
<tr><td>Observo o que é relevante</td><td>Organizo em categorias objetos, ideias e acontecimentos</td><td rowspan="4">Extraio a essência das ideias sem omitir fatos importantes</td><td>Exercito a leitura de significados que atribuo as ideias e a realidade</td></tr>
<tr><td>Identifico semelhas e diferenças</td><td rowspan="3">Coloco em ordem as experiências de acordo com critérios que estabeleço como significativos</td><td rowspan="3">Interpreto e levanto hipóteses sobre as experiências vividas</td></tr>
<tr><td>Destaco elementos</td></tr>
<tr><td>Seleciono o que é importante</td></tr>
</table>

Fonte: Freire, 2008, p. 50-51

O quadro expõe algumas ações pensadas por Freire (2008) para o exercício do pensamento. Estas ações em conjunto e intercruzadas gerarão o que a autora chama de sujeito-autor, sujeito do conhecimento. (p. 51).

O pensamento em ação materializado na escrita possibilita que o professor reveja suas ações, reavalie os próximos passos e etapas de seu planejamento e efetivamente se veja como autor intelectual e transformador de sua realidade gerando também possibilidades para as humanidades que com ele interagem.

Escrever ou registrar práticas da Educação Infantil significa que não temos que fazer exatamente as mesmas coisas simplesmente porque atuamos com o mesmo grupo etário, por exemplo. Cada grupo de crianças trazem consigo um mundo particular, único, independente. Estas características quando bem dialogadas em forma de registro personificam as práticas. Dão voz e vez às crianças e ao seu processo de desenvolvimento. Engrandecem a profissão do professor e amadurecem sua intelectualidade como profissional.

Sem dúvida o ato de escrever envolve uma relação intima com a curiosidade e o questionamento, com a leitura, oralidade e a espontaneidade do pensamento.

Não existem roteiros, receitas, ou manuais que possam nos ensinar a escrever. Este talvez seja o grande desafio deste texto: ele nos desafia a refletir sobre a prática do registro e nos convida a agir. Vamos?

3.1.8 Organização dos Espaços, Materiais e Tempos

A trajetória histórica da educação infantil no Brasil foi sendo construída, entre outros aspectos, pelo assistencialismo, pelo descaso das políticas públicas, omissão de direitos, pela cisão entre o cuidar e o educar, pela separação entre ricos e pobres. (BRASIL, 2013). As concepções que constituíram estes fatos e a eles estão atrelados tem raízes profundas que atravessam o tempo e continuam a alcançar a educação infantil vivenciada hoje. Atingem e colaboraram na produção das concepções que povoam as mentalidades e os cenários educativos do século XXI.

E o que isto tem a ver com a organização dos espaços, materiais e tempos da educação infantil? As velhas concepções atingem em cheio a temática que dá título a este texto porque muitos de nós que agora nos debruçamos em sua leitura ainda

concebe o espaço como algo secundarizado, inerte, estéril ou que pouco contribuiu para a qualidade do atendimento, afinal, dizem os inadvertidos: – *o que interessa mesmo é que as crianças sejam atendidas e assim o direito em ofertar vagas legalmente cumprido.*

Olhando com um pouco mais de cautela poderemos verificar que o espaço isoladamente talvez não nos remeta a relações mais significativas com os processos educativos estabelecidos com as crianças e as infâncias, porém, se o vincularmos ao tempo que é histórico e estabelece uma íntima relação com a produção cultural de materiais faremos uma ligação mais profícua entre a trilogia espaço-tempo-materiais. Desta forma, se oferecermos às crianças materiais atrativos para que elas criem e recriem possibilidades de uso teremos grandes chances de provocarmos significativas aprendizagens e com um pouco mais de diálogo, estudo e pesquisa estaremos auxiliando as crianças a transformar a movimentar suas vidas. A isto damos o nome de desenvolvimento.

Charlot (2000) resume muito bem o que aqui discutimos quando afirma que:

> A criança mobiliza-se em uma atividade, quando investe nela, quando faz uso de si mesma como de um recurso, quando é posta em movimento por móbeis que remetem a um desejo, um sentido, um valor. A atividade possui, então, uma dinâmica interna. Não se deve esquecer, entretanto, que essa dinâmica supõe uma troca com o mundo, onde a criança encontra metas desejáveis, meios de ação e outros recursos que não ela mesma. (p. 55)

O autor nos chama atenção sobre a relação das crianças com o movimento. Atitude própria e inerente ao ser criança e vivente no mundo. O mundo é o espaço mediador, cenário provocador de novas e sempre desafiadoras possibilidades. E o professor? O professor é o sujeito histórico cultural que consciente dessas possibilidades e cronologicamente detentor de uma maior experiência cultural e histórica suscita e possibilita o contato com novos espaços e materiais em situações que precisam ser estimuladoras. Isto não quer dizer no entanto que o professor está sempre a controlar tudo, como se assumisse ser o senhor do tempo para ditar quando e como se deve iniciar e parar as coisas. Não! Não! O professor delicadamente deve silenciar para buscar

intimidade com as crianças e com as relações de significância que fazem com os objetos, pessoas e situações.

Ver, ouvir, perceber, o que as crianças dizem. Como se deslocam no espaço, como dão vida aos materiais e o modo como os ressignificam, como estabelecem relações com pessoas situações, objetos, elementos da natureza. Sobre o que conversam o que imaginam e sentem.

Desta forma o espaço deve oferecer materiais acessíveis e interessantes para o olhar das crianças. Tornando-se local aprazível e acolhedor da intimidade do ser criança. Mas intimidade não quer dizer também que lá só haja lugar para o que é "conhecido". Necessário que as crianças tomem contato com novos materiais, materiais inusitados que lhes proporcionem exploração e surpresas.

Caixas, carreteis, pedaços de madeiras, tronco de arvores, folhas secas, tendas, são inúmeras as possibilidades de materiais que podem colaborar para que o espaço vá se transformando em lugar, como ressalta Adair (2003):

> O espaço se projeta ou se imagina; o lugar se constrói. Constrói-se a partir do fluir da vida, das relações que ali são travadas e a partir do espaço como suporte; o espaço, portanto, está sempre disponível e disposto para converter-se em lugar, para ser construído.

Esta forma de ver o espaço, revelada pela autora, nos convida a rever nossas posturas e o modo como as práticas são conduzidas e reproduzidas no espaço escolar.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil em seu artigo 8º Parágrafo 1º chama atenção para alguns aspectos relacionados aos objetivos da proposta pedagógica no que tange a organização de materiais, espaços e tempos e chama atenção dentre outros fatores em assegurar a integralidade, e indissociabilidade entre o cuidar e o educar, o reconhecimento das especificidades que orientam o desenvolvimento das crianças, a mobilidade nos espaços, além da acessibilidade de espaços, materiais objetos, brinquedos, para crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação e apropriação, reconhecimento e valorização das múltiplas culturas que contribuíram para a formação do povo brasileiro. (BRASIL, 2013).

Como podemos perceber os espaços, tempos e materiais devem ser pensados no contexto da educação infantil de forma lúdica dando oportunidade para que as crianças possam exercitar sua criatividade, exploração e descobertas. Guimarães (2010) nos ajuda a entender melhor a perspectiva dos espaços tempos e materiais ao afirmar:

> O espaço ele não é só um pano de fundo para as aprendizagens. O espaço interfere diretamente na aprendizagem das crianças. Ele é inclusive entendido, em algumas experiências educacionais, como interlocutor como educador, inclusive. Porque ele desafia porque ele instiga as crianças à exploração ao movimento, a produção de linguagens.

Perceber o espaço como algo vivo e que dialoga com o processo educacional é entendê-lo como interlocutor. Da mesma forma, pensar em estratégias que possam fazer com que a curiosidade e a criatividade das crianças estejam sempre sendo estimuladas por este ambiente é criar possibilidades novas e imprevisíveis para que elas se desenvolvam com qualidade e prazer.

Na maioria das vezes o que observamos em nossas práticas com a educação infantil é que o professor ainda está preso as velhas práticas promovendo, quase sempre, atividades repetidas e que priorizam grandes grupos de mesma faixa etária. Todos fazem ao mesmo tempo as mesmas coisas limitando rotinas e metodologias, fixando procedimentos e cerceando possibilidades de crescimento humano-intelectual o que é mais comprometedor ainda.

Alargar o olhar para repensar a organização do espaço requererá uma mudança ampla nos caminhos da escola. Mudança esta que deve partir de um movimento coletivo da escola e não apenas de mentes que pensam de forma isolada. Repensar o papel do professor (OLIVEIRA, 2012)

O espaço deve proporcionar além do acesso e disponibilidade de objetos de diferente formas, texturas e tamanhos, promover a interação entre as crianças, não só de mesma faixa etária mas também de faixas etárias diferentes de modo que semanalmente as crianças possam interagir em grupos diferentes dos que aquele estabelecido em sua turma de origem.

Vale ressaltar que todas as reflexões aqui feitas devem estar em consonância com a proposta pedagógica curricular da instituição enquanto projeto pedagógico maior que rege e dá direção as intervenções estabelecidas, sem deixar de problematizar em sua constituição a complexa relação histórica-politica-socio-econômica e cultural das relações humanas imbricadas. O modo como as concepções de criança e infância dialogam promoverá ou não a interação entre crianças-ambientes e aprendizagens (OLIVEIRA, 2012).

Para esta autora a construção de ambiente de convivência e aprendizagem na educação infantil necessita ser analisada sob a perspectiva de diferentes dimensões que precisam dialogar entre si para ultrapassar uma lógica limitada que nos conduz ao olhar ingênuo de que o espaço está restrito apenas ao aspecto espacial, mas se amplia em outras direções envolvendo:

a) Dimensão interacional – diferentes perspectivas de interação entre crianças de diferentes faixas etárias e destas com adultos;

b) Dimensão física –considera o espaço como elemento educador. Assume portanto perspectiva de assegurar, estimular, renovar e planejar sempre novas formas de estabelecer formas diversas de organização. Por isso ele precisa ser pensado inclusive pelas próprias crianças. Exigirá do professor um olhar sensível para perceber que ali naquele espaço elas se sentem melhor do que o espaço originalmente pensado pelo professor, por exemplo.

c) Dimensão temporal – implica em considerar a qualidade do tempo vivido pelas crianças na instituição. O que Arroyo (2011) denomina em “direitos a tempos-espaços de um justo e digno viver”. Implica em tornar o tempo produtivo, com etapas distintas e sempre renovadas. Isso também implica em protagonizar o olhar das crianças em relação a ordem estabelecida para as atividades, ao tempo de duração de cada uma delas.

d) Dimensão funcional – considera a real função e significado dos espaços e suas possibilidades. Estão de fato a serviço das crianças? Contemplam na prática suas necessidades de segurança, mobilidade, descanso, alimentação, criação, exploração? Podem contemplar mais de uma função de acordo com a motivação e ideias socializadas por professores e crianças? Estas são algumas perguntas que podemos nos fazer como

profissionais adultos mas podem ser feitas às crianças de modo a saber como estão se sentindo naquele ambiente, quais suas impressões sobre eles.

Estas dimensões nos ajudam a pensar um pouco mais sobre o espaço como partícipe do processo de aprendizagem no sentido de ser entendido como comunicador e termômetro para os índices de qualidade no ambiente escolar. Sempre lembrando que, para além do espaço físico e das estruturas aparentemente rígidas em que convencionalmente entendemos o tempo e os materiais, existe a humanidade que reside em cada criança, as interações subjetivas que superam e burlam a lógica que pensamos deter e a complexidade da existência humana que busca incessantemente mudanças e transformações. Se a educação não se der nesse movimento não é de fato educação.

3.1.9 Organização Curricular da Educação Infantil: Campos de Experiência

O documento curricular do estado do Pará apresenta como concepção de organização do conhecimento os eixos estruturantes que se configuram como campos temáticos amplos e privilegiados, capazes de mobilizar conhecimentos/conteúdos eleitos na escola e tratados cientificamente, no confronto com saberes produzidos historicamente e reelaborados por homens e mulheres.

Os eixos estruturantes são os que baseiam a concepção tanto da Educação Infantil como do Ensino Fundamental, na proposta do estado do Pará. No entanto, considerando as especificidades da Educação Infantil os eixos estruturantes, já manifesto dentro das legislações que discorrem acerca desse nível de ensino, e que subsidiam as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças são as **interações e a brincadeira**.

Enquanto eixo estruturante, as interações estão diretamente relacionadas com o processo de desenvolvimento do sujeito criança enquanto um ser social, pois segundo Vygotsky (1998), a aprendizagem não acontece de maneira isolada, mas na relação com outro onde se combinam o social e o cultural. O autor afirma ainda que o desenvolvimento da criança se constitui inicialmente na perpectiva interpsicológica, ou seja, na relação entre sujeitos. Posteriormente na perspectiva intrapsicológica, que diz respeito ao desenvolvimento interior da criança.

As interações mostram-se em harmonia com o eixo estrurante da brincadeira, pois esta última se promove na interação entre os sujeitos e com o mundo. A brincadeira instiga naturalmente o desenvolvimento da criança, possibilitando inúmeros benefícios na constituição desse sujeito, visto que o brincar relaciona-se essencialmente com o processo de ensino e aprendizagem da criança. Para Vygotsky (1998) essa relação do brincar com a aprendizagem se confirma quando o autor afirma que: “A essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais.” (p.137).

Segundo a BNCC (2017), os eixos estruturantes da educação infantil asseguram os direitos de aprendizagem das crianças de **conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.** Esses direitos estão manifestos na proposta de educação infantil do Pará integrados a todas as aprendizagens a serem vivenciadas pelos bebês, pelas crianças bem pequenas e pelas crianças pequenas.

Enquanto os eixos estruturantes da educação infantil, pela sua especificidade, são **as interações e a brincadeira**. Os eixos estruturantes elencados para o ensino fundamental se constituem em temáticas, como descritas a seguir: **Espaço/tempo e suas transformações; Linguagens e suas formas comunicativas; Valores à vida social** e por fim, **Cultura e identidade.** No entanto, cabe ressaltar que os eixos estruturantes que definem os objetivos de aprendizagem do ensino fundamental estão interligados com os campos de experiência da educação infantil, no que concerne principalmente a concepção de sujeito histórico disposto no documento curricular do Pará.

Primeiramente, importante explicar o que vem a ser os campos de experiência para posteriormente esclarecer a conexão que se estebele entre campos de experiência da educação infantil e eixos norteadores do ensino fundamental. De modo geral e segundo a BNCC, os campos de experiências estão baseados no que propõe as DCNEI, no que concerne aos saberes e conhecimentos essenciais para o aprendizado da criança, associado às suas experiências. Nas DCNEI, o currículo é

> Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio

Versão entregue ao Conselho Estadual de Educação no dia 08-11-2018 para análise

> cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (p. 12).

Os campos de experiência estão diretamente associados aos direitos de aprendizagem, os quais explicitam como as crianças são estimuladas ao processo do aprender. Mas há que se ponderar que as experiências são diferentes para os bebês, as crianças bem pequenas e para crianças pequenas. Sobre essas experiências Barbosa e Richter (2015) afirmam que

> é possível observar e denominar o movimento que as crianças realizam desde suas primeiras investigações no e de mundo, compondo o seu percurso curricular na simultaneidade que constitui a sua história de vida. [...] Não é a idade que determina saberes e conhecimentos a serem apreendidos. É do percurso histórico da experiência *no* mundo e *com* o mundo, na temporalidade das intenções com as coisas e com os outros, que emerge a compreensão de distintos mundos. (*grifo do autor*. p. 192).

Frente ao que as autoras apresentam do percurso histórico da criança no mundo e com o mundo que destacamos a importância da organização dos espaços, materiais e tempos que são destinados às crianças da educação infantil, pois é nessa (re)organização que as experiências vão oportunizar significados diferenciados de aprendizado. Nesse sentido, cabe destacar a chamada de Finco (2015) quanto aos campos de experiência, junto ao trabalho pedagógico que valoriza a especificidade da educação infantil, particularmente da linguagem:

> [...] destaco a importância de refletir sobre os campos de experiência no contexto da educação infantil e sua contribuição no processo de construção dos conhecimentos a partir de um processo educativo que considere as trocas entre as crianças e entre adultos e crianças. (p. 235).

Pensar num documento curricular que compreenda a contribuição dos campos de experiência para o desenvolvimento da criança, enquanto organização curricular para a educação infantil do estado do Pará é considerar que as aprendizagens significativas se manifestam no dia a dia e nos diferentes espaços de convivência do sujeito. Nesse sentido e em consonância com o que foi proposto pela BNCC, o estado do Pará manteve os cinco campos de experiência: **o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos;**

traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, dos quais se conectam com os eixos estruturantes do ensino fundamental[19].

1. O EU, O OUTRO E O NÓS

Este primeiro campo de experiência define a importância do perceber-se em sua individualidade, suas características, emoções e sensações, os cuidados pessoais. Nele ainda é informado sobre o processo de interação com outras crianças e com os adultos, destacando a percepção da criança relacionar-se afetiva e respeitosamente com o outro, compreendendo as diferentes culturas, costumes e as diferentes funções cumpridas pelos sujeitos.

Na interligação com o ensino fundamental, o campo de experiência **o eu, o outro e o nós** está particularmente relacionado ao eixo estruturante Valores à vida social, pois nesse eixo se manifestam os valores que constituem a sociedade por meio das relações sociais, em outros termos, da interação entre os sujeitos.

2. CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Este segundo campo de experiência traduz o corpo como estrutura física não só da criança como ser vivo, mas uma estrutura que possui habilidades importantes e necessárias para o desenvolvimento da aprendizagem, pois é na corporeidade que a exploração do mundo e das coisas se efetiva, seja por meio “dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos” (BRASIL, 2017, p. 38). O pleno desenvolvimento da criança se legitima a partir dos gestos e movimentos que ela apresenta em sua rotina, pois o corpo é por excelência um instrumento de comunicação e emancipação da criança. Elas “conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo [...] identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. (p. 39).

[19] Os eixos estruturantes do ensino fundamental podem ser estudados minuciosamente no item que discorre especificamente acerca deles.

Na interligação com o ensino fundamental, o campo de experiência **Corpo, Gestos e Movimentos** está diretamente relacionado ao eixo estruturante Linguagem e suas Formas Comunicativas, visto que nesse eixo a linguagem é fator essencial para o desenvolvimento humano na forma de comunicação, pois esta serve para expor sentimentos, emoções e informações verbais, corporais, artísticas, dos sonidos.

3. TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Este terceiro campo de experiência discorre da importância de promover o convívio da criança com diversas manifestações artísticas, culturais e científicas; regionais ou globais objetivando explorar o senso estético, pela sensibilidade e curiosidade da criança. Destaca-se também pela pertinência em ampliar o repertório cultural da criança diversificando o conhecimento acerca das culturas existentes, seja indígena, quilombola, ribeirinha, rural, urbana, africanas, européias, asiáticas ou americanas.

Neste campo indica-se que as interações com as culturas citadas podem ser expressas para e pela criança através de “diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras”. (BRASIL, 2017, p. 39).

Na interligação com o ensino fundamental, o campo de experiência **traços, sons, cores e formas** está relacionado com o eixo estrururante Cultura e Identidade, visto que esse eixo apresenta como indicativo o entendimento e interpretação das identidades que compõem as diversas culturas, ressaltando as relações sociais, dos sujeitos com o mundo.

4. ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Este quarto campo de experiência menciona que as interações vienciadas pela criança desde que são bebês, possibilitam situações comunicativas presentes em seus cotidianos que se apresentam, nos movimentos de seus corpos, choro, balbucio, sorrisos, gargalhadas, olhares e que com o crescimento delas possibilitam ampliar e melhor desenvolver suas habilidades de comunicação. Menciona ainda, que atenção e curiosidade com a cultura escrita também se apresentam na vida dos pequenos desde

que são bebês, devendo ser estimuladas pelas instituições de educação infantil para que a criança sinta prazer e familiaridade com o mundo da leitura e da escrita. Este campo também informa que a escuta, fala, pensamento e imaginação são aguçados quando a criança mantém contato regular com a literatura infantil, as histórias, cordéis, músicas, poemas, fábulas que contribuem para o seu desenvolvimento afetivo, social e cognitivo.

Na interligação com o ensino fundamental, o campo de experiência **Escuta, fala, pensamento e imaginação**, assim como o campo Corpo, gestos e movimentos está diretamente relacionado ao eixo estruturante Linguagem e suas formas comunicativas, pois escutar, falar, pensar e imaginar são ações que se justificam pela interação e comunicação entre os sujeitos.

5. ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Este quinto e último campo de experiência entende que por serem sujeitos históricos que se constituem em universos variados, essa posição histórica e geográfica contribue para que a criança se perceba dentro de espaços diversos (rua, bairro, cidade, país, estado) e diferentes tempos (dia e noite, ontem, hoje e amanhã). E ainda, por apresentar a curiosidade, como característica peculiar de criança, ela tende a querer entender esse mundo da qual faz parte, suas transformações, os fenônemos que o modifica, os sujeitos e os seres que habitam o planeta, as relações que se estabelecem entre os sujeitos. Este campo também menciona sobre as experiências da criança com o conhecimento da lógica matemática, não como disciplina, mas como uma linguagem que possibilite a compreensão do mundo em que vive, possibilitando assim uma aprendizagem significativa.

Para este campo de experiência, a BNCC (2017) afirma que:

> a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (p. 41).

Na interligação com o ensino fundamental, o campo de experiência **Espaços, tempos, quantidades, relações e** transformações está essencialmente conectado com o eixo estruturante Espaço/Tempo e suas transformações, pois é pela compreensão da relação do sujeito com o mundo; da dinâmica das relações sociais que envolvem os aspectos sociais, políticos, culturais, afetivos, econômicos; das mudanças históricos-sociais promovida pela ação do homem sobre o tempo/espaço vivido que se constitui e se amplia o processo de aprendizagem.

3.1.9.1 Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento e as Aprendizagens a serem Alcançadas pelos Bebês, Crianças Bem Pequenas e Crianças Pequenas.

Assim como os campos de experência apresentados pela BNCC (2017), os objetivos de aprendizagem também compõe a escolha da proposta curricular do estado do Pará, no qual cabe esclarecer que segundo o Cadernos da NOVA (2012/2013):

> os objetivos de aprendizagem (*learning outcomes*), estabelecem o que **o estudante deve ser capaz de saber e de saber fazer de modo a completar com sucesso um determinado período de aprendizagem** (uma aula, uma unidade curricular, um curso). (*grifo do autor.* p. 3).

No caso da educação infantil são objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados para os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas, considerados como essenciais para o entender as vivências, os comportamentos, as habilidades da criança dentro dos eixos estruturantes de interações e brincadeira, como discorre a BNCC (2017).

As aprendizagens a serem vivenciadas pelos bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas estão para além de apresentar conteúdos ou metodologias de trabalho. Essas aprendizagens se refletem primeiro no compromisso de garantir um desenvolvimento integral da criança de acordo com os direitos que lhe são garantidos em lei, particularmente no que tange as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Segundo, as aprendizagens a serem vivenciadas propostas estão fundamentadas nas ideias formuladas por Vygotsky e debatidas por Friedrich (2012) sobre aprendizagem e desenvolvimento, no que tange a interdependências entre esses dois processos e nas teses que Vygotsky defende acerca de que a aprendizagem antecede o desenvolvimento e que o compasso entre o desenvolvimento e a aprendizagem não coincidem. Para ele, [...] as aprendizagens tem um papel primordial no desenvolvimento da criança". (p. 109).

Nesse sentido, a proposta curricular do Pará apresenta **as aprendizagens a serem** vivenciadas **pelos bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas**, como diferencial no que se propõe para a educação infantil, como mostram os quadros a seguir:

CRECHE	
GRUPO 1 (BEBÊS DE ZERO A 1 ANO E 6 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELOS BEBÊS**
(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos	Brincar e interagir com diferentes crianças e adultos Identificar-se como "eu" e o outro como "tu/ele ou ela" Reconhecer o outro como alguém que faz parte do grupo de convivência e é diferente do "eu", podendo ser o outro uma pessoa com deficiência ou com transtornos globais do desenvolvimento Identificar o outro como alguém que tem um nome, que tem características próprias (sentimentos/sensações/limitações sensoriais e cognitivas)
(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa	Brincar livremente utilizando como principal recurso o corpo (engatinhar, andar, correr, pular, etc.) Brincar e interagir com o corpo como linguagem viva de expressão e comunicação Visualizar expressões fisionômicas e manifestações variadas envolvendo o corpo como um todo; (rir, chorar, abrir e fechar os olhos, gargalhar, fazer caretas, beijar, etc.)

CRECHE	
GRUPO 1 (BEBÊS DE ZERO A 1 ANO E 6 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELOS BEBÊS**
	Integrar linguagens múltiplas utilizando a linguagem corporal. Exemplo: música e corpo, experiências táteis e o corpo; estímulos visuais (vídeo) e o corpo Utilizar estímulos sensoriais e promover experiências prazerosas através do envolvimento dos órgãos dos sentidos (tato,olfato,paladar, visão, audição) e suas sensações Brincar livremente ou de forma direcionada utilizando como principal recurso o corpo (pular, andar, correr, etc.) Reconhecer-se como pessoa, a partir de sua própria imagem reproduzida a partir de diferentes objetos e efeitos como por exemplo: espelho, projetores de imagem, sombras Brincar com o corpo reconhecendo suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas
(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos	Brincar e interagir coletivamente com diferentes espaços, materiais, objetos, brinquedos Explorar ambientes externos a sala de aula e outros ambientes naturais presentes no entorno da escola, do bairro, etc Manipular diferentes materiais experimentando sensações e possibilidades dos referidos objetos Perceber diferentes texturas e tamanhos, cores, sons e explorá-los de forma diversificada
(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras	Vivenciar o espaço institucional seguro para comunicar, desejar, necessitar Brincar com a voz a partir da música, da mímica, do gesto, do balbucio, do riso, da gargalhada, do choro e de outras emissões vocais Expressar de forma livre e integrada as necessidades comunicativas
(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de	Brincar relacionando as partes do corpo ao nome científico

CRECHE	
GRUPO 1 (BEBÊS DE ZERO A 1 ANO E 6 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELOS BEBÊS**
alimentação, higiene, brincadeira e descanso	Brincar com o corpo reconhecendo suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas Expressar diferentes manifestações de conforto ou desconforto envolvendo a alimentação, higiene, brincadeiras e momentos de descanso Experimentar alimentos variados para promover a ampliação dos sentidos envolvidos nesta ação Perceber-se enquanto sujeito sensorial, a partir de brincadeiras e interações que estimulem os cinco sentidos para através deles construir conhecimento
(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social	Explorar diferentes possibilidades de interação com espaços e pessoas (arrastar, engatinhar, sentar, rolar, etc.) Desenvolver vínculos afetivos estabelecendo sentimentos de confiança e segurança com o outro Interagir com outras crianças através de brincadeiras que estimulem a comunicação verbal e não verbal

CRECHE	
GRUPO 1 (BEBÊS DE ZERO A 1 ANO E 6 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
OBJETIVOS DE PRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELOS BEBÊS**
(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos	Experienciar por meio de diferentes linguagens, principalmente as que envolvem interação entre corpo e arte, momentos de prazer, alegria e descontração em manifestações naturais e espontâneas considerando diferentes ritmos de desenvolvimento Vivenciar o desenvolvimento processual do seu corpo descobrindo as possibilidades de autonomia e controle de seus movimentos

CRECHE	
GRUPO 1 (BEBÊS DE ZERO A 1 ANO E 6 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
OBJETIVOS DE PRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELOS BEBÊS**
	Conhecer o próprio corpo por meio dos movimentos, expressando-se por gestos, sons e ritmos diversificados
(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes	Brincar de forma espontânea e/ou dirigida explorando vivências culturais e que tenham como objetivo central o interesse dos bebês Realizar interação do corpo com elementos da natureza Ampliar progressivamente o conhecimento sobre o seu corpo ao engatinhar, rolar, ficar de pé, andar dentre outras ações Proporcionar interação do corpo com elementos da natureza
(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais	Brincar com seus pares Experienciar vivências que possibilitem a comunicação gestual com outras crianças, adultos e animais Interagir com recursos audiovisuais promovendo a atenção e auxílio aos movimentos do corpo
(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar	Familiarizar-se com os momentos de higiene do corpo Expressar e manifestar conforto ou desconforto nos momentos que envolvem o cuidado pessoal e a convivência no ambiente em grupo
(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos	Manusear materiais e objetos de diferentes texturas, cores, tamanhos e dimensões Explorar enquanto brinca, objetos e materiais de modo que perceba sensorialmente suas possibilidades

CRECHE	
GRUPO 1 (BEBÊS DE ZERO A 1 ANO E 6 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELOS BEBÊS**
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente	Produzir sons a partir do próprio corpo Manusear diferentes objetos que emitem sons variados Contactar com instrumentos produzidos por artefatos artesanais ou industrializados Vivenciar os sons presentes na natureza
(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas	Explorar e manusear suportes variados e diferentes texturas presente nas culturas regionais (pisos, paredes, papéis variados, tecidos, miriti, telas) Manusear e experimentar instrumentos riscantes, pigmentos naturais e tintas artificiais (urucum, carvão, guache*) Produzir marcas gráficas vivenciando a linguagem artística e a experiência estética
(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias	Contactar as diferentes fontes sonoras por meio de materiais alternativos e/ou instrumentos musicais Desenvolver a sensibilidade dos sentidos para construção da linguagem artística e o gosto pelas brincadeiras cantadas, canções, músicas e o senso estético Experienciar a relação com as brincadeiras por meio da música, em vivências sonoras que promovam a criatividade, o bem estar, a afetividade e a sensibilidade Apreciar a sonoridade como interrelação entre o som e o silêncio

CRECHE	
GRUPO 1 (BEBÊS DE ZERO A 1 ANO E 6 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELOS BEBÊS**
(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive	Familiarizar-se com a entonação e/ou gestual da pronúncia do seu nome e dos outros Construir vínculos sociais, afetivos e de identidade
(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas	Interagir cotidianamente com diferentes estilos musicais e a leitura de poemas Desenvolver a atenção, percepção e concentração durante a leitura, a contação de histórias e manuseio do livro Experienciar diferentes estilos musicais e a leitura de textos de diversos gêneros literários Identificar e experienciar a poesia e a música como fontes de prazer
(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas)	Interagir cotidianamente com histórias de diferentes gêneros literários Relacionar-se com a literatura regional Promover o contato do livro como brinquedo Manusear os livros para identificar a literatura como fonte de prazer
(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor	Desenvolver a atenção, percepção e concentração durante a contação de histórias e manuseio do livro Relacionar as ilustrações à história contada
(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar	Reconhecer o movimento dos personagens e do enredo da história a partir da entonação de voz e gestos do contador Brincar com seus pares utilizando os sons presentes nas histórias Interagir cotidianamente com variados estilos musicais dando ênfase as diferentes sonoridades nela contida
(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão	Utilizar o próprio corpo como forma de comunicação Autoexpressar-se para ampliar suas interações

CRECHE	
GRUPO 1 (BEBÊS DE ZERO A 1 ANO E 6 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELOS BEBÊS**
(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, let etc.)	Explorar materiais impressos e audiovisuais para possibilitar o desenvolvimento das capacidades comunicativas Conhecer os diferentes instrumentos de comunicação social
(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.)	Interagir cotidianamente com diferentes gêneros textuais Relacionar-se com textos diversos produzidos localmente Manusear textos para identificar a literatura como fonte de informação Ouvir leitura de textos a partir de diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.) Ouvir histórias de tradição oral
(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita	Explorar instrumentos e suportes de escrita para possibilitar o desenvolvimento das capacidades comunicativas Aproximar-se da cultura escrita Observar a associação entre a escrita e a leitura

CRECHE	
GRUPO 1 (BEBÊS DE ZERO A 1 ANO E 6 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELOS BEBÊS**
(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura)	Participar, através da brincadeira, de situações que permitam manusear os objetos e diferentes materiais repetidas vezes Testar diferentes possibilidades de uso e interação com os objetos e materiais Explorar objetos com formas e volumes variados

CRECHE	
GRUPO 1 (BEBÊS DE ZERO A 1 ANO E 6 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELOS BEBÊS**
(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico	Participar de diversas situações de exploração do ambiente fazendo uso de todos os seus sentidos e de seu corpo Explorar objetos, segurando, jogando, empilhando, colocando e retirando de caixas, enchendo e esvaziando recipientes com água, areia, folhas, percebendo relações simples de causa e efeito Demonstrar interesse no como as coisas acontecem na interação com o mundo físico
(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas	Participar, por meio de situações exploratórias, de brincadeiras na areia, com a água, deitar, se arrastar ou engatinhar na grama, no chão e no parque Ampliar suas observações e explorações do meio ambiente através da interação com os adultos
(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos	Participar de situações do cotidiano, através das brincadeiras, que proporcionam diferentes formas de representação do espaço
(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles	Explorar diferentes texturas dos objetos Conhecer sabores variados Identificar diferentes sons Reconhecer os familiares através da imagem de cada um Brincar, individualmente e em pequenos grupos, com materiais variados, como os que produzem sons, refletem, ampliam, iluminam, e que possam ser encaixados, desmontados, enchidos e esvaziados
(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.)	Desenvolver a noção de ritmo individual e coletivo Participar de brincadeiras de roda ou danças circulares Brincar a partir do contato corporal com seus pares e com os adultos

CRECHE	
GRUPO 2 (CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS**
(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos Participar de atividades individuais e coletivas	Brincar e interagir com diferentes crianças e adultos Reconhecer-se como pessoa, a partir de sua própria imagem reproduzida a partir de diferentes objetos e efeitos como por exemplo: espelho, projetores de imagem, sombras Identificar-se como “eu” e o outro como “tu/ele ou ela” e “nós” Reconhecer o outro como alguém que faz parte do grupo de convivência e é diferente do “eu” Identificar o outro como alguém que tem um nome, que tem características próprias (sentimentos/sensações) Compartilhar com os demais membros do grupo os conflitos, as alegrias, as conquistas, aflições e aspirações comuns
(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios	Brincar e interagir com o corpo como linguagem viva de expressão e comunicação Visualizar expressões fisionômicas e manifestações variadas envolvendo o corpo como um todo (rir, chorar, abrir e fechar os olhos, gargalhar, fazer caretas, etc.) Integrar linguagens múltiplas utilizando a linguagem corporal. Exemplo: música e corpo, experiências táteis e o corpo; estímulos visuais (vídeo) e o corpo Utilizar estímulos sensoriais e promover experiências prazerosas com o corpo; (sensações) Brincar livremente ou de forma direcionada utilizando como principal recurso o corpo (pular, andar, correr, etc.)
(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos	Brincar e interagir coletivamente com diferentes espaços, materiais, objetos, brinquedos Explorar ambientes externos a sala de aula e outros ambientes naturais presentes no entorno da escola, do bairro, etc.

CRECHE	
GRUPO 2 (CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS**
	Manipular diferentes materiais experimentando sensações e possibilidades dos referidos objetos Perceber diferentes texturas e tamanhos, cores, sons e explorá-los de forma diversificada
(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender	Vivenciar o espaço institucional seguro para comunicar, desejar, necessitar Brincar com a voz a partir da música, da mímica, do gesto, do balbucio, do riso, da gargalhada e de outras emissões vocais Expressar de forma livre e integrada as necessidades comunicativas Manifestar-se comunicativamente com o corpo ou parte dele utilizando-se de objetos que permitam a expressão de linguagens
(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças	Brincar relacionando as partes do corpo ao nome científico (evitar termos pejorativos) Expressar diferentes manifestações de conforto ou desconforto envolvendo a alimentação, higiene, brincadeiras e momentos de descanso Experimentar alimentos variados para promover a ampliação dos sentidos envolvidos nesta ação Desenvolver atitudes de respeito ao que lhe é diferente como condição para garantir uma coexistência interpessoal e harmoniosa
(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras Atentar para o conhecimento de si mesmo, da família e da escola enquanto instituições que amparam e integram a criança no mundo social	Explorar diferentes possibilidades de interação com espaços e pessoas (arrastar, engatinhar, sentar, rolar, etc.) Desenvolver vínculos afetivos estabelecendo sentimentos de confiança e segurança com o outro Explorar situações em que expressem seus afetos, desejos e saberes, aprendam a ouvir o outro, a conversar e negociar argumentos, a construir metas e criar amizades com o seu companheiro

CRECHE	
GRUPO 2 (CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS**
	Desenvolver vínculos afetivos das crianças tanto nas instituições de Educação Infantil quanto com suas famílias Demonstrar seus afetos, desejos e saberes Demonstrar respeito pelo outro, conversar, expor seus argumentos e criar metas Zelar pelas amizades de seus companheiros
(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto	Desenvolver a autonomia a autoestima e o desenvolvimento da identidade pessoal e interpessoal, de modo que se sinta pertencente e valorizada quanto ao seu grupo étnico-racial, sua crença religiosa, sua cultura regionalizada e seus costumes Construir atitudes de respeito ao que lhe é diferente como condição para garantir uma coexistência interpessoal e harmoniosa Demonstrar respeito a todas às pessoas como condição para garantir uma coexistência interpessoal harmoniosa

CRECHE	
GRUPO 2 (CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS**
(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras	Experienciar ações com seu corpo, gestos e movimentos, deparando-se com desafios corporais como: engatinhar, arrastar, ficar de pé, caminhar, subir, descer, correr, rolar, pular, mexer, encaixar e tocar Interagir com o universo da dramatização utilizando os movimentos das mãos para rasgar, amassar, apertar, pinçar, empurrar e cortar com tesoura sem ponta Experimentar movimentos de preensão, encaixe e lançamento, utilizando diversos objetos como: lápis, pincel, giz de cera, bola etc.

CRECHE	
GRUPO 2 (CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS**
(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas	Explorar as habilidades motoras básicas dos grandes grupos musculares, como: rolar, dançar, pular, tanto nos espaços externos quanto interno da instituição, com ou sem obstáculos, desafiando uso dos diferentes gestos e movimentos corporais Vivenciar brincadeiras e jogos corporais do repertório cultural como: amarelinha, coelhinho sai da toca, brincadeira de roda, jogo do boliche, pula corda, dança do bambolê, saltos em pneus, dentre outros
(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações	Explorar os movimentos corporais, seguindo ritmos musicais (locais e regionais) Vivenciar um amplo repertorio de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo para descobrir variados uso desse espaço com o corpo, tais como: sentar com apoio, rastejar, escorregar, caminhar apoiando-se em mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.
(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo	Brincar com os diversos sabores, cores, imagens, cheiros, texturas, consistências, temperaturas Ter cuidado com o seu corpo – higienização, alimentação, conforto e aparência Brincar livremente, experimentando as diversas possibilidades corporais, explorando a capacidade de criar e imaginar Identificar suas potencialidades e limites, desenvolvendo a consciência do que é seguro e o que pode ser um risco a sua à sua integridade física
(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros	Explorar espaços e materiais para o desenvolvimento do grafismo Manusear diferentes livros infantis promovendo a atenção e o habito pela leitura Expressar-se por meio de representações teatrais, mímicas, expressões corporais e ritmos espontâneos, ao som de músicas e brincadeiras regionais ou não

CRECHE	
GRUPO 2 (CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS**
	Brincar estimulando a coordenação motora fina: enfileirar, encaixar, pinçar, organizar por cores, tamanhos ou formas, encaixotar e guardar brinquedos Explorar as brincadeiras de faz de conta

CRECHE	
GRUPO 2 (CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS**
(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música	Expressar suas preferências em relação a sons, temperaturas, imagens, texturas, gosto, ideias, intenções e criações Representar e imitar sons com materiais alternativos, como: garrafas, latas, chocalhos, lixas e outros materiais Explorar gestos, sons, grafismos, movimentos e músicas Vivenciar brincadeiras de diversos grupos culturais, como: indígenas, ribeirinhos e quilombolas Manusear objetos sonoros e/ou instrumentos musicais
(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais	Explorar diferentes materiais naturais, percebendo texturas e consistências, cores, formas, realizar movimentos de encher, esvaziar, entrar e sair, derrubar e empilhar, desencaixar e encaixar; Experienciar diversas modelagens com argilas, massa de modelar; Produzir mostras de desenhos, pinturas, esculturas, colagens e fotografias para exposições escolares
(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias	Teatralizar usando dedoches, fantoches, teatro de sombras, mamulengos, marionetes, mímica e imitação Vivenciar o prazer da leitura a partir de histórias lidas, contadas, e/ou dramatizadas pelo adulto

CRECHE	
GRUPO 2 (CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS**
	Ouvir música, cantar, dançar, imitar personagens em situações cotidianas Explorar materiais sonoros que produzam diferentes tipos de sons Brincar com a sonoridade das palavras, dos objetos e do corpo, proporcionando a movimentação do corpo a partir de cantigas, parlendas e brincadeiras cantadas (bater palmas, bater o pé, sons emitidos com a boca...) Interagir com os sons de latas, chocalho, madeira, quengas de coco, plásticos e cones feitos com papel Manusear instrumentos musicais tambor, corneta, pandeiro e flauta Apreciar sons produzidos pela própria voz e pelo corpo Vivenciar os sons da natureza e contemplar o silêncio em espaços ao ar livre

CRECHE	
GRUPO 2 (CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS**
(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões	Expressar desejos, sentimentos e necessidades, dispondo do gesto como apoio e usando palavras e pequenas frases Interagir cotidianamente com histórias de diferentes gêneros literários Relacionar-se com a literatura regional Manusear os livros para identificar a literatura como fonte de prazer

CRECHE	
GRUPO 2 (CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS**
	Desenvolver a atenção, percepção e concentração durante a contação de histórias e manuseio do livro Relacionar as ilustrações à história contada Familiarizar-se com a entonação e/ou gestual da pronúncia do seu nome e dos outros Participar de atividades de leitura que permitam a identificação do seu nome e do nome dos colegas Ouvir leitura de textos a partir de diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.) Comunicar-se com diferentes intensões, sujeitos e contextos, respeitando o momento de ouvir e falar Usar diferentes linguagens para expressar suas ideias e sentimentos
(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos	Interagir cotidianamente com diferentes estilos musicais e a leitura de poemas Desenvolver a atenção, percepção e concentração Identificar a poesia e a música como fontes de prazer Reconhecer o movimento dos personagens e do enredo da história a partir da entonação de voz e gestos do contador Brincar com seus pares utilizando os sons presentes nas histórias Interagir cotidianamente com variados estilos musicais dando ênfase as diferentes sonoridades nela contida Perceber a poesia e a música como fontes prazerosas
(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e	Construir histórias considerando o seu nível de desenvolvimento Vivenciar a contação de histórias, utilizando-se de livros, fantoches, teatro de sombra, histórias inventadas

CRECHE	
GRUPO 2 (CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS**
acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita)	Expressar-se corporalmente, emitindo sons a partir de brincadeiras como: cantoria de parlendas, cantigas de roda ou brincadeiras cantadas Identificar o livro pelas ilustrações Acompanhar a leitura com pausa sonora realizada pelo adulto-leitor ou parceiro mais experiente Representar nos diversos portadores de textos, a leitura com pausa sonora, com o apoio da leitura de imagens
(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos	Desenvolver a atenção, percepção e concentração durante a contação de histórias e manuseio do livro Reconhecer a partir de brincadeiras letras de músicas, brincadeiras cantadas, parlendas, poemas, rimas e quadrinhas Interagir cotidianamente com histórias de diferentes portadores literários Jogar utilizando acessórios como: cestas e caixas com roupas, calçados, panos, chapéus, colares, lenços e outros Brincar de faz conta fazendo uso de adereços e fantasias Construir e contar histórias considerando o seu nível de desenvolvimento Expressar desejos, sentimentos e necessidades, utilizando o corpo nos movimentos, gestos, expressões, usando a linguagem na leitura de mundo Possibilitar a atenção, percepção e concentração durante a contação de histórias e manuseio do livro Fazer a co-relação das ilustrações à história contada
(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc	Explorar instrumentos e suportes de escrita para possibilitar o desenvolvimento das capacidades comunicativas Ouvir leitura de textos a partir de diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.)

CRECHE	
GRUPO 2 (CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS**
	Vivenciar diferentes produções orais e escritas, variações de brincadeiras, histórias e cantigas, valorizando as diversidades linguísticas regionais e locais Auto expressar-se para ampliar suas interações Brincar com seus pares utilizando os sons presentes nas histórias
(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos	Narrar fatos do cotidiano, utilizando jogos e brincadeiras Usar a leitura imagética (gravuras e fotografias) em meio físico e virtual Interagir cotidianamente com histórias de diferentes gêneros literários Relacionar-se com a literatura regional Manusear os livros para identificar a literatura como fonte de prazer Utilizar os livros para identificar a literatura como fonte de prazer
(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais	Interagir com histórias de diversos gêneros literários, compreendendo o enredo, bem como personagens, ideia principal, ambientes e elementos naturais Vivenciar a brincadeira simbólica, estimulando a fantasia, a oralidade e a linguagem corporal Conhecer regras de convivência Participar da elaboração de murais, cartazes, convites, panfletos e demais produções escritas que tenham significado específico para a turma
(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.)	Ler por memorização as etiquetas dos objetos da sala, dos cartazes, dos crachás dos colegas, das placas de sinalização Falar, perguntar, escutar o outro, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliando seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem

CRECHE	
GRUPO 2 (CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS**
(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos	Expressar representações do pensamento a partir de rabiscos (desenhos) Conhecer-se nas interações, por meio de variadas possibilidades de comunicação Participar das rodas de conversa, contação de histórias, elaborando narrativas em suas escritas não convencionais Brincar de faz de conta envolvendo práticas de escrita do contexto social Conhecer diversas imagens/cenas/obras em fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas por meio de fotos, gravuras e obras de artistas

CRECHE	
GRUPO 2 (CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS**
(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho)	Explorar a criação das primeiras figuras (figuras humanas, animais e objetos) Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura) por meio de todos os sentidos Experimentar as relações de causa e efeitos (transbordar, tingir, misturar, mover e remover, etc.) na interação com o mundo físico Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles Comparar e identificar atributos de objetos diversificados e explorar suas possibilidades (pequeno/grande, comprido/curto, redondo/quadrado, liso/rugoso/áspero, leve/pesado etc.

CRECHE	
GRUPO 2 (CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS**
(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.)	Criar e construir rotinas diárias de noções de tempos, seus ritmos biológicos, rotinas familiares e do espaço escolar como: hora de chegada, hora de conversa, do lanche, da brincadeira, do aprender, da chegada da mamãe etc Conhecer e diferenciar as rotinas temporais (manhã/tarde, dia/noite) Descrever os fenômenos naturais como: a claridade do sol, o vento nas folhagens, a chuva etc. Participar das atividades que envolvam calendários com marcação de dia, semana, mês, ano e condições climáticas Organizar-se em espaços com brinquedos e objetos diversos que favoreçam o brincar de faz de conta em diversos lugares como: mercadinho, posto de saúde, posto de gasolina e outros Manusear recursos tecnológicos para promover experiências relativas a luz, sombra e projeção Observar e criar explicações para fenômenos e elementos da natureza presentes no dia a dia (calor, chuva, claro, escuro, quente, frio) comparando diferenças e semelhança Estabelecer relações entre os fenômenos naturais de diferentes regiões, as formas de vida dos grupos que ali vivem
(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela	Pesquisar, explorar e narrar hábitos e necessidades básicas de animais e vegetais Desenvolver atitudes de admiração, respeito e preservação a vida e ao meio ambiente Construir situações que incentivem atitudes relacionadas à saúde, ao bem-estar individual e coletivo Respeitar e cuidar dos ambientas com plantas e animais
(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e	

CRECHE	
GRUPO 2 (CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS**
fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois)	Brincar usando jogos para realizar deslocamentos, passando por obstáculos (pneus, cadeiras, cordas, bambolês) de diferentes maneiras Participar de diferentes brincadeiras utilizando noções: aberto/fechado, dentro/fora, acima/abaixo, perto/longe, direito/esquerdo Explorar, orientar-se no espaço e indicar posição de acordo com algumas relações: de vizinhanças (perto, longe, próximo), de posição (abaixo, acima, entre, ao lado, a direita, a esquerda), de direção e sentido (para frente, para traz, para direita, para esquerda, para cima, para baixo, no mesmo sentido e em sentido diferente) Situar-se no espaço, indicando ponto de referência
(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.)	Conhecer através de brincadeiras cor, cheiro, textura, sabor, forma; Observar no meio social e natural as formas geométricas existentes, descobrindo semelhanças e diferenças entre objetos no espaço, combinando formas, estabelecendo relações espaciais e temporais, em situações que evolvam descrições orais, construções e representações Amassar, transvasar, empilhar, encher, esvaziar, produzir sons, rolar objetos e materiais comparando-os e classificando conforme propriedades diversas: peso (leve/pesado), volume (cheio/vazio), espessura (grosso/fino), textura (liso/áspero/macio), cor e forma
(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar)	Participar de situações e atividades utilizando noções temporais: sempre/nunca, começo/meio/fim, antes/durante/depois, cedo/tarde, dia/noite, novo/velho, amanhã/ontem/hoje Brincar utilizando noções espaciais (comprimento, distância e largura), maior/menor, grande/pequeno, alto/baixo, longe/perto, grosso/fino, gordo/magro Explorar a participação diária das crianças em situações e atividades que envolvam calendários com marcação de dia, semana, mês, ano e condições climáticas

CRECHE	
GRUPO 2 (CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS**
(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos	Vivenciar situações onde as famílias compartilhem suas histórias e saberes Identificar fatos históricos destacando tempos passado, presente e futuro ou ainda, ontem, hoje, amanhã, agora e depois Reconhecer o uso do relógio como instrumento de medida de tempo Explorar situações envolvendo diferentes unidades de medidas através de receitas culinárias: tempo de cozimento, quantidade de ingredientes, litro, quilograma, colher, xícara, entre outros Conhecer e degustar dos alimentos produzidos Envolver-se em situações reais de contagem (quantas crianças faltaram ou estão presentes na aula
(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.)	Brincar de faz de conta envolvendo situações de contagem registrando quantidades, utilizando o traçado convencional ou não convencional Quantificar, contar, comparar, fazer cálculos, numerar, identificar numeração, fazer estimativas em relação a quantidade de pessoas ou objetos presentes na sala, na escola, na família etc Construir torres com blocos de diferentes tamanhos, contar parte do corpo, encaixar copinhos ou peças do menor para o maior, muito, pouco, mais menos etc Promover a exploração de diferentes instrumentos de medida não convencionais e convencionais (barbante, copo, palmo, passo, pé, régua, calendário, relógio, fita métrica, balança) Envolver-se em situações reais de contagem com dinheiro de brincadeira que represente as cédulas originais

PRÉ-ESCOLA	
GRUPO 3 (CRIANÇAS PEQUENAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS**
(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir	Interagir com crianças e adultos durante as brincadeiras e demais atividades lúdicas ou sociais Identificar-se como “eu” e o outro como “tu/ele ou ela” Reconhecer o outro como alguém que faz parte do grupo de convivência e é diferente do “eu” Identificar o outro como alguém que tem um nome, que tem características próprias (sentimentos, sensações, cor, raça, aparência) Demonstrar respeito pelos gostos e escolhas de seus pares interagindo com crianças que possuem habilidades e características diferentes da sua Sensibilizar-se e manifestar-se frente a situações do cotidiano que possam parecer injustas, preconceituosas e desrespeitosas, com uma postura própria, inédita e singular Desenvolver e/ou aprimorar conduta de tolerância e respeito diante da diversidade humana Aprender a compartilhar com o outro a partir das situações vivenciadas Acolher o outro como alguém que faz parte do grupo de convivência, respeitando as diferenças
(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações	Manifestar iniciativa nas escolhas de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias considerando seu interesse Entender-se como sujeito que tem competências e habilidades com capacidade de desenvolver atividades propostas Reconhecer-se como partícipe do grupo ao qual pertence Mostrar confiança frente a novas atividades e desafios propostos no cotidiano

PRÉ-ESCOLA	
GRUPO 3 (CRIANÇAS PEQUENAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS**
	Aceitar desafios compreendendo suas potencialidades e/ou limitações Propor brincadeiras e situações de aprendizagens, explorando materiais diversos que envolvam seus interesses e dos outros
(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação	Demonstrar atitudes de cooperação com o “outro” Interagir respeitosamente com os sujeitos durante brincadeiras e atividades cotidianas Compreender que o outro também tem desejos e ideias diferentes da sua e respeitar essas diferenças Compartilhar brinquedos, livros, materiais diversos Demonstrar desejo e empatia pela participação do outro nas brincadeiras e atividades propostas
(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos	Expressar e reconhecer diferentes sentimentos e emoções em si e no outro (tristeza, alegria, surpresa, raiva, etc); Demonstrar sentimentos diversos educando-se emocionalmente para possíveis frustações; Aprender a lidar com a diversidade de afetos e sentimentos reconhecendo suas emoções.
(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive	Reconhecer suas características corporais aprendendo a valorizá-las percebendo as qualidades e limitações, quando houver Construir sua autoimagem valorizando seu gênero e do outro Compreender e respeitar a diversidade de gênero, de culturas e étnica dos sujeitos e de si
(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida	Respeitar e valorizar sua cultura e cidadania, assim como a do “outro” Construir cotidianemente com o “outro”, ambiente de respeito e aceitação às difefenças humanas Ouvir e recontar histórias dos diversos povos existentes (índigena, africano, asíatico, europeu)

PRÉ-ESCOLA	
GRUPO 3 (CRIANÇAS PEQUENAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS**
	Aprender sobre tradições familiares diversas para reconhecer sua identidade cultural Conhecer e explorar costumes brincadeiras de épocas e povos diferenciados, por meio de brinquedos, imagens e narrativas que promovam a construção de uma relação positiva com seus grupos de pertencimento Valorizar os saberes e as tradições locais e regionais
(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos	Aprender a criar, utilizar e compartilhar estratégias para resolução de conflitos mútuos Vivenciar diferentes situações de interação para tomada de iniciativa na resolução de problemas Usar estratégias para resolução de conflitos relacionais, considerando os interesses dos sujeitos envolvidos

PRÉ-ESCOLA	
GRUPO 3 (CRIANÇAS PEQUENAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS**
(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música	Expressar corporalmente seus sentimentos e emoções nas relações com o ambiente e com “o outro” durante as atividades cotidianas Explorar suas caracteríticas corporais (altura, peso, etc) durante brincadeiras e atividades artísticas Expressar seu mundo interior explorando suas fantasias e seu imaginário
(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras	Expressar habilidades corporais aprendidas durante as atividades artísticas e outras

PRÉ-ESCOLA	
GRUPO 3 (CRIANÇAS PEQUENAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS**
e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades	Demonstrar formas de uso e controle do próprio corpo Realizar movimentos básicos como: rastejar, correr, pular, subir, saltitar, etc Movimentar-se utilizando movimentos corporais com gradativa complexidade, identificando a lateralidade Reconhecer em seu corpo a noção de dominância lateral (esquerda e direita) Expressar-se com espontaneidade demonstrando a dominância de lateralidade no ambiente externo (recortar papel, segurar ou carregar objetos, pentear os cabelos, etc.) Aprender a movimentar o corpo seguindo orientações sequenciais do outro
(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música	Expressar-se por meio das danças e brincadeiras Expressar-se fazendo combinação do uso da voz, movimento do corpo e de gestos Teatralizar histórias diversas fazendo uso de mímicas
(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência	Reconhecer-se como sujeito capaz de cuidar de si e de seus pertences Compreender e fazer uso de noções básicas de higiene e cuidados do próprio corpo Adquirir autonomia para alimentar-se e vestir-se Ajudar o adulto a organizar os espaços de brincadeira e de descanso
(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas	Aprimorar suas habilidades manuais frente a novos desafios Vivenciar e manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos que envolvam habilidades manuais

PRÉ-ESCOLA	
GRUPO 3 (CRIANÇAS PEQUENAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS**
(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas	Expressar-se musicalmente utilizando o corpo e a voz Expressar-se musicalmente utilizando materiais alternativos e/ou instrumentos musicais Interagir em momentos festivos participando de brincadeiras, danças e diversas atividades rítmicas Reconhecer canções marcantes de eventos específicos do cotidiano ou do seu grupo, outros gêneros musicais advindo de seu contexto social, familiar, cultural e de outras partes do mundo Apreciar elementos da linguagem musical: ritmo, harmonia, melodia Apreciar e valorizar a escuta de obras musicais em escala global e principalmente regional
(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais	Explorar desenho e pintura livre, assim como diversos trabalhos manuais que possam ser utlizados variados materiais Confeccionar objetos de uso artístico e utilitário Produzir releitura de obras clássicas regional, nacional mundialmente reconhecidas
(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons	Apreciar e reconhecer as propriedades do som: timbre, altura, intensidade e duração Identificar as propriedades do som no ambiente natural Diferenciar ruído e som, assim como sons organizados (notas musicais) Conhecer os artistas de seu município e suas obras

PRÉ-ESCOLA	
GRUPO 3 (CRIANÇAS PEQUENAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS**
(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão	Expor suas ideiais frente a diversos assuntos da realidade local Usar diferentes linguagens para expressar suas ideias e sentimentos Comunicar-se com diferentes intensões, sujeitos e contextos, respeitando o momento de ouvir e falar Recontar histórias conhecidas com aproximação das características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenário e objetos com ou sem ajuda do professor Fazer uso da escrita espontânea para expor suas ideias e opiniões Fazer uso da escrita de memória para melhor elaborar a construção da linguagem escrita (parlendas, músicas, versos, quadrinhas, poesias outros) a partir de suas hipóteses
(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos	Explorar brincadeiras cantadas tradicional e culturalmente Criar cantigas da fantasia e imaginário infantil Elaborar oralmente versos, poesias, rimas segundo a cultura local Apropriar-se de palavras novas para ampliar seu vocabulário e universo cultural Recitar textos e poesias conhecidas
(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas	Despertar interesse por histórias Eleger histórias de seu interesse Manusear e explorar cotidianamente livros diversos Associar a leitura como elemento de comunicação social Fazer uso do livro como instrumento lúdico Reconhecer a importância da prática da leitura no cotidiano, como sujeito leitor

PRÉ-ESCOLA	
GRUPO 3 (CRIANÇAS PEQUENAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS**
(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história	Descrever oralmente características de personagens e cenas de histórias contadas, lidas ou assistidas Participar de momentos de escuta da história Apreciar histórias contadas em vídeos para experienciar a construção coletivamente de roteiros
(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba	Entender o encadeamento estrutural de um texto narrativo (início, meio e fim) Relatar vivências ou narrar fatos do cotidiano, compreendendo a sequência temporal e causal Compreender que ilustrações, pensamentos e intenções podem ser representadas pela forma escrita Respeitar a própria produção e a do outro
(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa	Desenvolver o registro da escrita espontânea Expor suas impressões acerca dos textos lidos para as crianças Relatar a história contada por familiares ou sujeitos da comunidade
(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura	Diferenciar oralmente gêneros textuais Perceber a leitura como prática para nortear ações (placas de sinalização, avisos, outdoors) Conhecer os elementos que compõem os livros como autor, ilustrador, capa, paginação
(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória,	Identificar o livro pelas ilustrações ou título Identificar palavras que rimam no texto lido pra a criança Explorar livros confecionados com diferentes texturas, assim como suportes diversos Explorar e compreender livros compostos apenas por histórias ilustrativas

PRÉ-ESCOLA	
GRUPO 3 (CRIANÇAS PEQUENAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS**
pela leitura das ilustrações etc.)	Identificar diversos objetos como portadores de textos (livro, propagandas, rótulos, mídias eletrônica (tablet, celulares, computadores, etc.), dentre outros
(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea	Compreender gradualmente as relações entre as linguagens oral e escrita para diferenciá-las a partir de suas características Diferenciar símbolos, desenhos e rabiscos da escrita alfabética Realizar a leitura do signo fazendo a relação com a imagem simbolizada Construir histórias considerando o seu nível de desenvolvimento Realizar leitura de materiais expostos em sala de aula Representar ideias por meio de registros gráficos

PRÉ-ESCOLA	
GRUPO 3 (CRIANÇAS PEQUENAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS**
(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades	Explorar diferentes objetos e elementos da natureza identificando semelhanças e diferenças Despertar o senso da curiosidade em relação ao mundo concreto, instigando o senso para observação, formulação de hipóteses e pesquisa Registrar oralmente de forma coletiva ou individualmente as observações das curiosidades e pesquisas realizadas
(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre	Demonstrar curiosidade a partir de afirmações e questionamentos; Explorar o mundo observando os fenônemos naturais e artificiais, bem como as mudanças ocorridas pela interferência do homem;

PRÉ-ESCOLA	
GRUPO 3 (CRIANÇAS PEQUENAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS**
eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais	Identificar e descrever oralmente e/ou via registros observando as mudanças temporais vivenciadas pelos fenômenos Construir hipóteses a partir de observações e contatos com os fenônemos
(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação	Utilizar estratégias diferenciadas para a resolução de problemas com os fenômenos observados Interagir com “o outro” na busca de informações sobre os fenômenos observados Explorar individual e/ou coletivamente informações em fontes científicas e do saber popular Compreender noções de espaço (localização, posição, disposição e direção)
(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes	Vivenciar situações do cotidiano que envolvam observações e registros (cozinhar, costurar, pesar, medir, quantificar entre outros); Brincar livremente explorando objetos e ferramentas para dar significado real a aprendizagem (intrumentos de medidas e peso, relações de compra e venda)
(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças	Observar e explorar objetos e figuras geométricas existentes em obras de arte, em brinquedos, nos diferentes espaços (casa, igreja, museus, teatro, aldeia, artesanato, pinturas corporais indígenas, artefatos e adereços) Registrar de diversas formas as semelhanças e diferenças nas figuras observadas, destacando cores, forma e tamanho Comparar e compreender as diferenças entre as formas geométricas, através de jogos
(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história	Conhecer o significado do seu nome e suas origens, com apoio dos familiares Reconhecer e respeitar a composição das famílias, em suas diferentes formas e composição

PRÉ-ESCOLA	
GRUPO 3 (CRIANÇAS PEQUENAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS**
dos seus familiares e da sua comunidade	Conhecer e observar documentos importantes que mostram registro do nascimento e desenvolvimento da criança (certidão e carteira de vacinação entre outros) Utilizar o calendário como forma de localização do tempo, destacando aniversários
(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência	Vivenciar situações em que sintam-se desafiadas a exercitar o raciocínio lógico matemático Envolver-se em situações reais de contagem (quantas crianças faltaram ou estão presentes na aula, quantos pratos, copos, talheres estão sendo usados para merenda e almoço) Brincar de faz de conta envolvendo situações de contagem Identificar fatos hitóricos destacando tempos passado, presente e futuro ou ainda, ontem, hoje, amanhã, agora e depois Vivenciar situações do cotidiano envolvendo o tempo, podendo utilizar o relógio como instrumento de aprendizagem Experienciar ludicamente situações problemas envolvendo a sequencia numérica e a ordenação de números Observar e explorar os diferentes usos e funções sociais dos números Conhecer antecessor e sucessor ao identificar a posição de objeto Familiarizar-se com o conceito de número vivenciando situações cotidianas
(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos	Observar e explorar sua carteira de vacinação como instrumento de expressão e registro de medidas Explorar e comparar o próprio corpo e do “outro” como referência para entender nocões de medida, peso e altura Construir coletivamente gráficos onde as informações de medidas corporais estejam expressas

PRÉ-ESCOLA	
GRUPO 3 (CRIANÇAS PEQUENAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS**
	Explorar e comparar noções de unidades usuais de medidas (metro, centímetro, palmos, passos, gramas, colheres, pitadas e copos) Exploração e comparação de medidas de grandezas Experienciar o conceito e medição de líquidos e sólidos (água, terra, areia, pedras, massas e etc...) Compreender o conceito e linguagem de temperatura (quente, morno, frio e gelado) Envolver-se em situações reais de contagem com dinheiro de brincadeira que represente as cédulas originais

3.1.10 Transição para o Ensino Fundamental

Na BNCC (BRASIL, 2017) diz-se que na “Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes”.

Para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a BNCC indica a continuidade do que se propõe na Educação Infantil, visto que é um contínuo no processo de ensino aprendizagem, atentando-se para desenvolvimento da criança nesse novo ciclo de mudanças das relações sociais.

> Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela **consolidação das aprendizagens** anteriores e pela **ampliação das práticas** de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a

> história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente. (BRASIL, 2017, p. 57).

Nesse sentido precisamos entender que essa continuidade se faz imprescindível dentro do processo de transição desses níveis de ensino, já que as crianças que frequentam a educação infantil serão as mesmas a frequentar o ensino fundamental. Sendo assim, tanto profissionais da educação quanto à família devem estar envolvidos nesse processo de transição, visto que envolve uma adaptação da criança a tempo, espaços e pessoas diferentes do já convivido.

As DCNEB (2013) fazem menção a esse processo de transição, não indicando receitas de como proceder frente ao contexto, mas as Diretrizes registram algumas orientações quanto aos cuidado que devem ser tomados.

> [...] há de se prever que a transição entre Pré-Escola e Ensino Fundamental pode se dar no interior de uma mesma instituição, requerendo formas de articulação das dimensões orgânica e sequencial entre os docentes de ambos os segmentos que assegurem às crianças a continuidade de seus processos peculiares de aprendizagem e desenvolvimento. Quando a transição se dá entre instituições diferentes, essa articulação deve ser especialmente cuidadosa, garantida por instrumentos de registro – portfólios, relatórios que permitam, aos docentes do Ensino Fundamental de uma outra escola, conhecer os processos de desenvolvimento e aprendizagem vivenciados pela criança na Educação Infantil da escola anterior. (p. 20).

Da orientações contidas na DCNEB, destacamos duas: a primeira orientação se refere ao cuidado com a transição que se dá entre instituições diferentes. A falta de diálogo entre as instituições que participam do referido processo pode mostrar-se prejudicial para o desenvolvimento integral da criança.

A segunda orientação que destacamos da DCNEB refere-se ao quão importante, nesse processo de transição, são os registros de desenvolvimento e avaliação produzidos pelos professores. Como já mencionado outrora na proposta em tela, o registro mostra sua relevância, ao apresentar a complexidade de análise coletiva, clareza e compreensão do que foi escrito sobre a criança nas ações entrecruzadas de

comparação, classificação, sistematização e interpretação, como bem explicadas por Freire (2008).

NEVES, GOUVÊA E CASTANHEIRA (2011), subsidiam suas análises acerca da transição da educação infantil para o ensino fundamental em vários autores, como Peter Moss (2008) que apresenta quatro possibilidades de relacionamento entre esses níveis de ensino, mas que destacaremos aqui apenas a quarta possibilidade, denominada como a "visão de um lugar de encontro pedagógico" ao que o autor afirma que "nessa, as práticas e concepções de ambos os níveis de ensino são integradas a partir do reconhecimento de suas diferentes histórias e concepções." (p. 123).

Compreendemos ser fundamental a integração proposta por Peter Moss (2008) para que o processo de transição das crianças em diferentes níveis de escolaridade não leve esses sujeitos a sofrer com a tensão que envolve o processo de desenvolvimento e aprendizado da educação infantil e do ensino fundamental, que segundo NEVES, GOUVÊA E CASTANHEIRA (2011) essa tensão está centrada na alfabetização e no letramento desses níveis de ensino.

A perspectiva de integração, põe em evidência os direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostos para a educação infantil que também podem ser aplicados às crianças do ensino fundamental, pois o conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se poderão ser ampliados e consolidados nas práticas das crianças dos anos iniciais, favorecendo assim:

> [...] o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, elementos importantes para a apropriação do sistema de escrita alfabética e de outros sistemas de representação, como os signos matemáticos, os registros artísticos, midiáticos e científicos e as formas de representação do tempo e do espaço. (BRASIL, 2016, p. 56).

Há que se respeitar tanto a legislação educacional quanto o currículo pensado e proposto para a Educação Infantil e Ensino Fundamental. Ainda que os sujeitos do processo de ensino aprendizagem sejam as crianças, há de se ter o cuidado para que não confunda as responsabilidades dos sujeitos envolvidos na transição do referidos níveis e de garantir a continuidade do desenvolvimento educacional, respeitando as

individualidades de cada sujeito, e principalmente, sem antecipar os conteúdos que serão trabalhados no ensino fundamental, como nos recomenda as DCNEB (2013).

3.2 ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Proposta de organização curricular para o Ensino Fundamental deve contemplar pressupostos teórico-metodológicos que garantam, às populações que nele habitam, a integridade sociocultural, estimulando, cada vez mais, os processos criativos e produtivos que emanam dos diferentes grupos sociais e/ou comunidades, sejam estas campesinas, ribeirinhas, quilombolas, indígenas e citadinas.

Neste sentido, é importante compreender que a educação é um processo de humanização com a finalidade explícita de tornar os indivíduos partícipes do processo civilizatório, tanto que em sua dinâmica reproduz os cenários sociais vigentes, mas é dotada da capacidade de colaborar para a construção da sociedade que se quer – é uma prática sócio-histórica (FREIRE, 2000).

Identifica-se que algumas práticas pedagógicas dicotomizam teoria e prática, descontextualizadas, compartimentalizando o saber promovendo o isolamento entre as áreas de conhecimento (SANTOMÉ, 1998). Assim sendo, a construção de um currículo requer incorporar a dimensão da cultura, sem prejuízos de uma dimensão política que busca permitir ao sujeito se ver e enxergar ao outro.

Entende-se então que culturas são práticas significativas em que estamos imersos, e portanto, o currículo deve assumir nova postura frente à diversidade cultural e, ao professor cabe levar em conta essas diferenças na elaboração de suas atividades em sala de aula (STOER; CORTESÃO, 1999).

Sabe-se que os conhecimentos definidos pelo currículo escolar afetam a identidade dos sujeitos que dela fazem parte, a partir das relações que vivem com seus pares. Assim a aprendizagem que o aluno produz na escola o ajuda a se movimentar nos locais sociais e expandir a leitura das diversas realidades.

Portanto, o currículo precisa dar conta dos fenômenos contemporâneos: mundo do trabalho, vida moderna, desenvolvimento tecnológico, redes sociais, atividades desportivas e corporais, produções artísticas, modalidades de exercício de cidadania,

movimentos sociais, entre tantos outros. Tudo o que ensinamos por meio do currículo tem estreita ligação com essas questões, ele anuncia uma prática produtiva que terá muitos efeitos na relação social, na relação de poder e nas identidades sociais.

Para o Ensino Fundamental, esta proposta de documento curricular apresenta uma concepção de organização do conhecimento a partir de eixos estruturantes que geram subeixos e definem objetivos de aprendizagem que se relacionam com as habilidades.

3.2.1 EIXOS ESTRUTURANTES

Neste Documento Curricular, temas de tamanha relevância são indicados para reflexão e reelaborados no cotidiano escolar por meio de quatro **Eixos Estruturantes** no desenvolvimento das unidades escolares.

Evidente que, nos planos de ensino anuais e nos planos de aula de cada professor e/ou de cada componente curricular que compõe as **áreas de conhecimento** poderão ser desdobrados em subeixos, que suscitarão em **objetivos de aprendizagem**. São eles:

- **Espaço/tempo e suas transformações**
- **Linguagens e suas formas comunicativas**
- **Valores à vida social**
- **Cultura e identidade**

Esses eixos estruturantes se configuram como campos temáticos amplos e privilegiados, capazes de mobilizar conhecimentos/conteúdos eleitos na escola e tratados cientificamente, no confronto com saberes produzidos historicamente e reelaborados por homens e mulheres.

Nessa relação entre conhecimento científico e saber popular, a escola desde sua origem, pouco ofereceu às classes populares uma aprendizagem sistematizada das relações estabelecidas nos espaços de convivência de seus sujeitos e da cultura escolar.

> No desenvolvimento do currículo escolar, se incorporam novos conhecimentos e reelaboram saberes em redes de significados que têm

> seus sentidos, lógica e técnicas sendo construídas em lugares, por vezes, diferentes daqueles da cultura escolar (TURA, 2010, p. 163).

À escola e ao currículo, na prática pedagógica cotidiana, deve priorizar conceitos que traduzam sentido/significado para os estudantes e que os desafiem à reflexão e ressignificação de sua aprendizagem.

Reelaborar conceitos como **cidadania, ética, justiça social, religiosidade, inclusão, diversidade, consciência corporal, sexualidade, sustentabilidade, respeito às diferenças, combate às desigualdades, alteridade...,** devem compor as intencionalidades nos planejamentos escolares, sendo orientados pelas diversas áreas de conhecimento e constantemente tensionados pelos atores que participam da construção da escola que se pretende democrática, participativa e inclusiva.

Toda política curricular deve ter na cultura[20] sua baliza, pois é fruto da seleção e produção de saberes, das manifestações culturais, dos embates e parcerias entre pessoas, concepções de conhecimento e aprendizagem e formas de imaginar e perceber o mundo.

3.2.1.1 O Espaço/Tempo e suas Transformações

O espaço é uma ordem de coexistências e o tempo uma ordem de sucessões (LEIBNIZ, 1715). Desta forma, o espaço é um componente da existência material e o tempo é a sequência das transformações da matéria. Assim, o espaço e o tempo passam a ser concepções indissociáveis com formas e grandezas derivadas da matéria e de suas transformações.

As transformações ocorridas, sobretudo, no século XX e que se processam nos primeiros anos do atual, potencializadas pelo chamado processo de globalização e avanço tecnológico, tornaram as relações humanas mais dinâmicas e mais complexas, exercendo forte influência sobre os costumes das sociedades mundo afora. No entanto,

[20]Segundo Eagleton (2005), a cultura pode ser entendida como o conjunto de valores, crenças, costumes e práticas que caracterizam o modo de vida de determinado grupo social. Esse conjunto possibilita ao indivíduo se inserir e interagir em seu grupo social, pois lhe permite negociar “maneiras apropriadas de agir em contextos específicos” (EAGLETON, 2005, p. 55).

alguns autores consideram que a gênese deste processo teve início nos anos de 1450, quando portugueses e espanhóis começam a desbravar os oceanos à procura de novas terras para ampliar os seus reinados.

No século passado, após o fim da segunda Guerra Mundial (1945) e início da chamada Guerra Fria, os países se estruturam em dois grandes blocos político-econômicos. De um lado, os socialistas liderados pela União soviética, de outro, os capitalistas, liderados pelos Estados Unidos. Essa bipolarização levou esses blocos a uma intensa disputa em diversos campos da atividade humana resultando, assim, no reordenamento do conhecimento e da informação.

Diante do avanço tecnológico, as relações se intensificam e se tornam cada vez mais fluídas, causando profundas transformações no cotidiano das pessoas, fazendo com que o mundo pareça cada vez menor em detrimento dos diversos meios de comunicação constituídos como: o telegrama, o correio, o fax, o telefone, o rádio, a televisão, o *e-mail*, a *internet*, além dos meios de transportes aquáticos, terrestres e aéreos.

Sendo assim, as experiências passam a ser vividas em curtos intervalos de tempo e em diferentes espaços, considerando não só a variável geográfica, mas, sobretudo, os espaços em sua dimensão social, cultural, político, afetivo, simbólico, entre outros.

Diante do ritmo desenfreado do processo de globalização e do desenvolvimento tecnológico, consolidado na dinâmica da vida contemporânea, questões ligadas à preocupação com os aspectos sociais, à preservação ambiental são corriqueiramente noticiadas e que são negligenciadas em detrimento do lucro das grandes corporações.

Essas corporações devastam grandes áreas verdes, aumentando a poluição atmosférica, através da emissão de efluentes químicos, que poluem mananciais, que são vias de sobrevivência da humanidade, provocando a extinção de espécies da fauna e da flora.

Sendo assim, o currículo deve atender a essas demandas, possibilitando que o educando possa refletir criticamente acerca das mudanças histórico-sociais provocadas, em grande medida, pela ação do homem no tempo/espaço vivido.

Versão entregue ao Conselho Estadual de Educação no dia 08-11-2018 para análise

3.2.1.2 Linguagem e Suas Formas Comunicativas

O eixo “Linguagem e suas formas comunicativas” se configura como importante elemento norteador para as áreas de conhecimento neste Documento Curricular considerando que a linguagem em todas as suas formas é tão antiga quanto à cultura.

Sendo assim, em qualquer maneira de convivência social, a linguagem é fator essencial sejam nas relações interpessoais e/ou grupai, constituindo-se como fator primordial para os processos de construção do saber, vivenciados por docentes e discentes das diversas áreas e ciências conforme observamos na quarta Competência Geral da BNCC.

> Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2017, p. 9)

Nesse sentido, em âmbito escolar é a linguagem que viabiliza a transmissão e a recepção de saberes específicos de cada área de conhecimento – linguagem matemática, linguagem artística, linguagem corporal, linguagem científica, entre outras, e para desenvolver as segunda, quinta e sétima Competências Gerais, é necessário o uso da linguagem em suas diversas modalidades.

> Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
>
> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
>
> Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e

> global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BRASIL, 2017, p. 9).

Contudo é importante destacar que nas ambiências sociais, especialmente na escola, a linguagem verbal, codificada na palavra, sempre será a mais utilizada, por mais que outras formas de comunicação – não verbais – sejam cada vez mais utilizadas, como as expressas nos sons, no corpo, na arte, nos símbolos, entre outras.

3.2.1.3 Valores à Vida Social

Os valores que constituem a sociedade foram e são construídos por homens e mulheres por meio das relações sociais a que estão submetidos. A família, a igreja, as associações comunitárias, os espaços de lazer, a escola, entre outros, são, por excelência, instituições e espaços de convivência humana onde as ideias são confrontadas, surgindo daí novas formas de ver o mundo e nele estar.

Construir uma sociedade que tenha como base a equidade, talvez seja o maior desafio contemporâneo, onde se pratique a justiça respeitando a igualdade de direito a cada cidadão, independentemente dos preceitos legais e/ou dos códigos jurídicos.

Se a equidade se configura como condição para atingir a justiça social e que, por sua vez, depende de valores construídos socialmente, a ética enquanto ramo da filosofia que cuida particularmente de investigar os princípios que motivam, distorcem, disciplinam ou orientam o comportamento humano, reflete, sobretudo, na essência das normas, valores, prescrições e exortações presentes em qualquer realidade social.

A construção e/ou (re)significação de valores para a vida em sociedade ocupa, de certo modo, grande parte do tempo de aula de professores Brasil afora. A escola, nesse sentido, tem sido – a despeito das demais ambiências humanas, o espaço escolhido, tanto pelo Estado quanto pela família – lócus privilegiado para o ensino-aprendizagem de valores.

Assim, as áreas de conhecimento devem potencializar, considerando seus objetos de estudos, propostas que destaquem a construção de valores que levem os estudantes ao pleno exercício da cidadania, assim como a qualificação para o mundo do trabalho.

O processo de formação de homens e mulheres deve estar pautado em valores que os levem a participar da sociedade, tendo como fio condutor a luta contra a desigualdade e a exclusão social. Desta forma, cada escola, em seu processo de formação humana deve potencializar no seu currículo valores como:

- **Autonomia:** valor que reconhece o direito de um indivíduo tomar decisões livremente, ter liberdade, independência moral ou intelectual. É a capacidade apresentada pela vontade humana de se autodeterminar segundo norma moral por ela mesma estabelecida, livre de qualquer fator estranho ou externo.
- **Capacidade de convivência:** valor que desenvolve a capacidade de viver em comunidade, na escola, na família, nas igrejas, nos parques, enfim, em todos os lugares onde se concentram pessoas, de modo a garantir uma coexistência interpessoal harmoniosa.
- **Diálogo:** valor que reconhece na conversa momento da interação entre dois ou mais indivíduos em busca de acordos.
- **Dignidade da pessoa humana:** valor absoluto que cada ser humano tem. A pessoa é fim, não meio. A pessoa tem valor, não preço.
- **Igualdade de direitos:** valor inspirado no princípio, segundo o qual os homens são submetidos à lei e gozam dos mesmos direitos e obrigações.
- **Justiça:** é o valor mais forte e manifesta-se quando a pessoa é capaz de perceber ou avaliar aquilo que é direito, que é justo. É o princípio moral em nome do qual o direito deve ser respeitado.
- **Participação social:** valor que se desenvolve à medida que o homem se torna parte da vida em sociedade e compartilha com os demais membros conflitos, aflições e aspirações comuns.
- **Respeito mútuo:** valor que leva uma pessoa a tratar outra com atenção, deferência, consideração e reverência. A reação da outra deve ser no mesmo nível: respeito mútuo.
- **Solidariedade:** valor que se manifesta no compromisso pelo qual as pessoas se obrigam umas às outras e cada uma delas a todas com o intuito de confortar, consolar e oferecer ajuda.

Versão entregue ao Conselho Estadual de Educação no dia 08-11-2018 para análise

- **Tolerância:** valor que se manifesta na tendência a admitir, nos outros, maneiras de pensar, agir e sentir diferentes ou mesmo diametralmente opostas às nossas.

3.2.1.4 Cultura e Identidade

Sendo constantemente construída a partir do dinamismo das sociedades e da multiplicidade de formas e relações num conjunto de saberes vivos, a identidade cultural se estabelece nas relações sociais e nos diversos patrimônios simbólicos que são historicamente compartilhados entre sujeitos dos mais diversos grupos sociais.

Possuindo complexo conceito em função de múltiplas discussões de teorias recentes advindas do campo dos Estudos Culturais[21], da Arte, da Educação, das Ciências Sociais etc., sua compreensão se pauta desde o modo alimentar de um grupo de indivíduos passando por suas tradições orais que ultrapassam gerações chegando às manifestações complexas tanto no campo das transformações tecnológicas quanto políticas.

No campo da educação, ou em qualquer outro campo dentro das Ciências Humanas, as discussões sobre cultura e identidade exercem papéis questionadores em debater que ambas não devem ser vistas simplesmente como um conglomerado de referências duras e positivistas que visam determinar que indivíduos e sua sociedade venham a ser definidos dessa ou daquela forma.

Pretende-se que sejam entendidas também como aspectos e fundamentos que se encontram a cada dia, todos os dias construindo e (re) construindo os alicerces das escolas em seus mais diversos campos do conhecimento, levando em consideração as contribuições trazidas pelos educandos para dentro dos espaços escolares e fora destes.

Na segunda metade do século XX, a ideia que foi formulada sobre cultura consistia como plano de governo de nações ditas desenvolvidas, bem como planos de negócios dessas nações. A cultura, nesse século, serviu não somente como produto de

[21]"O surgimento de análises que passam a integrar um conjunto identificado com Estudos Culturais é resultante de uma movimentação teórica e política que se articulou contra as concepções elitistas e hierárquicas de cultura – como era o caso das matrizes arnoldianas e levisistas. Naquelas tradições, **cultura** e **civilização** estavam em oposição. Aquilo de que a palavra **cultura** dava conta constituía algo qualitativamente superior ao que seria proporcionado pelos ditos **progressos da civilização**" (COSTA, 2010, p. 136-137).

consideráveis obras-primas, tanto na Literatura quanto no cinema e nas artes visuais, bem como nos diversos campos da educação.

Por outro lado serviu, e continua servindo, como um dos maiores e mais importantes instrumentos ideológicos de ampliação imperialista de muitos países, a fim de disseminar valores e interesses colonialistas buscando a difusão e/ou expansão de ideias de uma cultura contemporânea que acreditam serem superiores às demais, como aponta Coelho (2008).

No Brasil, ainda nesse século, buscou-se na cultura o instrumento para a manutenção da integração nacional, principalmente na ditadura militar. Hoje, o discurso é pautado no princípio da inclusão social, onde a cultura surge como fomentadora de desenvolvimento do sujeito trazendo em seu bojo o nacionalismo da identidade do homem e da mulher brasileira.

É necessário comentar que uma cultura não é somente positividades, como se afirma na fala da política cultural, que se coloca na contemporaneidade como fala politicamente correta. Em larga expansão, é em seus contrários que se apresentam as dimensões da própria cultura, pois essa dualidade, positividade e negatividade, são inerentes ao ser humano, ao produtor e produto da cultura em coletividade constituindo identidades.

A obra da cultura não é individual, mas pertinência comunitária possuindo inúmeras finalidades e utilidades diante a sociedade nos mais diversos campos educativos, políticos, econômicos, sociais atravessando fronteiras permitindo que os indivíduos não sejam estranhos em seu local nem tampouco no âmbito global, consistindo acessos aos processos comunicacionais nos mais diversos campos do conhecimento humano.

Tanto a arte, quanto a história, a literatura, a comunicação, bem como outros campos do conhecimento, constituem-se nas sociedades modernas em constantes diálogos com as mais variadas tecnologias comunicacionais (CANCLINI, 2001).

Essas possibilidades de diálogos são atualmente usuais nos mais diversificados campos da cultura, sobretudo, entre a cultura popular e a cultura erudita, contestando a antiga dicotomia entre esses dois campos que dissociava e criava fronteiras e limites no âmbito da educação e da formação integral do indivíduo, inviabilizando, em grande

medida, as diversas matrizes e variedades construídas por homens e mulheres, produtos e produtores de cultura.

No corpo da cultura urbana vivenciamos a diversidade cultural, que contribui significativamente com a formulação e a construção das identidades. É a partir da cultura urbana que podemos – e devemos – combater o clássico conceito eurocentrista[22] de aculturação, possibilitando com isso diferentes aprendizagens em diversidade cultural superando constantes abordagens normativas e disciplinares.

Com isso, discutimos que a proposição aqui defendida, além de nos convidar às perspectivas interdisciplinares celebrando possibilidades de comunicação e de expressão, bem como consenso entre linguagens, "(...) sugere um passo à frente no sentido de se produzir uma tensão crítica entre modelos culturais e gerenciais" (BARROS; OLIVEIRA JR, 2011, p. 22).

Aqui não se trata em discutir simplesmente o que a cultura, em suas múltiplas formas de comunicação e expressão, pode a vir cooperar com a educação, mas como a educação e seus diversos processos podem contribuir com o pensar e agir cultura e suas diversas identidades. Ao nos mencionarmos sobre diversidade cultural buscamos informar que:

> A diversidade cultural é, forçosamente, mais que um conjunto de diferenças de expressão, um campo de diferentes e, por vezes, divergentes modos de instituição. [...] Diversidade cultural é a diversidade de modos de se instituir e gerir a relação com a realidade (BARROS; OLIVEIRA JR, 2011, p. 22).

Partindo desses pressupostos, pretende-se discutir e executar variadas ações educativas que possibilitem aos educandos e educadores entendimentos e interpretações sobre identidades a serem estudadas, em seus múltiplos caminhos e trajetos, visando possibilidades de transgressões em práticas que supomos permanentes, a partir de significações e conceitos menos rigorosos, condizentes com os aspectos culturais onde esses estão inseridos, sem emoldurá-los, mas principalmente

[22] Este conceito foi muito utilizado no período das grandes navegações e descobrimentos marítimos (séculos XV e XVI). Nesta fase da história, os europeus, principalmente portugueses e espanhóis, descobriram novas terras na África e Ásia e implantaram suas culturas (religião, língua, modos, costumes) entre os povos conquistados. Fizeram isso, pois acreditavam que a cultura europeia era mais desenvolvida do que a dos indígenas e africanos.

abertos a novas possibilidades de entendimentos sobre as relações sociais, do homem e da mulher, com o mundo.

3.2.2 CICLOS DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO FORMATIVA

Atualmente, algumas redes e/ou escolas em território nacional organizam o seu currículo por ciclos de aprendizagem, o que ora se propõe neste documento, importando assim, o que cada aluno vai aprendendo e como organiza e orienta seu processo de aprendizagem em colaboração com o professor e demais colegas em tempo e ritmos diferenciados. O ciclo designa período temporal ou duração de um processo pedagógico alongado para que algo ocorra – no caso a aprendizagem do aluno.

A organização do Ensino Fundamental em ciclos pressupõe a garantia de que o ritmo dos alunos em organizar o conhecimento seja respeitado, por isso o objetivo de aprendizagem torna-se aspecto central, porque o que importa é como o aluno aprende, o que contraria a ideia de que o sucesso da aprendizagem estava garantido pela maneira como o professor ensinava.

Neste modelo de organização de ensino, o professor apoia sua prática pedagógica nos objetivos de aprendizagem (focados no estudante), elaborados em aliança com métodos, atividades e conteúdos utilizados para a obtenção de uma aprendizagem significativa e o protagonismo daqueles que aprendem.

A ideia é alongar a conquista desses objetivos de aprendizagem pelo estudante pelos anos que compõem o Ciclo, porque os percursos na elaboração de conhecimento são individuais. Cada sujeito tem seu tempo para aprender que nem sempre se alinha com o tempo estabelecido pelo currículo linear, que tradicionalmente a escola brasileira assumiu.

O ensino organizado mediante essa proposta constitui-se numa iniciativa que se desenvolveu para responder, de uma maneira mais ou menos satisfatória, às mutáveis demandas e necessidades as quais a escola deve responder no cenário atual, além do enfrentamento aos índices elevados de reprovação e evasão escolares. Os Ciclos, assim, favorecem novo lastro temporal ao entender: “[...] o tempo escolar organizado em fluxos mais flexíveis, mais longos e mais atentos às múltiplas dimensões dos sujeitos socioculturais” (FERNANDES, 2009, p. 91).

Não existe um modo único de organização, pelo contrário, é uma proposta manifesta em diferenciadas experiências, algumas consolidadas[23], que trazem argumentos favoráveis como:

- Não só favorece o processo ensino-aprendizagem, mas se constitui num forte elemento na melhoria da escolaridade;
- Potencializa a comunicação e o intercâmbio entre docentes, o que repercute na qualidade do ensino e no acompanhamento personalizado da aprendizagem dos alunos;
- Cada aluno possui um ritmo e um tempo próprios para aprender, logo a sala de aula passa a se constituir num espaço heterogêneo, múltiplo e diverso.

Nesse contexto passa a ser relevante a avaliação da aprendizagem como aliada no planejamento do professor, não para aprovar ou reprovar o aluno, mas como um diagnóstico do processo de construção do conhecimento, no (re)encaminhamento da ação, possibilitando consequências na direção dos resultados que se pretende.

O que tem que nortear o processo avaliativo não são os conteúdos, mas os objetivos de aprendizagem, indagando-se a partir das seguintes questões:

- Como cada educando aprendeu?
- Como sistematizou os conhecimentos?
- Quais as dificuldades do processo de aprender?

As diversas realidades impõem desafios ao professor, mas ao focar na qualidade da aprendizagem e não na quantidade de conteúdos, ganha tempo para investir naquilo que de fato importa na sala de aula – a garantia de que todos aprendam.

3.2.3 ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS

ÁREA: LINGUAGENS
COMPONENTES CURRICULARES

[23] Escola Candanga (DF); Escola Plural (MG); Escola Cidadã (RS), Escola Cabana (PA); entre outras.

Língua Portuguesa

Educação Física

Arte

Língua Inglesa

A área de Linguagem se estrutura a partir dos componentes curriculares Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Estrangeira Moderna (Inglês), os quais estabelecem relação quanto aos seus objetos de estudo nas variadas formas de comunicação, não somente como processo de decodificação da própria linguagem enquanto condição humana, mas sobretudo como um constante processo de interação mediado pelo diálogo.

> A língua materna, seu vocabulário e sua estrutura gramatical, não conhecemos por meio de dicionários ou manuais de gramática, mas graças aos enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos na comunicação efetiva com as pessoas que nos rodeiam (BAKHTIN, 2003, p.8).

Para Cereja (2014), as formas comunicativas se estruturam em linguagem verbal e linguagem não verbal. A linguagem verbal tem por unidade a palavra e a linguagem não verbal se apropria de outros mecanismos ou outros tipos de unidades como gestos, movimentos, imagens, cores, música... Nesse sentido, o autor destaca que linguagem “é todo o sistema formado por símbolos que permite a comunicação entre os indivíduos” (CEREJA, 2014, p. 230).

Diante disso, a Área de Linguagens tem como elementar balizador as diversas formas de interação: “para compreender o mundo de forma plena e se comunicar, o ser humano usa as duas formas de expressão: verbal e não verbal, que são muitas vezes, campos complementares e simultâneos” (OLIVEIRA, 2007, p. 7).

Essas constatações iniciais são essenciais na elaboração de qualquer pressuposto que incida num exercício de pontos convergentes dos objetos de cada área, considerando que a linguagem estabelece e media relações entre o homem e sua própria realidade; por meio dela, os homens expressam e partilham desejos, sentimentos,

sensações, acessam diferentes informações, constroem visões de mundo, experimentam e produzem culturas.

> Experiências de acumulação do não verbal e do verbal. Toda cultura, na verdade, é uma combinação desses dois modos de conhecimento e de interpretação, de troca simbólica da experiência humana [...]. A cultura da sociedade é complexa, com muitas linguagens (ALCURE, 1996, p. 11).

Cada sujeito, enquanto agente produtor e consumidor de culturas, atua decisivamente nos rumos da sociedade modificando seus percursos ao interferir no meio ambiente social à interferindo, agindo, representando e operando em prol do meio ambiente, do respeito às diversidades,

No que concerne às Competências Específicas da Área das Linguagens propostas pela BNCC (BRASIL, 2017, p. 63), é possível associá-los aos eixos, aos subeixos e aos objetivos de aprendizagem, uma vez que ao falar de ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANFORMAÇÕES (Eixo 1), conduz-se o aluno a:

> Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais (BRASIL, 2017, p. 63).

Seguindo esse raciocínio, trabalhar as LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS (Eixo 2), é incentivar o aluno a:

> Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação;
>
> Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo; e
>
> Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das

> diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (BRASIL, 2017, p. 63).

Ainda, estabelecer como parâmetro de aprendizagem VALORES À VIDA SOCIAL (Eixo 3) e CULTURA E IDENTIDADE (Eixo 4), faz o aluno:

> Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas; e
>
> Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2017, p. 63).

Dessa forma, orientar um documento curricular cujos princípios norteadores são estabelecidos por eixos estruturantes e por objetivos de aprendizagem, tal qual nos apresenta Torres Santomé (1998) “O eixo estruturante em perspectiva curricular apresenta as bases sobre as quais os diferentes componentes curriculares poderão se organizar, dando sentido de integração e integralização” (SANTOMÉ, 1998, p. 59), em nada fere os fundamentos basilares da Base Nacional Comum Curricular, ancorados nas noções de competências e habilidade (MORETTO, 2002), do contrário, contribuem para ratificar o que tem sido proposto em relação às transformações pelas quais a sociedade está passando, no sentido de estabelecer uma nova cultura e modificar as formas de produção e apropriação dos saberes, pois fazem referências simultâneas relacionadas tanto ao cotidiano social quanto ao cotidiano educacional.

3.2.3.1 COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA

Por muito tempo, o ensino de Língua Portuguesa (LP) priorizou o estudo da teoria gramatical, trabalhando “com o ensino da metalinguagem e não com o ensino da língua” (MARINHO, 1997, p. 87). Isso evidencia que “cada momento social e histórico demanda

uma percepção de língua, de mundo, de sujeito, demonstrando o caráter dinâmico da linguagem no meio social em que atua" (FUZA; OHUSCHI; MENEGASSI, 2011, p. 479).

No contexto educacional brasileiro, como ocorreu no mundo todo, esse caráter dinâmico da linguagem se configurou ao longo dos anos por meio de três concepções de linguagem: como expressão do pensamento, como instrumento de comunicação e como forma de interação (GERALDI, 1984)[24]. Essas concepções determinam o ensino da língua materna, tendo como pano de fundo a perspectiva sociopolítica, que "evidencia a influência de fatores externos – sociais, políticos, econômicos e culturais – sobre o ensino da Língua Portuguesa" (SOARES, 1998, p. 54).

De acordo com Zanini (1999), na década de 1960, o ensino de LP pautava-se em uma concepção tradicional de transmissão de conhecimento, com base em normas e regras do bem falar e do bem escrever, considerando apenas a norma culta da língua, o que, segundo a autora, foi reforçado pela Lei 4024/61.

Conforme Soares (1998), ensinava-se a ler e a escrever por meio do contato com textos literários e a reconhecer as normas e regras de funcionamento da língua, uma vez que os alunos pertenciam às classes privilegiadas da sociedade e já vinham à escola com um certo domínio da "norma culta". Nesse contexto, tem-se a concepção de linguagem como expressão do pensamento, pressupondo, como postula Geraldi (1984, p. 41), que "pessoas que não conseguem se expressar não pensam".

A década de 1970 também priorizou uma concepção tradicional, porém, enfocando o ensino "por meio da repetição, de exercícios que estimulassem a resposta, de forma que ele 'seguisse o modelo'" (ZANINI, 1999, p. 81), ou preenchesse lacunas, o que era priorizado nos livros didáticos os quais, consoante à pesquisadora, tornaram-se grandes aliados dos professores.

Nessa época, a classe popular conquistou seu direito à escolarização, trazendo, para o ambiente escolar, padrões culturais e variantes linguísticas diferentes. Ao mesmo

[24]As concepções de linguagem foram renomeadas por Geraldi (1984) a partir das ideias discutidas por Bakhtin/Volochinov (1992), que apresentam e criticam duas orientações filosófico-linguísticas que vigoraram em sua época (década de 1920), subjetivismo individualista e objetivismo abstrato - rejeitando a enunciação monológica em que se apoiam essas duas correntes - e defendem sua proposta de enunciação dialógica de linguagem (a interação verbal).

tempo, o regime militar foi implantado no país, buscando o desenvolvimento do capitalismo.

Logo, mudou-se a concepção de ensino da língua materna, criando-se um sistema, com base na Lei nº 5692/71, que, de acordo com Soares (1998, p. 57), "estabelecia que à língua nacional se deveria dar especial relevo 'como instrumento de comunicação e como expressão da cultura brasileira'". Sob esse viés, conforme Geraldi (1984), a linguagem é vista como instrumento de comunicação, ligando-se à teoria da comunicação e concebendo a língua como um código capaz de transmitir certa mensagem ao receptor.

A partir de críticas e denúncias a esses métodos, repensou-se o modo de ensinar a LP nas escolas, pautando-se na concepção interacionista de linguagem, que teve início entre as décadas de 1980 e 1990, a partir da redemocratização da nação e da chegada das ciências linguísticas à escola.

> (...) mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor a linguagem é vista como um lugar de interação humana: através dela o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria praticar a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não pré-existem antes da fala (GERALDI,1984, p 43).

Destarte, propôs-se o ensino da língua não mais centrado na teoria gramatical e sim nas práticas de leitura e produção textual. Essa transformação, de acordo com Geraldi (1997b), ocorreu, especificamente, a partir da década de 1980, época em que surgiram várias pesquisas voltadas para a sala de aula, discutindo-se o estabelecimento de uma interação social, e propondo-se o discurso e o texto como unidades de ensino. Dessa forma, Geraldi (1997a) declara que, por meio do discurso, o aluno pode expressar seu ponto de vista sobre o mundo e, por meio do texto, aprender a língua materna.

Apesar do avanço que essa nova perspectiva trouxe para o ensino da língua, ocorreram algumas interpretações equivocadas a respeito das mudanças propostas. Assim, nas escolas, passaram a existir dois extremos: a) continuar seguindo a prática pedagógica tradicional, por crer que o trabalho com a LP precisa ser pautado no ensino gramatical; b) abolir o ensino gramatical, por acreditar que se deve trabalhar apenas com

Versão entregue ao Conselho Estadual de Educação no dia 08-11-2018 para análise

a leitura e com a produção textual, trabalho este, muitas vezes, restrito à leitura como decodificação e ao texto como mero pretexto para a produção escrita.

Dessa forma, desde essa época, instaurou-se o que se chama de crise no ensino da LP a qual ainda hoje pode ser comprovada pelo desempenho linguístico não satisfatório encontrado nos resultados de testes, como a Prova Brasil e o Enem, e em redações de concursos vestibulares.

Diante dessa crise, após a década de 1990, muitos trabalhos foram desenvolvidos em torno dos gêneros do discurso, impulsionados pela consolidação da mudança do objeto de ensino e de aprendizagem da língua materna, como apontam os PCN (BRASIL, 1998b). Entretanto, em princípio, o trabalho com os gêneros era restrito à exposição ou visitação dos alunos à diversidade de textos que circulam na sociedade.

Assim, a partir da perspectiva bakhtiniana, surgiram novas pesquisas (como Barbosa (2003), Rojo e Cordeiro (2004), Rojo (2005) e outras), propondo um trabalho específico com cada gênero. Tal trabalho, realizado por meio de atividades de leitura, produção de textos e análise linguística (estudo gramatical reflexivo e contextualizado), organizadas em sequências didáticas mais intensivas, permite um aprofundamento do estudo do gênero, o que possibilita o desenvolvimento de capacidades específicas inerentes à compreensão e produção de textos dos gêneros enfocados.

Ao discutir os modos de se pôr em prática os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), Rojo (2000, p. 29) expõe que os conteúdos de língua portuguesa se encontram, neste documento, distribuídos por "(...) *dois eixos de práticas de linguagem*: as *práticas* de uso da linguagem e as *práticas* de reflexão sobre a língua e a linguagem".

Conforme a autora, os conteúdos sugeridos para o eixo da reflexão sobre a língua e a linguagem contemplam aspectos relacionados "(...) à variação linguística; à organização estrutural dos enunciados; aos processos de construção da significação; ao léxico e às redes semânticas e aos modos de organização dos discursos" (ROJO, 2000, p. 30).

Com relação ao eixo do *uso,* os conteúdos indicados são enunciativos, envolvendo aspectos como historicidade da língua(gem), contexto de produção dos enunciados (na leitura/escuta e produção de textos orais e escritos), contexto de produção na organização dos discursos (gêneros do discurso e suporte em que se

inserem) e no processo de significação. É nesse universo que, nos PCN, segundo a estudiosa, o texto é considerado unidade de ensino e os gêneros, objetos de ensino.

Essa ideia, porém, vem sendo rediscutida no âmbito da Linguística Aplicada. Rojo (2008) elucida que a tendência, ao conceber o gênero como objeto de ensino, é reduzi-lo a um estudo de forma estanque e propõe abordá-lo de maneira transdisciplinar, priorizando "os discursos em sociedade como práticas letradas em sua relação com as identidades dos jovens e com as culturas juvenis, numa abordagem curricular pós-crítica (SILVA, 1999) e culturalmente sensível" (ROJO, 2008, p. 100).

Geraldi (2010) reflete a respeito dos deslocamentos no processo de ensino e aprendizagem de LP nas últimas quatro décadas, havendo, primeiramente, um avanço (dos objetos de ensino a práticas de linguagem) e, em seguida, um retrocesso (das práticas de linguagem a objetos de ensino). O linguista argumenta que, para que a mercadoria (os gêneros) fosse aceitável ao sistema, esqueceu-se sua estabilidade relativa, distanciando-se da proposta bakhtiniana.

Sob esse viés, os gêneros deixam de ser processos que se encontram à disposição da atividade discursiva constituída no interior das esferas de atividades humanas e passam a ser "entes", "(...) objetos definidos previamente, seriáveis, unificados e exigíveis em avaliações nacionais. Agora se ensina um gênero no qual o aluno pode se exercitar" (GERALDI, 2010, p. 79).

Desse modo, atualmente, projetos e grupos de pesquisa têm concebido os gêneros do discurso como eixo de progressão e de articulação curricular (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004) e os textos-enunciados como objetos de ensino, como propõe Perfeito (2012b, p. 4 *apud* OHUSCHI, 2013).

É nesse sentido que se propõe, nesta Diretriz Curricular, o trabalho com a LP, tomando os gêneros discursivos (e não os conteúdos gramaticais) como eixo de progressão e articulação curricular – já que eles devem constituir os ingredientes de base do trabalho escolar, pois, sem os gêneros, não há comunicação e, logo, não há trabalho sobre comunicação" (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 57) - e o texto (entendido como enunciado concreto) como objetos de ensino – uma vez que o texto é ponto de partida e o ponto de chegada do processo de ensino e aprendizagem da língua (GERALDI, 1997).

Além disso, o trabalho com os gêneros insere-se nas discussões presentes nos eixos estruturantes que regem a proposta pedagógica desta Diretriz: o espaço/tempo e suas transformações; as linguagens e suas formas comunicativas; os valores para a vida social; cultura e identidade.

O espaço/tempo e suas transformações assim como as linguagens e suas formas comunicativas podem ser contemplados a partir da abordagem de elementos como a variação linguística e a transformação dos gêneros no decorrer do tempo, levando em consideração os aspectos socioculturais que incidem diretamente sobre tais elementos.

Com relação aos valores para a vida social, bem como à cultura e identidade, o trabalho com os gêneros possibilita o reconhecimento social da linguagem, já que o seu domínio permite uma maior interação dos sujeitos na sociedade e, consequentemente, o exercício mais efetivo da cidadania.

Além disso, o ensino por meio de diferentes gêneros permite a valorização das culturas específicas de cada lugar e da própria identidade, relacionando a forma do sujeito ser estar no mundo com outras formas diferentes da sua. Logo, considerando aspectos como as necessidades e finalidades de aprendizagem, a faixa etária, a série, sugere-se um trabalho sistematizado e aprofundado com um gênero discursivo por bimestre.

Esse trabalho pode ocorrer a partir de encaminhamentos didáticos sistematizados, que podem ser propostas metodológicas diversas, como, por exemplo, a Sequência Didática, idealizada por Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004), Projetos de leitura e escrita, como propõe Lopes-Rossi (2008), Plano de Trabalho Docente, de Gasparin (2002), aliado à perspectiva dos gêneros (OHUSCHI; OLIVEIRA; LUPPI, 2010) e outros. Nessa perspectiva, o trabalho com os gêneros (orais e escritos) permite a integração das práticas de linguagem: leitura, escrita e análise linguística.

A partir da concepção interacionista da linguagem, a prática de leitura é concebida como interação leitor-texto (MENEGASSI; ANGELO, 2005), na qual a construção de sentidos do texto se dá a partir da inter-relação entre os conhecimentos prévios do aluno-leitor e os conhecimentos que o texto oferece. Além disso, Menegassi e Angelo (2005, p. 38) acrescentam a perspectiva discursiva (cujas bases encontram-se

nos estudos da Análise do Discurso), em que “autor e leitor, inseridos em um contexto sócio-histórico-ideológico, são (...) produtores de sentido”.

A escrita, na perspectiva interacionista, é concebida como trabalho (GERALDI, 1996; FIAD & MAYRINK-SABINSON, 1994; SERCUNDES, 1997). Na visão metodológica de Sercundes (1997, p. 83), a produção de escrita como trabalho “surge de um processo contínuo de ensino/aprendizagem”, permitindo “integrar a construção do conhecimento com as reais necessidades dos alunos”, que se constituem sujeitos de seu dizer, com objetivos e interlocutores definidos.

Nessa visão, o ato de escrever se dá por meio do esforço do aluno, já que se trata de um processo contínuo, realizado em vários momentos, como postulam Fiad e Mayrink-Sabinson (1994): planejamento, execução, leitura do texto e modificação, a partir da sua reescrita. Já no âmbito da teoria bakhtiniana dos gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003), Perfeito (2005) define análise linguística (AL) como

> (...) o processo reflexivo (epilingüístico) dos sujeitos-aprendizes, em relação à movimentação de recursos textuais, lexicais e gramaticais, no que tange ao contexto de produção e os gêneros veiculados, no processo de leitura, de construção e de reescrita textuais (mediado pelo professor) (PERFEITO, 2005, p. 60).

Sob esse viés, Geraldi (1997) discorre sobre duas atividades que compõem a prática de AL: a) epilinguísticas; b) metalinguísticas. As atividades epilinguísticas propiciam a reflexão sobre a linguagem levando em consideração “(...) o uso destes recursos expressivos em função das atividades lingüísticas em que está engajado” (GERALDI, 1997, p. 190). Já as atividades metalinguísticas possibilitam “(...) a reflexão analítica sobre os recursos expressivos, que levam à construção de noções com as quais se torna possível categorizar tais recursos” (GERALDI, 1997. p. 190-191). O linguista ressalta, ainda, que as atividades metalinguísticas serão relevantes se forem precedidas pelas atividades epilinguísticas.

A partir do exposto, pode-se perceber que as práticas de linguagem apresentadas possibilitam o desenvolvimento das capacidades de linguagem que, conforme Dolz e Schneuwly (2004), dividem-se em: a) capacidades de ação, referentes ao conhecimento e mobilização do contexto de produção do gênero; b) capacidades

discursivas, relativas ao reconhecimento da arquitetura textual do gênero; c) capacidades linguístico-discursivas, voltadas para o reconhecimento, valor e uso de mecanismos linguísticos específicos do gênero, modalizações, vozes etc.

Dessa forma, o trabalho com a LP, tomando os gêneros discursivos como eixo de progressão e articulação curricular, como se propõe nesta Diretriz Curricular, constitui-se como um caminho possível para abordar não somente aspectos próprios das questões de linguagem, mas todos os elementos socioculturais envolvidos na sua produção, tais como a valorização da modalidade oral da língua, responsável pelas nuances da variação linguística, assim como a ampliação do contexto comunicativo subsidiado pelas novas tecnologias e as mudanças operadas por elas nas sociedades contemporâneas e, consequentemente, no ensino.

<table>
<tr><th colspan="4">CICLO 1
1º, 2º E 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL</th></tr>
<tr><th colspan="4">EIXO 1
O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</th></tr>
<tr><td colspan="4">Subeixos
1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências e linguagens
2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos
3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo
4. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos</td></tr>
<tr><th>Objetivos de aprendizagem</th><th colspan="3">HABILIDADES</th></tr>
<tr><td>1.1 Identificar as diferentes sonoridades das letras do alfabeto e distingui-las em situação de interação</td><td>(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos

(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala

(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas</td><td></td><td>(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas

(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas</td></tr>
</table>

CICLO 1 1º, 2º E 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL			
EIXO 1 O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES			
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências e linguagens 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos			
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**		
	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras (EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita (EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons sílabas iniciais, mediais e finais (EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons sílabas iniciais, mediais e finais		
1.2 Reconhecer e apropiar-se do sistema da escrita alfabética de modo a atingir os níveis de aprendizagem necessários na leitura e na escrita	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema (EF03LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico (EF35LP07) Utilizar, ao produzir o texto, os conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal,		

CICLO 1 1º, 2º E 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL			
EIXO 1 O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES			
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências e linguagens 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos			
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**		
	pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgula em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso		
	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas		(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas: c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n) (EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas (EF03LP03) Ler e escrever palavras com os dígrafos lh, nh, ch (EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos terminados em a, e, o e

CICLO 1 1º, 2º E 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL			
EIXO 1 O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES			
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências e linguagens 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos			
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**		
			em palavras oxítonas terminadas em a, e, o seguidas ou não de s
1.3 Reconhecer o efeito de sentido dos textos e sua finalidade baseado nas pistas linguísticas subjacentes neles	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.) (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam (EF15LP04) Identificar efeitos de sentido produzidos pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multisemióticos (EF12LP07) Identificar e (re)produzir em cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, alterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das música e seus efeitos de sentido (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto (EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto quando for o caso		

CICLO 1 1º, 2º E 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1 O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências e linguagens 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.4 Usar a linguagem oral e a escrita nos diferentes gêneros textuais nas diversas situações de comunicação sob a influência de fatores sociais, culturais... que as condicionam	(EF15LP09) Expressar-se, em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado (EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes, lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para o público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto (EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanha de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto (EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário (EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto
2.1 Reconhecer e registrar os diveros mecanismos de escrita que reforçam a interação do sujeito na contemporaneidade	EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instrução de montagem dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalide (EF35LP08) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e

CICLO 1 1º, 2º E 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL			
EIXO 1 O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES			
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências e linguagens 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos			
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**		
e sua relação com as territorialidades sociais (família, bairro, cidade...)	demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade		
	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas de álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto (EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto (EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando situação comunicativa e o tema/assunto do texto (EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto (EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto

CICLO 1 1º, 2º E 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL			
EIXO 1 O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES			
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências e linguagens 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos			
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**		
	campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto	experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos (EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (carta de leitor e de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a

CICLO 1 1º, 2º E 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL			
EIXO 1 O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES			
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências e linguagens 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos			
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**		
			situação comunicativa e o tema/assunto do texto (EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação
2.2 Identificar e usar os diferentes gêneros textuais de acordo com o contexto social se constituindo sujeito-cidadão	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor		
3.1 Planejar e produzir textos lidos e ouvidos nos diversos espaços (igreja, clube, feira, dentre outros) e contextos	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que preciso, informações necessárias à produção texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas		

CICLO 1 1º, 2º E 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL			
EIXO 1 O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES			
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências e linguagens 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos			
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**		
sociais (quilombola, ribeirinho, indígena)			
3.2 Elaborar e reelaborar textos orais e escritos a partir de histórias ouvidas e lidas	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor (EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de história, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinho, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto (EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação		
	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de história, lidas pelo professor, histórias imaginárias ou baseadas em livros de imagem, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço)	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor	
3.3 Conhecer e apreciar textos em diversos formatos e produzidos em diferentes contextos e culturas	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogo de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição (EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais		

CICLO 1 1º, 2º E 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL			
EIXO 1 O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES			
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências e linguagens 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos			
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**		
4.1 Vivenciar e registrar suas transformações ocorridas no tempo e no espaço enquanto sujeito do processo de letramento	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação (EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização (EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em portador adequado, manual ou digital (EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual		
	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras (EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato de imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula (EF01LP12) Reconhecer a separação das	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto (EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos (EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, etc.) com estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a

CICLO 1 1º, 2º E 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL			
EIXO 1 O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES			
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências e linguagens 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos			
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**		
	palavras, na escrita, por espaços em branco (EF01LP01) Reconhecer que os textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo (EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação e seus efeitos na entonação (EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças	com os sufixos -ão e –inho / -zinho (EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação (EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva (EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação	situação comunicativa e o tema/assunto do texto (EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diárias, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto (EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (carta de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e

CICLO 1 1º, 2º E 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL			
EIXO 1 O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES			
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências e linguagens 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos			
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**		
			notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto (EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto (EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação (EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de

CICLO 1 1º, 2º E 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL			
EIXO 1 O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES			
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências e linguagens 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos			
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**		
			propriedades aos substantivos (EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e a diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumos dos resultados), inclusive em suas versões orais (EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras (EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto

CICLO 1 1º, 2º E 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL			
EIXO 1 O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES			
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências e linguagens 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos			
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**		
			final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão
4.2 Manifestar suas percepções de mundo por meio das diferentes formas de linguagem	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas		
4.3 Reproduzir sua aprendizagem no processo de sujeito leitor da literatura	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônima, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, etc.) e crônicas (EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias) (EF35LP16) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula disponíveis e/ou em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após leitura		

CICLO 1 1º, 2º E 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1 O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências e linguagens 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre as personagens e marcadores das falas das personagens e de cena (EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas (EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e direto (EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em verso, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros (EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas (EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens

CICLO 1 1º, 2º E 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL			
EIXO 1 O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES			
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências e linguagens 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos			
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**		
	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-língua, com entonação adequada e observando as rimas (EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade (EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções obedecendo ao ritmo e à melodia (EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia, cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade (EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes (EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos,	

CICLO 1 1º, 2º E 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL			
EIXO 1 O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES			
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências e linguagens 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos			
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**		
	(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto	de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura	

CICLO 1 1º, 2º E 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
EIXO 2 LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS		
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de interação 2. A variação linguística nos diversos contextos sociais 3. A influência dos diferentes aspectos comunicativos das linguagens no contexto social como processo de alfabetização cultural		
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**	
1.1 Relatar ou associar as experiências		(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos,

CICLO 1 1º, 2º E 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL			
EIXO 2 LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS			
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de interação 2. A variação linguística nos diversos contextos sociais 3. A influência dos diferentes aspectos comunicativos das linguagens no contexto social como processo de alfabetização cultural			
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**		
linguísticas trazidas do cotidiano			utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo”, etc/.) e o nível de informatividade necessário
1.2 Compreender e reconhecer as diversas formas comunicativas existentes no espaço social	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica de encadeamento, valorizando-os em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade		
2.1 Identificar os elementos não linguísticos presentes nas variações linguísticas nos diversos contextos sociais	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos (EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos de cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz (EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio em recursos multissemióticos (imagens, diagramas, tabelas, etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa		
			(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letra) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento

CICLO 1 1º, 2º E 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL			
EIXO 2 LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS			
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de interação 2. A variação linguística nos diversos contextos sociais 3. A influência dos diferentes aspectos comunicativos das linguagens no contexto social como processo de alfabetização cultural			
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**		
3.1 Reconhecer as significações no processo de alfabetização resultantes das linguagens com base em suportes diversos	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia)	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in- / im-	

CICLO 1 1º, 2º E 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
EIXO 3 VALORES À VIDA SOCIAL		
Subeixos 1. A cooperação/competição como valores das diversas sociedades 2. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais		
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**	
1.1 Cooperar com o grupo enquanto sujeito integrante da Escola, da família e da comunidade como espaços sociais de aprendência e de atuação	(EF15LP10) Escutar, com atenção, fala de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário	
	(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto	(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto

CICLO 1 1º, 2º E 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL			
EIXO 3 VALORES À VIDA SOCIAL			
Subeixos 1. A cooperação/competição como valores das diversas sociedades 2. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais			
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**		
1.2 Transformar os espaços sociais a partir das vivêcias aprendidas	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas (EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais (EF35LP10) Identificar gêneros textuais do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate, etc.) (EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes lides e corpo de notícias simples para o público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e a diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais (EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis		
			(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo

CICLO 1 1º, 2º E 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL			
EIXO 3 VALORES À VIDA SOCIAL			
Subeixos 1. A cooperação/competição como valores das diversas sociedades 2. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais			
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**		
			(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer") (EF03LP17) identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relato de acontecimento, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura) (EF03LP25) Planejar e produzir textos para

CICLO 1 1º, 2º E 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL			
EIXO 3 VALORES À VIDA SOCIAL			
Subeixos 1. A cooperação/competição como valores das diversas sociedades 2. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais			
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**		
			apresentar resultados de observações, pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto
2.1 Identificar no ambiente familiar, escolar e comunitário aspectos de vivências que contribuem para o seu processo formativo, mediante a leitura e a compreensão dos diversos gêneros	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses (EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou com autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade		

CICLO 1 1º, 2º E 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4 CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades 2. O multiculturalismo e suas interfaces com as linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Reconhecer que sua vivência e os conhecimentos	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para o público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto

CICLO 1 1º, 2º E 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL			
EIXO 4 CULTURA E IDENTIDADE			
Subeixos 1. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades 2. O multiculturalismo e suas interfaces com as linguagens			
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**		
adquiridos têm relação com sua formação	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanha de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto (EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo de atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto (EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados e tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto		
2.1 Identificar e reproduzir os componentes linguísticos presentes na linguagem	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos (EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários (EF35LP12) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global (EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e a diagramação específicas de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais (EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanha de conscientização destinados ao público infantil (orais ou escritos, digitais ou impressas), a formatação e a diagramação específicas de cada um desses gêneros		
	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas,	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na	(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia

CICLO 1 1º, 2º E 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL			
EIXO 4 CULTURA E IDENTIDADE			
Subeixos 1. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades 2. O multiculturalismo e suas interfaces com as linguagens			
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**		
	calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, e legendas para álbuns, fotos e ilustrações (digitais ou impressas), a formatação e a diagramação específicas de cada um desses gêneros (EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados e tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e a diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais	página, as ilustrações e outros efeitos visuais (EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e a diagramação especifica de cada um desses gêneros (EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e a diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais	impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas
2.2 Planejar e produzir textos orais e escritos resultantes de trabalhos ou pesquisas por meio das diversas linguagens e mídias	(EF12LP13) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio e ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto (EF15LP08) Utilizar softwares, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis		

CICLO 1 1º, 2º E 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL			
EIXO 4 CULTURA E IDENTIDADE			
Subeixos 1. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades 2. O multiculturalismo e suas interfaces com as linguagens			
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**		
	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio e ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto	(EF02LP21) Explorar com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades (EF02LP20) Reconhecer a função dos textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações) (EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para o público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto	

CICLO 1 1º, 2º E 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL			
EIXO 4 CULTURA E IDENTIDADE			
Subeixos 1. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades 2. O multiculturalismo e suas interfaces com as linguagens			
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**		
		(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio e ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto (EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigativo	

CICLO 2 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES		
Subeixos 1. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 2. Interação e reconhecimento de diversos elementos comunicativos no tempo/espaço		
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**	
1.1 Planejar e produzir textos orais e escritos coerentes a partir do contexto social utilizando elementos coesivos e suas estruturas basilares, bem como os demais recursos necessários	(EF15LP09) Expressar-se, em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em portador adequado, manual ou digital (EF35LP08) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade	
1.2 Posicionar-se com autonomia e proficiência em diversas situações de comunicação utilizando os gêneros textuais existentes no tempo/espaço sociais	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problemas, opinião, argumento), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto (EF05LP11) Registrar com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor a jornais, revistas), com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções do gênero textual carta, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto

CICLO 2 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES		
Subeixos 1. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 2. Interação e reconhecimento de diversos elementos comunicativos no tempo/espaço		
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**	
1.3 Compreender as transformações ocorridas nos elementos comunicativos no tempo/espaço	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto	(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto (EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para o público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games, etc.) com base em conhecimentos dobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto
	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressos, para o jornal da escola, noticiando fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto (EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/ televisivo e entrevista	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa

<table>
<tr><th colspan="3">CICLO 2
4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL</th></tr>
<tr><th colspan="3">EIXO 1:
O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</th></tr>
<tr><td colspan="3">Subeixos
1. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo
2. Interação e reconhecimento de diversos elementos comunicativos no tempo/espaço</td></tr>
<tr><th>Objetivos de aprendizagem</th><th colspan="2">HABILIDADES</th></tr>
<tr><td rowspan="2">2.1 Analisar e reconhecer os elementos contidos nos textos que contribuem para a construção de sentido e das identidades dos interlocutores</td><td colspan="2">(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos de cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz

(EF35LP12) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global</td></tr>
<tr><td>(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos e televisivos e de entrevistadores/ entrevistados</td><td>(EF05LP20) Analisar a validade e a força de argumentos em argumentações dobre produtos de mídia para o público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games, etc.) com base em conhecimentos sobre os mesmos

(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguístico de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos</td></tr>
<tr><td rowspan="2">2.2 Identificar e utilizar os diferentes recursos e fontes como instrumentos básicos na sua formação como aprendente da língua portuguesa</td><td colspan="2">(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvidas sobre a escrita das palavras, especialmente no caso de palavras com relação irregulares fonema-grafema

(EF35LP17) Buscar e selecionar, com apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais</td></tr>
<tr><td>(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta

(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas, como forma de</td><td>(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual

(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos e tabelas</td></tr>
</table>

CICLO 2 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES		
Subeixos 1. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 2. Interação e reconhecimento de diversos elementos comunicativos no tempo/espaço		
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**	
	apresentação de dados de informações	

CICLO 2 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS		
Subeixos 1. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas 2. O letramento como processo de desenvolvimento comunicacional		
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**	
1.1 Perceber os diversos gêneros textuais como instrumentos de representação do código falado e escrito que propiciam a comunicação	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/ sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários, etc.)	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre o que é mais confiável e por quê
1.2 Inferir e localizar informações implícitas e explícitas baseado nas representações semióticas que conduzem a essas conclusões	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos	
1.3 Reproduzir sua aprendizagem	(EF35LP16) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula disponíveis e/ou em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após leitura	

CICLO 2 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas 2. O letramento como processo de desenvolvimento comunicacional	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
enquanto sujeito leitor da literatura	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre as personagens e marcadores das falas das personagens e de cena (EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas (EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônima, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, etc.) e crônicas (EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias) (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e direto (EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em verso, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros (EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens

CICLO 2 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS		
Subeixos 1. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas 2. O letramento como processo de desenvolvimento comunicacional		
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**	
	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas	
	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página (EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena (EF04LP25) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitas (EF05LP28) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor
2.1 Compreender que o contexto social contribui para o processo de letramento ampliando o seu desenvolvimento comunicacional	(EF04LP14) Identificar, em noticias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado (EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto (EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções desse gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto (EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto (EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos

CICLO 2 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS		
Subeixos 1. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas 2. O letramento como processo de desenvolvimento comunicacional		
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**	
	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto	gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto (EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas
2.2 Compreender e fazer uso coerente dos recursos linguísticos e gramaticais adquiridos no processo de letramento	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema (EF03LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico (EF35LP07) Utilizar, ao produzir o texto, os conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgula em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso	
	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto (EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal) (EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo,	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo (EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo (EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses (EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na

CICLO 2 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS		
Subeixos 1. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas 2. O letramento como processo de desenvolvimento comunicacional		
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**	
	substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal) (EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas)	oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/ nomes sujeitos da oração (EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade (EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas
2.3 Compreender a estrutura da construção da silaba suas regularidades e irregularidades na construção das palavras	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou) (EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais (EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s)	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas palavras de uso frequente com correspondências irregulares (EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas
1.4 Analisar e reconhecer o efeito de sentido dos textos orais e escritos, sua	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam	

CICLO 2 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS		
Subeixos 1. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas 2. O letramento como processo de desenvolvimento comunicacional		
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**	
finalidade e propósito baseado nas pistas linguísticas subjacentes neles e as contribuições para a sua continuidade	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.) (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência textos curtos com nível de textualidade adequado (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto (EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto quando for o caso (EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras	
		(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual (EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses

<table>
<tr><th colspan="3">CICLO 2
4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL</th></tr>
<tr><th colspan="3">EIXO 2:
LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</th></tr>
<tr><td colspan="3">Subeixos
1. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas
2. O letramento como processo de desenvolvimento comunicacional</td></tr>
<tr><th>Objetivos de aprendizagem</th><th colspan="2">HABILIDADES</th></tr>
<tr><td rowspan="2">2.1 Vivenciar e registrar suas transformações ocorridas no tempo/ espaço enquanto sujeito do processo de letramento</td><td colspan="2">(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas

(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação

(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual</td></tr>
<tr><td>(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e a diagramação específica desse gênero (título do verbete, detalhamento, definição, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto

(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados de informação</td><td>(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa ou digital, respeitando pontos de vista diferentes

(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade</td></tr>
</table>

CICLO 2 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
EIXO 3 VALORES À VIDA SOCIAL		
Subeixos 1. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 2. A ética como princípio mediador das relações sociais		
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**	
1.1 Cooperar com o grupo enquanto sujeito atuante na constituição da Escola e na comunidade como espaço social	(EF15LP10) Escutar, com atenção, fala de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário (EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário (EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto	
1.2 Planejar e produzir textos orais e escritos resultantes de trabalhos ou pesquisas por meio das diversas linguagens, mídias, vivências e contextos	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que preciso, informações necessárias à produção texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas (EF15LP08) Utilizar softwares, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis (EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio em recursos multissemióticos (imagens, diagramas, tabelas, etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa	
	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo

CICLO 2 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
EIXO 3 VALORES À VIDA SOCIAL		
Subeixos 1. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 2. A ética como princípio mediador das relações sociais		
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**	
	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto	(EF05LP24) Planejar e produzir textos sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto
2.1 Identificar e usar os diferentes gêneros textuais de acordo com o contexto social se constituindo sujeito-cidadão	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor (EF35LP10) Identificar gêneros textuais do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate, etc.) (EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes lides e corpo de notícias simples para o público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e a diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais	
	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, e a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto)

CICLO 2 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
EIXO 3 VALORES À VIDA SOCIAL		
Subeixos 1. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 2. A ética como princípio mediador das relações sociais		
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**	
	apresentação de materiais e instruções/ passos de jogo)	

CICLO 2 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. Memória, tradição e diversidade cultural	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Reelaborar textos orais a partir de histórias ouvidas	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor (EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos
1.2 Identificar e perceber os elementos culturais presentes nos diversos textos em distintos contextos sociais	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como característica do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica de encadeamento, valorizando-se, em sua diversidade cultural como património artístico da humanidade
2.2 Conhecer e apreciar textos em diversos formatos produzidos em diferentes contextos e culturas	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1 O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências e linguagens 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Usar diferentes formas de expressões linguísticas em situações de comunicação, planejar e produzir textos orais e escritos coerentes a partir do contexto social utilizando elementos coesivos e suas estruturas basilares, bem como os demais recursos necessários	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc . (EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1 O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências e linguagens 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e "funde" os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor (EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta. (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
1.2 Apontar e utilizar os diferentes efeitos de sentido produzidos por recursos ortográficos e sonoros, reconhecer as semelhanças e diferenças nas formas pelas quais diferentes grupos sociais lidam com formas comunicativas	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido (EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1 O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências e linguagens 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita (EF67LP33) Pontuar textos adequadamente (EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos (EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1 O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências e linguagens 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens) (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.) (EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
1.3 Usar as línguas oral e escrita nos diferentes gêneros textuais (anúncios, receitas, músicas, fábulas, contos, textos instrucionais, informativos, quadrinhos, dentre outros)	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros (EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. (EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1 O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências e linguagens 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo
2.1 Reconhecer a importância das variadas formas de comunicação na formação do sujeito utilizando as diferentes formas de linguagem de maneira responsável e autônoma	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea (EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.
2.2 Registrar no espaço sua relação com as territorialidades sociais (família, bairro, cidade, estado, país, planeta).	(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma (EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1 O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências e linguagens 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. (EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão (EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos
2.3 Perceber suas práticas sociais em diferentes mídias e situações comunicativas	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos)
	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
EIXO 1 O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES		
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências e linguagens 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos		
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**	
	efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de texto	
2.4 Identificar e usar os diferentes gêneros textuais de acordo com o contexto social	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc. (EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação	

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1 O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências e linguagens 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros
3.1 Produzir textos lidos e ouvidos nos diversos espaços (igreja, clube, feira, dentre outros) e contextos sociais (Quilombola, ribeirinho, indígena e do campo), reconhecendo os elementos contidos nos textos que contribuem para a construção de sentido e das identidades dos interlocutores	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
EIXO 1 O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES		
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências e linguagens 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos		
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**	
	(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal (EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido (EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc. (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.	
		(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1 O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências e linguagens 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado
3.2 Reelaborar textos orais a partir de histórias ouvidas (contos, fábulas, lenda, dentre outros) utilizando os diferentes recursos e fontes como instrumentos básicos na sua formação como aprendente da língua portuguesa	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário (EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento (EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1 O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências e linguagens 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto
3.3 Conhecer e apreciar textos em diversos formatos produzidos em diferentes culturas	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs. (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor
4.1 Vivenciar e registrar as transformações ocorridas no tempo e no espaço	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados)
4.2 Manifestar percepções por meio de diferentes formas de linguagem	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1 O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências e linguagens 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2 LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação 2. A variação linguística nos diversos contextos sociais 3. Os diferentes aspectos comunicativos das linguagens no contexto social como processo de alfabetização cultural	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Relatar experiências linguísticas trazidas do cotidiano percebendo os diversos gêneros textuais como instrumentos de representação do código falado e escrito	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2 LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação 2. A variação linguística nos diversos contextos sociais 3. Os diferentes aspectos comunicativos das linguagens no contexto social como processo de alfabetização cultural	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
que propiciam a comunicação	diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens) (EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros
1.2 Perceber formas comunicativas existentes nas manifestações linguísticas locais e de outras regiões, inferir e localizar informações implícitas e explícitas com base nas diversas representações semióticas que conduzem a essas conclusões	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor (EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2 LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação 2. A variação linguística nos diversos contextos sociais 3. Os diferentes aspectos comunicativos das linguagens no contexto social como processo de alfabetização cultural	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido (EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos
1.3 (Re)produzir a aprendizagem no processo de sujeito leitor da literatura	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2 LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação 2. A variação linguística nos diversos contextos sociais 3. Os diferentes aspectos comunicativos das linguagens no contexto social como processo de alfabetização cultural	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo (EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2 LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação 2. A variação linguística nos diversos contextos sociais 3. Os diferentes aspectos comunicativos das linguagens no contexto social como processo de alfabetização cultural	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal (EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática (EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros (EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2 LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação 2. A variação linguística nos diversos contextos sociais 3. Os diferentes aspectos comunicativos das linguagens no contexto social como processo de alfabetização cultural	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto
2.1 Identificar os elementos não linguísticos presentes nas variações linguísticas nos diversos contextos sociais e compreender que o contexto social contribui para o processo de letramento ampliando o seu desenvolvimento comunicacional	(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido (EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação
	(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração
2.2 Fazer uso coerente dos recursos linguísticos e gramaticais adquiridos no processo de letramento	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves” (EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
EIXO 2 LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS		
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação 2. A variação linguística nos diversos contextos sociais 3. Os diferentes aspectos comunicativos das linguagens no contexto social como processo de alfabetização cultural		
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**	
	(proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma padrão em sitações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada	
		(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. (EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”)
2.3 Reconhecer o efeito de sentido dos textos orais e escritos e sua finalidade baseado nas pistas linguísticas subjacentes neles e sua contribuição para sua continuidade	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos	

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2 LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação 2. A variação linguística nos diversos contextos sociais 3. Os diferentes aspectos comunicativos das linguagens no contexto social como processo de alfabetização cultural	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.) (EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido (EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.
	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2 LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação 2. A variação linguística nos diversos contextos sociais 3. Os diferentes aspectos comunicativos das linguagens no contexto social como processo de alfabetização cultural	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
2.4 Vivenciar e registrar suas transformações ocorridas no tempo e no espaço enquanto sujeito do processo de letramento	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.) (EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. (EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos (EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
EIXO 2 LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS		
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação 2. A variação linguística nos diversos contextos sociais 3. Os diferentes aspectos comunicativos das linguagens no contexto social como processo de alfabetização cultural		
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**	
	(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem (EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções (EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão	
		(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações (EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos (EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
EIXO 2 LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS		
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação 2. A variação linguística nos diversos contextos sociais 3. Os diferentes aspectos comunicativos das linguagens no contexto social como processo de alfabetização cultural		
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**	
		verbal em situações comunicativas e na produção de textos
3.1 Reconhecer as significações resultantes nas linguagens com base em suportes diversos que contribuem para seu processo de alfabetização/ letramento	(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso (EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc. (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos	
3.2 Fazer uso coerente dos recursos linguísticos e	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos	

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
EIXO 2 LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS		
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação 2. A variação linguística nos diversos contextos sociais 3. Os diferentes aspectos comunicativos das linguagens no contexto social como processo de alfabetização cultural		
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**	
gramaticais adquiridos no processo de letramento	(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto)	(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração (EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português (EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. (EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”)
3.3 Reconhecer o efeito de sentido dos textos orais e escritos e sua finalidade baseado nas pistas linguísticas	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente	

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2 LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação 2. A variação linguística nos diversos contextos sociais 3. Os diferentes aspectos comunicativos das linguagens no contexto social como processo de alfabetização cultural	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
subjacentes neles e sua contribuição para sua continuidade para progressão e produção	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes (EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido (EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc (EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2 LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação 2. A variação linguística nos diversos contextos sociais 3. Os diferentes aspectos comunicativos das linguagens no contexto social como processo de alfabetização cultural	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.)
	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade
3.4 Inferir e localizar informações implícitas e explícitas com base nas diversas representações semióticas que conduzem a essas conclusões	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido (EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc. (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos (EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
EIXO 2 LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS		
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação 2. A variação linguística nos diversos contextos sociais 3. Os diferentes aspectos comunicativos das linguagens no contexto social como processo de alfabetização cultural		
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**	
	pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea (EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos	
	(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia	(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3 VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 2. O respeito das diferenças e a superação de preconceitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Reproduzir sua aprendizagem no processo de sujeito leitor da literatura na	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma,

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3 VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 2. O respeito das diferenças e a superação de preconceitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
construção de valores sociais	mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores (EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto (EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros (EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo,

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3 VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 2. O respeito das diferenças e a superação de preconceitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal
1.2 Identificar e usar os diferentes gêneros textuais de acordo com o contexto social se constituindo sujeito-cidadão	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso (EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
EIXO 3 VALORES À VIDA SOCIAL		
Subeixos 1. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 2. O respeito das diferenças e a superação de preconceitos		
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**	
	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta	
1.3 Vivenciar e registrar suas transformações ocorridas no tempo/espaço enquanto sujeito do processo de letramento	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.) (EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão (EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos	
		(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações (EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos (EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
EIXO 3 VALORES À VIDA SOCIAL		
Subeixos 1. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 2. O respeito das diferenças e a superação de preconceitos		
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**	
		verbal em situações comunicativas e na produção de textos
1.4 Perceber que no ambiente familiar, escolar e comunitário são produzidos valores que contribuem para o seu processo formativo	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão	
1.5 Produzir e criar textos reinvidicatórios, respeitando opiniões contrárias e fomentando o diálogo	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação (EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros (EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta (EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartasde solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros	

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3 VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 2. O respeito das diferenças e a superação de preconceitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor,plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nessesespaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog*/*vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD´s, DVD´s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos
2.1 Respeitar as variações linguísticas reconhecendo-as como forma de expressão dos diversos grupos nas diferentes situações de comunicação rejeitando o preconceito	(EF89LP01PA) Assumir posição de respeito em relação às diversas formas de falar da língua portuguesa, levando em consideração que suas variações são naturais, tendo em vista a diversidade de regiões e de culturas que permeiam nossa língua
2.2 Respeitar as diferentes opiniões dos indivíduos, levando em consideração que todos	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3 VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 2. O respeito das diferenças e a superação de preconceitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
possuem direito de se expressar livremente	defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas
2.3 Conhecer as variantes linguísticas como formas comunicativas, sem que haja preconceito regional, cultural histórico e social cooperando com o grupo enquanto sujeito atuante na constituição da Escola e na comunidade como espaço social	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens)

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3 VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 2. O respeito das diferenças e a superação de preconceitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros (EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles (EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3 VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 2. O respeito das diferenças e a superação de preconceitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas (EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade-pe com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas (EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados) (EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3 VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 2. O respeito das diferenças e a superação de preconceitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
2.4 Entender que no ambiente familiar, escolar e comunitário são produzidos valores que contribuem para o seu processo formativo	

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4 CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. Gênero, diversidade e linguagem 2. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades 3. O multiculturalismo e suas interfaces com as linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Registrar e vivenciar, por meio da linguagem escrita e oral a diversidade cultural existente na escola, na família, bairro e nos diferentes grupos sociais	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção
1.2 Reelaborar textos orais e escritos a partir de histórias ouvidas ou	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4 **CULTURA E IDENTIDADE**	
Subeixos 1. Gênero, diversidade e linguagem 2. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades 3. O multiculturalismo e suas interfaces com as linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
lidas (contos, fábulas, lendas, dentre outros)	caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário
2.1 Reconhecer que sua vivência e os conhecimentos adquiridos têm relação com o que é estudado e contribuem para a sua formação, Identificando e percebendo os elementos culturais presentes nos diversos textos em distintos contextos sociais	(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros (EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc (EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4 **CULTURA E IDENTIDADE**	
Subeixos 1. Gênero, diversidade e linguagem 2. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades 3. O multiculturalismo e suas interfaces com as linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
2.2 Conhecer e apreciar textos em diversos formatos produzidos em diferentes culturas e contextos	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4 **CULTURA E IDENTIDADE**	
Subeixos 1. Gênero, diversidade e linguagem 2. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades 3. O multiculturalismo e suas interfaces com as linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal (EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos (EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos *hiperlinks* em textos noticiosos publicados na *Web* e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual. (EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade. (EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato (EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV,vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão

<table>
<tr><th colspan="3">CICLO 3
6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL</th></tr>
<tr><th colspan="3">EIXO 4
CULTURA E IDENTIDADE</th></tr>
<tr><th colspan="3">Subeixos</th></tr>
<tr><td colspan="3">1. Gênero, diversidade e linguagem
2. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades
3. O multiculturalismo e suas interfaces com as linguagens</td></tr>
<tr><th>Objetivos de aprendizagem</th><th colspan="2">HABILIDADES</th></tr>
<tr><td rowspan="2">3.1 Identificar e reproduzir os componentes linguísticos e gramaticais que são manifestos por meio da linguagem</td><td colspan="2">(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual</td></tr>
<tr><td>(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.

(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.

(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da
Oração

(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.

(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.</td><td>(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.

(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).

(EF07LP13) Estabelecer relações entre
partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos –
pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><th colspan="3">CICLO 3
6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL</th></tr>
<tr><th colspan="3">EIXO 4
CULTURA E IDENTIDADE</th></tr>
<tr><th colspan="3">Subeixos
1. Gênero, diversidade e linguagem
2. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades
3. O multiculturalismo e suas interfaces com as linguagens</th></tr>
<tr><th>Objetivos de aprendizagem</th><th colspan="2">HABILIDADES</th></tr>
<tr><td rowspan="2"></td><td colspan="2">(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação

(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas</td></tr>
<tr><td>(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica

(EF06LP06)Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto)

(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto)</td><td>(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português

(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos

(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.

(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”)</td></tr>
<tr><td>3.2 Planejar e produzir textos orais e escritos resultantes de trabalhos ou pesquisas por meio das diversas linguagens e mídias</td><td colspan="2">(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de</td></tr>
</table>

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4 CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. Gênero, diversidade e linguagem 2. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades 3. O multiculturalismo e suas interfaces com as linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa , infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados (EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos (EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros (EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea (EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretendeconseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o

CICLO 3 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4 CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. Gênero, diversidade e linguagem 2. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades 3. O multiculturalismo e suas interfaces com as linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. (EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros. (EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, *podcasts* científicos etc. (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações

CICLO 4 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1 O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos comunicativos existentes no ambiente social manifestados por meio das linguagens 2. As linguagens, seus signos e significados contidos no espaço/tempo sociais como processos construtivos de comunicação e de interação entre os sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação entre as diferentes linguagens e a formação sociocultural dos sujeitos 4. A dimensão espaço/tempo como geradora do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Atuar na comunidade em que vive (família, escola e comunidade) debatendo sobre assunto/temas atuais, contribuindo na constituição do espaço/tempo social	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos (EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: *concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida* etc. (EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências

CICLO 4 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1 O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos comunicativos existentes no ambiente social manifestados por meio das linguagens 2. As linguagens, seus signos e significados contidos no espaço/tempo sociais como processos construtivos de comunicação e de interação entre os sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação entre as diferentes linguagens e a formação sociocultural dos sujeitos 4. A dimensão espaço/tempo como geradora do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho) (EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no munícipio ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade (EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições *on-line* (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas (EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar

CICLO 4 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
EIXO 1 O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES		
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos comunicativos existentes no ambiente social manifestados por meio das linguagens 2. As linguagens, seus signos e significados contidos no espaço/tempo sociais como processos construtivos de comunicação e de interação entre os sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação entre as diferentes linguagens e a formação sociocultural dos sujeitos 4. A dimensão espaço/tempo como geradora do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos		
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**	
	demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (*sites*, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção	
	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc
2.1 Inferir e localizar informações implícitas e explícitas com base nos diferentes propósitos e estratégias de comunicação	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada (EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar	

CICLO 4 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
EIXO 1 O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES		
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos comunicativos existentes no ambiente social manifestados por meio das linguagens 2. As linguagens, seus signos e significados contidos no espaço/tempo sociais como processos construtivos de comunicação e de interação entre os sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação entre as diferentes linguagens e a formação sociocultural dos sujeitos 4. A dimensão espaço/tempo como geradora do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos		
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**	
	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.	
	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria
3.1 Reconhecer que as diferentes linguagens constituem partes de sua formação sociocultural e funcionam como elemento de inclusão e exclusão social	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, *trailer* honesto, vídeos-minuto, *vidding*, dentre outros (EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.	
4.1 Elaborar textos orais e escritos resultantes de trabalhos ou de pesquisas por meio das diversas linguagens e mídias	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver	

CICLO 4 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1 O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos comunicativos existentes no ambiente social manifestados por meio das linguagens 2. As linguagens, seus signos e significados contidos no espaço/tempo sociais como processos construtivos de comunicação e de interação entre os sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação entre as diferentes linguagens e a formação sociocultural dos sujeitos 4. A dimensão espaço/tempo como geradora do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados) (EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores (EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática

CICLO 4 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1 O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos comunicativos existentes no ambiente social manifestados por meio das linguagens 2. As linguagens, seus signos e significados contidos no espaço/tempo sociais como processos construtivos de comunicação e de interação entre os sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação entre as diferentes linguagens e a formação sociocultural dos sujeitos 4. A dimensão espaço/tempo como geradora do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados (EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros (EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado ecitações (EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, *vlogs* científicos, vídeos de diferentes tipos etc.
4.2 Interagir no tempo/espaço sociais por meio de diferentes formas comunicativas	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da

CICLO 4 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1 O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos comunicativos existentes no ambiente social manifestados por meio das linguagens 2. As linguagens, seus signos e significados contidos no espaço/tempo sociais como processos construtivos de comunicação e de interação entre os sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação entre as diferentes linguagens e a formação sociocultural dos sujeitos 4. A dimensão espaço/tempo como geradora do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática (EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. A Interação nas diferentes formas comunicativas 2. A variação linguística nos diferentes contextos sociais 3. Os diferentes aspectos e propósitos expressados pelas linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Reconhecer a importância das diferentes formas de comunicação na formação linguística dos sujeitos	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. A Interação nas diferentes formas comunicativas 2. A variação linguística nos diferentes contextos sociais 3. Os diferentes aspectos e propósitos expressados pelas linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.2 Identificar os elementos não linguísticos presentes nos textos nos diversos contextos sociais	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, *gif*, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
1.3 Utilizar as diferentes linguagens de maneira lúdica, afetiva e inclusiva	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada
2.1 Registrar no espaço/tempo social sua relação com as variedades linguísticas	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre)
2.2 Identificar os elementos linguísticos presentes nos textos com diferentes propósitos comunicativos	(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido (EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas (EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. A Interação nas diferentes formas comunicativas 2. A variação linguística nos diferentes contextos sociais 3. Os diferentes aspectos e propósitos expressados pelas linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento (EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como "em primeiro/segundo/terceiro lugar", "por outro lado", "dito de outro modo", isto é", "por exemplo" – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos
3.1 Identificar e usar os diferentes gêneros discursivos de acordo com o contexto social vivido	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, *posts* de *blog* e de redes sociais, charges, memes, *gifs* etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos
3.2 Reconhecer que sua vivência e os conhecimentos adquiridos têm relação com o que é estudado e contribuem para a sua formação	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros (EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão (EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS		
Subeixos 1. A Interação nas diferentes formas comunicativas 2. A variação linguística nos diferentes contextos sociais 3. Os diferentes aspectos e propósitos expressados pelas linguagens		
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**	
	argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores	
	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. (EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc. (EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período
3.3 Compreender que o contexto social contribui para o processo de letramento ampliando o desenvolvimento comunicacional	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, *banner*, *indoor*, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, *spot*, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas	
3.4 Entender a língua em seu grau de formalidade	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas,	

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS		
Subeixos 1. A Interação nas diferentes formas comunicativas 2. A variação linguística nos diferentes contextos sociais 3. Os diferentes aspectos e propósitos expressados pelas linguagens		
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**	
e informalidade nos espaços sociais	advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. (EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados	
	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores) (EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos (EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos (EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo (EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam (EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS		
Subeixos 1. A Interação nas diferentes formas comunicativas 2. A variação linguística nos diferentes contextos sociais 3. Os diferentes aspectos e propósitos expressados pelas linguagens		
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**	
	períodos, diferenciando coordenação de subordinação (EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções (EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais	
3.5 Fazer uso coerente dos recursos linguísticos e gramaticais adquiridos no processo de letramento/alfabetização	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). (EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outra (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementoslinguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo	

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS		
Subeixos 1. A Interação nas diferentes formas comunicativas 2. A variação linguística nos diferentes contextos sociais 3. Os diferentes aspectos e propósitos expressados pelas linguagens		
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**	
	(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente (EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual (EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva)	(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”
3.6 Reconhecer o efeito de sentido dos textos orais e escritos e suas finalidades baseado nas pistas linguísticas neles subjacentes	(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido (EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (*caput* e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns	

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS		
Subeixos 1. A Interação nas diferentes formas comunicativas 2. A variação linguística nos diferentes contextos sociais 3. Os diferentes aspectos e propósitos expressados pelas linguagens		
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**	
	pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação	
	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.)	

CICLO 4 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. As linguagens como instrumentos comunicativos identificadores de valores na sociedade 2. Direitos humanos, gêneros discursivos e variações linguísticas como direitos comunicativos 3. A família, a escola e a comunidade como instituições e espaço basilares para a construção de valores sociais por meio das linguagens 4. O reconhecimento das diferentes formas comunicativas como superação de preconceitos, especificamente, o linguístico	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Identificar e reproduzir os componentes linguísticos que são manifestados por meio da linguagem	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que

CICLO 4 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. As linguagens como instrumentos comunicativos identificadores de valores na sociedade 2. Direitos humanos, gêneros discursivos e variações linguísticas como direitos comunicativos 3. A família, a escola e a comunidade como instituições e espaço basilares para a construção de valores sociais por meio das linguagens 4. O reconhecimento das diferentes formas comunicativas como superação de preconceitos, especificamente, o linguístico	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	se considera o conteúdo como quase certo ("talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente")
1.2 Analisar e Produzir textos lidos e/ou ouvidos nos diversos espaços e contextos sociais como formas interativas	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. (EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho

CICLO 4 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. As linguagens como instrumentos comunicativos identificadores de valores na sociedade 2. Direitos humanos, gêneros discursivos e variações linguísticas como direitos comunicativos 3. A família, a escola e a comunidade como instituições e espaço basilares para a construção de valores sociais por meio das linguagens 4. O reconhecimento das diferentes formas comunicativas como superação de preconceitos, especificamente, o linguístico	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento. (EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática. (EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa
2.1 Utilizar os diferentes recursos da língua e as diferentes fontes como instrumentos básicos para a formação como usuário da língua portuguesa	(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem

CICLO 4 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL		
Subeixos 1. As linguagens como instrumentos comunicativos identificadores de valores na sociedade 2. Direitos humanos, gêneros discursivos e variações linguísticas como direitos comunicativos 3. A família, a escola e a comunidade como instituições e espaço basilares para a construção de valores sociais por meio das linguagens 4. O reconhecimento das diferentes formas comunicativas como superação de preconceitos, especificamente, o linguístico		
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**	
	comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso (EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog*/*vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD´s, DVD´s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso	
	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial (EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de

CICLO 4 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL		
Subeixos 1. As linguagens como instrumentos comunicativos identificadores de valores na sociedade 2. Direitos humanos, gêneros discursivos e variações linguísticas como direitos comunicativos 3. A família, a escola e a comunidade como instituições e espaço basilares para a construção de valores sociais por meio das linguagens 4. O reconhecimento das diferentes formas comunicativas como superação de preconceitos, especificamente, o linguístico		
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**	
		sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso (EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais)
2.2 Reconhecer os elementos contidos nos textos que contribuem para a construção de sentido e das identidades dos interlocutores.	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido	
3.1 Reconhecer a reelaboração de textos orais ou escritos de diferentes gêneros discursivos como favorecedores à construção de valores sociais	(EF89LP02PA) Reelaborar textos orais ou escritos a partir de diferentes gêneros discursivos lidos ou ouvidos que favoreçam a construção de valores sociais	
4.1 Compreender os gêneros produzidos em diferentes culturas (nacional e internacional) que contribuem para a	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as	

CICLO 4 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. As linguagens como instrumentos comunicativos identificadores de valores na sociedade 2. Direitos humanos, gêneros discursivos e variações linguísticas como direitos comunicativos 3. A família, a escola e a comunidade como instituições e espaço basilares para a construção de valores sociais por meio das linguagens 4. O reconhecimento das diferentes formas comunicativas como superação de preconceitos, especificamente, o linguístico	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
formação de valores sociais	modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves” (EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e extos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido

CICLO 4 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. Linguagem e diversidade linguística como formadores socioculturais e identitárias 2. Os multiletramentos e suas interfaces com as linguagens e identidades linguísticas	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Reconhecer o uso das novas multimídias e dos novos letramentos como recursos expressivos para compreender os interesses comunicativos veiculados por quaisquer gêneros discursivos	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos (EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e *hiperlinks* em textos de divulgação científica que circulam na *Web* e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de *links*
1.2 Demonstrar, pelas práticas sociais, as transformações/mudanças ocorridas na evolução da linguagem no tempo e no espaço	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, *gif*, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes (EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, *posts* de *blog* e de redes sociais, charges, memes, *gifs* etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos
2.1 Reconhecer a leitura como forma de construção do processo identitário e fonte de conhecimento cultural	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores

3.2.3.2 COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física afirmada na LDB nº 9394/96 (BRASIL, 1996) como componente curricular obrigatório da Educação Básica[25] é importante para a formação de homens e mulheres para atuar na sociedade. Em sua constituição tem assumido diversas finalidades na educação brasileira, tanto que sua trajetória como componente curricular aponta para sua relevância como prática educativa e contribuição para uma compreensão integrada às múltiplas dimensões do ser humano e outras áreas do conhecimento.

Ao compor com as disciplinas Língua Portuguesa, Arte e Língua Estrangeira Moderna (Inglês), o chamado grupo das Linguagens, a Educação Física exerce papel primordial na apropriação e reelaboração dos saberes produzidos pela humanidade por meio da linguagem corporal, sendo um dos instrumentos comunicacionais mais praticados pela humanidade no decorrer dos tempos.

Ao final do século XIX e início do século XX, sendo influenciada pela razão médico-científica, a Educação Física, conhecida à época por ginástica, foi sendo utilizada nas escolas, orientada pelo Estado brasileiro, como poderoso mecanismo de controle, saúde, seleção e regeneração da raça, com intuito de minimizar os altos índices de mortalidade, provocados por epidemias que assolavam a população, assim como construir um padrão físico condizente com o modelo de homem pensado para atuar na sociedade vigente.

Esse pensamento foi fortemente influenciado por uma concepção ocidental dualista de homem e possui como suporte teórico as ciências biológicas que teve e ainda tem um forte status e inserção na formação acadêmica e prática pedagógica dos docentes.

Para Gonçalves (1994), o relevante neste argumento é alcançar os objetivos da manutenção da saúde corporal e aquisição da aptidão física por meio do desenvolvimento das habilidades motoras, aproximando-se mais do conceito de condicionamento físico associado à militarização e à higienização.

[25] Segundo Castellani Filho (1991), antes da LDB nº 9394/96, a Educação Física era considerada “atividade curricular” importante para a formação do aluno enquanto conhecimentos capazes de favorecer aprendizagens significativas.

Dessa origem militar e médica, bem como de sua inter-relação com os mecanismos de poder, a Educação Física ficou restrita aos aspectos técnicos e físicos do condicionamento corporal, dissociada de uma prática educativa crítica/reflexiva sobre o corpo e o movimento humano como fundamentos do seu trabalho.

No decorrer do século passado, com o avanço das Ciências Humanas e as mudanças sociais ocorridas no Brasil, a Educação Física foi se configurando em dois campos de intervenção pedagógica: um direcionado às questões da saúde e do condicionamento físico e, outro, relacionado aos aspectos pedagógicos centrado no currículo e na escola.

Mesmo ocupando lugar de destaque nos programas educativos governamentais desde a instauração da República, a Educação Física atendeu às necessidades imediatistas de cada período histórico, seja no campo da higiene, de formação de soldados, de atletas, entre outros. Em dias atuais tende a ser compreendida como componente curricular que contempla os múltiplos conhecimentos inter-relacionados com saberes e fazeres produzidos e usufruídos pela sociedade, relacionados ao corpo, ao movimento, resultantes da construção de uma cultura corporal que se constitui em patrimônio para a área.

Razão pela qual, no âmbito pedagógico, passa a ter fundamento nas concepções de corpo e movimento e entendimento da linguagem como expressão de produções culturais, que são conhecimentos acumulados historicamente (VAGO, 1996).

Para Le Breton (2006), corpo é o vetor semântico pelo qual a evidência da relação com o mundo é construída de atividades perceptivas, da expressão dos sentimentos, ritos de interação, conjunto de gestos e mímicas, técnicas corporais, exercícios físicos, relação com a dor e com o sofrimento.

É na vivência do corpo que o homem apropria-se da substância de sua vida, traduzindo-a para outros, servindo-se dos sistemas simbólicos do qual compartilham os membros de uma sociedade. Isto se traduz no processo de socialização da experiência corporal que é uma constante condição social do homem, marcado por momentos fortes em fases de sua vida.

Numa perspectiva dialética, o movimento é totalidade dinâmica, experiência corporal que se estrutura a todo o momento em função de dois eixos: homem e mundo

(GONÇALVES, 1994). Em acordo com a autora, em sua dimensão corporal o movimento se integra ao conjunto da atividade que o sujeito realiza e sua importância está, sobretudo, na função expressiva, instrumental e de sustentação da postura e gestos que proporcionam flexibilidade aos indivíduos mediante situações que envolvem ação-reflexão-ação.

Na relação com a cultura, entendida como conjunto de códigos simbólicos, interpretados e reconhecidos pelos sujeitos (VYGOTSKY, 2003; GEERTZ, 2008), em que corpo e movimento assumem papel importante, já que os sujeitos desde o nascimento são formados nesses códigos, apreendendo valores da sociedade em que vivem e convivem.

> É na cultura que o ser humano se revela como criação, um processo dinâmico onde o movimento é a experiência e o corpo, por sua vez, é a condição primeira para a criação, tradução e expressão dessa cultura (VAGO, 2006, p. 11).

Nesse contexto as práticas corporais compõem as produções derivadas das representações que se transformam ao longo do tempo, sendo resinificadas suas intencionalidades e formas de expressão, o que se chama de cultura corporal[26].

> Nessa visão não se estuda o movimento, estuda-se a manifestação da cultura corporal, sem adjetiva-la de certa ou errada, sem corrigi-la nem focalizar sua qualidade, sem tencionar a melhoria do rendimento, nem tampouco a manutenção da saúde, da alegria ou do prazer (NEIVA; UVINHA, 2009, p. 42)[27].

Ainda corroborando com essa concepção, Vago (2006) destaca que as práticas corporais não devem ser reduzidas a atos motores, mas compreendidas como produção

[26] Formas de representações simbólicas de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas, exteriorizadas pelas expressões corporais como a dança, o jogo etc. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 38).

[27]Nessa perspectiva, segundo esses autores, “as manifestações da cultura corporal serão tratadas como jogos no sentido empregado por Huizinga (1971), que em nada se relaciona com a visão funcionalista com a qual o jogo tem sido empregado na escola”. Eles seguem observando que: “Ao concebermos a dança, a brincadeira, a ginástica, o esporte, a luta, as artes circenses etc. como jogos, o trabalho escolar recairá sobre a vivência e a leitura dos significados e sentidos produzidos culturalmente e por eles veiculados, como, por exemplo, as relações de poder, as questões de consumo, gênero, classe, entre outras” (NEIVA; UVINHA, 2009, p. 43).

humana, experiências compartilhadas, expressões de sentimentos materializadas em intenções por meio de movimentos e gestos.

A Educação Física é parte da cultura, portanto da cultura corporal produzida pelos sujeitos que se movimentam e se inter-relacionam e foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos de caráter universal ou regional, dentre eles: **o jogo**, **o esporte**, **a dança**, **a ginástica**, **as lutas** e outras formas de produções e/ou atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, saúde, afetos e emoção, com características lúdicas das diversas culturas humanas.

À escola, enquanto espaço de socialização do saber sistematizado e, consequentemente, de formação de homens e mulheres para atuar, intervir e modificar a sociedade em que vivem e, especialmente, ao professor de Educação Física cabe proporcionar aos educandos vivências curriculares significativas que possam valorizar as diversas manifestações da cultura corporal rumo à construção de uma “escola mais democrática que potencialize relações humanas mais democráticas” (NEIVA;UVINHA, 2009, p. 44).

Compreender a Educação Física sob um contexto mais amplo significa entender que ela é composta por interações que se estabelecem nas relações sociais, políticas, econômicas e culturais dos povos. É partindo dessa posição que estas diretrizes apontam a cultura corporal como objeto de estudo e ensino da Educação Física, evidenciando a relação estreita entre a formação histórica do ser humano por meio do trabalho e as práticas corporais decorrentes.

A ação pedagógica da Educação Física deve estimular a reflexão sobre o acervo de formas e representações do mundo que o ser humano tem produzido, exteriorizadas pela expressão corporal em jogos e brincadeiras, danças, lutas, ginásticas, esportes e práticas corporais de aventura. Essas expressões podem ser identificadas como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Considerando as diretrizes curriculares propostas neste documento como base de construção do conhecimento ao componente curricular da educação física, faz-se necessário integrar e interligar os eixos estruturantes que se relacionam com os objetos

de estudo de cada componente da matriz curricular, com as competências específicas da BNCC.

Neste documento se propõe os seguintes eixos estruturantes. O primeiro Eixo foi denominado “O Espaço / Tempo e suas transformação” e faz correlação com as Competências Específicas da Educação Física na BNCC 1, 2 e 3:

> Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual;
> Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo;
> Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/ doenças inclusive no contexto das atividades elaborais (BRASIL, 2017, p. 221).

Entende-se o corpo em sua totalidade, ou seja, o ser humano é o seu corpo, que sente, pensa e age. Os aspectos subjetivos de valorização – ou não – do corpo devem ser analisados sob uma perspectiva crítica da construção hegemônica do referencial de beleza e saúde, veiculado por mecanismos mercadológicos e midiáticos, os quais fazem do corpo uma ferramenta produtiva e um objeto de consumo.

Esse elemento articulador tem também como pressuposto a reflexão crítica sobre as diferentes visões constituídas ao longo da história da humanidade em relação ao corpo que favoreceram a dicotomia corpo-mente e sua repercussão no interior das aulas de Educação Física, nas práticas corporais. As preocupações com o corpo e com os significados que o mesmo assume na sociedade constituem um dos aspectos que precisam ser tratados no interior das aulas de Educação Física, para que sejam desmistificadas algumas perspectivas ingênuas no trato com essa questão.

No segundo Eixo “Linguagem e suas formas comunicativas”, esse elemento articulador ganha relevância com a Competências Específicas 8 e 10:

> Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde;
> Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo (BRASIL, 2017, p. 221).

Trata-se de vivenciar os aspectos lúdicos e esportivos que emergem nas brincadeiras, o aluno torna-se capaz de estabelecer conexões entre o imaginário e o real, e de refletir sobre os papéis assumidos nas relações em grupo. Reconhece e valoriza, também, as formas particulares que os jogos e as brincadeiras tomam em distintos contextos e diferentes momentos históricos, nas variadas comunidades e grupos sociais.

Dessa maneira, a ludicidade dos jogos, como elemento articulador, apresenta-se como uma possibilidade de reflexão e vivência das práticas corporais em todos os conteúdos estruturantes, desde que não esteja limitada a uma perspectiva utilitarista, na qual os jogos e brincadeiras surgem de modo descontextualizado, em apenas alguns momentos da aula, relegando o lúdico a um papel secundário.

O lúdico não se situa numa determinada dimensão do nosso ser, mas constitui-se numa síntese integradora. Ele se materializa no todo, no integral da existência humana. Da mesma forma que não existe uma essência humana divorciada da existência, também não existe um lúdico descolado das relações sócias (ACORDI; FALCÃO; SILVA, 2005).

Assim, o lúdico se apresenta como parte integrante do ser humano e se constitui nas interações sociais, sejam elas na infância, na idade adulta ou na velhice. Essa problemática precisa ser discutida e vivenciada pelos alunos, para que a ludicidade não seja vivida por meio de práticas violentas, como em algumas brincadeiras que ocorrem no interior da escola. O professor deve lançar mão das diversas possibilidades que o lúdico pode assumir nas diferentes práticas corporais conforme discutem os autores.

O terceiro Eixo estruturante denominado “Valores a vida cultural ” permite uma relação com as Competências Específicas 4 e 6:

> Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação as práticas corporais e aos seus participantes; Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos as diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam (BRASIL, 2017, p. 221).

Esses elementos articuladores permitem entender que O educador tem um papel fundamental na construção das relações sociais em aula, que permeiam as aulas de educação física, pela natureza das atividades que exigem contato físico, convivência,

trabalho coletivo e união do grupo. Estes aspectos são de extrema importância para o desenvolvimento da inteligência social do sujeito. A socialização do indivíduo ou da criança se dá exatamente através da internalização de valores e normas de conduta. A escola é uma das instituições que promove tal socialização.

Portanto, o fenômeno da socialização ou a aprendizagem do social também ocorre nas aulas de educação física (BRACHT, 1992). O autor reitera que temos ainda a questão dos jogos e dos esportes, que constituem uma parte importante da socialização, pois desenvolvem noções de regras, de papéis e funções, uma noção básica de classes sociais e da divisão de papéis, característica da nossa sociedade.

O quarto Eixo estruturante “Cultura e Identidade” estão estritamente ligados às Competências Específicas 5, 7 e 9

> Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamento discriminatório em relação às práticas corporais e aos seus participantes;
>
> Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos;
>
> Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário (BRASIL, 2017, p. 221).

Esses elementos articuladores tratam do processo de inserção das mesmas práticas corporais em determinados contextos socioculturais. Em linhas gerais, esse eixo lida com temáticas que permitem aos alunos analisarem as manifestações da cultura corporal em relação às dimensões éticas, e estéticas, à época e a sociedade que gerou; as razões da sua produção e transformação, e vinculação global. Além disso, comtempla a reflexão sobre as possibilidades que o aluno tem ou não de acessar uma determinada prática no lugar onde moram, os recursos disponíveis, os agentes envolvidos nessa configuração e os aspectos socioculturais que atravessam seu desenvolvimento.

Cada palavra da linguagem corporal é a comunicação e revelação para constantes leituras e diálogos entre os seres humanos. É a comunicação não-verbal que proporciona e revela as inter e intra relações que vão para além do social e que atingem a essência do ser.

Nessa perspectiva, a linguagem corporal, permeada pela cultura na qual o indivíduo está inserido, possibilita o conhecimento de si mesmo e do outro. Faz-se necessário então que o currículo incentive a prática e assegure discussões acerca dos valores humanos, passando pela formação docente para tal. Assumimos uma estreita relação entre a educação e a comunicação, em suas diversas formas, quando concordamos que por intermédio de comunicação, é possível obter um comportamento ético dos indivíduos, na execução da ação comum; a estratégia que as sociedades criam para facilitá-la é o que chamamos de **educação**.

E é nesse contexto que se insere a Educação Física,enquanto componente curricular que deve cumprir seu papel a fim de promover acidadania por meio da organização, sistematização e socialização do conhecimentos e saberes escolares, considerando os valores democráticos e propiciando a aprendizagem sobre o movimento humano nas práicas corporais.

CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências, e linguagens corporais 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Identificar por meio de práticas corporais elementos e formas de organização espacial em múltiplas realidades	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas
2.1 Vivenciar lúdica, criativa e culturalmente as práticas corporais considerando os movimentos naturais(saltos, giros) relacionados à formação	(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem (EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem

CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências, e linguagens corporais 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
humana dos sujeitos e da sociedade	materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. (EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal (EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano
3.1 Vivenciar ludicamente brincadeiras praticadas ao longo dos tempos como expressão da cultura dos diferentes povos	(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas
3.2 Vivenciar experiências lúdicas como cantigas de roda, e pequenos jogos em diversos espaços pedagógicos	(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas
4.1 Vivenciar temas da cultura corporal como processo de formação permanente e sistemática que perspective o letramento e alfabetização cultural	(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes

CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação, expressão e manifestação corporal 2. Práticas corporais nos diversos contextos sociais 3. Os diferentes aspectos comunicativos da linguagem corporal no contexto social como processo de alfabetização cultural	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Experimentar práticas corporais relacionando-as com diversos códigos e/ou formas linguísticas	(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes
1.2 Vivenciar experiências com danças e/ou jogos simbólicos	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal
2.1 Estabelecer relações entre vivências corporais e manifestações artísticas praticadas em diferentes contextos sociais	(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais
3.1 Reconhecer as possiblidades expressivas dos gestos, posturas e do corpo em movimento no processo de alfabetização cultural	(EF13EF01PA) Experimentar as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão (EF13EF02PA) Reconhecer a diferença entre jogo e esporte

CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. A cooperação/competição como valores antagônicos das diversas sociedades 2. Direitos humanos, gênero e diversidade sexual 3. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 4. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos 5. A Ética como princípio mediador das relações sociais 6. A cultura corporal como expressão da identidade e valores sociais	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Refletir sobre as informações especificas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las em bases cientificas, adotando uma postura autônoma, na seleção de atividades e procedimentos para a manutenção ou aquisição de saúde	(EF13EF03PA) Conhecer a diversidade de padrões de saúde que existem nos grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são inseridos (EF13EF04PA) Reconhecer as mudanças orgânicas que acontecem durante e após a realização de práticas corporais sistematizadas. (EF13EF05PA) Entender que as práticas esportivas podem ser vivenciadas no tempo/ espaço de lazer, como meio para melhorar a aptidão física e saúde
2.1 Compreender formas de expressão corporal próprias do lugar onde se vive questionando os estereótipos atribuídos a grupos sociais segundo gênero, classe e etnia	(EF13EF06PA) Reconhecer as possibilidades expressivas da combinação de gestos, postura e do corpo em movimento com os estereótipos atribuídos a grupos sociais segundo gênero, classe e etnia
3.1 Identificar por meio de práticas corporais comportamentos vivenciados nos ambientes da vida social que possam se traduzir em respeito, solidariedade e afetividade	(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral (EF13EF07PA) Identificar formas de expressão corporal próprias do lugar onde se vive (EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo (EF13EF15PA) Identificar a diferença entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais

CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. A cooperação/competição como valores antagônicos das diversas sociedades 2. Direitos humanos, gênero e diversidade sexual 3. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 4. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos 5. A Ética como princípio mediador das relações sociais 6. A cultura corporal como expressão da identidade e valores sociais	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
4.1 Vivenciar diferentes formas da cultura corporal infantil produzida pelos povos, em especial de seu Estado	(EF13EF08PA) Apreciar das semelhanças e diferenças entre diversas linguagens produzidas por diferentes povos (EF13EF09PA) Conhecer as formas e características de jogos populares e tradicionais infantis vinculadas a grupos sociais do lugar onde vivem
5.1 Aprender a partir dos conteúdos da cultura corporal regras de boa convivência	(EF13EF10PA) Conhecer principais regras, habilidades e estratégias básicas implicadas na cultura corporal na realização da boa convivência
6.1 Compreender a cultura corporal como condição humana para a formação do sujeito e de direito inegociável	(EF13EF11PA) Reconhecer na convivência e nas práticas pacíficas maneiras eficazes de crescimento coletivo, dialogando, refletindo e adotando uma postura democrática sobre diferentes pontos de vista postos em debates

CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. Gênero, diversidade e linguagem 2. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades 3. O multiculturalismo e suas interfaces com as linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Vivenciar linguagens corporais produzidas pelos povos,	(EF13EF12PA) Conhecer as formas e características dos jogos populares e tradicionais produzidos pelos povos da região amazônica

CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. Gênero, diversidade e linguagem 2. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades 3. O multiculturalismo e suas interfaces com as linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
especialmente da região amazônica	
2.1 Identificar as formas e características de jogos motores, populares e tradicionais vinculados a grupos sociais do lugar em que estão inseridos	(EF13EF13PA) Reconhecer as influências de distintos grupos sociais na produção das diferenças e semelhanças , nas tradições culturais da região e na constituição do patrimônio lúdico local
3.1 Identificar nas danças, nos jogos e nas brincadeiras os contextos sócios históricos em que estão inseridos	(EF13EF14PA) Conhecer a respeito dos jogos, danças e brincadeiras de seu entorno social, estabelecendo redes de diferenças e semelhanças com as características de outras regiões
3.2 Experimentar manifestações de origem indígena, quilombola, entre outras como culturas constitutivas do povo brasileiro	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural

CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 2. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Vivenciar ludicamente brincadeiras	(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas

CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 2. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
praticadas ao longo dos tempos como expressão dos diferentes povos	corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis
2.1 Vivenciar temas da cultura corporal como processo de formação permanente e sistemática que perspective o letramento e alfabetização cultural	(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer)

CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação, expressão e manifestação artística e corporal 2. A variação linguística, as manifestações artísticas e as práticas corporais nos diversos contextos sociais 3. Os diferentes aspectos comunicativos das linguagens artística, corporal e linguística no contexto social como processo de alfabetização cultural	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Experimentar práticas corporais relacionando-as com diversos códigos e/ou formas linguísticas	(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas
2.1 Estabelecer relações entre vivências corporais e manifestações artísticas praticadas em	(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança

CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação, expressão e manifestação artística e corporal 2. A variação linguística, as manifestações artísticas e as práticas corporais nos diversos contextos sociais 3. Os diferentes aspectos comunicativos das linguagens artística, corporal e linguística no contexto social como processo de alfabetização cultural	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
diferentes contextos sociais	

CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. Direitos humanos, gênero e diversidade sexual 2. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 3. A Ética como princípio mediador das relações sociais 4. A cultura corporal como expressão da identidade e valores sociais	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Explorar criativa e criticamente formas de expressão corporal próprias do lugar onde se vive	
2.1 Vivenciar por meio de práticas corporais comportamentos experimentados nos ambientes da vida social que possam se traduzir em respeito, solidariedade e afetividade	(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.

CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. Direitos humanos, gênero e diversidade sexual 2. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 3. A Ética como princípio mediador das relações sociais 4. A cultura corporal como expressão da identidade e valores sociais	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
3.1 Aprender a partir dos conteúdos da cultura corporal regras de boa convivência	(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.
4.1 Compreender a cultura corporal como condição humana para a formação do sujeito e de direito inegociável	(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.

CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. Gênero, diversidade e linguagem 2. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades 3. O multiculturalismo e suas interfaces com as linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Vivenciar linguagens corporais produzidas pelos diversos povos em vistas da valorização de suas culturas de origem	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem
2.1 Simular contextos de lutas existentes nos diversos espaços e origens	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana
3.1 Identificar nas danças, nos jogos e nas	(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana

CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. Gênero, diversidade e linguagem 2. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades 3. O multiculturalismo e suas interfaces com as linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
brincadeiras os contextos sócios históricos em que estão inseridos	
3.2 Experimentar manifestações de origem indígena, quilombola, entre outras como culturas constitutivas do povo brasileiro	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. As linguagens e seus significados contidos nos espaços na formação dos sujeitos 2. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos 3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Perceber o espaço a partir das práticas corporais voltadas para o cuidado consigo e com/do outro, sua relação com o meio ambiente e interação tecnológica	(EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. As linguagens e seus significados contidos nos espaços na formação dos sujeitos 2. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos 3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
2.1 Compreender a prática corporal como processo de formação permanente e contínuo de letramento e alfabetização	(EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde (EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar (EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil
3.1 Estabelecer relações de companheirismo, cordialidade e confiança nas vivências corporais, especialmente de conotação competitiva	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. A variação linguística e as práticas corporais nos diversos contextos sociais	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Ampliar as linguagens corporais contidas nos diversos contextos como possiblidades linguísticas	(EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. A variação linguística e as práticas corporais nos diversos contextos sociais	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	(EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola (EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas (EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação (EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. A cooperação/competição como valores antagônicos inerentes às diversas culturas societárias 2. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos 3. O respeito à diversidade religiosa, sexual, étnico-racial, gênero, entre outros 4. Direitos humanos, gênero e diversidade sexual	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Problematizar as práticas corporais individuais ou coletivas dentro de contextos cooperativos e competitivos	(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer)
2.1 Adotar postura e atitude de respeito para com os colegas em	(EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. A cooperação/competição como valores antagônicos inerentes às diversas culturas societárias 2. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos 3. O respeito à diversidade religiosa, sexual, étnico-racial, gênero, entre outros 4. Direitos humanos, gênero e diversidade sexual	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
situações lúdicas e esportivas, buscando solucionar os conflitos com respeito	
3.1 Vivenciar práticas corporais contextualizando conceitos que menosprezem, inferiorizem e/ou discriminem o outro	(EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente (EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais (EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito
4.1 Dialogar e respeitar a participação dos colegas nas práticas corporais propostas	(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. A relação entre linguagens territorialização/desterritorialização dos saberes culturais 2. Diferença e diversidade 3. As culturas local, regional e nacional como influência na construção de identidades	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Reconhecer a importância das atividades de natureza relacional, respeitando características físicas, sociais, motoras próprias, bem como da coletividade	(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais (EF67EF01PA) Experimentar através das disputas corporais, suas relações com a competição e cooperação, como possibilidade educativa e integradora da formação da cidadania
2.1 Reconhecer o corpo como meio de manifestação de linguagem e expressão nas diferentes culturas: indígenas, africanas, campesinas, ribeirinhas, entre outras	(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais
3.1 Conhecer as diferentes manifestações da cultura corporal em diversos contextos socioculturais, percebendo-as como ferramenta educacional e inclusiva	(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) (EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências nas práticas corporais 2. A dimensão espaço e tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva 4. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer, no Corpo em movimento	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Identificar por meio das práticas corporais substâncias que podem prejudicar e/ou alterar o funcionamento adequado do organismo	(EF89EF07). Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito
1.2 Reconhecer a si e ao outro,por meio de sua corporeidede, discutindo as transformações históricas de padrões de desempenho, saúde e beleza	(EF89EF08). Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.) (ER89EF05). Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam
2.1 Identificar práticas corporais (adaptadas) que mais se adequam aos ambientes e às condições daqueles que as praticam	(EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnicos-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidas esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre (EF89EF19) Experimentar e fluir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como a dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental (EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências nas práticas corporais 2. A dimensão espaço e tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva 4. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer, no Corpo em movimento	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	(EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas
4.1 Entender a prática do lazer como produção e vivência necessárias à vida em sociedade	(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica (EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais (EF89EF10) Experimentar e fluir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de expressão e manifestação corporal 2. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer na linguagem corporal 3. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Vivenciar o corpo como possibilidade de	(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas

interação com o outro, linguagem e expressão	(EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão
1.2 Estabelecer novas relações dialógicas com o outro a partir das vivências nos diferentes temas da cultura corporal	(EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação
2.1 Contextualizar a história dos esportes, danças, lutas, jogos e brincadeiras presentes nas culturas local, regional e nacional	(EF89EF01PA) Reconhecer a diversidade de práticas corporais culturalmente construídas identificando seus elementos constitutivos e a possibilidadede reinventá-los (EF89EF02PA) Aplicar regras, habilidades básicas e intenções táticas adequadas às práticas corporais sistematizadas
3.1 Compreender a dança, os esportes, as lutas, os jogos como elementos constitutivos e simbólicos de linguagem nos diferentes contextos sócio históricos	(EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatização de uma ou mais lutas, danças e jogos valorizando e respeitando as culturas de origem

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. A cooperação/competição como valores antagônicos presentes nas diversas sociedades 2. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 3. A cultura corporal como expressão da identidade e valores sociais 4. Direitos humanos, gênero e diversidade sexual	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Construir atitudes cooperativas por meio dos jogos e/ou esportes coletivos que possam contribuir para as relações interpessoais	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.
1.2 Compreender as emoções expressas pelo corpo como fator de	(EF89EF04PA) Identificar as diferenças e semelhanças entre as práticas corporais de conscientização e as de condicionamento físico e reconhecer como a prática de cada uma dessas manifestações pode

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. A cooperação/competição como valores antagônicos presentes nas diversas sociedades 2. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 3. A cultura corporal como expressão da identidade e valores sociais 4. Direitos humanos, gênero e diversidade sexual	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
autoconhecimento e aprendizagem	contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo
2.1 Resignificar práticas de lutas vivenciadas nas diferentes instancias de vida social	(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente (EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas
3.1 Participar de programas relacionados à prática corporal, observando sua importância à saúde	(EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo
3.2 Adotar atividades corporais que favoreçam a saúde, a higiene e a boa alimentação	(EF89EF05PA) Identificar os cuidados básicos de saúde, alimentação e higiene na realização de práticas corporais sistematizadas
4.1 Discutir acerca da identidade de gênero e orientação sexual presentes nas vivencias corporais com base no respeito às diferenças a nossa solidariedade	(EF89EF06PA) Discutir estereótipos e preconceitos relativos a identidade de gênero e orientação sexual nas vivências das práticas corporais

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. A cultura corporal e suas manifestações como fator de construção da identidade e valores sociais 2. A cibercultura[28] e a construção de novas culturas identitárias 3. Linguagem e educação patrimonial como processo de mediação cultural 4. O multiculturalismo e suas interfaces com as linguagens 5. Linguagem e educação patrimonial no processo de mediação cultural	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Compreender as diversas formas de lazer também como possibilidades de aprendizagens a partir das práticas corporais produzidas pelos diferentes povos	(EF89EF19) Experimentar e fluir diferentes práticas corporais, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as demais, respeitando o patrimônio cultural de diferentes povos (EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem
2.1 Repensar a linguagem corporal e recriar experiências com os jogos, brincadeiras, esportes, danças e lutas utilizando as ferramentas do mundo virtual	(EF89EF07PA) Comparar e experimentar as diferenças e semelhanças existentes entre ferramentas do mundo virtual e as práticas corporais (EF89EF08PA) Compreender a influência da mídia no desenvolvimento dos diferentes esportes
3.1 Reconhecer os espaços públicos culturais para realização de práticas corporais sistematizadas	(EF89EF09PA) Identificar os espaços públicos próximo do local onde mora: praças, parques, academias públicas, associações esportivas, espaços improvisados para a realização de práticas corporais sistematizadas
4.1 Refletir acerca das diversas possibilidades comunicativas que os esportes, os jogos, as	(EF89EF10PA) Conhecer a difusão e diferença de cada esporte, relacionando-as com as mudanças do contexto histórico brasileiro.

[28] O termo *cibercultura* tem vários sentidos, no entanto, pode-se entender como a forma sociocultural que advém de uma relação de trocas entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base micro-eletrônicas, surgidas na década de 1970, graças à convergência das telecomunicações com a informática. Sendo assim, o termo é utilizado na definição dos agenciamentos sociais das comunidades no espaço eletrônico virtual (ciberespaço). Diante disto, estas comunidades ampliam e popularizam a utilização da *internet* e outras tecnologias de comunicação, possibilitando assim maior aproximação entre as pessoas de todo o mundo (LÉVY, 2009).

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. A cultura corporal e suas manifestações como fator de construção da identidade e valores sociais 2. A cibercultura[28] e a construção de novas culturas identitárias 3. Linguagem e educação patrimonial como processo de mediação cultural 4. O multiculturalismo e suas interfaces com as linguagens 5. Linguagem e educação patrimonial no processo de mediação cultural	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
danças, as brincadeiras, as ginásticas, as lutas podem proporcionar ao ambiente marcado pela diversidade de gênero, raça, religião, orientação sexual, entre outras	(EF89EF11PA) Reconhecer e se apropriar dos fundamentos básicos dos diferentes esportes e Conhecimento das noções básicas das regras das diferentes manifestações esportivas
4.2 Compreender as práticas corporais como produção humana e afirmação da alteridade	(EF89EF12PA) Compreender, por meio de discussões que provoquem a reflexão, o sentido das práticas corporais como produção humana
5.1 Reconhecer as influências de distintos grupos sociais na produção das diferenças e semelhanças das tradições culturais da região e na constituição do patrimônio lúdico local	(EF89EF13PA) Conhecer difusão dos jogos e brincadeiras populares e tradicionais no contexto brasileiro (EF89EF14PA) Identificar os Jogos, as brincadeiras e suas diferenças regionais

3.2.3.3 COMPONENTE CURRICULAR: ARTE

A história do ensino da Arte no Brasil foi marcada por dependência do sistema cultural eurocêntrico, que tem como preponderância a visualidade da arte barroca trazida durante os processos da colonização portuguesa. Essa manifestação cultural é considerada o primeiro produto artístico que absorveu as características de cunho nacionalista da criação da cultura brasileira marcada pelas festas religiosas, pelos batuques dos negros africanos, pelos dançares e afazeres indígenas, pelo cotidiano das

pessoas amazônidas, pela visualidade da fauna e da flora, pelas mesclas de elementos da cultura europeia com a cultura afroindígena da Amazônia brasileira. Essa absorção vai de encontro à forte influência dos cantos gregorianos e todo o conglomerado que compunha as manifestações da cultura importada europeia.

No século XX, a partir dos anos 1950, além do Desenho, passaram a fazer parte do currículo escolar as matérias: Música, Canto Orfeônico e Trabalhos Manuais. Neste período o ensino e a aprendizagem estavam concentrados na transmissão de conteúdos a serem reproduzidos, sem a preocupação com a realidade social e nem com as diferenças individuais dos alunos, baseados na Pedagogia Tradicional da época.

O Brasil também passou nas décadas de 1950, 1960 e início de 1970, pela proposta da Escola Nova, fundamentada nas teorias de John Dewey e Jean Piaget que preceituava a livre expressão e a espontaneidade no ato de aprender arte, o que contrariava a Pedagogia Tecnicista, a qual surge nos Estados Unidos na segunda metade do século XX e chega ao Brasil entre as décadas de 1960 e 1970, no que aluno e professor tinham papel secundário na aquisição do conhecimento. Nesta proposta, nas aulas de Arte, os professores enfatizavam um saber reduzido aos aspectos técnicos e do uso diversificado de materiais (inclusive réguas, esquadros, compassos, pantógrafos etc...) caracterizando pouco compromisso com o conhecimento da linguagem artística.

Em 1971, com a Lei Federal n. 5692/71, em seu artigo 7º, o ensino de Arte, sob a denominação de educação artística, passa a ser componente curricular obrigatório nos currículos do Ensino Fundamental (a partir da 5.ª série) e do Ensino do segundo grau (hoje Ensino Médio). É nesse contexto histórico de repressão política e cultural, que o ensino de Arte se torna obrigatório. Mas, sob uma concepção tecnicista, centrada nas habilidades e técnicas.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB de 1996 (Lei no. 9.394/96), revogam-se as disposições anteriores, a denominação de Educação Artística se modifica para ensino de Arte e continua sendo um componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, visando o desenvolvimento cultural dos alunos conforme o seu artigo 26, parágrafo 2º.

> Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental

> e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).
>
> § 2o O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica (Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017). [29]

Vários autores brasileiros debruçaram-se sobre diversas discussões do ensino da Arte no Brasil. Ana Mae Barbosa (1994), a partir de sua P**roposta Triangular,** inova nesse novo cenário legal, ao apresentar um modelo para o ensino de Arte calcado em três práticas: conhecer arte (contextualização da obra de arte), apreciar arte (leitura e análise da obra de arte) e fazer arte (fazer artístico). A proposta relaciona o fazer artístico, a apreciação e os conhecimentos históricos, estéticos e contextuais da área. Nessa concepção, o aprendizado envolve mais do que o fazer artístico ou a manipulação de materiais de arte, compreende uma articulação entre a produção, a crítica, a história e a estética da Arte.

Fazer, conhecer e apreciar a arte contribui para que se compreenda a realidade em que se vive, e esta é uma condição primordial para a construção de uma consciência sensível para as diversas manifestações artísticas presentes na contemporaneidade.

O ensino da Arte não é apenas um conhecimento que tenha caráter educacional básico no contexto escolar, mas ensino indispensável à educação de alunos que contribuem ou contribuirão na construção de seu país. “Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo” (BARBOSA, 1994, p. 04).

E por ser profissão, entende-se que também o professor é um dos principais

[29] Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Ver http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm acesso em 05 nov 2018.

responsáveis em transformar o Ensino de Arte em ações diferenciadas contribuindo de forma social, cultural, artística, política, histórica, filosófica e afetiva para a boa formação de seus aprendentes. Além do mais, ele é o colaborador e mediador na eficácia do bom aproveitamento dos conhecimentos em arte. Ana Mae Barbosa ainda diz que outras tarefas desse constante aprendiz em formação "(...) é também organizar pistas, trilhas instigantes para descobertas de conhecimentos, pelos alunos e visitantes, alimentando-se também" (BARBOSA, 2008, p. 50). Como tal é necessário que o professor compreenda a importância da sua atuação, conhecimento e compromisso diante ao Ensino de Arte.

A autora (1978) ainda defende que os novos métodos de ensino de Arte não são resultantes simplesmente da junção da Arte e a Educação, muito menos da oposição entre elas, mas da sua interpenetração embasados por processos contextualizados, conectados e associados em si.

Nesse caminho do conhecimento, quando utilizamos processos de ensino/aprendizagem por meio da Arte, da História da Arte, da Estética, do Patrimônio Cultural e do contexto multicultural e social onde estamos inseridos acredita-se que homens, mulheres, adolescentes e crianças desenvolvem capacidades de abstração, constrói signos e símbolos, dialoga com seu local e com o dos outros etc. É uma necessidade vital que vai aparecendo, pois "o desenvolvimento das faculdades mentais abstratas está ligado às atividades práticas, que constituem a base não só das Artes, como também da Lógica, da Ciência, do Método Científico" (BUORO, 1996, p. 21).

Desenvolver um processo de educação e de aprendizagem sem Arte e sem o educador em Arte dificulta que o aluno desenvolva processos cognitivos, pensamento divergente, visual, corporal, sonoro e o desenvolvimento presentacional caracterizador da Arte. A realização de uma educação intelectual e humanizadora através da arte consiste em colocá-la como indispensável para o desenvolvimento da percepção e da imaginação humanas captando "[...] a realidade circundante e desenvolvendo a capacidade criadora necessária à modificação desta realidade" (BARBOSA, 1994, p. 05).

Ferraz e Fusari (1993) contribuem com a discussão ao propor que nas aulas de Arte devem ser fundamentalmente considerados os conhecimentos prévios do aluno, propiciando-lhe contato com as obras de arte, desenvolvendo atividades em que

experimente novas situações para compreender e assimilar mais facilmente o mundo cultural e estético que está inserido, e que compete ao professor contínuo trabalho de verificação e acompanhamento em seus processos de elaborar, assimilar e expressar os novos conhecimentos. É necessário afirmar a esse aprendente que seu local também é global.

O papel da Arte na educação e no processo de ensino/aprendizagem de educandos e docentes é também para conceber melhor relação com o seu meio e levá-los a amplitude de outros universos, tornando-os pessoas mais criativas e críticas para com a sua realidade, assim, transformando-a. Seu ensino contribui para que o aluno desenvolva sua identidade cultural, a torná-los seres politicamente pensantes, dotados de capacidade crítica e análise percebendo e conhecendo melhor o meio no qual estão inseridos. Com isso, "(...) a arte capacita um homem e uma mulher a não ser um estranho em seu meio-ambiente nem um estrangeiro no seu próprio país. Ela supera o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar ao qual pertence" (BARBOSA, 1998, p. 16).

Atualmente, o ensino de Arte está voltado às modalidades artísticas Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, conectando-as às novas mídias e ao panorama político/social/cultural da atualidade, bem como relacionadas ao cinema e a fotografia compondo a área de Linguagens com as disciplinas desse campo do conhecimento humano.

Em 2008, com a aprovação da Lei Federal de nº 11.769, que alterou a Lei nº 9.394, o Ensino de Música passou a ser obrigatório em toda a Educação Básica. No art. 26 § 6º da LDB esta define que "A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular Arte". [30]

Em 2016, A Lei 13.278/16, sancionada pela presidente Dilma Rousseff, torna obrigatório o ensino das Arte Visuais, Dança, Música e do Teatro entre as disciplinas da Educação Básica. O texto altera a Lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que previa somente a obrigatoriedade do ensino da música entre os

[30] Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Ver http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm acesso em 05 nov 2018.

conhecimentos relacionados à área artística. Com isso, as quatro modalidades artísticas tornaram-se disciplinas obrigatórias em toda a educação básica em escolas públicas e particulares brasileiras (da educação infantil ao ensino médio).

A ampliação das artes na grade curricular da educação infantil ao ensino médio ajuda a preparar novos cidadãos para o futuro, com visão de mundo mais amplo. Contudo, se faz necessário afirmar que arte e cultura tem a potencialidade de formar cidadãos plenos, que pensem as questões objetivas da vida e as questões emocionais. Um texto visual, sonoro, corpóreo e coreográfico ensina a criança, o jovem e o adulto que a cultura faz parte da sua formação e da formação de seus pares ou de qualquer outro indivíduo.

Para que as sociedades escolares obtenham consideráveis resultados no ensino de seus educandos, a partir do Ensino de Arte, a Lei determina que a partir de 2016 os sistemas de ensino tenham até cinco anos para se adequar à ampliação das atividades artístico-culturais como disciplinas obrigatórias na educação básica. Para tal, os sistemas devem promover formação de professores para qualificar os que vão trabalhar com esses componentes curriculares da Área de Linguagens.

A legislação já previa que o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, a promoção e o desenvolvimento artístico e cultural dos alunos. Contudo, à medida que o educando tem acesso e adquire o conhecimento quanto às diversas linguagens artísticas e aos avanços e modificações ocorridas no campo da Arte, ele começa a perceber a necessidade e a importância desta formação cultural para sua vida. Então passa a compreendê-la como algo essencial em sua formação e deixa de vê-la como inacessível e sem sentido à vida cotidiana.

Este componente curricular organicamente constituído pelas linguagens/disciplinas e conhecimentos/conteúdos, conectado com as demais áreas do conhecimento humano, busca a garantia de direitos (princípios e valores) e aprendizagens essenciais (objetivos de aprendizagem) pretende tornar o aprendiz capaz de exercitar as 10 competências gerais propostas pela Base Nacional Comum Curricular (2017).

Com uma proposição de o alunado exercitar diferentes formas de experimentação e conhecimento entende-se a importância de partir de linguagem artística específica de acordo com a formação de cada professor (a), alinhada aos objetivos de aprendizagem

e habilidades da BNCC, promover o conhecimento artístico de forma global aproximando os conteúdos do contexto do aprendiz quando interage com diferentes dimensões do conhecimento de arte, a saber: estesia, criação, crítica, fruição, expressão, reflexão etc.

Vislumbramos com a geração de interatividade entre dimensões e objetivos de aprendizagens artísticas a potencialização do conhecimento pautado numa ecologia de saberes que defende existir um espaço fronteira que integra diferentes formas de conhecimento permissíveis ao avanço na prática do diálogo durante a comunicação de saberes por gerar aproximações entre conhecimento científico e a compreensão cultural (HISSA, 2011).

Nesse contexto, a arte entendida como experimentação, produção e cognição gera práticas, processos e experiências suscitadas no âmbito do conhecimento científico e outros saberes, adquiridos em múltiplas sociedades. "Essa ecologia de saberes permite não só superar a monocultura do saber científico, como a ideia de que os saberes não científicos sejam alternativos ao saber científico" (HISSA, 2011, p.19).

Com esta proposta para o componente curricular Arte visamos contribuir com o espaço escolar, novos projetos políticos pedagógicos de atendimento às necessidades e desafios do ensino de arte na atualidade. Contudo, essa elaboração se pretende colaborativa como prediz as DCN's - Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) - e contar com a "Elaboração de responsabilidade das escolas, seus professores, dirigentes e funcionários, com a indispensável participação das famílias e dos estudantes". (Brasil, 2013, p. 104).

Ademais a presente estrutura curricular integra valores e princípios educacionais presentes nas DCN's - Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013) considerando direito do aprendiz a garantia a exercitar a cidadania pela observância de seu direito civil que visa considerar a diferença, a livre expressão e a igualdade social, racial, de gênero, credo, religioso etc.

A garantia de direito político no ambiente escolar prevê o poder de decisão do alunado a partir de sua participação em debates, implicando na concordância, no porte como também na criação de direitos. Essa atitude implica na competência de criticidade para analisar, elaborar, re*elaborar* e se posicionar perante as críticas, fazendo valer suas reivindicações por meio do diálogo.

Diante da efetiva participação do educando em sua formação vislumbra-se que venha assumir responsabilidades, obrigações e desenvolver-se cognitiva e sócioafetiva de forma integral enquanto sempre busca pela preservação e manutenção do regime democrático em sua instituição, estado, país (BRASIL, 2013, p.105).

Considerando importante valorizar a educação multicultural visando compreender identidades amazônicas que em seu desdobramento civil, político e social atua como mecanismo comunicativo e expressivo em arte, também se observa a necessidade de frisar e observar o quanto são valorizados e/ou desprestigiados os princípios e valores bem como os direitos aos temas culturais que evidenciam por meio da arte avanços na garantia de seus direitos como trata as DCN's:

Os direitos civis, políticos e sociais focalizam, pois, direta e indiretamente, o tratamento igualitário, e estão em consonância com a temática da igualdade social. Já o direito à diferença busca garantir que em nome da igualdade, não se desconsiderem as diferenças culturais de cor/raça/etnia, gênero, idade, orientação sexual, entre outras. Em decorrência, espera-se que a escola esteja atenta a essas diferenças, a fim de que em torno delas não se construam mecanismos de exclusão que impossibilitem a concretização do direito à educação, que é um direito de todos (BRASIL, 2013, p.105).

Contudo, ainda afirmando direitos pautados e garantidos em documentos oficiais é pertinente considerar que na meta e objetivo n.º 12 do Plano Nacional de Educação (2001) referenda que nos livros didáticos se valorize "adequada abordagem das questões de gênero e etnia e a eliminação de textos discriminatórios ou que reproduzam estereótipos acerca do papel da mulher, do negro e do índio" (BRASIL, 2001) [31].

Reconhecer culturas e suas formas de ensino e de aprendizagem é válido se observamos a formação musical, dançada, de visualidades ou teatralidades diversas que fazem parte das mais diversas culturas (local, regional, nacional e internacional) como forma de refletir e repensar a aquisição de conhecimentos sob a égide de conceitos amplos.

[31] BRASIL, Plano Nacional de Educação, Lei N.º 10.172/2001. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf 26/10/18> acesso em 03 nov 2018.

Considerando a premissa de que para conhecer o outro, preciso me conhecer, me situar no espaço, criar estratégias que me permitam aprender, inicialmente pelo contato com o mundo de modo evolutivo, superando os desafios da vida apresentados, é que o homem estabelece contato com o mundo a partir da criação de contextos e formas que são modos de estabelecer um aprendizado individualizado voltado para a vida coletiva e inserido ao contexto cultural.

Busca-se identidade no ensino da arte, e para isso torna-se importante reconhecê-la no indivíduo, coletivo e no contexto em que está inserido. Recordando as propostas de Maura Penna (2008) sobre a adoção de conceitos abertos, a importância de reconhecer o conhecimento prévio que os alunos trazem e a inserção de elementos culturais e sociais nas aulas de arte é que buscamos iluminação em novas experiências de educadores que atentos ao conhecimento de si nos propõem.

É a partir da importância da Arte como componente curricular obrigatório de desenvolvimento do conhecimento cognitivo e socioafetivo, que reconhecemos a importância do desenvolvimento de dimensões artísticas nas proposições curriculares do Estado do Pará.

Ao se propor a elaboração deste Documento Curricular na Área de Linguagens – Componente Curricular Arte (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), considerou-se a construção de um instrumento que valorizasse tanto o ensino globalizante e interdisciplinar quanto os conhecimentos locais, bem como as amplitudes de expressões artísticas produzidas nesse Ecossistema chamado Amazônia, inseridos no contexto da vida social, da interculturalidade, do campo estético e filosófico, bem como patrimonial valorizando interesses e estimulando a curiosidade, a fim para que os saberes construídos em sala de aula produzam sentidos plurais para os diversos aprendentes.

Nessa perspectiva, a estrutura proposta neste documento, a partir de Eixos Estruturantes (subeixos) e objetivos de aprendizagem, cujo teor está vinculado ao desenvolvimento de habilidades e competências, busca a consolidação de aprendizagens essenciais e ampliação dos conhecimentos teóricos, bem como das práticas artísticas fortalecendo a autonomia dos estudantes ao longo dos anos do Ensino Fundamental. Contudo, os subeixos do componente curricular Arte estão organizados ao longo desses anos da seguinte forma: 1. Subeixos comuns para os anos iniciais do

Ensino Fundamental (1º ao 5º anos); 2. Subeixos comuns para o 6º e 7º anos do ensino Fundamental. 3. Subeixos comuns para o 8º e 9º anos do ensino Fundamental.

O primeiro eixo Espaço/tempo e suas transformações, constituído pelos subeixos (1) Interação e reconhecimento de materiais contidos no meio ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas, (2) As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos, (3) A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo e (4) O espaço/tempo como gerador do processo de formação cultural/letramento dos sujeitos, possibilitará a compreensão sobre as mudanças histórico-sociais ocorridas pela ação do homem no tempo/espaço vividos, principalmente na contemporaneidade.

São mudanças reconhecidas pelo corpo do aprendente que atua como agente principiante de transformação da sociedade, e que também podem ser provocadas pelo desenvolvimento tecnológico que produz espaços diferenciados de criação, produção, circulação e difusão do conhecimento em Arte gerando processos de manifestações comunicativas e expressivas.

O eixo Linguagens e Suas Formas Comunicativas é constituído pelos subeixos (1) O diálogo nas diferentes formas de comunicação, expressão e manifestação artística e corporal, (2) A variação linguística, as manifestações artísticas e as práticas corporais nos diversos contextos sociais e (3) Os diferentes aspectos comunicativos das linguagens artística, corporal e linguística no contexto social como processo de formação cultural.

A discussão de temas relacionados a este eixo permite aos sujeitos compreenderem a importância do uso de saberes construídos ao longo dos tempos a partir da herança cultural local e regional afirmando e ampliando suas formas comunicativas, além de outros produzidos pelo conhecimento hegemônico reconhecidos tanto pela manifestação de fenômenos artísticos quanto pelo uso de suas propriedades comunicativas e expressivas em arte. Ademais, a Arte como componente curricular contribui com a transformação da realidade do aprendiz por gerar diferentes produtos artísticos favoráveis ao reconhecimento histórico, social, político, estético, filosófico, econômico e cultural do aprendente.

O terceiro eixo Valores à Vida Social, constituído pelos subeixos (1) Direitos humanos, gênero e diversidade, (2) A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais, (3) O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos, (4) A Ética como princípio mediador das relações sociais (5) A cultura corporal, visual, musical e cênica como expressão das identidades e das territorialidades, busca também contribuir na construção do protagonismo infanto-juvenil e formação da cidadania garantindo a equidade pelo respeito e direito a diversidade, as diferenças culturais, étnicas, credo, gênero, políticas, conectadas nas funções e usos das variadas linguagens artísticas, proporcionando o diálogo e a produção intercultural entre artes e demais saberes.

De igual forma, se pretende que o aprendiz respeite a igualdade de direitos, a liberdade de expressão como meio de efetivar o reconhecimento social das crianças, das mulheres, dos homens, dos jovens, dos idosos, sejam eles indígenas, LGBTs, negros, ribeirinhos, pessoas com deficiência etc.

Cultura e Identidade corresponde ao quarto e último eixo da estrutura curricular proposta neste documento, que no caso dos anos iniciais do Ensino Fundamental é constituído pelos subeixos (1) Gênero, diversidade e linguagem, (2) As culturas local, regional e nacional como construção de identidades e (3) *Com*Cultura[32] (as Multiculturas ou a Multiculturalidade) e suas interfaces com as linguagens.

Este eixo reflete a necessidade de valorização dos diversos tipos de conhecimentos no campo da Arte relacionados a outros sistemas de saberes, sejam eles cientificamente validados ou não, o que nos possibilita destacar os saberes popularmente construídos, bem como os institucionalizados. Essa concepção assegura aos sujeitos compreenderem a importância dos conhecimentos tradicionais das

[32] O conceito de C*omC*ultura, abordado por Penteado e Cardoso Júnior (apud Moreira; Candau, 2014), nos mostra que para melhor entendimento sobre o sistema cultural da Arte se faz necessário conhecer não somente o sistema artístico, como também manter relações e conhecimentos com os demais sistemas simbólicos que tecem discursos significativos, não somente sobre as produções artísticas, como também sobre outras produções simbólicas. As relações de *com*cultura vão ocorrendo na medida em que nos posicionamentos politicamente através de nossos discursos hierarquizantes ocorrendo legitimidade do ambiente cultural onde os aprendentes estão inseridos. Ver Penteado, Andrea; Cardoso Junior, Wilson. Arte, cultura e sujeitos na escola: os lugares de poder. In Moreira, Antônio Flávio; Candau, Vera Lúcia (org.). Currículos, disciplinas escolares e culturas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014, p. 214-253.

atividades artísticas, além de suas tecnologias, para a valorização da identidade e cultura local, regional e nacional, bem como dos povos tradicionais da Amazônia, quer seja por suas aproximações com a matriz cultural brasileira, quer seja por apropriação de uso e função artística, ressignificando, traduzindo e apropriando-se de modos de produção, circulação e difusão das visualidades, espetacularidades, musicalidades, criações coreográficas úteis à aprendizagem em Arte como reconhecimento da interação e integração social, da vida cultural e da importância do patrimônio artístico, histórico e cultural em âmbito local e regional, eminentemente amazônicos coadunados com o campo nacional.

Os subeixos até aqui apresentados como desdobramentos dos quatro eixos estruturantes fazem parte (não de forma exclusiva), como já foi dito, da organização curricular que irá nortear os conhecimentos e aprendizagens no percurso do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental (I e II Ciclos de Formação), como princípios basilares fundamentais nessa primeira etapa do ensino de Arte e suas progressões necessárias para os anos seguintes. Já os subeixos que estruturam os últimos quatro anos do Ensino Fundamental estão organizados da seguinte forma:

- 6º ao 7º anos (Ciclo de Formação III).

No eixo Espaço/tempo e suas transformações, constituído pelos subeixos (1) As linguagens e seus significados contidos nos espaços na formação dos sujeitos, (2) O espaço/tempo como gerador do processo de formação cultural/letramento dos sujeitos e (3) A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva, busca-se a progressão intensificada dos conhecimentos em Arte, além de melhor compreensão dos fenômenos artístico-históricos e culturais, inclusive os político-sociais ocorridos na atualidade. É a fase onde a crianças se deparada com diversos conhecimentos advindos de inúmeras disciplinas que não faziam parte de sua realidade escolar. Com isso, faz-se necessário rever nessa transição conhecimentos que foram abordados anteriormente. Nesse contexto, a criança vai acumulando diferentes ideias nas experimentações artísticas individuais, coletivas e colaborativas ocorridas no âmbito escolar e fora deste.

O eixo Linguagens e Suas Formas Comunicativas apresenta-se com um único subeixo (1) A variação linguística, as manifestações artísticas e as práticas corporais nos

diversos contextos sociais, buscando aprimorar o reconhecimento das produções artísticas encontradas em âmbito local, regional e nacional, preferencialmente das culturas da Amazônia paraense, além do aprofundamento dos conhecimentos em Arte e suas relações com outras formas de comunicação e expressão, amadurecendo vivências individuais e/ou coletivas que se interconectam com a percepção, imaginação, emoção, investigação, sensibilidade e reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.

O terceiro eixo Valores à Vida Social é constituído pelos subeixos (1) A cooperação/competição como valores antagônicos inerentes às diversas culturas societárias, (2) O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos e (3) O respeito à diversidade religiosa e sexual, étnico-racial, gênero, às diversas identidades e aos direitos humanos, que compreende discussões e práticas referentes a participação do aprendente nas mais diversas ações artísticas e culturais que possam a vir contribuir com o saudável exercício da competividade.

Ainda busca-se o efetivo reconhecimento à diversidade cultural, patrimonial, bem como o respeito às concepções de gênero, de identidade, etnia, raça, credo, situações socioeconômicas, geográficas etc. encontradas em produções artísticas do local ao global numa perspectiva crítica e histórica.

No eixo Cultura e Identidade, constituído pelos subeixos (1) A relação entre linguagens territorialização/desterritorialização[33] dos saberes culturais, (2) Diferença e diversidade e (3) As culturas local, regional e nacional como influência na construção de identidades, busca-se intensificar as discussões, práticas e vivências ocorridas durante o percurso experienciado até o momento sem fechar o ciclo dos conhecimentos em Arte nesses dois anos, pois esses conhecimentos são de suma importância para a continuidade da formação escolar, cultural e social dos aprendentes, pois os mesmo irão se deparar posteriormente com complexidades de conhecimentos artísticos necessárias para suas formações em constante devir.

Contudo, nesse período de fortalecimento das aprendizagens em Arte, busca-se também a compreensão, difusão e ascensão, em âmbito local, nacional e global, da

[33] Conceito proposto por Deleuze e Guattari (1997), para descrever o processo de fuga das estruturas sociais e intelectuais coercivas, que podemos entender como análogo ao processo de descentralização do sujeito narrado nas teorias pós-estruturalistas. Ver Deleuze, Gilles; Guattari. Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia (Vol. 5). São Paulo: editora 34, 1997.

produção artística de grupos étnico-raciais, da população jovem negra, da pessoa com deficiência, dos LGBTs, quilombolas, coletivos, artistas de terreiro etc. numa perspectiva de entendimento do fenômeno da arte no corpo da cidade, no campo, nas águas e das florestas, bem como em outros espaços como formas da cultura e da vida social.

- 8º ao 9º anos (Ciclo de Formação IV).

Para os dois últimos anos do Ensino Fundamental (8º e 9º anos), os subeixos apresentados, a partir de cada Eixo Estruturante, estabelecem várias possibilidades para que as discussões acima apresentadas até agora se façam presentes de maneira mais aprofundada e diversificada nesses dois últimos anos, onde a formação escolar, artística e cultural dos estudantes seja uma constante aprendizagem.

No eixo Espaço/tempo e suas transformações, onde sua organização está pautada pelos subeixos (1) Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas, (2) A dimensão espaço e tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo, (3) A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva e (4) A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas linguagens: Arte, Língua, Corpo em movimento, entende-se que a Arte como grande campo de conhecimento que é desde os primórdios da humanidade, bem como a produção de suas constituições artísticas, está colocada para que os mais diversos estudantes tenham acessam aos bens culturais com possibilidades de compreensão de suas sintaxes comunicativas e expressivas. Além disso, que esses conhecimentos sejam contextualizados no tempo e no espaço onde estão inseridos assegurando-lhes a ampliação de seus entendimentos cognitivos com as mais diversas produções artísticas e culturais da Amazônia paraense, nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos.

O eixo Linguagens e Suas Formas Comunicativas apresenta-se com os subeixos (1) O diálogo nas diferentes formas de comunicação, expressão e manifestação artística e corporal, (2) A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas diversas linguagens e (3) Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas, onde busca-se que a compreensão dos aprendestes sobre os diversos signos, códigos e símbolos-pensamentos tenham melhores entendimentos

entre a arte estudada e produzida com suas realidades por meio da reflexão e investigação do processo artístico e do reconhecimento dos materiais e procedimentos usados no contexto cultural de sua produção. Ademais, esses aprendentes devem buscar possibilidades diversas de relações entre sua percepção sensível e crítica com experiências artísticas e estéticas por eles vivenciadas.

Já no terceiro eixo Valores à Vida Social, que é constituído pelos subeixos (1). O respeito às diferenças e a afirmação de valores éticos, estéticos, culturais, políticos e socais presentes nas mais diversas instituições sociais (família, escola, comunidade, trabalho, redes sociais etc.) e (2) Direitos humanos, identidade e diversidade (gênero, religiosa, sexual, cultural, raça etc.), intensificam-se ainda mais os conhecimentos e entendimentos sobre o respeito às diferenças sociais, culturais, bem como políticos e sociais como valores éticos na construção de uma sociedade justa e igualitária, onde as práticas artísticas ocorridas dentro e fora da escola possam contribuir de forma significativa para a aplicação e afirmação desses valores.

No mesmo caminho, necessário intensificar a relação entre as diversas linguagens considerando o protagonismo juvenil e suas culturas para que possam se perceber ainda mais nessa diversidade de direitos humanos, seja no campo da diversidade religiosa, sexual, étnico-racial, identitária, bem como de gênero em contextos diversos garantindo também a equidade pelo respeito e direito às diferenças.

Como finalizador dos Eixos Estruturantes, Cultura e Identidade, nestes últimos anos do Ensino Fundamental, se constitui com os subeixos (1) A Linguagem e educação patrimonial como processo de mediação e formação cultural, bem como suas manifestações como fator de construção de identidade, (2) A cibercultura e a construção de novas culturas identitárias e (3) Multiculturalidade e suas interfaces com as linguagens, onde o aprofundamento das aprendizagens em Arte nas diferentes linguagens, bem como através de suas variadas formas artísticas, seja através do canto, da dança, da teatralidade ou de suas visualidades e o diálogo entre elas e as possibilidades relacionais com outras áreas do conhecimento, possibilite aos mais diversos estudantes do Estado do Pará maior autonomia nas experiências e vivências artísticas.

Por outro lado, se faz importante que essas relações sejam também produzidas e intensificadas através das mais variadas tecnologias, sejam elas rudimentares ou das mais atuais, além daquelas advindas de redes sociais, a fim de compreender ainda mais o reconhecimento entre a arte e a realidade social por meio da reflexão e percepção de materiais, tecnologias e procedimentos usados no contexto cultural no âmbito real ou virtual.

Neste eixo o entendimento sobre a Arte e a História da Arte, do local ao global, preferencialmente desse Ecossistema Amazônico, onde habitam faunas, floras, populações tradicionais, ribeirinhos, crianças, mulheres e homens artistas ou não artistas, se faz primordial para que alunas e alunos possam identificar, experimentar, reconhecer, compreender, vivenciar os mais diversos fenômenos artísticos presentes nas Artes Visuais, na Dança, na Música e no Teatro relacionando-os as suas concepções estéticas, compositivas, sociais, políticas, filosóficas etc. com as demais áreas do conhecimento humano, como forma de arte, cultura e sociedade, bem como sua descentralização, presentes nos mais diversos grupos sociais de diferentes culturas, que reivindicam o reconhecimento e inserção social e política dos seus particularismos no contexto educacional. Portanto, entendemos que os conhecimentos em Arte devem estar em consonância com os objetos de conhecimento específicos de cada linguagem artística (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) visando o desenvolvimento das habilidades e competências indicadas pela Base Nacional Comum Curricular.

A partir dessa organização, vislumbra-se que o Ensino de Arte nos mais diversos contextos escolares, sociais e culturais deste Estado do Pará possa vir a garantir o direito ao acesso a cultura e a produção artística local, regional, nacional e internacional, bem como as mais diversas experimentações artísticas que alunas e a alunos de toda Educação Básica possam ter. São aprendizagens necessárias a formação cultural, social e intelectual dos mais diversos aprendentes em constante formação cultural e escolar, através de conhecimentos que possam ser mobilizados de forma contextualizada e interdisciplinar, possibilitando o desenvolvimento das competências indicadas pela Base Nacional Comum Curricular que normatiza a Educação Escolar no Brasil.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de materiais contidos no meio ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de formação cultural/letramento dos sujeitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Conhecer propriedades, possibilidades e características de diferentes materiais artísticos 1.2 Conhecer elementos da visualidade utilizando o contexto em que vivem (espaço/tempo) como fonte inspiradora de produção, relação expressiva e compositiva por produção de trabalhos e manuseio de materiais artísticos	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.) (EF15AR01PA) Pesquisar e experimentar possibilidades de escalas tonais a partir de cores primárias, secundárias, terciárias e a junção dessas
2.1 Identificar informações sobre a Arte, em suas diversas linguagens, a fim de captar seus significados na história de diferentes culturas e etnias	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (EF15AR02PA) Reconhecer influências de distintas matrizes culturais amazônicas presentes nas artes visuais a partir de produções artísticas local, regional e nacional
3.1 Apreciar e analisar produções de artistas e/ou movimentos artísticos locais, regionais, nacionais e internacionais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de materiais contidos no meio ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de formação cultural/letramento dos sujeitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético
4.1 Identificar mudanças e permanências de padrões estéticos em diferentes contextos artísticos, históricos e culturais considerando a cidade como produtora social	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação, expressão e manifestação artística e corporal 2. A variação linguística, as manifestações artísticas e as práticas corporais nos diversos contextos sociais 3. Os diferentes aspectos comunicativos das linguagens artística, corporal e linguística no contexto social como processo de formação cultural	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Expressar ideias, emoções, sensações por meio da articulação de poéticas pessoais em trabalhos individuais e grupais 1.2. Valorizar as próprias expressões em Arte e dos colegas, bem como leitura a releitura de composições locais, regionais e nacionais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade
2.1 Identificar em manifestações da cultura corporal, visual e sonoro elementos estéticos, políticos, históricos e sociais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético
3.1 Identificar em diferentes linguagens artísticas recursos expressivos como elementos de diferenciação nos sistemas de comunicação 3.2 Reconhecer obras de arte, museus, teatros e espaços culturais locais, bem como artistas que	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.)

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação, expressão e manifestação artística e corporal 2. A variação linguística, as manifestações artísticas e as práticas corporais nos diversos contextos sociais 3. Os diferentes aspectos comunicativos das linguagens artística, corporal e linguística no contexto social como processo de formação cultural	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
abordam sua realidade cultural	

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. Direitos humanos, gênero e diversidade 2. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 3. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos 4. A Ética como princípio mediador das relações sociais 5. A cultura corporal, visual, musical e cênica como expressão das identidades e das territorialidades	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Interagir com os pares na construção do reconhecimento de direitos e deveres da igualdade de gênero e diversidade sexual a partir da arte 1.2 Fortalecer o respeito à diversidade e a busca da acessibilidade para	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. Direitos humanos, gênero e diversidade 2. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 3. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos 4. A Ética como princípio mediador das relações sociais 5. A cultura corporal, visual, musical e cênica como expressão das identidades e das territorialidades	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
promover a inclusão de qualquer pessoa com deficiência.	
2.1 Reconhecer obras de arte como fator de promoção política dos direitos sociais, valores humanos e culturais 2.2 Desenvolver o senso crítico do aluno a partir de questionamentos sobre obras de arte apreciadas pelos mesmos 2.3 Explorar a linguagem visual em ambiente de ensino democrático, inclusivo, desafiador da curiosidade e do senso de exploração investigativa, tendo como base uma estrutura geradora de problematização e questionamento	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade
3.1 Organizar o espaço (sala de aula ou outro espaço físico escolar ou fora deste) e os materiais utilizados após	(EF15AR03PA) Atuar de forma individual e coletiva de maneira democrática com responsabilidade, flexibilidade e determinação organizando suas atividades em Artes Visuais ou qualquer outra atividade artística e cultural, dentro e fora da escola, com base em princípios éticos, e inclusivos

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. Direitos humanos, gênero e diversidade 2. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 3. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos 4. A Ética como princípio mediador das relações sociais 5. A cultura corporal, visual, musical e cênica como expressão das identidades e das territorialidades	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
realização das atividades artísticas 3.2 Vivenciar processos de experimentação artísticos, estéticos, bem como educativos em artes visuais, na realização de tarefas individuais e em grupos	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais
4.1 Valorizar e respeitar a diversidade de expressões artísticas	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético
5.1 Expressar autoria e autonomia nas diferentes manifestações e linguagens da Arte	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. Gênero, diversidade e linguagem 2. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades 3. *Com*Cultura (as Multiculturas ou a Multiculturalidade) e suas interfaces com as linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Produzir ações artísticas que promovam a equidade de gênero 1.2 Valorizar a diversidade étnico-racial e o combate ao racismo a partir de produções artísticas realizadas de forma individual e em grupo 1.3 Identificar as produções artísticas afro-indígena da Amazônia paraense no âmbito local e regional 1.4 Contribuir no combate a qualquer forma de discriminação social tomando as artes visuais como referência	(EF15AR04PA) Manifestar ideias e sentimentos, sugeridos pelas Artes Visuais, acerca da igualdade de gênero levando em conta a diversidade cultural escolar individual e coletiva (EF15AR05PA) Criar expressões artísticas utilizando elementos da linguagem visual, bem como gestos, movimentos, jogos e brincadeiras individuais e em grupos que contribuam para a afirmação e valorização da cultura afro-brasileira e indígena (EF15AR06PA) Identificar imagens do entorno da escola, de família, de produções artísticas locais a fim de discutir a valorização da cultura afro indígena amazônicas (EF15AR07PA) Utilizar diferentes modalidades da linguagem visual – desenho, pintura, fotografia, vídeo, colagem etc. – para expressar suas opiniões, sentimentos e conclusões no combate a qualquer tipo de discriminação
2.1 Expressar ideias e produções por meio das artes visuais, relacionando os modos de produção artística aos meios culturais na construção da identidade local	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais
3.1 Identificar elementos organizacionais e estruturais	(EF15AR08PA) Utilizar elementos da linguagem visual em conjunto com outras linguagens e modalidades artísticas, em atividades pessoais e coletivas, vivenciando processos multiculturais

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. Gênero, diversidade e linguagem 2. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades 3. *Com*Cultura (as Multiculturas ou a Multiculturalidade) e suas interfaces com as linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
contidos em produções artísticas locais, regionais e nacionais. 3.2 Valorizar e respeitar as relações culturais individuais e coletivas levando em conta o imaginário infantil	(EF15AR09PA) Adotar posturas de cuidado e respeito de si e do outro, durante vivências com expressões artísticas, brincadeiras, jogos, folguedos, ludicidades

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de diversos materiais contidos no meio ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de formação cultural/letramento dos sujeitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Conhecer as propriedades, possibilidades e características de diferentes materiais artísticos	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de diversos materiais contidos no meio ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de formação cultural/letramento dos sujeitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.2 Conhecer elementos da dança cênica,utilizando o contexto em que vivem (espaço/tempo) como fonte inspiradora de produção, relações expressiva e compositiva por produção de trabalhos e manuseio de materiais artísticos 1.3 Conhecer elementos da gestualidade dentro da dimensão inerente da dança e seus processos compositivos	(EF15AR10PA) Experimentar em diferentes formas dançadas os cinco fatores do movimento: espaço, tempo, energia, fluência e força/peso, em trabalhos individuais e coletivos
2.1 Identificar informações sobre a arte, em suas diversas linguagens, a fim de captar seus significados na história de diferentes culturas e etnias	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (EF15AR11PA) Reconhecer influências estéticas da dança em manifestações artísticas das culturas locais e regionais, em especial a amazônica (EF15AR12PA) Identificar formas e gêneros de expressão corporal, bailados, movimentos coreografados reconhecendo os usos e as funções da dança em contexto regional, em especial, aqueles da vida cotidiana amazônica

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de diversos materiais contidos no meio ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de formação cultural/letramento dos sujeitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
3.1 Apreciar e analisar produções de artistas e/ou movimentos artísticos locais, regionais, nacionais e internacionais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais (EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal
4.1 Identificar mudanças e permanências de padrões estéticos em diferentes contextos artísticos, históricos e culturais considerando a cidade como produtora social	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 1: **1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**	
EIXO 2: **LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS**	
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação, expressão e manifestação artística e corporal 2. A variação linguística, as manifestações artísticas e as práticas corporais nos diversos contextos sociais 3. Os diferentes aspectos comunicativos das linguagens artística, corporal e linguística no contexto social como processo de formação cultural	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Expressar ideias, emoções, sensações por meio da articulação de poéticas pessoais em trabalhos individuais e grupais 1.2. Valorizar as próprias expressões em Arte e dos colegas, bem como leitura a releitura de composições locais, regionais e nacionais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais (EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal
2.1 Identificar em manifestações da cultura corporal, visual e sonoro elementos estéticos, políticos, históricos e sociais 2.2 Desenvolver o autorreconhecimento do corpo e das possibilidades de movimento para obter maior consciência corporal e espacial	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais (EF15AR13PA) Identificar e entender em formas dançadas elementos culturais e estéticos presentes em diversos contextos sociais e históricos da Amazônia paraense
3.1 Identificar em diferentes linguagens artísticas recursos expressivos como elementos de diferenciação nos sistemas de comunicação	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística (EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação, expressão e manifestação artística e corporal 2. A variação linguística, as manifestações artísticas e as práticas corporais nos diversos contextos sociais 3. Os diferentes aspectos comunicativos das linguagens artística, corporal e linguística no contexto social como processo de formação cultural	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
3.2 Reconhecer obras de arte, museus, teatros e espaços culturais locais, bem como artistas que abordam sua realidade cultural	

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. Direitos humanos, gênero e diversidade sexual 2. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 3. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos 4. A Ética como princípio mediador das relações sociais 5. A cultura corporal, visual, musical e cênica como expressão das identidades e das territorialidades	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Interagir com os pares na construção do reconhecimento de direitos e deveres da igualdade de gênero e diversidade sexual a partir da arte	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais (EF15AR14PA) Identificar e apreciar produções artísticas em dança que abordam temáticas sobre diversidade sexual, direitos humanos e igualdade de gênero

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 1: **1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**	
EIXO 3: **VALORES À VIDA SOCIAL**	
Subeixos 1. Direitos humanos, gênero e diversidade sexual 2. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 3. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos 4. A Ética como princípio mediador das relações sociais 5. A cultura corporal, visual, musical e cênica como expressão das identidades e das territorialidades	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.2 Fortalecer o respeito à diversidade e a busca da acessibilidade para promover a inclusão de qualquer pessoa com deficiência	
2.1 Reconhecer a obra de arte como fator de promoção política dos direitos sociais e valores humanos e culturais 2.2 Desenvolver o senso crítico do aluno a partir de questionamentos sobre obras de arte apreciadas pelos mesmos 2.3 Explorar a linguagem dança em ambiente de ensino democrático, inclusivo, desafiador da curiosidade e do senso de exploração investigativa, tendo como base uma estrutura geradora de problematização e questionamento	(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios (EF15AR15PA) Identificar e apreciar criticamente modalidades de danças reconhecendo seus usos e as suas funções sociais em diversos contextos da vida cotidiana
3.1 Organizar o espaço de sala de aula ou outro espaço,	(EF15AR16PA) Atuar de forma individual e coletiva de maneira democrática com responsabilidade, flexibilidade e determinação organizando suas atividades em dança ou qualquer outra atividade

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. Direitos humanos, gênero e diversidade sexual 2. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 3. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos 4. A Ética como princípio mediador das relações sociais 5. A cultura corporal, visual, musical e cênica como expressão das identidades e das territorialidades	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
bem como os materiais utilizados após realização das atividades artísticas e culturais 3.2 Vivenciar processos de experimentação artístico/estéticos e educativos em dança na realização de tarefas individuais e em grupos	artística e cultural, dentro e fora da escola, com base em princípios éticos, e inclusivos (EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal (EF15AR17PA) Experimentar improvisações, composições e gestualidades nos movimentos dançados utilizando vozes e sons corporais de modo individual, coletivo e colaborativo
4.1 Valorizar e respeitar a diversidade de expressões artísticas	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal (EF15AR18PA) Identificar e vivenciar artisticamente diversas formas e gêneros de dança reconhecendo e analisando criticamente seus usos e funções nos mais diversos contextos
5.1 Expressar autoria e autonomia nas diferentes manifestações e linguagens da Arte	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. Gênero, diversidade e linguagem 2. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades 3. *Com*Cultura (as Multiculturas ou a Multiculturalidade) e suas interfaces com as linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Produzir ações artísticas que promovam a equidade de gênero 1.2 Valorizar a diversidade étnico-racial e o combate ao racismo a partir de produções artísticas realizadas de forma individual e em grupo 1.3 Identificar as produções artísticas afro-indígena da Amazônia paraense no âmbito local e regional 1.4 Contribuir no combate a qualquer forma de discriminação social tomando a dança como referência	(EF15AR19PA) Manifestar ideias e sentimentos, sugeridos pela dança, acerca da igualdade de gênero levando em conta a diversidade cultural escolar individual e coletiva (EF15AR20PA) Criar expressões artísticas utilizando elementos coreográficos da dança, bem como gestos, movimentos, jogos e brincadeiras individuais e em grupos que contribuam para a afirmação e valorização da cultura afro-brasileira e indígena (EF15AR21PA) Identificar grupos de danças no entorno da escola, em famílias da comunidade, outras manifestações artísticas da dança locais buscando discutir a valorização da cultura afro-indígena amazônica partindo da cultura e dos saberes locais (EF15AR22PA) Utilizar diferentes modalidades da linguagem dança (contemporânea, folclórica, junina, carnavalesca, salão, brega, funk etc.) a fim de expressar suas opiniões, sentimentos e conclusões no combate a qualquer tipo de discriminação
2.1 Expressar ideias e sentimentos por meio de diferentes linguagens, relacionando os modos de produção artística aos meios socioculturais	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios
3.1 Identificar elementos organizacionais e estruturais	(EF15AR23PA) Utilizar elementos compositivos da dança em conjunto com outras linguagens e modalidades artísticas, em atividades pessoais e coletivas, vivenciando processos multiculturais

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. Gênero, diversidade e linguagem 2. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades 3. *Com*Cultura (as Multiculturas ou a Multiculturalidade) e suas interfaces com as linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
contidos em produções artísticas locais, regionais, nacionais e mundiais 3.2 Valorizar e respeitar as relações culturais individuais e coletivas levando em conta o imaginário infantil	(EF15AR24PA) Adotar posturas de cuidado e respeito de si e do outro, durante vivências com expressões artísticas, brincadeiras, jogos, folguedos, ludicidades (EF15AR25PA) Criar e discutir criticamente formas de expressão e comunicação artística na construção e afirmação de saberes local e regional

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – MÚSICA	
CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de diversos materiais contidos no meio ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de formação cultural/letramento dos sujeitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Conhecer as qualidades sonoras explorando suas características em diferentes materiais artísticos 1.2 Conhecer propriedades do som utilizando o contexto	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de apreciação, execução e improvisação musical

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – MÚSICA	
CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de diversos materiais contidos no meio ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de formação cultural/letramento dos sujeitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
em que vivem (espaço/tempo) como fonte inspiradora de produção, relação expressiva e compositiva por produção de trabalhos e manuseio de materiais artísticos 1.3 Conhecer elementos sonoros explorando a acústica local por prática musical e seus processos compositivos	(EF15AR26PA) Experimentar práticas musicais lúdicas com as qualidades sonoras para interpretar, improvisar e compor diversas sonoridades ritmos e harmonias produzidos em contexto cotidiano e sociocultural, levando em consideração as demais linguagens da arte (EF15AR27PA) Elaborar instrumentos musicais alternativos, considerando o processo de descoberta e criatividade com materiais diversos vivenciados pela experimentação e observação de sons produzidos
2.1 Identificar informações sobre a arte, em suas diversas linguagens, a fim de captar seus significados na história de diferentes culturas e etnias	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (EF15AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo os usos e funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana
3.1 Apreciar e analisar produções de artistas e/ou movimentos artísticos locais, regionais, nacionais e internacionais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais (EF15AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos,

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – MÚSICA	
CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de diversos materiais contidos no meio ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de formação cultural/letramento dos sujeitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	reconhecendo os usos e funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana
4.1 Identificar mudanças e permanências de padrões estéticos em diferentes contextos artísticos, históricos e culturais considerando a cidade como produtora social.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (EF15AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo os usos e funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – MÚSICA	
CICLO 1: **1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**	
EIXO 2: **LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS**	
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação, expressão e manifestação artística e corporal 2. A variação linguística, as manifestações artísticas e as práticas corporais nos diversos contextos sociais 3. Os diferentes aspectos comunicativos das linguagens artística, corporal e linguística no contexto social como processo de formação cultural	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Expressar ideias, emoções, sensações por meio da articulação de poéticas pessoais em trabalhos individuais e grupais 1.2. Valorizar as próprias expressões em Arte e dos colegas, bem como leitura a releitura de composições locais, regionais e nacionais.	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo timbres e as características de instrumentos musicais variados (EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional (EF15AR28PA) Apreciar apresentações artísticas com obras autorais ou de outros artistas a acerca de transitar da posição de espectador para a do artista (propositor/expositor) ou vice-versa
2.1 Identificar em manifestações da cultura corporal, visual e sonoro elementos estéticos, políticos, históricos e sociais 2.2 Desenvolver o autorreconhecimento do corpo e das possibilidades do discurso e paisagem sonora para obter maior consciência corporal e espacial	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo timbres e as características de instrumentos musicais variados

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – MÚSICA	
CICLO 1: **1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**	
EIXO 2: **LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS**	
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação, expressão e manifestação artística e corporal 2. A variação linguística, as manifestações artísticas e as práticas corporais nos diversos contextos sociais 3. Os diferentes aspectos comunicativos das linguagens artística, corporal e linguística no contexto social como processo de formação cultural	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
3.1 Identificar em diferentes linguagens artísticas recursos expressivos como elementos de diferenciação nos sistemas de comunicação 3.2 Reconhecer composições, partituras, concertos realizados em teatro e espaços culturais locais, bem como compositores, bandas e grupos musicais que abordam sua realidade cultural	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo timbres e as características de instrumentos musicais variados (EF15AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo os usos e funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – MÚSICA	
CICLO 1: **1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**	
EIXO 3: **VALORES À VIDA SOCIAL**	
Subeixos 1. Direitos humanos, gênero e diversidade sexual 2. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 3. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos 4. A Ética como princípio mediador das relações sociais 5. A cultura corporal, visual, musical e cênica como expressão das identidades e das territorialidades	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Interagir com os pares na construção do reconhecimento de direitos e deveres da igualdade de gênero e diversidade sexual a partir da arte 1.2 Fortalecer o respeito à diversidade e a busca da acessibilidade para promover a inclusão de qualquer pessoa com deficiência	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo timbres e as características de instrumentos musicais variados
2.1 Reconhecer a obra de arte como fator de promoção política dos direitos sociais e valores humanos 2.2 Desenvolver o senso crítico do aluno a partir de questionamentos sobre obras de arte apreciadas pelos mesmos 2.3 Explorar a linguagem música em ambiente de ensino democrático, inclusivo, desafiador da curiosidade e do senso de	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (EF15AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo os usos e funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – MÚSICA	
CICLO 1: **1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**	
EIXO 3: **VALORES À VIDA SOCIAL**	
Subeixos 1. Direitos humanos, gênero e diversidade sexual 2. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 3. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos 4. A Ética como princípio mediador das relações sociais 5. A cultura corporal, visual, musical e cênica como expressão das identidades e das territorialidades	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
exploração investigativa, tendo como base uma estrutura geradora de problematização e questionamento	
3.1 Organizar o espaço de sala de aula ou outro espaço, bem como os materiais utilizados após realização das atividades artísticas e culturais 3.2 Vivenciar processos de experimentação artístico/estéticos e educativos em música na realização de tarefas individuais e em grupos	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas
4.1 Valorizar e respeitar a diversidade de expressões artísticas	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de apreciação, execução e improvisação musical
5.1 Expressar autoria e autonomia nas diferentes manifestações e linguagens da Arte	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – MÚSICA	
CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. Direitos humanos, gênero e diversidade sexual 2. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 3. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos 4. A Ética como princípio mediador das relações sociais 5. A cultura corporal, visual, musical e cênica como expressão das identidades e das territorialidades	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	objetos cotidianos, reconhecendo timbres e as características de instrumentos musicais variados

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – MÚSICA	
CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. Gênero, diversidade e linguagem 2. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades 3. *Com*Cultura (as Multiculturas ou a Multiculturalidade) e suas interfaces com as linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Produzir ações artísticas que promovam a equidade de gênero 1.2 Valorizar a diversidade étnico-racial e o combate ao racismo a partir de produções artísticas realizadas de forma individual e em grupo 1.3 Identificar as produções artísticas afro-indígena da	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (EF15AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo os usos e funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo timbres e as características de instrumentos musicais variados

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – MÚSICA	
CICLO 1: **1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**	
EIXO 4: **CULTURA E IDENTIDADE**	
Subeixos 1. Gênero, diversidade e linguagem 2. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades 3. *Com*Cultura (as Multiculturas ou a Multiculturalidade) e suas interfaces com as linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Amazônia paraense no âmbito local e regional 1.4 Contribuir no combate a qualquer forma de discriminação social tomando a música como referência	
2.1 Expressar ideias e sentimentos por meio de diferentes linguagens, relacionando os modos de produção artística aos meios socioculturais	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo
3.1 Identificar elementos organizacionais e estruturais contidos em produções artísticas locais, regionais, nacionais e mundiais 3.2 Valorizar e respeitar as relações culturais individuais e coletivas levando em conta o imaginário infantil	(EF15AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo os usos e funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de diversos materiais contidos no meio ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de formação cultural/letramento dos sujeitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Conhecer as propriedades, possibilidades e características de diferentes materiais artísticos, expressivos e da encenação utilizados no teatro 1.2 Conhecer elementos da teatralidade utilizando o contexto em que vivem (espaço/tempo) como fonte inspiradora de produção, relação expressiva e compositiva por produção de trabalhos e manuseio de materiais artísticos 1.3 Conhecer gestos, trejeitos, imaginação pessoal, coletiva e social a partir da interação e observação intuitiva da ação dramática do personagem consigo, com o outro e com o contexto escolar	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais (EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.) (EF15AR29PA) Pesquisar e Identificar diferentes interações entre personagem, cena e o lugar do espetáculo, iluminação e sonoplastia por pesquisa corporal e, coleta de outros objetos encontrados na natureza, provenientes tanto da escola quanto de seu entorno na produção de histórias
2.1 Identificar informações sobre a arte, em suas	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas,

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de diversos materiais contidos no meio ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de formação cultural/letramento dos sujeitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
diversas linguagens, a fim de captar seus significados na história de diferentes culturas e etnias	favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional (EF15AR30PA) Identificar diversos grupos de encenação de cordões de bichos apreciando o desenvolvimento de seus espetáculos em âmbito local e regional (EF15AR31PA) Experimentar ver e ouvir histórias dramatizadas e vivenciar sua própria identidade em experiências sensíveis, sociais e culturais no âmbito escolar e fora dele
3.1 Apreciar e analisar produções de artistas e/ou movimentos artísticos locais, regionais, nacionais e internacionais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos
4.1 Identificar mudanças e permanências de padrões estéticos em diferentes contextos artísticos, históricos e culturais considerando a cidade como produtora social	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro,

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 1: **1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**	
EIXO 1: **O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES**	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de diversos materiais contidos no meio ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 4. O espaço/tempo como gerador do processo de formação cultural/letramento dos sujeitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística (EF15AR32PA) Reconhecer mudanças e permanências na representação teatral sobre fatos, mitos, crendices populares coletadas do imaginário popular amazônico e nacional, de diferentes contextos artísticos, históricos e culturais, considerando a cidade como produtora social e cultural

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 1: **1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**	
EIXO 2: **LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS**	
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação, expressão e manifestação artística e corporal 2. A variação linguística, as manifestações artísticas e as práticas corporais nos diversos contextos sociais 3. Os diferentes aspectos comunicativos das linguagens artística, corporal e linguística no contexto social como processo de formação cultural	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Expressar ideias, emoções, sensações por meio da articulação de poéticas pessoais em trabalhos individuais e grupais 1.2. Valorizar as próprias expressões em Arte e dos colegas, bem como leitura a releitura de composições locais, regionais e nacionais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais (EF15AR33PA) Pesquisar e interpretar textos, jogos de improvisação, mímicas etc. realizados individual e coletivamente a partir de ações de recreação realizadas no espaço escolar (EF15AR34PA) Valorizar as próprias expressões em arte, bem como as atividades dos colegas, vistas durante a produção livre e criativa de dublagem, jogral, mímica, improviso teatral etc.
2.1 Identificar em manifestações da cultura corporal, visual e sonora elementos estéticos, políticos, históricos e sociais 2.2 Desenvolver o autorreconhecimento do corpo e das possibilidades do discurso teatral para obter maior consciência corporal e espacial 2.3 Explorar a encenação fictícia de problemas sociais,	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação, expressão e manifestação artística e corporal 2. A variação linguística, as manifestações artísticas e as práticas corporais nos diversos contextos sociais 3. Os diferentes aspectos comunicativos das linguagens artística, corporal e linguística no contexto social como processo de formação cultural	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
políticos e culturais, tecnológicos e científicos acerca de promover reconhecimento direitos e valores sociais e culturais	
3.1 Identificar em diferentes linguagens artísticas recursos expressivos como elementos de diferenciação nos sistemas de comunicação 3.2 Reconhecer aproximações entre composições vivenciadas no cotidiano infantil com espetacularidades pautadas em eventos artísticos populares, regionais da Amazônia paraense, bem como os realizados em teatros e espaços culturais diversos, abordando sua realidade cultural	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva (EF15AR35PA) Reconhecer elementos cênicos do folclore próximos à imitação e o faz de conta ampliando o vocabulário interpretativo do aprendiz e garantir seu acesso a diferentes produções poéticas dramatizadas

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 1: **1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**	
EIXO 3: **VALORES À VIDA SOCIAL**	
Subeixos 1. Direitos humanos, gênero e diversidade sexual 2. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 3. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos 4. A Ética como princípio mediador das relações sociais 5. A cultura corporal, visual, musical e cênica como expressão das identidades e das territorialidades	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Interagir com os pares na construção do reconhecimento de direitos e deveres da igualdade de gênero e diversidade sexual a partir da arte 1.2 Fortalecer o respeito à diversidade e a busca da acessibilidade para promover a inclusão de qualquer pessoa com deficiência. 1.3 Compreender a herança cultural e a expressividade teatral folclórica e da cultura regional amazônica paraense com questões étnicas, de gênero, classe social e sexual	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva (EF15AR36PA) Articular arte e realidade com o exercício da percepção sensível, da discussão e construção de argumentos individuais e/ou coletivos sobre acontecimentos cênicos apresentados pela cultura amazônica
2.1 Reconhecer a obra de arte como fator de promoção política dos direitos sociais e valores humanos e culturais 2.2 Desenvolver o senso crítico do aluno a partir de	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 1: **1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**	
EIXO 3: **VALORES À VIDA SOCIAL**	
Subeixos 1. Direitos humanos, gênero e diversidade sexual 2. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 3. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos 4. A Ética como princípio mediador das relações sociais 5. A cultura corporal, visual, musical e cênica como expressão das identidades e das territorialidades	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
questionamentos sobre obras de arte apreciadas pelos mesmos 2.3 Explorar a linguagem teatral em ambiente de ensino democrático, inclusivo, desafiador da curiosidade e do senso de exploração investigativa, tendo como base uma estrutura geradora de problematização e questionamento	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva (EF15AR37PA) Conduzir e aplicar suas próprias estratégias e encontrar respostas inovadoras em teatro para vivenciar um ambiente educativo, social e cultural democrático e de justiça social
3.1 Organizar o espaço (sala de aula ou outro espaço físico escolar ou fora deste) e os materiais utilizados após realização das atividades artísticas e culturais 3.2 Vivenciar processos de experimentação artístico/estéticos e educativos em teatro na realização de tarefas individuais e em grupos	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva (EF15AR38PA) Vivenciar a resolução de problemas sobre a interpretação teatral buscando sempre um ambiente de ensino democrático, inclusivo, desafiador da curiosidade e do senso de exploração investigativa

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 1: **1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**	
EIXO 3: **VALORES À VIDA SOCIAL**	
Subeixos 1. Direitos humanos, gênero e diversidade sexual 2. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 3. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos 4. A Ética como princípio mediador das relações sociais 5. A cultura corporal, visual, musical e cênica como expressão das identidades e das territorialidades	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
4.1 Valorizar e respeitar a diversidade de expressões artísticas 4.2 Compreender a diversidade de estilos e gêneros teatrais contidos nas manifestações, expressões populares e comunicações artísticas, divulgando recursos tecnológicos provenientes do teatro e demonstrando seu uso nas pesquisas e práticas artísticas 4.3 Reconhecer processo estético e experimental subjetivo em artes (saraus, performances, intervenções, eventos artísticos e culturais), como enfrentamento ao preconceito, discriminação, exclusão da pessoa com deficiência, violações de normas e condutas sociais e culturais	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 1: **1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**	
EIXO 3: **VALORES À VIDA SOCIAL**	
Subeixos 1. Direitos humanos, gênero e diversidade sexual 2. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 3. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos 4. A Ética como princípio mediador das relações sociais 5. A cultura corporal, visual, musical e cênica como expressão das identidades e das territorialidades	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
5.1 Expressar autoria e autonomia nas diferentes manifestações e linguagens da Arte	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (EF15AR38PA) Vivenciar a resolução de problemas sobre a interpretação teatral buscando sempre um ambiente de ensino democrático, inclusivo, desafiador da curiosidade e do senso de exploração investigativa

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 1: **1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**	
EIXO 4: **CULTURA E IDENTIDADE**	
Subeixos 1. Gênero, diversidade e linguagem 2. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades 3. *Com*Cultura (as Multiculturas ou a Multiculturalidade) e suas interfaces com as linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Valorizar a diversidade étnico-racial e o combate ao racismo a partir de produções artísticas realizadas de forma individual e em grupo	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. Gênero, diversidade e linguagem 2. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades 3. *Com*Cultura (as Multiculturas ou a Multiculturalidade) e suas interfaces com as linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.3 Identificar as produções artísticas afro-indígena da Amazônia paraense no âmbito local e regional 1.4 Contribuir no combate a qualquer forma de discriminação social tomando a dança como referência	encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva
2.1 Identificar ideias, argumentos e sentimentos por diferentes linguagens artísticas, aos meios socioculturais 2.2 Compreender singularidades estéticas por interpretação teatral do saber local, visto em festividades religiosas (círio), celebração da colheita (açaí, pimenta, laranja, etc.) e outras praticadas na região norte	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais (EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.)
3.1 Identificar elementos organizacionais e estruturais contidos em produções artísticas locais, regionais, nacionais e mundiais	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 1: **1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**	
EIXO 4: **CULTURA E IDENTIDADE**	
Subeixos 1. Gênero, diversidade e linguagem 2. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades 3. *Com*Cultura (as Multiculturas ou a Multiculturalidade) e suas interfaces com as linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.ca em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.ca em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 2: **4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**	
EIXO 1: **O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES**	
Subeixos 1. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 2. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva 3. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Apreciar e contextualizar produções de artistas e/ou movimentos artísticos locais, regionais e nacionais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 2. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva 3. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.2 Utilizar o próprio ambiente escolar como elemento visual para investigação e como possibilidade de interação com o contexto 1.3 Compreender que a arte e suas manifestações culturais são conhecimentos produzidos diferentemente em tempos e lugares	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
2.1 Reconhecer a prática do fazer artístico como exercício coletivo da solidariedade social	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
3.1 Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em Artes Visuais, de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais e coletivos	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas 2. O letramento como processo de desenvolvimento comunicacional	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Identificar produtos e procedimentos artísticos expressos em diferentes culturas 1.2. Identificar elementos, signos, símbolos e códigos contidos nas linguagens artísticas	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
2.1 Desenvolver a partir de objetos artísticos, em âmbito local e/ou regional e nacional, formas de comunicação e expressão	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 2. A ética como princípio mediador das relações sociais	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Participar e reconhecer ações em arte que promovam igualdade entre escola e comunidade na construção de justiça social	(EF15AR01PA) Desenvolver atividades colaborativas entre família e escola na linguagem das artes visuais para o combate a qualquer tipo de atitude de discriminação e exclusão respeitando diferenças, levando em consideração o contexto vivenciado. (EF15AR02PA) Construir ações em artes visuais que busquem sentidos e atitudes de cooperação, participação, responsabilidade, respeito, altruísmo, sensibilidade e comprometimento na escola para toda a vida.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 2. A ética como princípio mediador das relações sociais	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.2 Compreender na produção artística local, regional e nacional formas básicas de princípios éticos e diferenças sociais	
2.1 Valorizar a arte e a produção artística pessoal e dos colegas 2.2 Expressar e comunicar ideias, sentimentos e percepções por meio da produção artístico-cultural	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 2. A ética como princípio mediador das relações sociais	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Reconhecer produções artísticas em seu meio cultural, assim como as diversidades presentes no dia a dia 1.2 Conhecer e compreender produções artísticas locais e	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR03PA) Conhecer e incentivar ações e reflexões dentro e fora da escola que valorizem a diversidade e o respeito às diferenças sociais, raciais, culturais e de gênero.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 2. A ética como princípio mediador das relações sociais	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
regionais de mulheres negras e indígenas amazônidas, bem como de outras artistas brasileiras 1.3 Reconhecer-se como produtor de cultura e agente divulgador das manifestações culturais e artísticas a nível local, regional e nacional 1.4 Reconhecer e argumentar sobre a aproximação/distanciamento da forma de expressão visual antiga com a herança cultural proveniente da matriz cultural brasileira, bem como da visualidade regional da Amazônia paraense	(EF15AR04PA) Experimentar processos criativos em artes visuais que contribuam para valorização da diversidade cultural amazônica e dos povos tradicionais brasileiros.
2.2 Apreciar os sentidos filosóficos e estéticos de uma obra artística ao seu contexto social e de produção 2.3 Reconhecer a importância do patrimônio material e imaterial para a constituição e preservação	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR05PA) Conhecer e discutir de forma contextualizada as produções artísticas locais, regionais e nacionais através de pesquisas críticas, reflexivas e conscientes.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 2. A ética como princípio mediador das relações sociais	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
da memória e da identidade locais, regionais e nacionais	

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 2. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva 3. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Apreciar e contextualizar produções de artistas e/ou movimentos artísticos locais, regionais e nacionais 1.2 Utilizar o próprio ambiente escolar como elemento gerador de movimento corporal para investigação e como possibilidade de interação com o contexto 1.3 Compreender que a arte e suas manifestações culturais são conhecimentos	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR06PA) Experimentar diferentes possibilidades da dança identificando seus modos e estratégias compreendendo que seus processos de criação fazem parte de sua cultura.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 2. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva 3. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
produzidos diferentemente em tempos e lugares	
2.1 Reconhecer a prática do fazer artístico como exercício coletivo da solidariedade social	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
3.1 Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em Dança, de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais e coletivos	(EF15AR07PA) Experimentar e dialogar com diferentes possibilidades de materiais e/ou movimentos e encenações dançadas na criação de brincadeiras, jogos, contação de histórias etc. em atividades pessoais e coletivas, vivenciando diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas 2. O letramento como processo de desenvolvimento comunicacional	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Identificar produtos e procedimentos artísticos expressos em diferentes culturas	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas 2. O letramento como processo de desenvolvimento comunicacional	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.2 Identificar elementos, signos, símbolos e códigos contidos nas linguagens artísticas	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR08PA) Utilizar instrumentos da tecnologia digital acessíveis aos alunos para para registro das produções artísticas locais e regionais.
2.1 Desenvolver a partir de objetos artísticos, em âmbito local e/ou regional e nacional, formas de comunicação e expressão	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 2. A ética como princípio mediador das relações sociais	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Participar e reconhecer ações em arte que promovam igualdade entre escola e comunidade na construção de justiça social 1.2 Compreender na produção artística local e	(EF15AR09PA) Desenvolver atividades em dança na construção do combate a qualquer tipo de atitude de desrespeito de forma consciente respeitando as diferenças. (EF15AR10PA) Construir ações em danças que busquem sentidos e atitudes de cooperação, participação, responsabilidade, respeito, altruísmo, sensibilidade e comprometimento consigo, com o outro e com a escola para toda a vida.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 2. A ética como princípio mediador das relações sociais	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
regional e nacional formas básicas de princípios éticos e diferenças sociais	
2.1 Valorizar a arte e a produção artística pessoal e dos colegas 2.2 Expressar e comunicar ideias, sentimentos e percepções por meio da produção artístico-cultural	(EF15AR34PA) Experimentar e criar processos artísticos em dança individual ou em grupo colaborando com os colegas dialogando com diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. Gênero, diversidade e linguagens 2. Memória, tradição e patrimônio cultural	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Reconhecer produções artísticas em seu meio cultural, assim como as diversidades presentes no dia a dia 1.2 Conhecer e compreender produções artísticas locais e regionais de mulheres negras e indígenas	(EF15AR11PA) Conhecer e incentivar ações e reflexões em arte, dentro e fora da escola, que valorizem a diversidade e o respeito às diferenças sociais, raciais, culturais e de gênero. (EF15AR12PA) Experimentar processos criativos em dança que contribuam para valorização da diversidade cultural amazônica e dos povos tradicionais brasileiros. (EF15AR13PA) Reconhecer e divulgar influências de diferentes matrizes estéticas e culturais da dança em produções artísticas das culturas amazônicas e nacionais.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. Gênero, diversidade e linguagens 2. Memória, tradição e patrimônio cultural	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
amazônidas, bem como de outras artistas brasileiras 1.3 Reconhecer-se como produtor de cultura e agente divulgador das manifestações culturais e artísticas a nível local, regional e nacional 1.4 Reconhecer e argumentar sobre a aproximação/distanciamento da forma expressiva e corporal em dança antiga com a herança cultural proveniente da matriz cultural brasileira, bem como da expressividade em dança regional da Amazônia paraense	
2.1 Apreciar os sentidos filosóficos e estéticos de uma obra artística ao seu contexto social e de produção 2.2 Reconhecer a importância do patrimônio material e imaterial para a constituição e preservação da memória e da identidade locais, regionais e nacionais	(EF15AR14PA) Conhecer e discutir de forma contextualizada as produções artísticas locais, regionais e nacionais através de pesquisas críticas, reflexivas e conscientes. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR15PA) Experimentar em composição artística individual e coletiva influências da cultura indígena e africana através de danças de cunho e apropriação folclórica, rituais, oferendas etc. contribuindo para a valorização e preservação da memória de manifestações tradicionais.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – MÚSICA	
CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 2. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva 3. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Apreciar e contextualizar produções de artistas e/ou movimentos artísticos locais, regionais e nacionais 1.2 Utilizar o próprio ambiente escolar como elemento sonoro para investigação e como possibilidade de interação com o contexto 1.3 Compreender que a arte e suas manifestações culturais são conhecimentos produzidos diferentemente em tempos e lugares	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo os usos e funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
2.1 Reconhecer a prática do fazer artístico como exercício coletivo da solidariedade social	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de apreciação, execução e improvisação musical.
3.1 Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em música, de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais e coletivos	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – MÚSICA	
CICLO 2: **4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**	
EIXO 2: **LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS**	
Subeixos 1. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas 2. O letramento como processo de desenvolvimento comunicacional	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Identificar produtos e procedimentos artísticos expressos em diferentes culturas 1.2 Identificar elementos, signos, símbolos e códigos contidos nas linguagens artísticas	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo timbres e as características de instrumentos musicais variados (EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional
2.1 Desenvolver a partir de objetos artísticos, em âmbito local e/ou regional e nacional, formas de comunicação e expressão	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística (EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – MÚSICA	
CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 2. A ética como princípio mediador das relações sociais	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Participar e reconhecer ações em arte que promovam igualdade entre escola e comunidade na construção de justiça social 1.2 Compreender na produção artística local e regional e nacional formas básicas de princípios éticos e diferenças sociais	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de apreciação, execução e improvisação musical. (EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
2.1 Valorizar a arte e a produção artística pessoal e dos colegas 2.2 Expressar e comunicar ideias, sentimentos e percepções por meio da produção artístico-cultural	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de apreciação, execução e improvisação musical

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – MÚSICA	
CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. Gênero, diversidade e linguagens 2. Memória, tradição e patrimônio cultural	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Reconhecer produções artísticas em seu meio	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas,

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – MÚSICA	
CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. Gênero, diversidade e linguagens 2. Memória, tradição e patrimônio cultural	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
cultural, assim como as diversidades presentes no dia a dia 1.2 Conhecer e compreender produções artísticas locais e regionais de mulheres negras e indígenas amazônidas, bem como de outras artistas brasileiras 1.3 Reconhecer-se como produtor de cultura e agente divulgador das manifestações culturais e artísticas a nível local, regional e nacional 1.4 Reconhecer e argumentar sobre a aproximação/distanciamento da forma musical antiga com a herança cultural proveniente da matriz cultural brasileira, bem como da musicalidade regional da Amazônia paraense	favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo os usos e funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
2.1 Apreciar os sentidos filosóficos e estéticos de uma obra artística ao seu contexto social e de produção	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos,

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – MÚSICA	
CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. Gênero, diversidade e linguagens 2. Memória, tradição e patrimônio cultural	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
2.2 Reconhecer a importância do patrimônio material e imaterial para a constituição e preservação da memória e da identidade locais, regionais e nacionais	reconhecendo os usos e funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 2. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva 3. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Apreciar e contextualizar produções de artistas e/ou movimentos artísticos locais, regionais e nacionais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
1.2 Utilizar o próprio ambiente escolar como elemento cênico para investigação e como	(EF15AR16PA) Identificar formas de representação do teatro gestual através de jogos e improvisações geradas por pesquisa corporal e coleta de objetos encontrados na natureza, provenientes tanto da escola quanto de seu entorno.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 2. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva 3. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
possibilidades de interação com o contexto 1.3 Compreender que a arte e suas manifestações culturais são conhecimentos produzidos diferentemente em tempos e lugares	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
2.1 Reconhecer a prática do fazer artístico como exercício coletivo da solidariedade social	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF15AR17PA) Utilizar diversos estereótipos de seu tempo e contexto postos em diálogo com outros provenientes da diversidade de imaginários da cultura amazônica paraense local e regional.
3.1 Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em teatro, de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais e coletivos 3.2 Identificar formas de expressão artística explorando a fisicalidade multissensorial em	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 2. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva 3. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
condições particulares de produção teatral social	

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas 2. O letramento como processo de desenvolvimento comunicacional	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Identificar produtos e procedimentos artísticos expressos em diferentes culturas 1.2 Identificar elementos, signos, símbolos e códigos contidos nas linguagens artísticas	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
2.1 Desenvolver a partir de objetos artísticos, em âmbito local e/ou regional e nacional, formas de comunicação e expressão atitudes ousadas)	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro,

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas 2. O letramento como processo de desenvolvimento comunicacional	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 2. A ética como princípio mediador das relações sociais	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Participar e reconhecer ações em arte que promovam igualdade entre escola e comunidade na construção de justiça social 1.2 Compreender na produção artística local, regional e nacional formas básicas de princípios éticos e diferenças sociais	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 2. A ética como princípio mediador das relações sociais	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
2.1 Valorizar a arte e a produção artística pessoal e dos colegas 2.2 Expressar e comunicar ideias, sentimentos e percepções por meio da produção artístico-cultural	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. Gênero, diversidade e linguagens 2. Memória, tradição e patrimônio cultural	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Reconhecer produções artísticas em seu meio cultural, assim como as diversidades presentes no dia a dia 1.2 Conhecer e compreender produções artísticas locais e regionais de mulheres negras e indígenas	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. Gênero, diversidade e linguagens 2. Memória, tradição e patrimônio cultural	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
amazônidas, bem como de outras artistas brasileiras 1.3 Reconhecer-se como produtor de cultura e agente divulgador das manifestações culturais e artísticas a nível local, regional e nacional 1.4 Reconhecer e argumentar sobre a aproximação/distanciamento da forma teatral antiga com a herança cultural proveniente da matriz cultural brasileira, bem como da teatralidade regional da Amazônia paraense	encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
2.1 Apreciar os sentidos filosóficos e estéticos de uma obra artística ao seu contexto social e de produção 2.2 Reconhecer a importância do patrimônio material e imaterial para a constituição e preservação da memória e da identidade locais, regionais e nacionais	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. As linguagens e seus significados contidos nos espaços na formação dos sujeitos 2. O espaço/tempo como gerador do processo de formação cultural/letramento dos sujeitos 3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Expressar imaginação e ideias nas diferentes linguagens da Arte 1.2 estrutura, forma e características de diferentes estilos e gêneros da arte visual no âmbito local, regional e nacional, inclusive sobre a arte produzida pós-movimento (militar e político) de 1964 e deposição de 2016 1.3 Conhecer manifestações populares ao longo dos tempos, bem como a produção de suas visualidades, que utilizam as artes visuais e suas variações como protestos na luta por justiça social	(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR01PA) Reconhecer e experimentar as propriedades expressivas e construtivas de materiais, suportes, instrumentos, procedimentos e técnicas na produção de atividades artísticas de formas visuais individuais e coletivas. (EF69AR02PA) Reconhecer e utilizar em atividades artísticas de modo individual ou em grupo os elementos constitutivos da sintaxe da linguagem visual representando, expressando e comunicando através de pintura, desenho, fotografia, gravura, escultura, cinema, vídeo, colagem, instalação, cerâmica etc. (EF69AR03PA) Realizar leituras de imagens, inclusive imagens acompanhadas de palavras e as audiovisuais, interpretando-as e analisando suas características, bem como fazendo relação com sua leitura de mundo (EF69AR04PA) Pesquisar e utilizar materiais e equipamentos (tipos de pincéis, lápis, papéis, goivas, câmeras fotográficas, vídeos, projetores etc.) na constituição de atividades artísticas (EF69AR05PA) Pesquisar e discutir textos, reproduções de obras de arte, vídeos, bibliografia ou qualquer outra informação sobre artísticas visuais local, regional e nacional (EF69AR06PA) Pesquisar e experimentar através das artes visuais produções artísticas que lutam contra e denunciam feminicídios, LGBTfobia, assassinato da população jovem negra, ataques aos templos de religiões de matrizes africanas, cárcere de presos políticos na atualidade etc

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. As linguagens e seus significados contidos nos espaços na formação dos sujeitos 2. O espaço/tempo como gerador do processo de formação cultural/letramento dos sujeitos 3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
2.1 Estabelecer relações e associações entre expressões da arte, manifestações culturais e experiências, saberes e fazeres próprios 2.2 Compreender as relações políticas, estéticas e históricas, bem como seus desdobramentos entre a arte, a cultura e a sociedade pós-acontecimentos políticos 1964 e deposição de governo em 2016 no Brasil	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
3.1 Perceber seu percurso criador e dos pares a partir da diversidade das produções artísticas locais e global	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF69AR07PA) Analisar e refletir acerca de diferentes produções em artes visuais, respeitando as diferenças, a fim de compreender sobre novas concepções estéticas, políticas, culturais, sociais, filosóficas etc. na construção de suas atividades artísticas

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. A variação linguística, as manifestações artísticas e as práticas corporais nos diversos contextos sociais	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Manter atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, imaginação, emoção, investigação, sensibilidade e reflexão ao realizar e fruir produções artísticas 1.2 Identificar em manifestações da cultura corporal elementos estéticos, políticos, históricos e sociais	(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (EF69AR08PA) Pesquisar em formas plásticas e visuais corporeidade (bidimensional e tridimensional) e processos estéticos que discutem cultura negra, LGBT, indígena etc. (EF69AR09PA) Conhecer como se estruturam as manifestações artísticas plásticas, corporais e suas formas de comunicação visual e linguística contextualizando-as com vistas a potencializar suas práticas em artes visuais.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. A cooperação/competição como valores antagônicos inerentes às diversas culturas societárias 2. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos 3. O respeito à diversidade religiosa e sexual, étnico-racial, gênero, às diversas identidades e aos direitos humanos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Participar de ações culturais em arte que contribuam para práticas de empatia e união desenvolvendo o exercício da competitividade gerando aprendizagem e amadurecimento 1.2 Contribuir com práticas e ações em arte que divulguem e disseminem a boa relação e união de competitividade e colaboração mútua	(EF69AR10PA) Interagir com seus pares através da cooperação e do respeito mútuo com ações de solidariedade valorizando as diferenças na busca da união entre as pessoas utilizando as artes visuais e suas múltiplas possibilidades estéticas e artísticas como construção de uma sociedade melhor. (EF69AR11PA) Compreender diversificadas práticas da linguagem visual como produtos culturais e sociais, portadoras de valores, interesses e perspectivas que estruturam a competitividade e suas relações de poder. (EF69AR12PA) Experimentar diferentes práticas em artes visuais e suas possibilidades de relações estéticas com as demais linguagens artísticas que permitem sua expressão e atuação em âmbito local e global.
2.1 Reconhecer valores culturais e estéticos representados por produções artísticas das culturas local, regional, nacional e mundial 2.2 Reconhecer concepções de gênero, identidade, etnia, raça, situação socioeconômica, geográfica etc. em produções artísticas local, regional, nacional e de outros países numa perspectiva histórica	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, *designer*, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável (EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, *designer*, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. A cooperação/competição como valores antagônicos inerentes às diversas culturas societárias 2. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos 3. O respeito à diversidade religiosa e sexual, étnico-racial, gênero, às diversas identidades e aos direitos humanos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
3.1 Conhecer e respeitar a diversidade cultural em contextos local, regional, nacional e internacional 3.2 Conhecer e respeitar a diversidade religiosa, sexual, étnico-racial, cultural de gênero em contextos diversos	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (EF69AR13PA) Identificar e repelir o bullying e/ou qualquer outro tipo de atitude de desrespeito tomando as artes visuais como instrumentos de atuação política diante do tema

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. A relação entre linguagens territorialização/desterritorialização dos saberes culturais 2. Diferença e diversidade 3. As culturas local, regional e nacional como influência na construção de identidades	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Identificar manifestações artísticas no campo da	(EF69AR14PA) Analisar, refletir, respeitar e preservar a diversidade de produções artísticas de formas visuais, bem como suas múltiplas funções utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. A relação entre linguagens territorialização/desterritorialização dos saberes culturais 2. Diferença e diversidade 3. As culturas local, regional e nacional como influência na construção de identidades	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
História da Arte em diferentes culturas e etnias 1.2 Entender o fenômeno das visualidades e suas relações estéticas, compositivas, sociais, políticas etc. com as demais linguagens, seus processos e produções artísticas no corpo da cidade e outros espaços como formas da cultura e da arte cotidiana 1.3 Compreender os processos de descentralização de produções artísticas em âmbito local, regional, nacional e internacional	com o patrimônio local, regional e nacional compreendendo sua dimensão social, política, estética, filosófica, histórica etc. (EF69AR15PA) Pesquisar e experimentar materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais em criações artísticas individuais e coletivas (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais
2.1 Compreender os processos de ascensão da produção artística local, regional e nacional, bem como internacional sobre diversidade e diferença como tema de grupos étnico-raciais, de mulheres, de pessoas com deficiências etc 2.2 Analisar a arte de grupos sociais de diferentes	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, *designer*, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais. (EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. A relação entre linguagens territorialização/desterritorialização dos saberes culturais 2. Diferença e diversidade 3. As culturas local, regional e nacional como influência na construção de identidades	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
culturas, etnias e raças (negro, feminista, indígena, LGBT's, ribeirinhos, do campo etc.) que reivindicam o reconhecimento e inserção social e política dos particularismos Etnicorraciais e culturais nas políticas educacionais e culturais 2.3 Compreender singularidades e identidades culturais por intervenção performática em artes visuais como enfrentamento a preconceitos, discriminações, exclusão de práticas expressivas praticadas por diferentes saberes e etnias local, regional, nacional e internacional	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR16PA) Pesquisar, apreciar e experimentar constituições artísticas de diferentes formas visuais como produtos do reconhecimento dos discursos dos mais variados movimentos sociais.
3.1 Apreciar a arte local e mundial de diferentes culturas, etnias, raças e tempos históricos 3.2 Expressar ideias e sentimentos por meio de diferentes linguagens,	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, *designer*, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais. (EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. A relação entre linguagens territorialização/desterritorialização dos saberes culturais 2. Diferença e diversidade 3. As culturas local, regional e nacional como influência na construção de identidades	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
relacionando os modos de produção artística aos meios socioculturais	(EF69AR17PA) Reconhecer e valorizar a pluralidade das práticas culturais e artísticas e suas diversas linguagens e variações estéticas como constituintes da formação cultural e identitária. (EF69AR18PA) Conhecer e interagir com o patrimônio artístico, cultural, corporal, material e imaterial em âmbito local, nacional e internacional relacionando-os com o repertório próprio na construção de identidades.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. As linguagens e seus significados contidos nos espaços na formação dos sujeitos 2. O espaço/tempo como gerador do processo de formação cultural/letramento dos sujeitos 3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Expressar imaginação e ideias nas diferentes linguagens da Arte 1.2 Compreender processos, estrutura, forma e características de diferentes estilos e gêneros da dança em âmbito local, regional e nacional, inclusive sobre a arte produzida pós-	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF69AR19PA) Reconhecer e experimentar as propriedades expressivas e construtivas de materiais, suportes, instrumentos, procedimentos e técnicas na produção de atividades artísticas de formas dançadas individuais e coletivas.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. As linguagens e seus significados contidos nos espaços na formação dos sujeitos 2. O espaço/tempo como gerador do processo de formação cultural/letramento dos sujeitos 3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
acontecimento (militar e político) de 1964 e deposição de 2016 1.3 Conhecer manifestações populares ao longo dos tempos, bem como a produção de suas corporalidades, que utilizam a dança e suas variações como protestos na luta por justiça social	(EF69AR20PA) Reconhecer e utilizar em atividades artísticas, de modo individual ou em grupo, os elementos constitutivos da linguagem da dança representando, expressando e comunicando através de suas variadas possibilidades coreográficas e encenações a fim de discutir golpes políticos, trabalho escravo moderno, justiça social. (EF15AR21PA) Experimentar e dialogar com diferentes possibilidades de materiais e/ou movimentos e encenações dançadas na criação de diversas narrativas e interpretações em atividades pessoais e coletivas, vivenciando diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF69AR22PA) Pesquisar e analisar diferentes estilos coreográficos, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR23PA) Pesquisar e experimentar produções artísticas em dança que denunciam feminicídios, LGBTfobia, assassinato da população jovem negra, ataques aos templos de religiões de matrizes africanas, cárcere de presos políticos na atualidade etc.
2.1 Estabelecer relações e associações entre expressões da arte, manifestações culturais e experiências, saberes e fazeres próprios 2.2 Compreender as relações políticas, estéticas e históricas, bem como seus desdobramentos entre a arte, a cultura e a sociedade pós-acontecimentos políticos	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR24PA) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das danças tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas coreográficas. (EF15AR25PA) Explorar fontes coreográficas diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, movimentação corporal), na natureza e na cultura cotidiana, reconhecendo os elementos constitutivos da dança e as características de criações variadas.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. As linguagens e seus significados contidos nos espaços na formação dos sujeitos 2. O espaço/tempo como gerador do processo de formação cultural/letramento dos sujeitos 3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1964 e deposição de governo em 2016 no Brasil	
3.1 Perceber seu percurso criador e dos pares a partir da diversidade das produções artísticas locais e globais	(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF69AR26PA) Desenvolver processos de criação em dança, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR27PA) Analisar e refletir acerca de diferentes produções em dança, respeitando as diferenças, a fim de compreender sobre novas concepções estéticas, políticas, culturais, sociais, filosóficas etc. na construção de suas atividades artísticas.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. A variação linguística, as manifestações artísticas e as práticas corporais nos diversos contextos sociais	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Manter atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, imaginação, emoção, investigação, sensibilidade e reflexão ao realizar e fruir produções artísticas 1.2 Identificar em manifestações da cultura corporal elementos estéticos, políticos, históricos e sociais	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (EF69AR28PA) Analisar situações nas quais as linguagens da dança se integram a outras linguagens artísticas (artes visuais, audiovisuais, cinema, arte gráficas, capas de livros, musicais, textos diversos etc.). (EF69AR29PA) Pesquisar em formas dançadas processos estéticos que discutem cultura negra, LGBT, indígena, quilombolas, ribeirinhos etc. (EF69AR30PA) Conhecer como se estruturam as manifestações artísticas plástico-corporais e suas formas de comunicação e linguística contextualizando-as com vistas a potencializar suas práticas em dança

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. A cooperação/competição como valores antagônicos inerentes às diversas culturas societárias 2. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos 3. O respeito à diversidade religiosa e sexual, étnico-racial, gênero, às diversas identidades e aos direitos humanos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Participar de ações culturais em arte que contribuam para práticas de empatia e união desenvolvendo o exercício da competitividade gerando aprendizagem e amadurecimento 1.2 Contribuir com práticas e ações em arte que divulguem e disseminem a boa relação e união de competitividade e colaboração mútua	(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR31PA) Interagir com seus pares através da cooperação e do respeito mútuo com ações de solidariedade valorizando as diferenças na busca da união entre as pessoas utilizando a dança e suas múltiplas possibilidades estéticas e artísticas como construção de uma sociedade melhor. (EF69AR32PA) Compreender diversificadas práticas da linguagem da dança como produtos culturais e sociais, portadoras de valores, interesses e perspectivas que estruturam a competitividade e suas relações de poder. (EF69AR33PA) Experimentar diferentes práticas em dança e suas possibilidades de relações estéticas com as demais linguagens artísticas que permitem sua expressão e atuação em âmbito local e global.
2.1 Reconhecer valores culturais e estéticos representados por produções artísticas das culturas local, regional, nacional e mundial 2.2 Reconhecer concepções de gênero, identidade, etnia, raça, situação socioeconômica, geográfica etc. em produções artísticas local, regional, nacional e de	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (EF69AR34PA) Diferenciar as categorias de artista, coreógrafo, bailarino, figurinista, artesão, produtor cultural, curador, cenógrafo etc. estabelecendo relações entre os profissionais do sistema da dança. (EF69AR35PA) Reconhecer e experimentar ações, criações e difusões em dança que pratiquem concepções e discussões sobre reconhecimentos das diferenças (raça, crenças, etnia, gênero, identidade etc.) numa perspectiva de superação de preconceitos em âmbito escolar e fora deste.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. A cooperação/competição como valores antagônicos inerentes às diversas culturas societárias 2. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos 3. O respeito à diversidade religiosa e sexual, étnico-racial, gênero, às diversas identidades e aos direitos humanos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
outros países numa perspectiva histórica	
3.1 Conhecer e respeitar a diversidade cultural em contextos local, regional, nacional e internacional 3.2 Conhecer e respeitar a diversidade religiosa, sexual, étnico-racial, cultural de gênero em contextos diversos	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR36PA) Identificar e repelir o bullying e/ou qualquer outro tipo de atitude de desrespeito tomando a dança como instrumento de atuação política diante do tema.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. A relação entre linguagens territorialização/desterritorialização dos saberes culturais 2. Diferença e diversidade 3. As culturas local, regional e nacional como influência na construção de identidades	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Identificar manifestações artísticas no campo da História da Arte em diferentes culturas e etnias	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. A relação entre linguagens territorialização/desterritorialização dos saberes culturais 2. Diferença e diversidade 3. As culturas local, regional e nacional como influência na construção de identidades	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.2 Entender o fenômeno das manifestações da dança e suas relações estéticas, compositivas, sociais, políticas etc. com as demais linguagens, seus processos e produções artísticas no corpo da cidade e outros espaços como formas da cultura e da arte cotidiana 1.3 Compreender os processos de descentralização de produções artísticas em âmbito local, regional, nacional e internacional	(EF69AR37PA) Analisar, refletir, respeitar e preservar a diversidade de produções artísticas de formas dançadas, bem como suas múltiplas funções utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio local, regional e nacional compreendendo sua dimensão social, política, estética, filosófica, histórica etc. (EF69AR38PA) Analisar a arte de grupos sociais de diferentes culturas, etnias e raças (negro, indígena etc.) que reivindicam reconhecimento, inserção social e política dos particularismos étnicos, sociais, raciais e culturais nas políticas educacionais e culturais (EF69AR39PA) Pesquisar e experimentar materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais em criações artísticas individuais e coletivas. (EF69AR40PA) Analisar situações nas quais as linguagens da dança se integram as outras linguagens artísticas no percurso da História da Arte em âmbito da Amazônia paraense, bem como nacional e global.
2.1 Compreender os processos de ascensão da produção artística local, regional e nacional, bem como internacional sobre diversidade e diferença como tema de grupos étnico-raciais, de mulheres, de pessoas com deficiências etc 2.2 Analisar a arte de grupos sociais de diferentes culturas, etnias e raças (negro, feminista, indígena,	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR41PA) Pesquisar, apreciar e experimentar constituições artísticas de diferentes formas da dança como produtos do reconhecimento dos discursos dos mais variados movimentos sociais. (EF15AR42PA) Reconhecer e analisar a influência de grupos sociais com suas distintas matrizes estéticas e culturais em dança, oriundas de

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. A relação entre linguagens territorialização/desterritorialização dos saberes culturais 2. Diferença e diversidade 3. As culturas local, regional e nacional como influência na construção de identidades	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
LGBT's, ribeirinhos, do campo etc.) que reivindicam o reconhecimento e inserção social e política dos particularismos Etnicorraciais e culturais nas políticas educacionais e culturais 2.3 Compreender singularidades e identidades culturais por intervenção performática em dança como enfrentamento a preconceitos, discriminações, exclusão de práticas expressivas praticadas por diferentes saberes e etnias local, regional, nacional e internacional	diferentes manifestações artísticas da cultura afro-brasileira e africana, ribeirinha, LGBTs, indígenas etc. em âmbito local, regional e nacional.
3.1 Apreciar a arte local e mundial de diferentes culturas, etnias, raças e tempos históricos. 3.2 Expressar ideias e sentimentos por meio de diferentes linguagens, relacionando os modos de produção artística aos meios socioculturais	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR43PA) Reconhecer e valorizar a pluralidade das práticas culturais e artísticas e suas diversas linguagens e variações estéticas como constituintes da formação cultural e identitária. (EF69AR44PA) Conhecer e interagir com o patrimônio artístico, cultural, corporal, material e imaterial em âmbito local, nacional e internacional relacionando-os com o repertório próprio na construção de identidades. (EF69EF45PA) Produzir espetáculo experimental em dança tomando como referência informações da arte das culturas da Amazônia

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. A relação entre linguagens territorialização/desterritorialização dos saberes culturais 2. Diferença e diversidade 3. As culturas local, regional e nacional como influência na construção de identidades	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	paraense, nacional ou global, discutindo diversidade, preconceito, valores sociais, cultura e identidade, linguagens e suas formas de comunicação e expressão em algum tempo e espaço social e cultural.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – MÚSICA	
CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. As linguagens e seus significados contidos nos espaços na formação dos sujeitos 2. O espaço/tempo como gerador do processo de formação cultural/letramento dos sujeitos 3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Expressar imaginação e ideias nas diferentes linguagens da Arte 1.2 Compreender processos, estrutura, forma de diferentes estilos e gêneros musicais regionais em âmbito local, regional e nacional, inclusive sobre a arte produzida pós-acontecimento (militar e político) de 1964 e deposição de 2016	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – MÚSICA	
CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. As linguagens e seus significados contidos nos espaços na formação dos sujeitos 2. O espaço/tempo como gerador do processo de formação cultural/letramento dos sujeitos 3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.3 Conhecer manifestações populares ao longo dos tempos, bem como a produção de suas musicalidades, que utilizam a música e suas variações como protestos na luta por justiça social pós-acontecimento (militar e político) de 1964 e deposição de 2016	
2.1 Estabelecer relações e associações entre expressões da arte, manifestações culturais e experiências, saberes e fazeres próprios 2.2 Compreender as relações políticas, estéticas e históricas, bem como seus desdobramentos entre a arte, a cultura e a sociedade pós-acontecimentos políticos 1964 e deposição de governo em 2016 no Brasil	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.
3.1 Perceber seu percurso criador e dos pares a partir	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – MÚSICA	
CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. As linguagens e seus significados contidos nos espaços na formação dos sujeitos 2. O espaço/tempo como gerador do processo de formação cultural/letramento dos sujeitos 3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
da diversidade das produções artísticas locais e globais	

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – MÚSICA	
CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. A variação linguística, as manifestações artísticas e as práticas corporais nos diversos contextos sociais	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Manter atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, imaginação, emoção, investigação, sensibilidade e reflexão ao realizar e fruir produções artísticas 1.2 Identificar em manifestações da música contemporânea elementos constitutivos de composições e obras estéticas, políticas, históricas e sociais	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música e das propriedades sonoras (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. (EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – MÚSICA	
CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 2. A cooperação/competição como valores antagônicos inerentes às diversas culturas societárias 3. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos 4. O respeito à diversidade religiosa e sexual, étnico-racial, gênero, às diversas identidades e aos direitos humanos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Participar de ações culturais em arte que contribuam para práticas de empatia e união desenvolvendo o exercício da competitividade gerando aprendizagem e amadurecimento 1.2 Contribuir com práticas e ações em arte que divulguem e disseminem a boa relação e união de competitividade e colaboração mútua	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. contextos e práticas (EF69AR16) Analisar usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética
2.1 Reconhecer valores culturais e estéticos representados por produções artísticas das culturas local, regional, nacional e mundial 2.2 Reconhecer concepções de gênero, identidade, etnia, raça, situação socioeconômica, geográfica etc. em produções artísticas local, regional, nacional e de	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – MÚSICA	
CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 2. A cooperação/competição como valores antagônicos inerentes às diversas culturas societárias 3. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos 4. O respeito à diversidade religiosa e sexual, étnico-racial, gênero, às diversas identidades e aos direitos humanos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
outros países numa perspectiva histórica	
3.1 Conhecer e respeitar a diversidade cultural em contextos local, regional, nacional e internacional 3.2 Conhecer e respeitar a diversidade religiosa, sexual, étnico-racial, cultural de gênero em contextos diversos	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.). (EF69AR16) Analisar usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – MÚSICA	
CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. A relação entre linguagens territorialização/desterritorialização dos saberes culturais 2. Diferença e diversidade 3. As culturas local, regional e nacional como influência na construção de identidades	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Identificar manifestações artísticas no campo da História da Música em diferentes culturas e etnias	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.)

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – MÚSICA	
CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. A relação entre linguagens territorialização/desterritorialização dos saberes culturais 2. Diferença e diversidade 3. As culturas local, regional e nacional como influência na construção de identidades	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.2 Entender o fenômeno sonoro em sua diversidade musical e suas relações estéticas, compositivas, sociais, políticas etc. com as demais linguagens, seus processos e produções artísticas no corpo da cidade e outros espaços como formas da cultura e da arte cotidiana 1.3 Compreender os processos de descentralização de produções artísticas em âmbito local, regional, nacional e internacional	(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais (EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos
2.1 Compreender os processos de ascensão da produção artística local, regional e nacional, bem como internacional sobre diversidade e diferença como tema de grupos étnico-raciais, de mulheres, de pessoas com deficiências etc 2.2 Analisar a arte de grupos sociais de diferentes culturas, etnias e raças (negro, feminista, indígena,	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical (EF69AR46PA) Pesquisar, apreciar e experimentar constituições artísticas de diferentes formas de visuais, dança, música, teatro como

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – MÚSICA	
CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. A relação entre linguagens territorialização/desterritorialização dos saberes culturais 2. Diferença e diversidade 3. As culturas local, regional e nacional como influência na construção de identidades	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
LGBT's, ribeirinhos, do campo etc.) que reivindicam o reconhecimento e inserção social e política dos particularismos Etnicorraciais e culturais nas políticas educacionais e culturais 2.3 Compreender singularidades e identidades culturais por intervenção performática em música como enfrentamento a preconceitos, discriminações, exclusão de práticas expressivas praticadas por diferentes saberes e etnias local, regional, nacional e internacional	produtos do reconhecimento dos discursos dos mais variados movimentos sociais (EF15AR47PA) Reconhecer e analisar a influência de grupos sociais com suas distintas matrizes estéticas e culturais em música, oriundas de diferentes manifestações artísticas da cultura afro-brasileira e africana, ribeirinha, LGBTs, indígenas etc. em âmbito local, regional e nacional
3.1 Apreciar a arte local e mundial de diferentes culturas, etnias, raças e tempos históricos 3.2 Expressar ideias e sentimentos por meio de diferentes linguagens, relacionando os modos de	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (EF69AR16) Analisar usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – MÚSICA	
CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. A relação entre linguagens territorialização/desterritorialização dos saberes culturais 2. Diferença e diversidade 3. As culturas local, regional e nacional como influência na construção de identidades	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
produção artística aos meios socioculturais	

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. As linguagens e seus significados contidos nos espaços na formação dos sujeitos 2. O espaço/tempo como gerador do processo de formação cultural/letramento dos sujeitos 3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Expressar imaginação e ideias nas diferentes linguagens da Arte 1.2 Compreender processos, estrutura, forma e características de diferentes estilos e gêneros teatrais em âmbito local, regional e nacional, inclusive sobre a arte produzida pós-acontecimento (militar e político) de 1964 e deposição de 2016	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética, contextos e práticas (EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro (EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 3: **6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**	
EIXO 1: **O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES**	
Subeixos 1. As linguagens e seus significados contidos nos espaços na formação dos sujeitos 2. O espaço/tempo como gerador do processo de formação cultural/letramento dos sujeitos 3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.3 Conhecer manifestações populares ao longo dos tempos, bem como a produção de suas teatralidades, que utilizam o teatro e suas variações como protestos na luta por justiça social	
2.1 Estabelecer relações, associações e meios de expressar em teatro diversidades e manifestações culturais oriundas de experiências, saberes e fazeres próprios 2.2 Compreender as relações políticas, estéticas e históricas, bem como seus desdobramentos entre a arte, a cultura e a sociedade pós-acontecimentos políticos 1964 e deposição de governo em 2016 no Brasil	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador (EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. As linguagens e seus significados contidos nos espaços na formação dos sujeitos 2. O espaço/tempo como gerador do processo de formação cultural/letramento dos sujeitos 3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
3.1 Perceber seu percurso criador e dos pares a partir da diversidade das produções artísticas locais e globais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.). (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. A variação linguística, as manifestações artísticas e as práticas corporais nos diversos contextos sociais	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Manter atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, imaginação, emoção, investigação, sensibilidade e reflexão ao realizar e fruir produções artísticas	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.). (EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

1.2 Identificar em manifestações do teatro contemporâneo elementos constitutivos de encenação/dramatização sobre obras estéticas, políticas, históricas e sociais 1.3 Compor com elementos cênicos diferentes teatralidades utilizando diferentes tecnologias como formas de caracterizar personagens e/ou características do teatro em encenações de situações e problemas do cotidiano e cultura regional da Amazônia paraense	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. A cooperação/competição como valores antagônicos inerentes às diversas culturas societárias 2. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos 3. O respeito à diversidade religiosa e sexual, étnico-racial, gênero, às diversas identidades e aos direitos humanos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Participar de ações culturais em arte que contribuam para práticas de empatia e união desenvolvendo o exercício da competitividade gerando aprendizagem e amadurecimento	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. A cooperação/competição como valores antagônicos inerentes às diversas culturas societárias 2. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos 3. O respeito à diversidade religiosa e sexual, étnico-racial, gênero, às diversas identidades e aos direitos humanos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.2 Contribuir com práticas e ações em arte que divulguem e disseminem a boa relação e união de competitividade e colaboração mútua	
2.1 Reconhecer valores culturais e estéticos representados por produções artísticas das culturas local, regional, nacional e mundial 2.2 Reconhecer concepções de gênero, identidade, etnia, raça, situação socioeconômica, geográfica etc. em produções artísticas local, regional, nacional e de outros países numa perspectiva histórica	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.
3.1 Conhecer e respeitar a diversidade cultural em contextos local, regional, nacional e internacional 3.2 Conhecer e respeitar a diversidade religiosa, sexual, étnico-racial, cultural de	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. A cooperação/competição como valores antagônicos inerentes às diversas culturas societárias 2. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos 3. O respeito à diversidade religiosa e sexual, étnico-racial, gênero, às diversas identidades e aos direitos humanos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
gênero em contextos diversos	

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. A relação entre linguagens territorialização/desterritorialização dos saberes culturais 2. Diferença e diversidade 3. As culturas local, regional e nacional como influência na construção de identidades	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Identificar manifestações artísticas no campo da História da Música em diferentes culturas e etnias 1.2 Entender o fenômeno sonoro em sua diversidade teatral e suas relações estéticas, compositivas, sociais, políticas etc. com as demais linguagens, seus processos e produções artísticas no corpo da cidade e outros espaços como	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 3: **6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**	
EIXO 4: **CULTURA E IDENTIDADE**	
Subeixos 1. A relação entre linguagens territorialização/desterritorialização dos saberes culturais 2. Diferença e diversidade 3. As culturas local, regional e nacional como influência na construção de identidades	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
formas da cultura e da arte cotidiana 1.3 Compreender os processos de descentralização de produções artísticas em âmbito local, regional, nacional e internacional	
2.1 Compreender os processos de ascensão da produção artística local, regional e nacional, bem como internacional sobre diversidade e diferença como tema de grupos étnico-raciais, de mulheres, de pessoas com deficiências etc 2.2 Analisar a arte de grupos sociais de diferentes culturas, etnias e raças (negro, feminista, indígena, LGBT's, ribeirinhos, do campo etc.) que reivindicam o reconhecimento e inserção social e política dos particularismos Etnicorraciais e culturais nas políticas educacionais e culturais	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. contextos e práticas (EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 3: **6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**	
EIXO 4: **CULTURA E IDENTIDADE**	
Subeixos 1. A relação entre linguagens territorialização/desterritorialização dos saberes culturais 2. Diferença e diversidade 3. As culturas local, regional e nacional como influência na construção de identidades	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
2.3 Compreender singularidades e identidades culturais por intervenção performática teatral como enfrentamento a preconceitos, discriminações, exclusão de práticas expressivas praticadas por diferentes saberes e etnias local, regional, nacional e internacional	
3.1 Apreciar a arte local e mundial de diferentes culturas, etnias, raças e tempos históricos 3.2 Expressar ideias, modos de pensar a dramaturgia local e regional destacando elementos organizacionais e estruturais contidos nos textos, roteiros produzidos por companhias de teatro, por artistas locais e regionais com destaque para a visão de mundo do aprendiz perante sua tradição e manifestação cultural local 3.3 Pesquisar espetáculos locais, nacionais e globais	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral (EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.)

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. A relação entre linguagens territorialização/desterritorialização dos saberes culturais 2. Diferença e diversidade 3. As culturas local, regional e nacional como influência na construção de identidades	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
ressignificando e analisando singularidades expressivas provenientes da revisitação de diferentes tempos, contextos e sociedades postas em diálogo com a expressividade e diversidade de dramatúrgicas do teatro	

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas 2. A dimensão espaço e tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva 4. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas linguagens: Arte, Língua, Corpo em movimento	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Compreender que expressões da arte e manifestações da cultura são conhecimentos produzidos nos tempos e lugares	(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas 2. A dimensão espaço e tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva 4. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas linguagens: Arte, Língua, Corpo em movimento	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.2 Reconhecer intervenções artísticas em visuais representadas nos espaços públicos local, regional, nacional e internacional 1.3 Compreender as manifestações artísticas e culturais, bem como as do campo das religiosidades no âmbito local, regional e nacional, inclusive evidenciando as manifestações da Amazônia paraense, dos mais diversos grupos sociais, entidades, artistas, coletivos etc	(EF69AR01PA) Conhecer e explorar diversas práticas das atividades artísticas visuais e manifestações da cultura em diferentes campos da atividade humana aprendendo, ampliando, atuando e participando da vida social na construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
2.1 Compreender variadas informações sobre arte, patrimônio cultural e formas de folguedos na história de culturas e etnias 2.2 Compreender relações entre corpo, arte e sociedade no diálogo entre tradição e sociedade contemporânea	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR02PA) Pesquisar e experimentar diversificadas formas de visualidades e corporeidades presentes em manifestações da cultura local, regional e nacional (arte, folguedos, artesanato, cortejos, quadrilhas juninas, carnaval, folclore etc.) compreendendo suas matrizes estéticas, étnicas, históricas, religiosas etc.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas 2. A dimensão espaço e tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva 4. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas linguagens: Arte, Língua, Corpo em movimento	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
2.3 Conhecer e distinguir diferentes momentos da História do Teatro, os aspectos estéticos predominantes, a tradição dos estilos e a presença dessa tradição na produção artística contemporânea 2.4 Compreender em âmbito nacional e global constituições artísticas produzidas durante e após a ditadura militar de 1964-1985, após o ~~golpe~~ movimento político de 2016, sobre assassinatos de líderes comunitários, missionários e mulheres, sobre o morticínio da população negra, indígena e LGBT's, no Brasil	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.). (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (EF69AR03PA) Pesquisar, analisar e identificar diferentes estilos e movimentos artísticos da Amazônia paraense, bem como nacionais e internacionais (da tradição africana, europeia, da América Latina etc.) utilizando-os em suas experimentações artísticas em artes visuais (gravura, fotografia, pintura, grafite, performance, escultura etc.).
3.1 Estimular atitudes de compreensão e respeito às manifestações artísticas da contemporaneidade	(EF69AR04PA) Interagir e dialogar com seus pares sobre entendimentos mútuos a respeito das mais diversas produções da arte contemporânea de artistas paraenses, bem como nacionais e internacionais de grupos Etnicorraciais (negros e pardos, indígenas, quilombolas etc.), de feministas, população LGBT, população ribeirinha,

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas 2. A dimensão espaço e tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva 4. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas linguagens: Arte, Língua, Corpo em movimento	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
3.2 Identificar as mais diversas manifestações das artes visuais, bem como seus desdobramentos com outras linguagens, que discutem a participação e inclusão do sujeito nos diversos meios sociais e culturais	de fundo de pasto etc. em ações mútuas de respeito e solidariedade valorizando as diferenças e diversidade. (EF69AR05PA) Desenvolver, incentivar e compreender a prática da criação artística, da crítica, da estesia, da expressão e da fruição em artes visuais e suas relações com as demais linguagens artísticas valorizando a diversidade cultural e sua reflexão (EF69AR06PA) Pesquisar e experienciar ações e manifestações culturais utilizando as artes visuais e suas múltiplas possibilidades estéticas e artísticas que incentivam a busca da união entre as pessoas na construção de uma sociedade justa e igualitária
4.1 Construir relações que envolvam os processos de produção, fruição e contextualização da arte e da cultura no contexto sociocultural	(EF69AR07PA) Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais, regionais e globais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas individual e coletiva da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações,

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas 2. A dimensão espaço e tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva 4. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas linguagens: Arte, Língua, Corpo em movimento	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação, expressão e manifestação artística e corporal 2. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas diversas linguagens 3. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Relacionar informações sobre os sistemas de comunicação e expressão artística e sua função social 1.2 Compreender a relação entre arte e realidade por meio da reflexão e investigação do processo artístico e do reconhecimento dos materiais e procedimentos	(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.). (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação, expressão e manifestação artística e corporal 2. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas diversas linguagens 3. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
usados no contexto cultural de sua produção 1.3 Estabelecer relações entre percepção sensível, reflexão e crítica nas experiências artísticas e estéticas 1.4 Compreender e utilizar diferentes linguagens artísticas (visual, plástica, corporal, musical, verbal, poética) para expressar opiniões, desejos, sentimentos e pensamentos 1.5 Conhecer as diferentes possibilidades corporais em visuais para expressar opiniões, desejos, sentimentos e atitudes em culturais e estéticas	(EF69AR08PA) Compreender as artes visuais como construção humana e seus contextos estéticos, filosóficos, históricos, sociais e culturais, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade local, regional, nacional e internacional, dotadas de subjetividades e identidades, entendendo-as como formas de comunicação e expressão. (EF69AR09PA) Conhecer e explorar diversidade de produções plásticas e formas visuais em diferentes contextos da humanidade buscando contínua aprendizagem em arte, bem como em outras áreas do conhecimento humano, ampliando possíveis inclusões na sociedade colaborando na contínua construção de uma sociedade mais justa, democrática, igualitária e inclusiva.
2.1 Utilizar técnicas de produção artística com procedimentos de pesquisa, experimentação e comunicação próprios	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação, expressão e manifestação artística e corporal 2. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas diversas linguagens 3. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
2.2 Analisar produtos artísticos por meio de avaliação crítico-estética e leituras intertextuais imagéticas, sonoras, corporais ou cênicas 2.3 Conhecer diferentes produções artísticas em artes visuais e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação e expressão.	e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.) (EF69AR10PA) Identificar e analisar diferentes estilos de formas visuais, contextualizando-as no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética das visualidades, inclusive as visualidades amazônicas (EF69AR11PA) Desenvolver de maneira sistematizada percursos de criação artística individual e coletiva, bem como o constante exercício de análise e crítica de arte de maneira contextualizada (cultural, histórica, estética, política, ética, filosófica etc.), obtendo interações significativas entre as linguagens a fim de criação de visualidades que se afirmem como documento artístico, cultural, histórico e político em âmbito local, regional e global
3.1 Conhecer elementos, signos, símbolos e códigos contidos nas diversas linguagens artísticas, primordialmente nas artes visuais 3.2 Entender a arte como linguagem, sistema de signos e códigos passível de transmissão e expressão de ideias, pensamentos,	(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais (EF69AR12PA) Analisar e experimentar diferentes elementos simbólicos e imagéticos (figurinos, adereços, alegorias, espaços compositivos, iluminação, cenário, ambientação etc.) presentes em composições visuais bidimensionais e tridimensionais, bem como em manifestações da cultura amazônica (grupos juninos, grupos de projeção folclórica, carnaval, cortejos, ladainhas etc.), nacional e global (EF69AR13PA) Identificar e reconhecer a produção artística amazônica, nacional e global como documento artístico da humanidade valorizando

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação, expressão e manifestação artística e corporal 2. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas diversas linguagens 3. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
sentimentos e produtora de discursos 3.3 Investigar processos comunicativos e técnicas de produção visual em diferentes procedimentos artísticos identificando seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação associando vocábulos e expressões de seus textos imagéticos	os aspectos simbólicos da cultural juvenil contemporânea como forma de expressão criativa aplicada na sociedade atual (EF69AR14PA) Pesquisar e reconhecer informações de símbolos e códigos visuais pertinentes para o processo de aprendizagem como fontes de informações necessárias (obras de arte, experimentos artísticos próprios e dos colegas, acervos, reproduções de arte, mostras, exposições etc.) na comunicação e expressão em arte

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. O respeito às diferenças e a afirmação de valores éticos, estéticos, culturais, políticos e socais presentes nas mais diversas instituições sociais (família, escola, comunidade, trabalho, redes sociais etc.) 2. Direitos humanos, identidade e diversidade (gênero, religiosa, sexual, cultural, raça etc.)	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Aprimorar habilidades motoras e cognitivas ao	(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. O respeito às diferenças e a afirmação de valores éticos, estéticos, culturais, políticos e socais presentes nas mais diversas instituições sociais (família, escola, comunidade, trabalho, redes sociais etc.) 2. Direitos humanos, identidade e diversidade (gênero, religiosa, sexual, cultural, raça etc.)	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
material proposto na execução de atividades artísticas 1.2 Identificar práticas, ações e difusões em arte que contribuam para o constante exercício dos valores sociais e as relações de aprendizados de respeito às diferenças culturais e sociais 1.3 Conhecer quais ferramentas são mais adequadas para valorizar a aprendizagem em arte em relação às visualidades presentes em redes sociais potencializando o respeito às diferenças e valores éticos	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF69AR15PA) Demonstrar em atividades artísticas visuais (pintura, desenho, gravura, escultura, designe, quadrinhos, estamparias, serigrafia, fotografia, vídeos, cerâmica etc.) em consonância com outras linguagens o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue favorecendo o reconhecimento de semelhanças e diferenças importantes para o exercício da cidadania (EF69AR16PA) Produzir distintas aprendizagens em artes visuais alcançando diversificadas experiências e vivências artísticas como práticas sociais e intelectuais afirmando o protagonismo juvenil como criação e produção de ações individuais e coletivas dentro e fora da escola
2.1 Reconhecer produções e manifestações artísticas e culturais de populações de matrizes africanas, afro-brasileiras e indígenas 2.2 Conhecer e respeitar a diversidade, bem como o patrimônio artístico-cultural em contexto local, regional, nacional e mundial	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. O respeito às diferenças e a afirmação de valores éticos, estéticos, culturais, políticos e socais presentes nas mais diversas instituições sociais (família, escola, comunidade, trabalho, redes sociais etc.) 2. Direitos humanos, identidade e diversidade (gênero, religiosa, sexual, cultural, raça etc.)	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
2.3 Conhecer e respeitar a diversidade religiosa, sexual, étnico-racial e de identidade de gênero em contextos diversos	(EF69AR17PA) Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas afro-brasileiros, quilombolas e indígenas em seus meios culturais analisando as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos (EF69AR18PA) Reconhecer o valor da diversidade artística e cultural das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos, inclusive dos povos das florestas, dos ribeirinhos amazônicos, dos povos de fundo de pastos, dos sem terra, de mulheres, dos LGBTs, dos artistas de terreiro etc (EF69AR19PA) Reconhecer a diversidade humana, principalmente às humanidades amazônicas, com seus saberes, ritos, costumes, experiências e práticas culturais e artísticas como modos legítimos de pensar, de experienciar e de fruir em patrimônio, memória e arte evidenciando o caráter social e político dessas práticas

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. A Linguagem e educação patrimonial como processo de mediação e formação cultural, bem como suas manifestações como fator de construção de identidade 2. A cibercultura e a construção de novas culturas identitárias 3. Multiculturalidade e suas interfaces com as linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Compreender e identificar a arte como fato histórico contextualizado nas	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. A Linguagem e educação patrimonial como processo de mediação e formação cultural, bem como suas manifestações como fator de construção de identidade 2. A cibercultura e a construção de novas culturas identitárias 3. Multiculturalidade e suas interfaces com as linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
diversas culturas como instrumento de construção de identidade 1.2 Identificar produções artísticas presentes no contexto local, regional e nacional, assim como as demais do patrimônio cultural e universal, verificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos 1.3 Identificar relações entre diversos contextos culturais na geração do patrimônio artístico local, nacional e global analisando possibilidades e potencialidades de fortalecimento de vínculos de identidade e pertencimento histórico, social e cultural na formação do sujeito 1.4 Reconhecer a importância do patrimônio artístico-arquitetônico como componente que norteia as cidades para a preservação da memória e da identidade	favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, *designer*, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais (EF69AR20PA) Discutir as experiências pessoais e coletivas em artes visuais vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos (EF69AR21PA) Experimentar e analisar as estruturas visuais presentes em diversas constituições artísticas, principalmente das artes visuais, como elementos que geram as ações e visualidades na construção de patrimônio e identidades (EF69AR22PA) Discutir as experiências pessoais e coletivas em artes visuais vivenciadas na escola e em outros contextos como contribuintes para as aprendizagens educativas, bem como processos de formação cultural e social (EF69AR23PA) Analisar criticamente por meio das artes visuais os usos e funções da linguagem visual e mediação cultural em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. A Linguagem e educação patrimonial como processo de mediação e formação cultural, bem como suas manifestações como fator de construção de identidade 2. A cibercultura e a construção de novas culturas identitárias 3. Multiculturalidade e suas interfaces com as linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
locais, regionais, nacionais e globais	
2.1 Compreender, produzir e apreciar poéticas e objetos artísticos que se valem das novas tecnologias de informação e comunicação, bem como as advindas de redes sociais 2.2 Compreender a relação entre arte e a realidade social por meio da reflexão de objetos artísticos e do reconhecimento dos materiais, tecnologias e procedimentos usados no contexto cultural da produção artística no âmbito virtual 2.3 Verificar possibilidades de feituras, trocas e compartilhamentos de produções artísticas visuais e audiovisuais, bem como suas informações verídicas ou falsas (fake news), que incrementam ou incrementaram as redes sociais, comunidades	(EF69AR24PA) Investigar modos de produção e organização dos conhecimentos em arte, o percurso do fazer artístico, (criar, experimentar, desenvolver e perceber uma poética pessoal) bem como os conhecimentos, processos e técnicas e tecnologias produzidas e acumuladas ao longo do tempo em artes visuais e suas variações e linguagens para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas pessoais e coletivas (EF69AR25PA) Compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e com a cultura em espaços de redes sociais como constituintes de identidades (EF69AR26PA) Investigar e experimentar práticas comunicativas na produção de imagens do usuário dos produtos modernos de entretenimento desenvolvendo competências cognitivas sensoriais, imagéticas, estéticas, lógicas, criativas, sociais e cibertextuais (EF69AR27PA) Analisar produtos de entretenimentos virtuais no campo da produção das visualidades artísticas sob a ótica da estética, da representação e do sistema de ideias e suas diversas teorias utilizando tais informações em atividades artísticas individuais e em grupos (EF69AR28PA) Conhecer possibilidades de diversos fazeres artísticos no campo das visualidades e suas relações com as demais linguagens da arte, com a utilização de mídias e novas tecnologias, inclusive as virtuais, contribuindo de forma efetiva no processo de ensino e aprendizagem em arte articulando práticas culturais que demandam de seus usuários uma atuação mais ativa, estimulando assim o refinamento de competências cognitivas

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. A Linguagem e educação patrimonial como processo de mediação e formação cultural, bem como suas manifestações como fator de construção de identidade 2. A cibercultura e a construção de novas culturas identitárias 3. Multiculturalidade e suas interfaces com as linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
virtuais, sites de relacionamento etc	
3.1 Verificar como múltiplas culturas se apresentam em diversificadas expressões artísticas em âmbito local, nacional e global 3.2 Analisar a diversidade multicultural e seus reflexos no processo de ensino e aprendizagem em arte e em outras áreas de conhecimento na construção de identidades 3.3 Identificar referências culturais e suas relações com as linguagens artísticas, compreendendo-as no espaço e no tempo	(EF69AR29PA) Abordar em atividades artísticas individuais e coletivas a promoção da convivência multicultural nas comunidades de aprendizagem, discutindo a evolução e presença atual do racismo, LGBTfobia, misoginia, feminicídios, bullying, preconceitos étnicos-racial etc., bem as suas implicações teóricas e práticas na educação e no aprendizado em Arte (EF69AR30PA) Experimentar e disseminar a convivência multicultural, a partir da perspectiva comunicativa e a concretização da concepção da igualdade de diferenças tomando as artes visuais, correlacionadas com as demais linguagens, como constituintes para uma relação de excelência educativa com a diversidade cultural (EF69AR31PA) Identificar as referências culturais em obras de artes, preferencialmente nas das artes visuais, compreendendo-as no espaço e no tempo como exercício coletivo alterando a visão e o entendimento sobre seu lugar e sua comunidade, fortalecendo vínculos de identidade e pertencimento, além de estimular a memória coletiva (EF69AR32PA) Procurar alcançar uma posição igualitária para todas as etnias, grupos e indivíduos através de um discurso politizado do reconhecimento da diferença como importância para gerir a diversidade cultural nas escolas permitindo a superação das barreiras sociais atuais (EF69AR33PA) Estimular e experimentar a discussão, a indagação, a criatividade, a capacidade de julgamento e de apreciação artística e cultural, reconhecendo e valorizando as artes visuais, a diversidade cultural e seus profissionais distinguindo multiculturalismo, pluriculturalidade e interculturalidade (EF69AR34PA) Reconhecer e experimentar em produções artístico-visuais como a comunicação entre culturas enriquece todos a partir da

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE - ARTES VISUAIS	
CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. A Linguagem e educação patrimonial como processo de mediação e formação cultural, bem como suas manifestações como fator de construção de identidade 2. A cibercultura e a construção de novas culturas identitárias 3. Multiculturalidade e suas interfaces com as linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	convivência num território compartilhado possibilitando as comunidades a se perceberem, não como superiores ou inferiores, mas como diferentes, mas com direitos e deveres iguais (EF69AR35PA) Promover através de experiências com diferentes contextos e práticas artístico-visuais, integradas as demais linguagens artísticas, a manutenção e o desenvolvimento da própria identidade e cultura, do mesmo modo, a igualdade necessária para prevenir a marginalização e a exclusão de crianças, jovens e adultos na escola e fora dela, permitindo a todos adquirirem competências que lhes são, portanto, necessárias para a continuidade de suas formações educativas, artísticas, culturais e sociais (EF69EF36PA) Produzir exposição ou mostra experimental em artes visuais tomando como referência informações da arte das culturas da Amazônia paraense, nacional ou global, discutindo diversidade, preconceito, valores sociais, cultura e identidade, linguagens e suas formas de comunicação e expressão em algum tempo e espaço social e cultural

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas. 2. A dimensão espaço e tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva 4. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas linguagens: Arte, Língua, Corpo em movimento	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Compreender que expressões da arte e manifestações da cultura são conhecimentos produzidos nos tempos e lugares 1.2 Reconhecer intervenções artísticas em dança coreografadas nos espaços públicos local, regional, nacional e internacional 1.3 Compreender as manifestações artísticas e culturais, bem como as do campo das religiosidades no âmbito local, regional e nacional, inclusive evidenciando as manifestações da Amazônia paraense, dos mais diversos grupos sociais, entidades, artistas, coletivos etc	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica (EF69AR37PA) Conhecer e explorar diversas práticas das atividades artísticas em dança, bem como manifestações da cultura em diferentes campos da atividade humana aprendendo, ampliando, atuando e participando da vida social na construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva (EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas
2.1 Compreender variadas informações sobre arte, patrimônio cultural e formas	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas. 2. A dimensão espaço e tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva 4. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas linguagens: Arte, Língua, Corpo em movimento	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
de folguedos na história de culturas e etnias 2.2 Compreender relações entre corpo, arte e sociedade no diálogo entre tradição e sociedade contemporânea 2.3 Conhecer e distinguir diferentes momentos da História Dança, os aspectos estéticos predominantes, a tradição dos estilos e a presença dessa tradição na produção artística contemporânea 2.4 Compreender em âmbito nacional e global constituições corporais e artísticas em dança produzidas durante e após a ditadura militar de 1964-1985, após o movimento político de 2016, sobre assassinatos de líderes comunitários, sobre assassinatos de missionários e mulheres,	(EF69AR38PA) Pesquisar e experimentar diversificadas formas coreografadas e corporeidades presentes em manifestações da cultura local, regional e nacional (arte, folguedos, cortejos, quadrilhas juninas, carnaval, folclore etc.) compreendendo suas matrizes estéticas, étnicas, históricas, religiosas etc (EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.) (EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável (EF69AR39PA) Pesquisar, analisar e identificar diferentes estilos e movimentos artísticos da Amazônia paraense, bem como nacionais e internacionais (da tradição africana, europeia, da América Latina etc.) utilizando-os em suas experimentações artísticas em dança

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas. 2. A dimensão espaço e tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva 4. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas linguagens: Arte, Língua, Corpo em movimento	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
sobre o morticínio da população negra, indígena e LGBT's, no Brasil	
3.1 Estimular atitudes de compreensão e respeito às manifestações artísticas da contemporaneidade 3.2 Identificar as mais diversas manifestações da dança, bem como seus desdobramentos com outras linguagens, que discutem a participação e inclusão do sujeito nos diversos meios sociais e culturais	(EF69AR40PA) Interagir e dialogar com seus pares sobre entendimentos mútuos a respeito das mais diversas produções da dança contemporânea de artistas paraenses, bem como nacionais e internacionais de grupos Etnicorraciais (negros e pardos, indígenas, quilombolas etc.), de feministas, população LGBT, população ribeirinha, de coletivos de arte etc. em ações mútuas de respeito e solidariedade valorizando as diferenças e diversidade, preferencialmente a amazônica (EF69AR41PA) Desenvolver, incentivar e compreender a prática da criação artística, da crítica, da estesia, da expressão e da fruição em dança e suas relações com as demais linguagens artísticas valorizando a diversidade cultural e sua reflexão (EF69AR42PA) Pesquisar e experienciar ações e manifestações culturais utilizando dança e suas múltiplas possibilidades estéticas e artísticas que incentivam a busca da união entre as pessoas na construção de uma sociedade justa e igualitária. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.
4.1 Construir relações que envolvam os processos de produção, fruição e contextualização da arte e da cultura no contexto sociocultural	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas. 2. A dimensão espaço e tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva 4. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas linguagens: Arte, Língua, Corpo em movimento	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios (EF69AR43PA) Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais, regionais e globais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas individual e coletiva da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação, expressão e manifestação artística e corporal 2. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas diversas linguagens 3. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Relacionar informações sobre os sistemas de comunicação e expressão artística e sua função social	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 4: **8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**	
EIXO 2: **LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS**	
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação, expressão e manifestação artística e corporal 2. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas diversas linguagens 3. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.2 Compreender a relação entre arte e realidade por meio da reflexão e investigação do processo artístico e do reconhecimento dos materiais e procedimentos usados no contexto cultural de sua produção 1.3 Estabelecer relações entre percepção sensível, reflexão e crítica nas experiências artísticas e estéticas 1.4 Compreender e utilizar diferentes linguagens artísticas (visual, plástica, corporal, musical, verbal, poética) para expressar opiniões, desejos, sentimentos e pensamentos 1.5 Conhecer as diferentes possibilidades corporais em dança para expressar opiniões, desejos,	(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica (EF69AR44PA) Compreender a dança como construção humana e seus contextos estéticos, filosóficos, históricos, sociais e culturais, de natureza dinâmica, reconhecendo-a, experimentando-a e valorizando-a como formas de significação da realidade local, regional, nacional e internacional, dotada de subjetividades e identidades, entendendo-a como forma de comunicação e expressão (EF69AR45PA) Compreender e explorar diversidade de produções coreográficas em diferentes contextos da humanidade buscando contínua aprendizagem em arte, bem como em outras áreas do conhecimento humano, ampliando possíveis inclusões na sociedade colaborando na contínua construção de uma sociedade mais justa, democrática, igualitária e inclusiva

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação, expressão e manifestação artística e corporal 2. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas diversas linguagens 3. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
sentimentos e atitudes em culturais e estéticas	
2.1 Utilizar técnicas de produção artística em dança com procedimentos de pesquisa, experimentação e comunicação próprios 2.2 Analisar produtos artísticos por meio de avaliação crítico-estética e leituras intertextuais imagéticas, sonoras, corporais ou cênicas 2.3 Conhecer diferentes produções artísticas em dança e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação e expressão	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável (EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea (EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.) (EF69AR46PA) Identificar e analisar diferentes estilos de formas dançadas, contextualizando-as no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética das cênicas coreografadas, inclusive as danças amazônicas (EF69AR47PA) Desenvolver de maneira sistematizada percursos de criação artística individual e coletiva, bem como o constante exercício de análise e crítica de arte de maneira contextualizada (cultural, histórica, estética, política, ética, filosófica etc.), obtendo interações significativas entre as linguagens a fim de criação de movimentos dançados que se afirmem como documento artístico, cultural, histórico e político em âmbito local, regional e global
3.1 Conhecer elementos, signos, símbolos e códigos contidos nas diversas linguagens artísticas, primordialmente na dança	(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 4: **8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**	
EIXO 2: **LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS**	
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação, expressão e manifestação artística e corporal 2. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas diversas linguagens 3. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
3.2 Entender a arte como linguagem, sistema de signos e códigos passível de transmissão e expressão de ideias, pensamentos, sentimentos e produtora de discursos 3.3 Investigar processos comunicativos e técnicas de produção coreográfica em diferentes procedimentos artísticos identificando seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação em dança associando vocábulos e expressões de seus textos imagéticos	(EF69AR48PA) Analisar e experimentar diferentes elementos simbólicos e imagéticos (figurinos, adereços, alegorias, espaços compositivos, iluminação, cenário, ambientação etc.) presentes na composição cênica da dança, bem como em manifestações da cultura amazônica (grupos juninos, grupos de projeção folclórica, carnaval, cortejos, ladainhas etc.), nacional e global (EF69AR49PA) Identificar e reconhecer a produção artística da dança amazônica, bem como da nacional e global como documento artístico da humanidade valorizando os aspectos simbólicos da cultural juvenil contemporânea como forma de expressão criativa aplicada na sociedade atual (EF69AR50PA) Pesquisar e reconhecer informações de símbolos e códigos da dança pertinentes para o processo de aprendizagem como fontes de informações necessárias (obras de arte, experimentos artísticos próprios e dos colegas, acervos, vídeos, mostras, exposições etc.) na comunicação e expressão em arte

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. O respeito às diferenças e a afirmação de valores éticos, estéticos, culturais, políticos e socais presentes nas mais diversas instituições sociais (família, escola, comunidade, trabalho, redes sociais etc.) 2. Direitos humanos, identidade e diversidade (gênero, religiosa, sexual, cultural, raça etc.)	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Aprimorar habilidades motoras e cognitivas ao material proposto na execução de atividades artísticas 1.2 Identificar práticas, ações e difusões em arte que contribuam para o constante exercício dos valores sociais e as relações de aprendizados de respeito às diferenças culturais e sociais 1.3 Conhecer quais ferramentas são mais adequadas para potencializar a aprendizagem em arte em relação às corporalidades presentes em redes sociais potencializando o respeito às diferenças e valores éticos	(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável (EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios (EF69AR51PA) Demonstrar em atividades em dança, em consonância com outras linguagens, o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue favorecendo o reconhecimento de semelhanças e diferenças importantes para o exercício da cidadania (EF69AR52PA) Produzir distintas aprendizagens em dança alcançando diversificadas experiências e vivências artísticas como práticas sociais e intelectuais afirmando o protagonismo juvenil como criação e produção de ações individuais e coletivas dentro e fora da escola
2.1 Reconhecer produções e manifestações artísticas e culturais de populações de matrizes africanas, afro-brasileiras e indígenas 2.2 Conhecer e respeitar a diversidade, bem como o	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (EF69AR53PA) Reconhecer diferentes funções das atividades artísticas em dança, do trabalho da produção dos artistas afro-brasileiros, quilombolas e indígenas em seus meios culturais analisando as

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. O respeito às diferenças e a afirmação de valores éticos, estéticos, culturais, políticos e socais presentes nas mais diversas instituições sociais (família, escola, comunidade, trabalho, redes sociais etc.) 2. Direitos humanos, identidade e diversidade (gênero, religiosa, sexual, cultural, raça etc.)	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
patrimônio artístico-cultural em contexto local, regional, nacional e mundial 2.3 Conhecer e respeitar a diversidade religiosa, sexual, étnico-racial e de identidade de gênero em contextos diversos	diversas produções artísticas como forma de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos (EF69AR54PA) Reconhecer o valor da diversidade artística e cultural das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações artísticas e culturais de vários grupos sociais e étnicos, inclusive dos povos das florestas, dos ribeirinhos amazônicos, dos povos de fundo de pastos, dos sem terra, de mulheres, dos LGBTs, dos artistas de terreiro etc (EF69AR55PA) Reconhecer a diversidade humana, principalmente às humanidades amazônicas, com seus saberes, ritos, costumes, experiências e práticas culturais e artísticas como modos legítimos de pensar, de experienciar e de fruir em patrimônio, memória e arte evidenciando o caráter social e político dessas práticas, inclusive as práticas dançadas

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. A Linguagem e educação patrimonial como processo de mediação e formação cultural, bem como suas manifestações como fator de construção de identidade 2. A cibercultura e a construção de novas culturas identitárias 3. Multiculturalidade e suas interfaces com as linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Compreender e identificar a arte como fato histórico contextualizado nas	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. A Linguagem e educação patrimonial como processo de mediação e formação cultural, bem como suas manifestações como fator de construção de identidade 2. A cibercultura e a construção de novas culturas identitárias 3. Multiculturalidade e suas interfaces com as linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
diversas culturas como instrumento de construção de identidade 1.2 Identificar produções artístico-culturais presentes no contexto local, regional e nacional, assim como as demais do patrimônio cultural e universal, verificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos 1.3. Identificar relações entre diversos contextos culturais na geração do patrimônio artístico local, nacional e global analisando possibilidades e potencialidades de fortalecimento de vínculos de identidade e pertencimento histórico, social e cultural na formação do sujeito 1.4 Reconhecer a importância do patrimônio artístico-coreográfico como objeto que norteia as cidades para a preservação da memória e da identidade	favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas (EF69AR56PA) Experimentar e analisar as estruturas da cena dançada presentes em diversas constituições artísticas, como elementos que geram as ações, corporeidades e visualidades na construção de patrimônio e identidades (EF69AR57PA) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos como contribuintes para as aprendizagens educativas, bem como processos de formação cultural e social (EF69AR58PA) Analisar criticamente através dos modos de criação em dança os usos e funções da mediação cultural em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 4: **8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**	
EIXO 4: **CULTURA E IDENTIDADE**	
Subeixos 1. A Linguagem e educação patrimonial como processo de mediação e formação cultural, bem como suas manifestações como fator de construção de identidade 2. A cibercultura e a construção de novas culturas identitárias 3. Multiculturalidade e suas interfaces com as linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
locais, regionais, nacionais e globais	
2.1 Compreender, produzir e apreciar poéticas e objetos coreográficos que se valem das novas tecnologias de informação e comunicação, bem como as advindas de redes sociais 2.2 Compreender a relação entre arte e a realidade social por meio da reflexão de objetos artísticos e do reconhecimento dos materiais, tecnologias e procedimentos usados no contexto cultural da produção artística no âmbito virtual 2.3 Verificar possibilidades de produções, trocas e compartilhamentos de produções artísticas visuais e audiovisuais em dança, bem como suas informações verídicas ou falsas (fake news), que incrementam ou incrementaram as redes sociais, comunidades	(EF69AR59PA) Investigar modos de produção e organização dos conhecimentos em arte, o percurso do fazer artístico, (criar, experimentar, desenvolver e perceber uma poética pessoal) bem como os conhecimentos, processos e técnicas e tecnologias produzidas e acumuladas ao longo do tempo em dança e suas variações e linguagens para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas pessoais e coletivas (EF69AR60PA) Experimentar a gestualidade, as sonoridades corporais e as encenações dançadas de maneira imaginativa na composição da improvisação em dança (EF69AR61PA) Compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e com a cultura em espaços de redes sociais como constituintes de identidades (EF69AR62PA) Analisar produtos de entretenimentos virtuais no campo da produção coreográfica sob a ótica da estética, da representação e do sistema de ideias e suas diversas teorias utilizando tais informações em atividades artísticas individuais e em grupos (EF69AR63PA) Conhecer possibilidades de diversos fazeres artísticos no campo da dança e suas relações com as demais linguagens da arte, com a utilização de mídias e novas tecnologias, inclusive as virtuais, contribuindo de forma efetiva no processo de ensino e aprendizagem em arte articulando práticas culturais que demandam de seus usuários uma atuação mais ativa, estimulando assim o refinamento de competências cognitivas

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. A Linguagem e educação patrimonial como processo de mediação e formação cultural, bem como suas manifestações como fator de construção de identidade 2. A cibercultura e a construção de novas culturas identitárias 3. Multiculturalidade e suas interfaces com as linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
virtuais, sites de relacionamento etc	
3.1 Verificar como múltiplas culturas se apresentam em diversificadas expressões artísticas em âmbito local, nacional e global 3.2 Analisar a diversidade multicultural e seus reflexos no processo de ensino e aprendizagem em arte e em outras áreas de conhecimento na construção de identidades 3.3 Identificar referências culturais e suas relações com as linguagens artísticas, compreendendo-as no espaço e no tempo	(EF69AR64PA) Abordar em atividades artísticas individuais e coletivas a promoção da convivência multicultural nas comunidades de aprendizagem, discutindo a evolução e presença atual do racismo, LGBTfobia, misoginia, feminicídios, bullyings, preconceitos étnico-racial etc., bem as suas implicações teóricas e práticas na educação e no aprendizado em Arte (EF69AR65PA) Experimentar e disseminar a convivência multicultural, a partir da perspectiva comunicativa e a concretização da concepção da igualdade de diferenças tomando a dança e suas improvisações, correlacionadas com as demais linguagens, como constituintes para uma relação de excelência educativa com a diversidade cultural (EF69AR66PA) Identificar as referências culturais em obras de artes, preferencialmente na dança, compreendendo-a no espaço e no tempo como exercício coletivo alterando a visão e o entendimento sobre seu lugar e sua comunidade, fortalecendo vínculos de identidade e pertencimento, além de estimular a memória coletiva (EF69AR67PA) Utilizar a dança para alcançar uma posição igualitária para todas as etnias, grupos e indivíduos do reconhecimento da diferença, como importância para gerir a diversidade cultural nas escolas permitindo a superação das barreiras sociais atuais (EF69AR68PA) Estimular e experimentar a discussão, a indagação, a criatividade, a capacidade de julgamento e de apreciação artística e cultural, reconhecendo e valorizando a dança, a diversidade cultural e seus profissionais (EF69AR69PA) Reconhecer e experimentar em produções coreográficas como a comunicação entre culturas enriquece todos a partir da convivência num território compartilhado possibilitando as

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – DANÇA	
CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. A Linguagem e educação patrimonial como processo de mediação e formação cultural, bem como suas manifestações como fator de construção de identidade 2. A cibercultura e a construção de novas culturas identitárias 3. Multiculturalidade e suas interfaces com as linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	comunidades a se perceberem, não como superiores ou inferiores, mas como diferentes, mas com direitos e deveres iguais (EF69AR70PA) Promover através de experiências com diferentes contextos e práticas dançantes, integradas as demais práticas artísticas, a manutenção e o desenvolvimento da própria identidade e cultura, do mesmo modo, a igualdade necessária para prevenir a marginalização e a exclusão de crianças, jovens e adultos na escola e fora dela, permitindo a todos adquirirem competências que lhes são, portanto, necessárias para a continuidade de suas formações educativas, artísticas, culturais e sociais (EF69EF71PA) Produzir espetáculo experimental em dança tomando como referência informações da arte das culturas da Amazônia paraense, nacional ou global, discutindo diversidade, preconceito, valores sociais, cultura e identidade, linguagens e suas formas de comunicação e expressão em algum tempo e espaço social e cultural

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – MÚSICA	
CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas 2. A dimensão espaço e tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva 4. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas linguagens: Arte, Língua, Corpo em movimento	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Compreender que expressões da arte e manifestações da cultura são conhecimentos produzidos nos tempos e lugares 1.2 Reconhecer intervenções artísticas em música interpretadas nos espaços públicos local, regional, nacional e internacional 1.3 Compreender as manifestações artísticas e culturais, bem como as do campo das religiosidades no âmbito local, regional e nacional, inclusive evidenciando as manifestações da Amazônia paraense, dos mais diversos grupos sociais, entidades, artistas, coletivos etc	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais
2.1 Compreender variadas informações sobre arte, patrimônio cultural e formas	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – MÚSICA	
CICLO 4: **8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**	
EIXO 1: **O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES**	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas 2. A dimensão espaço e tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva 4. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas linguagens: Arte, Língua, Corpo em movimento	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
de folguedos na história de culturas e etnias. 2.2 Compreender relações entre corpo, arte e sociedade no diálogo entre tradição e sociedade contemporânea. 2.3 Conhecer e distinguir diferentes momentos da História Música, os aspectos estéticos predominantes, a tradição dos estilos e gêneros, a presença dessa tradição na produção artística contemporânea 2.4 Compreender em âmbito nacional e global constituições artísticas rítmicas, melódicas e harmônicas em música produzidas durante e após a ditadura militar de 1964-1985, após o movimento político de 2016, sobre assassinatos de líderes comunitários, sobre assassinatos de	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – MÚSICA	
CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas 2. A dimensão espaço e tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva 4. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas linguagens: Arte, Língua, Corpo em movimento	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
missionários e mulheres, sobre o morticínio da população negra, indígena e LGBT's, no Brasil	
3.1 Estimular atitudes de compreensão e respeito às manifestações artísticas da contemporaneidade. 3.2 Identificar as mais diversas manifestações da música, bem como seus desdobramentos com outras linguagens, que discutem a participação e inclusão do sujeito nos diversos meios sociais e culturais	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável (EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical não convencional (como partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer princípios da notação musical convencional
4.1 Construir relações que envolvam os processos de produção, fruição e contextualização da arte e da cultura no contexto sociocultural	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – MÚSICA	
CICLO 4: **8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**	
EIXO 2: **LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS**	
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação, expressão e manifestação artística e corporal 2. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas diversas linguagens 3. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Relacionar informações sobre os sistemas de comunicação e expressão artística e sua função social 1.2 Compreender a relação entre arte e realidade por meio da reflexão e investigação do processo artístico e do reconhecimento dos materiais e procedimentos usados no contexto cultural de sua produção 1.3 Estabelecer relações entre percepção sensível, reflexão e crítica nas experiências artísticas e estéticas 1.4 Compreender e utilizar diferentes linguagens artísticas (visual, plástica, corporal, musical, verbal, poética) para expressar opiniões, desejos, sentimentos e pensamentos 1.5 Conhecer as diferentes possibilidades corporais em música para expressar	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. contextos e práticas (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical (EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música e das propriedades sonoras (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – MÚSICA	
CICLO 4: **8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**	
EIXO 2: **LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS**	
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação, expressão e manifestação artística e corporal 2. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas diversas linguagens 3. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
opiniões, desejos, sentimentos e atitudes em culturais e estéticas	
2.1 Utilizar técnicas de composição, improvisação e interpretação musical com procedimentos de pesquisa, experimentação e comunicação próprios 2.2 Analisar produtos artísticos por meio de avaliação crítico-estética e leituras intertextuais imagéticas, sonoras, corporais ou cênicas 2.3 Conhecer diferentes produções artísticas em música e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação e expressão	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical (EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música e das propriedades sonoras (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais
3.1 Conhecer elementos, signos, símbolos e códigos contidos nas diversas linguagens artísticas, primordialmente na música.	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical não convencional (como partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer princípios da notação musical convencional

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – MÚSICA	
CICLO 4: **8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**	
EIXO 2: **LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS**	
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação, expressão e manifestação artística e corporal 2. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas diversas linguagens 3. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
3.2 Entender a arte como linguagem, sistema de signos e códigos passível de transmissão e expressão de ideias, pensamentos, sentimentos e produtora de discursos 3.3 Investigar processos comunicativos e técnicas de produção musical em diferentes procedimentos artísticos identificando seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação em música associando vocábulos e expressões de seus textos imagéticos	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos (EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música e das propriedades sonoras (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – MÚSICA	
CICLO 4: **8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**	
EIXO 3: **VALORES À VIDA SOCIAL**	
Subeixos 1. O respeito às diferenças e a afirmação de valores éticos, estéticos, culturais, políticos e socais presentes nas mais diversas instituições sociais (família, escola, comunidade, trabalho, redes sociais etc.) 2. Direitos humanos, identidade e diversidade (gênero, religiosa, sexual, cultural, raça etc.)	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Aprimorar a percepção sonora e cognitivas ao material proposto na execução de atividades artísticas 1.2 Identificar práticas, ações e difusões em arte que contribuam para o constante exercício dos valores sociais e as relações de aprendizados de respeito às diferenças culturais e sociais 1.3 Conhecer quais ferramentas são mais adequadas para potencializar a aprendizagem em arte em relação às musicalidades presentes em redes sociais potencializando o respeito às diferenças e valores éticos	(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR16) Analisar usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
2.1 Reconhecer produções e manifestações artísticas e culturais de populações de matrizes africanas, afro-brasileiras e indígenas 2.2 Conhecer e respeitar a diversidade, bem como o	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – MÚSICA	
CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. O respeito às diferenças e a afirmação de valores éticos, estéticos, culturais, políticos e socais presentes nas mais diversas instituições sociais (família, escola, comunidade, trabalho, redes sociais etc.) 2. Direitos humanos, identidade e diversidade (gênero, religiosa, sexual, cultural, raça etc.)	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
patrimônio artístico-cultural em contexto local, regional, nacional e mundial 2.3 Conhecer e respeitar a diversidade religiosa, sexual, étnico-racial e de identidade de gênero em contextos diversos	(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – MÚSICA	
CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. A Linguagem e educação patrimonial como processo de mediação e formação cultural, bem como suas manifestações como fator de construção de identidade 2. A cibercultura e a construção de novas culturas identitárias 3. Multiculturalidade e suas interfaces com as linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Compreender e identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas como instrumento de construção de identidade	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR16) Analisar usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – MÚSICA	
CICLO 4: **8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**	
EIXO 4: **CULTURA E IDENTIDADE**	
Subeixos 1. A Linguagem e educação patrimonial como processo de mediação e formação cultural, bem como suas manifestações como fator de construção de identidade 2. A cibercultura e a construção de novas culturas identitárias 3. Multiculturalidade e suas interfaces com as linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.2 Identificar produções artístico-culturais presentes no contexto local, regional e nacional, assim como as demais do patrimônio cultural e universal, verificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos 1.3. Identificar relações entre diversos contextos culturais na geração do patrimônio artístico local, nacional e global analisando possibilidades e potencialidades de fortalecimento de vínculos de identidade e pertencimento histórico, social e cultural na formação do sujeito 1.4 Reconhecer a importância do patrimônio artístico do ritmo como objeto que norteia as cidades para a preservação da memória e da identidade locais, regionais, nacionais e globais	dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – MÚSICA	
CICLO 4: **8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**	
EIXO 4: **CULTURA E IDENTIDADE**	
Subeixos 1. A Linguagem e educação patrimonial como processo de mediação e formação cultural, bem como suas manifestações como fator de construção de identidade 2. A cibercultura e a construção de novas culturas identitárias 3. Multiculturalidade e suas interfaces com as linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
2.1 Compreender, produzir e apreciar poéticas, objetos, composições e obras que se valem das novas tecnologias de informação e comunicação, bem como as advindas de redes sociais 2.2 Compreender a relação entre arte e a realidade social por meio da reflexão de objetos artísticos e do reconhecimento dos materiais, tecnologias e procedimentos usados no contexto cultural da produção artística no âmbito virtual 2.3 Verificar possibilidades de produções, trocas e compartilhamentos de produções artísticas visuais e audiovisuais em música, bem como suas informações verídicas ou falsas (fake news), que incrementam ou incrementaram as redes sociais, comunidades virtuais, sites de relacionamento etc	(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música e das propriedades sonoras (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – MÚSICA	
CICLO 4: **8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**	
EIXO 4: **CULTURA E IDENTIDADE**	
Subeixos 1. A Linguagem e educação patrimonial como processo de mediação e formação cultural, bem como suas manifestações como fator de construção de identidade 2. A cibercultura e a construção de novas culturas identitárias 3. Multiculturalidade e suas interfaces com as linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
3.1 Verificar como múltiplas culturas se apresentam em diversificadas expressões artísticas em âmbito local, nacional e global 3.2 Analisar a diversidade multicultural e seus reflexos no processo de ensino e aprendizagem em arte e em outras áreas de conhecimento na construção de identidades 3.3 Identificar referências culturais e suas relações com as linguagens artísticas, compreendendo-as no espaço e no tempo	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 4: **8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**	
EIXO 1: **O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES**	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas 2. A dimensão espaço e tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva 4. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas linguagens: Arte, Língua, Corpo em movimento	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Compreender que expressões da arte e manifestações da cultura são conhecimentos produzidos nos tempos e lugares 1.2 Reconhecer intervenções artísticas teatralizadas nos espaços públicos local, regional, nacional e internacional 1.3 Compreender as manifestações artísticas e culturais, bem como as do campo das religiosidades no âmbito local, regional e nacional, inclusive evidenciando as manifestações da Amazônia paraense, dos mais diversos grupos sociais, entidades, artistas, coletivos etc	(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador. (EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR72PA) Conhecer e explorar diversas práticas das atividades artísticas teatrais e manifestações da cultura em diferentes campos da atividade humana aprendendo, ampliando, atuando e participando da vida social na construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. (EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.
2.1 Compreender no campo do teatro variadas informações sobre arte, patrimônio cultural e formas	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 4: **8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**	
EIXO 1: **O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES**	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas 2. A dimensão espaço e tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva 4. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas linguagens: Arte, Língua, Corpo em movimento	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
de folguedos na história de culturas e etnias 2.2 Compreender relações entre corpo, arte e sociedade no diálogo entre tradição e sociedade contemporânea 2.3 Conhecer e distinguir diferentes momentos da História da Arte do Teatro, os aspectos estéticos predominantes, a tradição dos estilos e a presença dessa tradição na produção artística contemporânea 2.4 Compreender em âmbito nacional e global constituições artísticas multissensoriais em teatro produzidas durante e após a ditadura militar de 1964-1985, após o movimento político de 2016, sobre assassinatos de líderes comunitários, sobre assassinatos de missionários e mulheres,	(EF69AR73PA) Pesquisar e experimentar diversificadas formas de cenas teatrais e corporeidades presentes em manifestações da cultura local, regional e nacional (arte, folguedos, artesanato, cortejos, quadrilhas juninas, carnaval, folclore etc.) compreendendo suas matrizes estéticas, étnicas, históricas, religiosas etc. (EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.). (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (EF69AR74PA) Pesquisar, analisar e identificar diferentes estilos e movimentos artísticos da Amazônia paraense, bem como nacionais e internacionais (da tradição africana, europeia, da América Latina etc.) utilizando-os em suas experimentações artísticas o teatro e suas variações e concepções estéticas (saraus, contação de histórias, jogos dramáticos, performances etc.).

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 4: **8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**	
EIXO 1: **O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES**	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas 2. A dimensão espaço e tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva 4. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas linguagens: Arte, Língua, Corpo em movimento	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
sobre o morticínio da população negra, indígena e LGBT's, no Brasil	
3.1 Estimular atitudes de compreensão e respeito às manifestações artísticas da contemporaneidade 3.2 Identificar as mais diversas manifestações do teatro, bem como seus desdobramentos com outras linguagens, que discutem a participação e inclusão do sujeito nos diversos meios sociais e culturais	(EF69AR75PA) Interagir e dialogar com seus pares sobre entendimentos mútuos a respeito das mais diversas produções da arte contemporânea de artistas paraenses, bem como nacionais e internacionais de grupos Etnicorraciais (negros e pardos, indígenas, quilombolas etc.), de feministas, população LGBT, população ribeirinha, de fundo de pasto etc. em ações mútuas de respeito e solidariedade valorizando as diferenças e diversidade. (EF69AR76PA) Desenvolver, incentivar e compreender a prática da criação artística, da crítica, da estesia, da expressão e da fruição em teatro e suas relações com as demais linguagens artísticas valorizando a diversidade cultural e sua reflexão. (EF69AR77PA) Pesquisar e experienciar ações e manifestações culturais utilizando o teatro e suas múltiplas possibilidades estéticas e artísticas que incentivam a busca da união entre as pessoas na construção de uma sociedade justa e igualitária.
4.1 Construir relações que envolvam os processos de produção, fruição e contextualização da arte da teatralidade e da cultura no contexto sociocultural	(EF69AR78PA) Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais, regionais e globais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas individual e coletiva da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas 2. A dimensão espaço e tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva 4. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas linguagens: Arte, Língua, Corpo em movimento	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação, expressão e manifestação artística e corporal 2. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas diversas linguagens 3. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Relacionar informações sobre os sistemas de comunicação e expressão artística e sua função social.	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 4: **8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**	
EIXO 2: **LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS**	
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação, expressão e manifestação artística e corporal 2. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas diversas linguagens 3. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.2 Compreender a relação entre arte e realidade por meio da reflexão e investigação do processo artístico e do reconhecimento dos materiais e procedimentos usados no contexto cultural de sua produção 1.3 Estabelecer relações entre percepção sensível, reflexão e crítica nas experiências artísticas e estéticas 1.4 Compreender e utilizar diferentes linguagens artísticas (visual, plástica, corporal, musical, verbal, poética) para expressar opiniões, desejos, sentimentos e pensamentos no teatro 1.5 Conhecer as diferentes possibilidades corporais em teatro para expressar opiniões, desejos,	(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF69AR79PA) Compreender o teatro como construção humana e seus contextos estéticos, filosóficos, históricos, sociais e culturais, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade local, regional, nacional e internacional, dotadas de subjetividades e identidades, entendendo-as como formas de comunicação e expressão. (EF69AR80PA) Conhecer e explorar diversidade de produções artísticas de formas teatrais em diferentes contextos da humanidade buscando contínua aprendizagem em arte, bem como em outras áreas do conhecimento humano, ampliando possíveis inclusões na sociedade colaborando na contínua construção de uma sociedade mais justa, democrática, igualitária e inclusiva.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 4: **8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**	
EIXO 2: **LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS**	
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação, expressão e manifestação artística e corporal 2. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas diversas linguagens 3. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
sentimentos e atitudes em culturais e estéticas	
2.1 Utilizar técnicas de produção artística com procedimentos de pesquisa, experimentação e comunicação próprios 2.2 Analisar produtos artísticos por meio de avaliação crítico-estética e leituras intertextuais imagéticas, sonoras, corporais ou cênicas 2.3 Conhecer diferentes produções artísticas em teatro e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação e expressão	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.). (EF69AR81PA) Identificar e analisar diferentes estilos de formas teatrais, contextualizando-as no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética das visualidades, inclusive as visualidades amazônicas. (EF69AR82PA) Desenvolver de maneira sistematizada percursos de criação artística individual e coletiva, bem como o constante exercício de análise e crítica de arte de maneira contextualizada (cultural, histórica, estética, política, ética, filosófica etc.), obtendo interações significativas entre as linguagens a fim de criação de teatralidades que se afirmem como documento artístico, cultural, histórico e político em âmbito local, regional e global.
3.1 Conhecer elementos, signos, símbolos e códigos contidos nas diversas linguagens artísticas, primordialmente na linguagem teatral	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF69AR83PA) Analisar e experimentar diferentes elementos simbólicos e imagéticos (figurinos, adereços, alegorias, espaços compositivos, iluminação, cenário, ambientação etc.) presentes em

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 4: **8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**	
EIXO 2: **LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS**	
Subeixos 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação, expressão e manifestação artística e corporal 2. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas diversas linguagens 3. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
3.2 Entender a arte como linguagem, sistema de signos e códigos passível de transmissão e expressão de ideias, pensamentos, sentimentos e produtora de discursos 3.3 Investigar processos comunicativos e técnicas de produção teatral em diferentes procedimentos artísticos identificando seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação associando vocábulos e expressões de seus textos imagéticos	manifestações da cultura amazônica (grupos juninos, grupos de projeção folclórica, carnaval, cortejos, ladainhas etc.), nacional e global. (EF69AR84PA) Identificar e reconhecer a produção artística amazônica, nacional e global como documento artístico da humanidade valorizando os aspectos simbólicos da cultural juvenil contemporânea como forma de expressão criativa aplicada na sociedade atual. (EF69AR85PA) Pesquisar e reconhecer informações de símbolos e códigos pertinentes do teatro para o processo de aprendizagem como fontes de informações necessárias (experimentos artísticos próprios e dos colegas, acervos, vídeos etc.) na comunicação e expressão em arte.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 4: **8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**	
EIXO 3: **VALORES À VIDA SOCIAL**	
Subeixos 1. O respeito às diferenças e a afirmação de valores éticos, estéticos, culturais, políticos e sociais presentes nas mais diversas instituições sociais (família, escola, comunidade, trabalho, redes sociais etc.) 2. Direitos humanos, identidade e diversidade (gênero, religiosa, sexual, cultural, raça etc.)	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Aprimorar habilidades motoras e cognitivas ao material proposto na execução de atividades artísticas teatrais 1.2 Identificar práticas, ações e difusões em arte que contribuam para o constante exercício dos valores sociais e as relações de aprendizados de respeito às diferenças culturais e sociais 1.3 Conhecer quais ferramentas são mais adequadas para valorizar a aprendizagem em arte em relação às teatralidades presentes em redes sociais potencializando o respeito às diferenças e valores éticos	(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador. (EF69AR86PA) Demonstrar em atividades teatrais, em consonância com outras linguagens, o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue favorecendo o reconhecimento de semelhanças e diferenças importantes para o exercício da cidadania. (EF69AR87PA) Produzir distintas aprendizagens em na linguagem teatral alcançando diversificadas experiências e vivências artísticas como práticas sociais e intelectuais afirmando o protagonismo juvenil como criação e produção de ações individuais e coletivas dentro e fora da escola.
2.1 Reconhecer produções e manifestações artísticas e culturais de populações de matrizes africanas, afro-brasileiras e indígenas 2.2 Conhecer e respeitar a diversidade, bem como o patrimônio artístico-cultural	(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. O respeito às diferenças e a afirmação de valores éticos, estéticos, culturais, políticos e sociais presentes nas mais diversas instituições sociais (família, escola, comunidade, trabalho, redes sociais etc.) 2. Direitos humanos, identidade e diversidade (gênero, religiosa, sexual, cultural, raça etc.)	
em contexto local, regional, nacional e mundial 2.3 Conhecer e respeitar a diversidade religiosa, sexual, étnico-racial e de identidade de gênero em contextos diversos	(EF69AR88PA) Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas afro-brasileiros, quilombolas e indígenas em seus meios culturais analisando as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos. (EF69AR89PA) Reconhecer o valor da diversidade artística e cultural das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos, inclusive dos povos das florestas, dos ribeirinhos amazônicos, dos povos de fundo de pastos, dos sem terra, de mulheres, dos LGBTs, dos artistas de terreiro etc. (EF69AR90PA) Reconhecer a diversidade humana, principalmente às humanidades amazônicas, com seus saberes, ritos, costumes, experiências e práticas culturais e artísticas como modos legítimos de pensar, de experienciar e de fruir em patrimônio, memória e arte evidenciando o caráter social e político dessas práticas.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. A Linguagem e educação patrimonial como processo de mediação e formação cultural, bem como suas manifestações como fator de construção de identidade 2. A cibercultura e a construção de novas culturas identitárias 3. Multiculturalidade e suas interfaces com as linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Compreender e identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas como	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 4: **8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**	
EIXO 4: **CULTURA E IDENTIDADE**	
Subeixos 1. A Linguagem e educação patrimonial como processo de mediação e formação cultural, bem como suas manifestações como fator de construção de identidade 2. A cibercultura e a construção de novas culturas identitárias 3. Multiculturalidade e suas interfaces com as linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
instrumento de construção de identidade 1.2 Identificar produções artísticas presentes no contexto local, regional e nacional, assim como as demais do patrimônio cultural e universal, verificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos 1.3 Identificar relações entre diversos contextos culturais na geração do patrimônio artístico local, nacional e global analisando possibilidades e potencialidades de fortalecimento de vínculos de identidade e pertencimento histórico, social e cultural na formação do sujeito 1.4 Reconhecer a importância do patrimônio artístico-multissensorial como componente que norteia as cidades para a preservação da memória e	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR91PA) Discutir as experiências pessoais e coletivas em teatro vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos. (EF69AR92PA) Experimentar e analisar as estruturas cênicas presentes em diversas constituições artísticas, como elementos que geram as ações e teatralidades na construção de patrimônio e identidades. (EF69AR93PA) Discutir as experiências pessoais e coletivas a partir de ações em teatro vivenciadas na escola e em outros contextos como contribuintes para as aprendizagens educativas, bem como processos de formação cultural e social. (EF69AR94PA) Analisar criticamente por meio de modalidades teatrais os usos e funções da cena/interpretação como mediação cultural em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. A Linguagem e educação patrimonial como processo de mediação e formação cultural, bem como suas manifestações como fator de construção de identidade 2. A cibercultura e a construção de novas culturas identitárias 3. Multiculturalidade e suas interfaces com as linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
da identidade locais, regionais, nacionais e globais do teatro	
2.1 Compreender, produzir e apreciar poéticas e objetos artísticos que se valem das novas tecnologias de informação e comunicação, bem como as advindas de redes sociais 2.2 Compreender a relação entre arte e a realidade social por meio da reflexão de objetos artísticos e do reconhecimento dos materiais, tecnologias e procedimentos usados no contexto cultural da produção artística no âmbito virtual 2.3 Verificar possibilidades de feituras, trocas e compartilhamentos de produções artísticas visuais e audiovisuais no campo das teatralidades, bem como suas informações verídicas ou falsas (fake news), que incrementam ou	(EF69AR95PA) Investigar modos de produção e organização dos conhecimentos em arte, o percurso do fazer artístico, (criar, experimentar, desenvolver e perceber uma poética pessoal) bem como os conhecimentos, processos e técnicas e tecnologias produzidas e acumuladas ao longo do tempo em teatro e suas variações e linguagens para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas pessoais e coletivas. (EF69AR96PA) Compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e com a cultura em espaços de redes sociais como constituintes de identidades. (EF69AR97PA) Investigar e experimentar práticas comunicativas na produção de cenas/encenações do usuário dos produtos modernos de entretenimento desenvolvendo competências cognitivas sensoriais, imagéticas, estéticas, lógicas, criativas, sociais e cibertextuais. (EF69AR98PA) Analisar produtos de entretenimentos virtuais no campo da produção das teatralidades artísticas sob a ótica da estética, da representação e do sistema de ideias e suas diversas teorias utilizando tais informações em atividades artísticas individuais e em grupos. (EF69AR99PA) Conhecer possibilidades de diversas criações teatrais e suas relações com as demais linguagens da arte, com a utilização de mídias e novas tecnologias, inclusive as virtuais, contribuindo de forma efetiva no processo de ensino e aprendizagem em arte articulando práticas culturais que demandam de seus usuários uma atuação mais ativa, estimulando assim o refinamento de competências cognitivas.

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 4: **8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**	
EIXO 4: **CULTURA E IDENTIDADE**	
Subeixos 1. A Linguagem e educação patrimonial como processo de mediação e formação cultural, bem como suas manifestações como fator de construção de identidade 2. A cibercultura e a construção de novas culturas identitárias 3. Multiculturalidade e suas interfaces com as linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
incrementaram as redes sociais, comunidades virtuais, sites de relacionamento etc	
3.1 Verificar como múltiplas culturas se apresentam em diversificadas expressões artísticas em âmbito local, nacional e global 3.2 Analisar a diversidade multicultural e seus reflexos no processo de ensino e aprendizagem em teatro e em outras áreas de conhecimento na construção de identidades 3.3 Identificar referências culturais e suas relações com as linguagens artísticas, compreendendo-as no espaço e no tempo	(EF69AR100PA) Abordar em atividades artísticas individuais e coletivas a promoção da convivência multicultural nas comunidades de aprendizagem, discutindo a evolução e presença atual do racismo, LGBTfobia, misoginia, feminicídios, bullying, preconceitos étnicos-racial etc., bem as suas implicações teóricas e práticas na educação e no aprendizado em Arte. (EF69AR101PA) Experimentar e disseminar a convivência multicultural, a partir da perspectiva comunicativa e a concretização da concepção da igualdade de diferenças tomando as experiências teatrais, correlacionadas com as demais linguagens, como constituintes para uma relação de excelência educativa com a diversidade cultural. (EF69AR102PA) Estimular e experimentar a discussão, a indagação, a criatividade, a capacidade de julgamento e de apreciação artística e cultural, reconhecendo e valorizando o teatro, a diversidade cultural e seus profissionais distinguindo multiculturalismo, pluriculturalidade e interculturalidade. (EF69AR103PA) Promover através de experiências com diferentes contextos e práticas teatrais, integradas as demais linguagens artísticas, a manutenção e o desenvolvimento da própria identidade e cultura, do mesmo modo, a igualdade necessária para prevenir a marginalização e a exclusão de crianças, jovens e adultos na escola e fora dela, permitindo a todos adquirirem competências que lhes são, portanto, necessárias para a continuidade de suas formações educativas, artísticas, culturais e sociais. (EF69EF104PA) Produzir encenações ou mostra experimental em teatro tomando como referência informações da arte das culturas da

QUADRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE – TEATRO	
CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. A Linguagem e educação patrimonial como processo de mediação e formação cultural, bem como suas manifestações como fator de construção de identidade 2. A cibercultura e a construção de novas culturas identitárias 3. Multiculturalidade e suas interfaces com as linguagens	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	Amazônia paraense, nacional ou global, discutindo diversidade, preconceito, valores sociais, cultura e identidade, linguagens e suas formas de comunicação e expressão em algum tempo e espaço social e cultural

3.2.3.4 COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA INGLESA

De acordo com Santos, 2011, o ensino de Língua Inglesa, como disciplina obrigatória no currículo escolar brasileiro, iniciou ainda no ano de 1809 quando D. João VI decretou sua implantação juntamente com a Língua Francesa, com o objetivo estratégico de estreitar as relações comerciais com a França e Inglaterra. Nessa perspectiva, os ensinos desses idiomas visavam a capacitação dos estudantes para que se comunicassem oralmente e por escrito e o único método de ensino conhecido era o Método Clássico ou Gramática/Tradução. Germain, 1993 afirma que, a abordagem da Gramatica/Tradução foi a primeira metodologia que servia para ensinar as línguas clássicas, tais como: grego e o latim. Tal metodologia era voltada especificamente para a tradução de textos literários e o domínio da gramatica normativa, os principais instrumentos dessa metodologia estavam restritos ao uso do dicionário e livros de gramatica.

Dessa forma, desde o século XIX o sistema educacional brasileiro vem sendo submetido às sucessivas reformas nas quais o ensino de Língua Inglesa tem sido ora negligenciado, ora tratado indevidamente. A negligência da Língua inglesa ainda é perceptível quando a forma tradicional ocorre com frequência nas escolas de educação básica

> O aluno não consegue adquirir habilidade suficiente para se comunicar em outra língua que não seja a sua língua materna; isso ocorre porque o método utilizado pelo professor não produz um ensino significativo, pois ele geralmente se ocupa em ensinar regras gramaticais, repetições e memorizações de vocábulos (LIMA e FILHO, 2013)

Na década de 1990, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental apontavam a leitura como a função social das línguas estrangeiras com o seguinte argumento:

> somente uma pequena parcela da população tem a oportunidade de usar línguas estrangeiras como instrumento de comunicação oral, dentro ou fora do país e as condições na sala de aula da maioria das escolas brasileiras (carga horária reduzida, classes superlotadas, pouco domínio das habilidades orais por parte da maioria dos professores, material didático reduzido a giz e livro didático etc.) podem inviabilizar o ensino das quatro habilidades comunicativas (BRASIL, 1998, p. 18).

No contexto atual em que o sujeito tem acesso instantâneo a outros mundos e discursos midiáticos, a Língua Inglesa facilita o intercâmbio cultural. Fazendo com que o aprendente se utilize de outras ferramentas para se aprender uma língua estrangeira, a cultura do idioma alvo será parte integrante do processo e ensino e aprendizagem, o foco não será mais a gramatica normativa, mas sim o despertar para um pensamento mais crítico que vai além de aprender regras gramaticais. “O compartilhamento e a troca de experiências culturais são transformados em conhecimentos socioculturais que enriquecem o aprendizado de uma língua estrangeira” (JOHNSON,2009, tradução nossa).

Assim, o ensino de Língua Estrangeira contribui na formação integral do aprendente, no seu autoconhecimento decorrente do contato com o outro e no respeito intercultural. “O conhecimento do mundo é mediado pela virtude de ser situado num ambiente cultural e é a partir deste ambiente cultural que acabam se tornando mediadores de pensamento” (JOHNSON, 2009, tradução nossa).

A proposta é de despertar no aluno uma percepção de linguagem que ultrapasse seu caráter instrumental de meio de expressão e comunicação, para que alcance seus

significados, conhecimentos e valores. Portanto é mister a abordagem comunicativa no ensino de língua estrangeira no qual o aluno desenvolve as quatro habilidades no idioma para situações reais de comunicação, a saber: Listening (Escuta), Reading (Leitura), Speaking (Fala) e Writing (Escrita). Visando a aprendizagem, é dada ênfase a autenticidade focando o uso real da língua estrangeira nas práticas comunicativas cotidianas. A grande variedade de materiais autênticos varia da literatura, dos CDs, dos DVDs, das notícias, dos filmes, dos programas da tevê, mesmo aos folhetos e aos menus.

Floris (2008) destaca a necessidade de incorporar materiais autênticos no design do curso, porque eles são mais motivadores, e envolvente, e relevantes para a vida dos alunos. Littlewood (1992) traz a atenção a diversas considerações na adoção de materiais autênticos: necessidades dos aprendizes, seu interesse nos tópicos que por consequência, envolverão situações da língua estrangeira de uma forma lúdica e mais interessante para o discente.

Nessa direção, uma boa estratégia é o uso de textos e obras de autores da literatura da Língua Estrangeira ensinada que precisa ser concebido como um processo dialógico ininterrupto, onde o leitor possa executar um processo ativo de construção de sentidos e também relacionar a informação nova aos saberes já adquiridos, o conhecimento discursivo, da sua história e de outras leituras utilizadas ao longo de sua vida.

> A leitura auxilia na aquisição de novos vocabulários e ajuda a guardar palavras novas aprendidas previamente. O vocabulário desempenha um papel vital na compreensão dos alunos na aquisição de uma língua estrangeira. Sem um número adequado de palavras, os alunos de línguas não serão capazes de compreender ou utilizar o idioma estrangeiro. Pesquisadores argumentam que o vocabulário é a base de outras habilidades, um componente fundamental do desenvolvimento da linguagem, segundo Kazerooni, Saeedi, & Parvaresh (2011) apud Guo 2012 (traduzido por nós).

A literatura, enquanto expressão da vida tem a capacidade de redimensionar as percepções que o sujeito possui de suas experiências e do seu mundo. Por isso mesmo, a leitura da literatura, pela sua natureza e pela sua força estética, colabora

significativamente para a formação da pessoa, influindo nas suas formas de pensar e encarar a vida.

Sendo assim, o ensino de Língua Estrangeira Moderna na Educação Básica sugere que o aprendente seja capaz de:

1. Usar a língua em contextos específicos de comunicação;
2. Vivenciar em sala de aula situações de interação que o enriqueça na participação por meio de atividades individuais e coletivas;
3. Adquirir consciência sobre a importância de compreender a Língua Inglesa no contexto político, econômico e social do Brasil;
4. Fazer a leitura de mundo, compreendendo a diversidade linguística e cultural de seu povo;
5. Vivenciar a linguagem em sua natureza sociointeracional;
6. Saber estabelecer relação entre língua estrangeira e materna para facilitar a leitura e compreensão de textos;
7. Ampliar a expressão oral em língua materna por meio de leituras feitas em língua estrangeira, desenvolvendo maior consciência do funcionamento da língua materna;
8. Promover apreciação dos costumes e valores de outras culturas, contribuindo, assim, para desenvolver a percepção da própria cultura por meio da compreensão da (s) cultura (s) estrangeira (s);
9. Compreender a utilização de expressões idiomáticas tanto da cultura estrangeira quanto da cultura de origem;
10. Desenvolver criticidade por meio da percepção das desigualdades entre países e grupos sociais (homens e mulheres, brancos e negros, falantes de línguas hegemônicas e não hegemônicas, etc.);
11. Considerar a diversidade de gêneros textuais existentes e as características de cada um;
12. Ler textos de obras literárias de autores estrangeiros.

Todas essas habilidades elencadas anteriormente visam consolidar o valioso papel construtivo da Língua Estrangeira no Ensino Fundamental, devido a língua estrangeira envolver um processo de reflexão sobre a realidade social, política e

econômica. Na atual conjuntura político-social faz-se necessário a interação com o mundo de uma forma rápida e dinâmica. Levando em conta que alunos do Ensino Fundamental e Médio já acessam a internet e utilizam seus recursos de comunicação como redes sociais, e-mails, fazem downloads de filmes e músicas, compartilham fotografias e até elaboram homepages não podemos deixar de fora esse elemento motivador, coordenado pelo professor, visando a trabalhar a competência comunicativa no aprendizado de língua estrangeira; tais tecnologias podem e devem ser usadas em sala de aula como um objeto motivador.

> Em um relatório 2000, uma equipe da *SRI International (instituto de pesquisa sem fins lucrativos)* identificou quatro maneiras que a tecnologia melhora a forma como as crianças aprendem: ele oferece engajamento ativo, a oportunidade de participar de grupos, interação freqüente e *feedback*, e conexões para contextos do mundo real (BOSS 2011, traduzido por nós)

A realidade nas escolas públicas não acompanha o uso da internet e suas mídias digitais de uma forma eficiente, os professores não contam com suporte tecnológico abrangente para desempenhar suas funções pedagógicas através de recursos digitais via rede sem fio ou em equipamentos modernos com maior durabilidade.

> conexões de Internet lentas, a falta de finanças limitadas ou instalações educacionais com poucos recursos tornaram difícil, e em muitos casos, impossíveis, para os aprendentes de línguas obter os benefícios da aprendizagem através de computadores (REINDERS, H., & THOMAS, M. 2012, traduzido por nós)

Um dos fatores que também limitam o uso de tecnologias para o aprendizado de uma língua estrangeira é a falta de intimidade do docente com os meios tecnológicos, na maioria das vezes com dificuldade em se adaptar a essas novas tecnologias, “perdendo muitas vezes até para o aluno, os quais convivem desde muito cedo com as ferramentas digitas” (OLIVEIRA,2014). Os discentes que já nasceram em um mundo digital, sendo chamado de ‘nativo digital’, possuem mais facilidade com o uso da tecnologia. “Pessoas cujas vidas sociais giram em torno de telefones celulares e redes sociais on-line será proficiente com essas ferramentas e muitos (mas nem todos) jovens

estarão nesta categoria" (WALKER e WHITE 2013, traduzido por nós). Tal exceção deve-se ao fato de que, mesmo sendo jovens, nem todos possuem condições necessárias para adquirirem ou mesmo ter condições financeiras para acesso ao mundo virtual. Outro fator a ser levado em consideração e que, "isso não significa, no entanto, que eles ficarão automaticamente animados e engajados pelo uso dessas ferramentas para a aprendizagem formal (Hoare 2007, traduzido por nós). Neste caso, cabe ao professor elaborar e conscientizar o discente de que a o mundo virtual pode e deve ser utilizado também como forma pedagógica que irá enriquecer o aprendizado de uma língua estrangeira.

Assim sendo, dentro desta nova perspectiva globalizada de ensino, a BNCC veio para nortear os currículos e as propostas pedagógicas de cada componente curricular cujo objetivo da língua inglesa é possibilitar o engajamento e a participação dos estudantes, no sentido de desenvolver o pensamento crítico e uma cidadania ativa.

Segundo a BNCC, esse novo modelo curricular apresenta três implicações importantes, a saber: o caráter formativo, que envolve as relações entre língua, território e cultura, "na medida em que os falantes de inglês já não se encontram apenas nos países em que essa é a língua oficial" (BRASIL, 2017, p. 239); os multiletramentos, concebidos por meio do mundo digital no qual o aprendente se encontra; e as diversas abordagens de ensino, priorizando a importância da cultura e evitando a precisão, a correção e a proficiência linguística.

A partir dessas três implicações foram criados os cinco eixos organizadores propostos pela BNCC para a componente língua inglesa, que são:

1) **Eixo Oralidade (Speaking)**: Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulado, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.

2) Eixo Leitura (Reading): Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.

3) Eixo Escrita (Writing): Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação.

Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articuladas com conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.

4) Eixo Conhecimentos Linguísticos: Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa com base nos usos de linguagem trabalhados no eixo oralidade, leitura, escrita e dimensão intercultural.

5) Eixo Dimensão Intercultural: Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre cultura (dos alunos e aquelas relacionadas aos demais falantes da língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos (BRASIL, 2017, p. 246, 248)

Todos os eixos acima devem ser tratados de forma interligados a fim de que se garanta a prática social da língua inglesa, para que se possa trabalhar de forma ampla todas as situações de ensino-aprendizagem no contexto escolar.

Com o intuito de se garantir o desenvolvimento de todos os eixos curriculares, foram criadas competências específicas da língua inglesa, articuladas com as competências gerais e da área de linguagens, que por sua vez estão articuladas aos Eixos Estruturantes e Subeixos desta Diretriz Curricular. Vejamos essa ligação a seguir:

O eixo 1, que trata do *Espaço/Tempo e suas transformações*, e tem como subeixos linguagens e seus significados, relação sujeito/espaço, a dimensão espaço e tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo, entre outros, relaciona-se à competência específica 1 da BNCC que trata sobre a aprendizagem da língua inglesa no mundo plurilíngue e multicultural dentro de um mundo globalizado

> Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho (BRASIL, 1997, p. 244).

O eixo 2, que trata das *Linguagens e suas Formas Comunicativas,* está relacionado às competências específicas 2, 4 e 5 da BNCC por ter ligação mais específica com a linguagem como produção humana, a variação linguística e a contextualização/conhecimento das diversas linguagens, entre elas as mídias

eletrônicas, pontos abarcados nos sub-eixos. Neste eixo, dá-se especial importância às quatro habilidades que devem ser desenvolvidas no ensino da língua inglesa.

> Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social;
>
> Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas;
>
> Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável (BRASIL, 1997, p. 244).

O eixo 3, *Valores à Vida Social,* está interligado à competência específica 3 da BNCC. Nele são abordadas questões como família, escola e comunidade, direitos humanos, respeito à diversidade religiosa, sexual, étnico-racial, gênero, entre outros em seus sub-eixos; fazendo-se um *link* entre semelhanças e diferenças entre a língua inglesa e a língua portuguesa, em todos os aspectos que permeiam tais línguas.

> Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade (BRASIL, 1997, p. 244).

O eixo 4, *Cultura e Identidade*, aborda em seus sub-eixos questões como diferença e diversidade, culturas locais, regionais e nacionais, dentre outros. Este eixo está diretamente interligado à competência específica 6 da BNCC em que é feita uma ligação entre a língua inglesa e sua influência na cultura regional por intermédio de diversas manifestações artísticas.

> Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da

> ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais (BRASIL, 1997, p. 244).

Sendo assim, o trabalho com a Língua Inglesa que, levando em consideração os eixos temáticos propostos na Diretriz Curricular, tais como: o trabalho com tempo/espaço; linguagens e suas formas comunicativas; valores a vida social; cultura e identidade, segue o esse padrão da proposta. O ensino e aprendizagem da Língua Inglesa torna-se mais completo no sentido de que o foco será sempre no individuo enquanto agente de uma sociedade globalizada, comunicativa e tecnológica que, utiliza o idioma estrangeiro para fins sociais, políticos e econômicos.

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. As linguagens e seus significados contidos nos espaços na formação dos sujeitos 2. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos 3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Reconhecer as características e o uso de gêneros textuais	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas
Extrair a ideia principal do texto e relacionar com a realidade a que pertence	(EF06LI05). Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas (EF06LI01PA) Conhecer e compreender através dos textos diversos os diferentes comportamentos socioculturais dos países falantes da língua inglesa
Interpretar corretamente a mensagem do texto, identificando as palavras cognatas e os falsos cognatos	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas
Ler textos corretamente na língua estrangeira (inglês)	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. As linguagens e seus significados contidos nos espaços na formação dos sujeitos 2. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos 3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
fazendo inferências contextuais sobre os mesmos	
Fazer uso dos tempos verbais para produção de textos orais e escritos	(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade (EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal *can* para descrever habilidades (no presente e no passado)

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 13. A variação linguística e as práticas corporais nos diversos contextos sociais 14. As linguagens inter e intra relacional na construção do indivíduo	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Comunicar-se em língua inglesa focando na comunicação básica	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa (EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas (EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas (EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos
Perceber-se como parte integrante de um mundo plurilíngue e compreender o papel de algumas línguas na produção cultural dos povos	

Utilizar a linguagem oral com eficácia, adequando-a as intenções e situações comunicativas e estratégias dentro de contextos específicos	(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade (EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo o assunto, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares (EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo (EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida (EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral
Utilizar a linguagem gráfica para obter informações do texto lido	(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto
Realizar corretamente leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo que interprete, analise e relacione informações contidas nos textos de língua inglesa	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical
Desenvolver a habilidade da escrita por meio de linguagens diversas	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto (EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto (EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar (EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte)
Fazer deduções usando textos diversos a partir do conhecimento de mundo do aluno	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas (EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chaves de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos)

	(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global (EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura
Entender a estrutura de textos em língua inglesa por meio do vocabulário e de conteúdos linguísticos	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula (EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros) (EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias (EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso (EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções (EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (‘) + s (EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos (EF06LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (*in, on, at*) e conectores (*and, but, because, then, so, before, after*, entre outros). (EF06LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (_ed) (EF06LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso (EF06LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados
Explorar mídias eletrônicas para ampliar o vocabulário em língua inglesa	(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares (EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes (EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha de tempo/*timelines*, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros)

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 15. A cooperação/competição como valores antagônicos inerentes às diversas culturas societárias 16. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos 17. O respeito à diversidade religiosa, sexual, étnico-racial, gênero, entre outros 18. Direitos humanos, gênero e diversidade sexual	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Identificar no universo que o cerca as línguas estrangeiras cooperando nos sistemas de comunicação	(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa (EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua)
Vivenciar experiências de comunicação humana, pelo uso da língua inglesa, no que se refere a novas maneiras de se expressar e de ver o mundo	(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado (EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas
Reconhecer que o aprendizado de uma ou mais línguas lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em diversas partes do mundo	(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade (EF06LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado (EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 19. A relação entre linguagens e saberes culturais 20. Diferença e diversidade 21. As culturas local, regional e nacional como influência na construção de identidades	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Valorizar a cultura local como parte integrante do aprendizado da Língua Estrangeira	(EF07LI01PA) Identificar-se como pertencente a uma cultura ligado a textos que falem sobre a realidade local como comidas típicas, e a vivencia social e cultural
Reconhecer que o aprendizado de uma língua estrangeira lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo	(EF07LI02PA) Estabelecer relações entre o_repertório cultural e lexical baseado na cultura regional por meio da dança, culinária, costumes, turismo e outras expressões da diversidade amazônida com a cultura Inglesa
Reconhecer a cultura regional por meio de textos e mídias eletrônicas em inglês	(EF07LI03PA) Identificar a importância de nossa cultura no mundo através de textos e mídias eletrônicas em inglês

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 22. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas 23. A dimensão espaço e tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 24. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva 25. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas linguagens: Arte e Língua	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Ler textos, na língua estrangeira, utilizando estratégias de leituras para melhor compreendê-los,	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 22. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas 23. A dimensão espaço e tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo 24. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva 25. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas linguagens: Arte e Língua	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
possibilitando a mediação de sentidos entre o sujeito e o mundo, entre a imagem e o objeto	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto
Identificar no universo que o cerca as línguas estrangeiras cooperando nos sistemas de comunicação	(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa
Fazer uso dos tempos verbais para construção de um repertório lexical que descreva planos futuros	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro (EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões
Produzir de maneira satisfatória comunicação oral utilizando verbos auxiliares no tempo futuro	(EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 26. A linguagem como produção humana em diferentes tempos e espaços 27. O diálogo nas diferentes formas de comunicação e expressão linguística 28. Contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas diversas linguagens 29. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Utilizar a linguagem gráfica para obter informações de textos orais e escritos	(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral (EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto
Realizar corretamente leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo que interprete, analise e relacione informações contidas nos textos de língua inglesa	(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na Internet, na televisão, entre outros (EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado
Reconhecer características lexicais e sintáticas próprias da língua inglesa	(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades (EF08LI16) Utilizar, de modo inteligível, corretamente, *some, any, many, much* (EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos *(who, which, that, whose)* (EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva (EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (*if-clauses*)

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 26. A linguagem como produção humana em diferentes tempos e espaços 27. O diálogo nas diferentes formas de comunicação e expressão linguística 28. Contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas diversas linguagens 29. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	(EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos *should, must, have to, may e might* para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade
Elaborar e revisar pequenos textos de própria autoria e dos demais colegas	(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases)
Construir e/ou reconstruir pequenos textos em língua inglesa	(EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final (EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, *tweets*, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta)
Utilizar a linguagem oral com eficácia, adequando-a as intenções e situações comunicativas e estratégias dentro de contextos específicos	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas (EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes
Empregar o uso de afixos para formação e ampliação de repertório lexical	(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa
Compreender textos orais e escritos de cunho argumentativo para interação em sala de aula	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas (EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo (EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 26. A linguagem como produção humana em diferentes tempos e espaços 27. O diálogo nas diferentes formas de comunicação e expressão linguística 28. Contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas diversas linguagens 29. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica
Utilizar textos publicitários e jornalísticos com foco na questão argumentativa	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento (EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos de esfera jornalística. (EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam (EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão)

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 30. Participação social como garantia de direitos 31. A cooperação/competição como valores antagônicos presentes nas diversas sociedades 32. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 33. Direitos humanos, gênero e diversidade sexual	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Refletir sobre os costumes ou maneiras de agir e interagir	(EF09LI01PA) Produzir textos em Língua Inglesa que apontam costumes de outros países para reflexão sobre respeito cultural, religioso, comportamental

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 30. Participação social como garantia de direitos 31. A cooperação/competição como valores antagônicos presentes nas diversas sociedades 32. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais 33. Direitos humanos, gênero e diversidade sexual	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Demonstrar consciência linguística do uso que se faz da língua estrangeira que está aprendendo	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação
Compreender que no ambiente familiar, escolar e comunitário são produzidos valores que contribuem para o processo formativo	(EF09LI02PA) Analisar textos em Língua Inglesa que abordam problemas que afetam a vida escolar e/ou familiar, relativos à diversidade de gênero, gravidez na adolescência, drogas e preconceitos
Respeitar os diferentes pontos de vista e realidades culturais que cada indivíduo carrega	(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 34. A cibercultura e a construção de novas culturas identidárias 35. O multiculturalismo e suas interfaces com as linguagens 36. Linguagem e educação patrimonial no processo de mediação cultural	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Perceber a língua estrangeira como uma ferramenta para participar da comunidade globalizada de informação por meio da Internet	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas (EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, *memes*, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 34. A cibercultura e a construção de novas culturas identidárias 35. O multiculturalismo e suas interfaces com as linguagens 36. Linguagem e educação patrimonial no processo de mediação cultural	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, *tweets*, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens
Entender as pluralidades culturais e seu próprio papel como cidadão de seu país e do mundo	(EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa (EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania
Reconhecer o papel da língua inglesa no cenário científico, econômico e político	(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial
Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sócio- diversidade	(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa (EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas
Compreender a necessidade de aceitar a diversidade de pensamento pautada na ética e respeito	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado
Conhecer e respeitar o modo de vida de grupos diversos, nos diferentes tempos e espaços	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais

3.2.4 ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS
COMPONENTES CURRICULARES

História

Geografia

Estudos Amazônicos

A área de Ciências Humanas, no Documento Curricular do Estado do Pará, engloba os componentes curriculares: História, Geografia e Estudos Amazônicos. A área tem como pressuposto a abordagem do universo das relações que os sujeitos sociais estabelecem entre si em diferentes espacialidades e temporalidades. Tal concepção tem como *locus* privilegiado o espaço amazônico em toda sua dimensão plural que abarca: identidade, memória, religiosidades, cidadania, gênero, relações étnico-raciais, paisagem, território, movimentos sociais, dentre outros aspectos.

Nesse sentido, fez-se a opção por uma tessitura curricular a partir da Amazônia em suas múltiplas possibilidades de conexões com o regional e o global sob diferentes perspectivas, em um verdadeiro exercício de descentralizar o olhar, como salienta Gruzinski:

> [...] abordar a mundialização partindo do México, do Brasil, das costas da Índia ou da África; descentralizar o olhar esforçando-se para vencer as armadilhas do etnocentrismo; interrogar os atores desses fenômenos planetários; enfim, recolocar juntas regiões, seres, visões e imaginários que o tempo separou (GRUZINSKI, 2014, p. 23).

A concepção de Gruzinski pautada no *recolocar* espaços, mentalidades e sujeitos sociais, separados não apenas pelo tempo e, sobretudo, por práticas cartesianas voltadas a isolar o fato ou o fenômeno, precisam passam por novas tessituras no processo de construção do saber histórico, principalmente, se considerarmos que “a percepção do conjunto de movimentos que estão sendo executados no mundo exige, por parte dos nossos jovens, uma cultura que vá além da técnica” (Karnal, 2016, p. 21).

Com o intuito de edificar o caminho que permita ir além da fragmentação curricular, permitindo pontos de integração entre os saberes, definiram-se articulações teórico-metodológicas, selecionando eixos estruturantes, subeixos e objetivos de aprendizagem, aos quais os conteúdos devem se vincular, para possibilitar o desenvolvimento de habilidades ao longo dos anos que compõem o Ensino Fundamental.

Convém ressaltar que tal estrutura não representa uma realidade estanque e enrijecida; procura-se considerá-la sempre em movimento, ao suscitar e estabelecer conexões nos diferentes níveis analíticos, além de possibilitar metodologicamente a integração entre os componentes curriculares que integram a área e/ou com outras áreas. Eis a seguir a descrição dos eixos e sub-eixos que constitutivos da área de Ciências Humanas:

O eixo O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES abarca o subeixos: (1) Tempo, trabalho, tecnologias e a transformação do espaço; (2) A paisagem amazônica como produto da relação homem/natureza; (3) Campo, o espaço ribeirinho e a cidade como formações socioespaciais; (4) Produção da vida material e o uso sustentável dos recursos naturais na Amazônia. O eixo permite adentrar em aspectos conceituais e, sobretudo, compreender as relações/transformações desenvolvidas nos diferentes contextos e espacialidades, seja no âmbito local, regional ou global, identificando ambiguidades, contradições que emergem destes processos.

O eixo LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS tem como subeixos: (1) A linguagem como produção humana em diferentes tempos e espaços; (2) A linguagem cartográfica do lugar; O eixo é de fundamental importância por permitir que seja possível explorar fontes históricas de diferentes naturezas; além de ler e interpretar os acontecimentos em diferentes sociedades, tempos e espaços. Nesse sentido, ao explorar a linguagem cartográfica, procura-se ir além de noções básicas de localização até as mais complexas produções geotecnológicas.

O eixo VALORES À VIDA SOCIAL abarca o subeixo: (1) Participação social como garantia de direitos. Nele, procura-se reconhecer os diferentes tipos de convivência social; compreender os processos históricos, sociais e culturais associados às lutas por cidadania em múltiplos contextos, destacando a importância da interação entre os

sujeitos do local e do mundo num complexo intercâmbio de vivências dadas multiescalarmente.

O último eixo CULTURA E IDENTIDADE abarca os subeixos: (1) Identidade, espaço e cultura; (2) A identidade cultural dos grupos sociais amazônicos. Os aspectos e elementos inerentes ao eixo são indispensáveis por ir além da dimensão conceitual e perpassarem pela reflexão em torno das noções de pertencimento e vínculo a grupos sociais, compreendendo-os em toda a sua complexidade a partir de diferentes fontes e linguagens.

Cabe, portanto, as Ciências Humanas promover a aprendizagem que procure reconhecer e respeitar a diversidade social, política, cultural e étnico-racial que caracteriza a sociedade brasileira e mundial; analisar os conhecimentos de sua região relacionando-os aos com outros em nível global; compreender as relações que se estabelecem entre as diferentes temporalidades; reconhecer que as sociedades humanas se apropriam e promovem, por meio do trabalho, transformações no espaço natural, nos costumes, hábitos e nas formas de expressão e linguagem e, que as relações dos seres humanos com o espaço-tempo devem primar pela conservação e preservação dos espaços, bem como, possibilitar o desenvolvimento de habilidades de compreensão do papel das tecnologias e da informação na configuração das paisagens, na vida cotidiana e, do uso da linguagem gráfica como instrumento de representação e interpretação do espaço físico e social, possibilitando a construção do conhecimento a partir de reflexões e conceitos acerca da realidade vivida.

3.2.4.1 COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

Em diferentes temporalidades e espacialidades, o processo de escrita da história acabou atendendo a diferentes projetos, interesses e finalidades. No caso do Brasil, tal situação fica evidente ao se observar que o ensino de História, no século XIX, ao se constituir como componente curricular, acabou ficando sob a égide do positivismo e com missão de “formar uma identidade nacional comum”. Tratava-se de uma história-narrativa, pautada na concepção fragmentada e memorialista do processo histórico, cujo

principal objetivo esteve centrado na exaltação de heróis e na valorização da linearidade temporal.

Ao longo do século XX, no Brasil, em diferentes conjunturas políticas, o ensino de História, acabou permanecendo nesta condição de subserviência a diferentes projetos políticos. Ao longo do governo Vargas, de certa forma, as concepções herdadas do século anterior prevaleceram, haja vista que o projeto de uma educação centrada na exaltação da pátria e da memória nacional persistiu, assim como o modelo de educação pautada na memorização e na simples reprodução da informação, colocando o aluno em sua condição passiva de mero reprodutor do que lhe era repassado.

No mesmo governo Vargas, em sua fase ditatorial, 1937-45, esse modelo passou a ser ainda mais doutrinador, devido a mecanismos de controle e censura estabelecidos, como o Departamento de Imprensa e Propaganda (D.I.P).

No regime militar, esse modelo, foi sistematicamente mais enrijecido, pelos diferentes mecanismos e dispositivos implementados nos mais diferentes campos: ideológico, cultural, social, político. Com a censura e a repressão mais uma vez a escrita e o ensino de História acabaram sendo utilizados como elementos propulsores de um modelo voltado para a formação de valores morais, desenvolvendo um espírito patriótico e nacionalista.

Com a Lei 5.692/71 (BRASIL, 1971) foi introduzido o componente Estudos Sociais no sistema educacional brasileiro, assim como de Educação Moral e Cívica e Organização Social e política do Brasil (OSPB). O componente curricular História continuou a subsistir, no entanto, com pequena carga horária, pautada no modelo enciclopédico, dogmático e acrítico.

No tempo presente, de acordo com Pinsky (2015):

> A velha História de fatos e nomes já foi substituída pela História Social e Cultural; os estudos das mentalidades e representações estão sendo incorporados; pessoas comuns já são reconhecidas como sujeitos históricos; o cotidiano está presente nas aulas e o etnocentrismo vem sendo abandonado em favor de uma visão mais pluralista (PINSKY, 2015, p. 7)

Ademais, cabe salientar, que outras situações e conjunturas voltadas ao ensino de História poderiam ser aqui enumeradas. Neste sentido, há de se perceber que ao circunscrevermos o "ensino de História" nas recentes experiências dos diferentes modelos educacionais estabelecidos no Brasil, percebe-se um forte fluxo de permanência nestes "modelos" de ensino em que os sujeitos sociais, tradições, culturas, identidades, memórias, dentre outros aspectos, foram fortemente invisibilizados e negligenciados.

Assim, caros educadores, ao assumirmos, a condições de propulsores de currículos a serem implementados, torna-se salutar nos colocar diante das seguintes questões: **que sujeitos queremos formar? quais as concepções teórico-metodológicas podem nos auxiliar nesse processo?**

Ao se ter clareza destes pressupostos, faz-se necessário, fundamentalmente, levar em conta a realidade em que o sujeito que iremos formar está imerso, a fim de levá-lo a potencializar o olhar crítico sobre o seu universo cultural, social, político, levando-o a situar o estudo da História em seu contexto, a fim de lhe atribuir sentido. Nesse sentido, convém mencionar Marc Bloch e o livro Apologia da História, cuja motivação para tal escrito foi a pergunta feita por seu filho: "papai, então me explica para que serve a História?

De forma, predominante, paira no senso comum a concepção de que a História é a ciência do passado. Tal visão corrobora para a geração de uma mentalidade conceitual atrelada a algo estático, conservado em espaços específicos como museus, memoriais, bibliotecas, dentre outros. Para Bittencourt (2009):

> Uma importante intenção didática é a de possibilitar ao estudante a reflexão sobre o presente pelo estudo do passado, para que possa desenvolver o esforço de dimensionar a vida hodierna em extensões de tempo. A sugestão dos PCN para a relação entre tempo passado e tempo presente é a de que as questões atuais devem servir para sensibilizar os alunos para o estudo do passado, de modo que, estudando outras realidades temporais e espaciais, eles possam dimensionar a sua inserção e adesão a grupos sociais diversificados (2009, p. 214)

Portanto, ao provocar tal questionamento da atividade-fim que reside na essência dos estudos voltados à História, torna-se possível ampliar tais noções, haja

vista que o passado é, por definição, um dado que nada mais modificará, mas o conhecimento do passado é uma coisa em progresso, que incessantemente se transforma e se aperfeiçoa (BLOCH, 2001).

Assim, ao estabelecer tal compreensão, considera-se que o ensino de História precisa adentrar no campo historiográfico, haja vista que o papel da História é ir além da narrativa. É acima de tudo possibilitar meios para que o passado possa compreendido e relacionado ao tempo presente por múltiplos caminhos. Ao historiador cabe fomentar, estimular, aguçar a busca por olhares diferenciados e novos e, assim, por intermédio da "provocação histórica" cada sujeito é convidado a tecer o seu olhar e, sobretudo, criar pontos de reflexão entre o passado e o tempo presente.

Ademais, precisamos ter clareza das transformações do tempo em que vivemos, perpassando não apenas as condições materiais, tecnológicas e, sim, aspectos culturais, sociais, presentes em diversas mentalidades que emergem neste início de século e de milênio. Nesse sentido, não cabe mais reproduzir o ensino de história, como exemplificado no trecho a seguir:

> **PROFESSORA:** Como se chamavam os camponeses na Idade Média?
> **A CLASSE** (em coro): chamavam-se servos.
> **PROFESSORA:** E que é que eles faziam? Que é que eles tinham?
> **A CLASSE:** Tinham doenças.
> **PROFESSORA:** Que doenças, Jêrome?
> **JÊROME** (grave): A peste.
> **PROFESSORA:** E mais, Emmanuel?
> **EMMANUEL** (entusiasta): A CÓLERA.
> **PROFESSORA:** Vocês sabem muito bem a lição de História, concluiu placidamente. Passemos à Geografia (PERNOUD, s.d. p. 6).

As competências gerais propostas pela BNCC precisam ser utilizadas de modo a promover a inversão de paradigmas no ensino de História, para isso é fundamental impelir o sujeito a assumir a condição ativa no processo de ensino e aprendizagem.

No campo da História, a **competência 2** voltada ao **pensamento científico, crítico e criativo** permite ir além da curiosidade intelectual, pois sendo o campo historiográfico marcado pelo debate e por diferentes concepções, pode-se, assim, levar o discente a conhecer de que forma ocorre o processo de produção do conhecimento

histórico, permitindo-lhe a ampliação do conceito de fontes históricas e, sobretudo, colocando-o na condição de acesso e uso amplo das mesmas em suas diferentes perspectivas.

Ao desenvolver tal processo, o sujeito passa não a identificar e fixar determinada causa de determinado processo histórico e, sim, a suscitar possíveis hipóteses relacionadas ao problema em questão. Ao se considerar tais aspectos, observa-se que o discente passa a assumir a **postura de autonomia** no processo de ensino e aprendizagem, retirando-o da condição de passividade, dando-lhe, portanto, a possibilidade de consolidar sua base **argumentativa (Competência 7)**.

Cabe ressaltar que, no campo da História, tal autonomia implica em estimular o uso de múltiplas fontes e linguagens **(Competência 4)** na compreensão dos diferentes processos históricos. Assim, a noção de "passado" passa a receber um novo tratamento, deixando de ser algo distante. A própria realidade, marcada por processos locais, regionais, globais, de diferentes naturezas, passa a ter diante de si uma postura investigativa, levando o discente a olhar para o presente por meio das diferentes faces das expressões culturais e levá-lo a ir à busca de suas origens, tradições e identidades, associando-as ao tempo presente e, sobretudo, voltando seu olhar à Amazônia paraense.

Na medida em que se fomenta no discente a pesquisa, estimulando-o ao espírito crítico, científico e criativo, na verdade, o docente precisa ter clareza que ao

> fornecer aos alunos a formação de um repertório intelectual e cultural, para que possam estabelecer identidades e diferenças com outros indivíduos e com grupos sociais presentes na realidade vivida – no âmbito familiar, no convívio da escola, nas atividades de lazer, nas relações econômicas, políticas, artísticas, religiosas, sociais e culturais. E, simultaneamente, permitir a introdução dos alunos na compreensão das diversas formas de relações sociais e a perspectiva de que as histórias individuais se integram e fazem parte do que se denomina História nacional e de outros lugares (BRASIL, PCN, p.43 apud Karnal, 2016, p. 68)

Ademais, torna-se salutar também mencionar que os elementos da estrutura funcional da BNCC aqui mencionados não podem ser considerados na condição de "arquétipo" último e, sim, como ponto de partida propulsor de novas releituras, recriações

e tessituras que perpassam a compreensão dos processos históricos em suas múltiplas dimensões. Nesse sentido, cabe ao historiador fomentar e não perder de vista no labor do ensino o incentivo à pesquisa, em vez de apresentar possíveis "verdades cristalizadas", colocando o discente sempre em diálogo contínuo entre o tempo presente e o passado, circunscrevendo o processo de ensino e aprendizagem imerso na sua própria realidade, além de fomentar as devidas conexões com o regional e o global.

CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Tempo, trabalho, tecnologias e a transformação do espaço 2. A paisagem amazônica como produto da relação homem/natureza 3. Campo, o espaço ribeirinho e a cidade como formações socioespaciais 4. Produção da vida material e o uso sustentável dos recursos naturais na Amazônia	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Identificar as diferentes noções de tempo, associando a diferentes culturas, espaços e mundos do trabalho	(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário (EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, suas especificidades e importância (EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos
Observar, pensar e descrever a paisagem	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade e o município, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. (EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados (EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados (EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções

CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Tempo, trabalho, tecnologias e a transformação do espaço 2. A paisagem amazônica como produto da relação homem/natureza 3. Campo, o espaço ribeirinho e a cidade como formações socioespaciais 4. Produção da vida material e o uso sustentável dos recursos naturais na Amazônia	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	(EF03HI10) Identificar as diferenças entre os espaços públicos e o espaço doméstico, compreendendo a importância dessa distinção
Identificar as relações de trabalho e as formas de lazer em diferentes temporalidades e espacialidades	(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências (EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares
Identificar e descrever a localização de sua rua, assim como conhecer os diversos tipos de logradouro	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade e o município; as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc

CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. A linguagem cartográfica do lugar	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Identificar e descrever a localização de sua rua, assim como conhecer os diversos tipos de logradouro	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos (EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam
Conhecer os diversos modos de vida no campo, comparando-os ao longo do tempo e do espaço	(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado

CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. Participação social como garantia de direitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Reconhecer o papel de cada membro familiar	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família e à escola (EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços
Reconhecer os diferentes tipos de grupo de convivência social e as relações que ele e sua família estabelecem com a sociedade, levando em conta, valores e regras sociais estabelecidas	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias das famílias (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades (EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, de modo a reconhecer as diversas configurações de família, acolhendo-as e respeitando-as
Reconhecer sua condição de pertencimento a uma família e a uma comunidade, e que as relações entre os membros são estalecidas a partir de regras de convivência a fim de preservar os princípios de solidariedade, urbanidade, respeito às diferenças étnicas, de gênero, socioeconômicas, culturais e religiosas	(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família e à escola (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória (EF02HI04) Selecionar e comparar objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar e escolar

CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. Identidade, espaço e cultura 2. A identidade cultural dos grupos sociais amazônicos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Reconhecer sua condição de pertencimento a um grupo social, levando em consideração aspectos culturais, sociais e econômicos	(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência ou à da família, e discutir as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados
Compreender-se como sujeito de sua própria história, reconhecendo a diversidade entre diferentes grupos sociais no espaço amazônico	(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória (EF02HI04) Selecionar e comparar objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar e escolar (EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados
Relacionar, no espaço amazônico, lugares e tempos vividos com rotinas, áreas limítrofes e marcadores de tempo cronológico	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados (EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes
Contextualizar sua história de vida, inserindo-a na realidade amazônica, nacional e global	(EF02HI08) Compilar histórias da família e de conhecidos registradas em diferentes fontes (EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes

CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Tempo, trabalho, tecnologias e a transformação do espaço 2. Diversidade e organização populacional amazônica 3. Campo, o espaço ribeirinho e a cidade como formações socioespaciais 4. Produção da vida material e o uso sustentável dos recursos naturais na Amazônia	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Compreender os processos de formação da sociedade e da natureza utilizando conhecimentos histórico-geográficos	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo (EF04HI02) Identificar mudanças ocorridas ao longo do tempo, com base nos grandes marcos da história da humanidade, tais como o desenvolvimento da agricultura e do pastoreio e a criação da indústria, colocando em questão perspectivas evolucionistas (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado
Reconhecer a formação e a organização do espaço geográfico a partir das transformações ocorridas no campo, na área ribeirinha e na cidade	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo
Reconhecer no seu cotidiano manifestações da relação entre sociedade e natureza	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo
Identificar os aspectos da relação da sociedade e natureza na paisagem no lugar onde vive	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo
Reconhecer o papel das tecnologias da informação, da comunicação e dos transportes para as sociedades urbanas e ribeirinhas	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema e internet) e discutir seus significados para os diferentes estratos sociais (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização

CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Tempo, trabalho, tecnologias e a transformação do espaço 2. Diversidade e organização populacional amazônica 3. Campo, o espaço ribeirinho e a cidade como formações socioespaciais 4. Produção da vida material e o uso sustentável dos recursos naturais na Amazônia	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Conhecer a diversidade de atividades econômicas desenvolvidas e a importância das mesmas para o desenvolvimento econômico do município	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial

CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. A linguagem como produção humana em diferentes tempos e espaços 2. Participação social como garantia de direitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Ler e interpretar a representação do espaço do município usando mapas simples e/ou construindo juntos o próprio mapa do seu espaço de convívio	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória (EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo as populações indígenas (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais

CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. A linguagem como produção humana em diferentes tempos e espaços 2. Participação social como garantia de direitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo

CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. Participação social como garantia de direitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Valorizar as ações coletivas que tenham repercussão na melhoria das condições de vida das comunidades	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente (EF04HI01PA) Identificar as migrações de remanescentes de comunidades tradicionais, ocorridas na cidade ao longo do tempo, discutindo as interferências nos modos de vida em geral

CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. A identidade cultural dos grupos sociais amazônicos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Identificar e compreender o processo de formação do povo brasileiro a partir de diferentes fluxos migratórios(franceses, espanhóis , holandeses,	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado

CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. A identidade cultural dos grupos sociais amazônicos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
japoneses); em diferentes espacialidades e temporalidades	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade e à pluralidade (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica
Distinguir as semelhanças e as diferenças entre os modos de vida nas cidades e no campo	

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixo 1. Natureza, trabalho, tecnologias e a transformação do espaço	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Conhecer a construção do conceito de “mundo clássico”, estabelecendo o contraponto com outras sociedades	(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação (EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas (EF07HI01) Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia
Identificar Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos)	(EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras
Compreender as diferentes formas de	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixo 1. Natureza, trabalho, tecnologias e a transformação do espaço	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
organização social do trabalho	sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos
Conhecer e refletir sobre as concepções de natureza entre diferentes grupos sociais	(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência
Comparar o modo em que diferentes grupos sociais se apropriam da natureza e a transformam, levando em consideração as alterações culturais	(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixo 1. A linguagem como produção humana em diferentes tempos e espaços	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Relacionar a importância das fontes para a escrita da história e como utilizar em uma sociedade em constante transformações tecnológicas	(EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos
Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes e documentos, destacando sua importância na	(EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras (EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixo 1. A linguagem como produção humana em diferentes tempos e espaços	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
construção dos fatos históricos	
Conhecer e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo, nas sociedades medievais e a presença do trabalho infantil	(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais
Conceitualizar e Reconhecer a linguagem cartográfica e suas especificidades em diferentes temporalidades como fonte histórica e geográfica	(EF06HI06) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano (EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial (EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços
Conhecer e utilizar fontes de informação escritas e imagens, utilizando para tanto, alguns procedimentos históricos e geográficos	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas (EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas (EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixo 1. Participação social como garantia de direitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Identificar o desenvolvimento econômico e tecnológico das civilizações africanas antes da chegada dos europeus	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas
Comparar as relações sociais, econômicas, políticas, religiosas e culturais nos diferentes espaços e tempos	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América (EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática)
Analisar as semelhanças, diferenças e permanências entre os aspectos estudados do mundo antigo ocidental e oriental	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas)
Compreender o papel das mulheres nas sociedades dos senhores de escravos e proprietários de terras e servos	(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais (EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos
Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades antigas	(EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas (EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo
Compreender as diferentes formas de dominação imperialista durante o período escravista	(EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano (EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixo 1. Participação social como garantia de direitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Identificar e comparar a fragmentação política da sociedade estamental medieval com a centralização política das Monarquias absolutistas	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política
Compreender os hábitos alimentares dos índios, negros e Europeus: A formação da nossa cultura alimentar	(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial
Identificar as ação do homem em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de modo que construam referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões sociais, culturais e ambientais	(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixo 1. Fontes histórica/geográficas e memória cultural	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Compreender o processo de fragmentação da cristandade na Europa e consequentemente a	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixo 1. Fontes histórica/geográficas e memória cultural	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
vinda das ordens religiosas para a Amazônia. Dando início o processo de aculturamento do índio e do negro	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.
Reconhecer e estudar os sítios arqueológicos encontrados no Estado do Pará	(EF06HI05) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades
Reconhecer o legado político grego-romano e a influência dessas civilizações	(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais (EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano
Compreender a educação grega e romana e respectivamente o pensamento crítico e republicano deixados por essas sociedades	(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços (EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano
Identificar e valorizar as comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhas e sua importância da diversificação étnica na formação cultural do espaço paraense	(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval
Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-os como direitos dos povos e indivíduos e elementos	(EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixo 1. Fontes histórica/geográficas e memória cultural	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
de fortalecimento da democracia	
Reconhecer e comparar as semelhanças e diferenças nos modos que diferentes grupos sociais se apropriam e transformam a natureza, identificando suas determinações nas relações de trabalho, nos hábitos, nas formas de se expressar e no lazer	(EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente
Perceber na paisagem local e no lugar em que vivem as diferentes manifestações da natureza, sua apropriação e transformação pela ação da coletividade, de seu grupo social	(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas
Conhecer e respeitar o modo de vida e de grupos diversos, nos diferentes tempos e espaços	(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas (EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixo 1. Natureza, trabalho, tecnologias e a transformação do espaço	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Reconhecer a ocupação e conquista de novos espaços territoriais, para imposição de modelos políticos e econômicos na história e a cumulação de riquezas como consequências desse processo	(EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo (EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingos como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações (EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais (EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses
Definir a formação e a ação das Novas concepções de Estado, como símbolo de dominação sócio e econômico	(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingos como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações (EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais (EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões
Debater o advento da lei Área como um processo inerente ao capitalismo diante da falência do modelo escravocrata no Brasil	(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil
Comparar o processo de independência do Brasil com outros países independentes e as formas de governos adotadas	(EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas
Entender a política dos governos totalitários,	(EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixo 1. Natureza, trabalho, tecnologias e a transformação do espaço	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
especialmente no Brasil como forma de ocupação de espaço , manutenção da ordem estabelecida e a continuidade do poder americano no continente	(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras
Discutir a construção dos grandes projetos de mineração e produção de energia elétrica dentro de um contexto de colonização interna e um projeto maior globalizado	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946 (EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais
Discutir os fatores favoráveis e desfavoráveis da globalização, na economia, política e no meio ambiente	(EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região. (EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos
Anotar a espacialidade e a temporalidade dos fatos históricos estudados em suas dinâmicas e interações	(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas (EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira
Descrever que a natureza do espaço como território e lugar é dotada de uma historicidade em que o trabalho social tem uma grande importância para a compreensão das dinâmicas de suas interações e	(EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império (EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixo 1. Natureza, trabalho, tecnologias e a transformação do espaço	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
transformações	
Diferenciar que a sociedade e a natureza possuem princípios e leis próprios e que o espaço resulta das interações entre elas, historicamente definidas	(EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais
Relacionar as interações entre sociedade e natureza nos conceitos de território, lugar e região, resguardando que de sua interação resulta a identidade das paisagens e lugares	(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica
Debater sobre as ações dos homens em sociedade e suas consequências no tempo e espaço, a fim de que construam referências para uma participação construtiva referente às questões sociais, culturais e ambientais	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixo 1. A linguagem como produção humana em diferentes tempos e espaços	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Utilizar a linguagem, informações e conceitos históricos para discutir aspectos referentes a participação popular nas decisões politicas, social e econômicas	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo
Realizar corretamente leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo que interprete, analise e relacione informações sobre o território, os lugares e as diferentes paisagens	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas
Analisar a questão das conquistas dos espaços como um dos fatores para a difusão dos regimes totalitários na europa	(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto)
Utilizar corretamente procedimentos de pesquisa para compreender o espaço e suas transformações sociais e culturais, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas contradições	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixo 1. Participação social como garantia de direitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Identificar as mudanças Culturais, sociais e econômicas, ocorridas na sociedade e suas implicações no comportamento das pessoas	(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas (EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalizaçã
Entender o processo de independência do Brasil como necessidade de tomada do poder e afirmação da elite local em detrimento dos movimentos emancipatórios populares	(EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado (EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti
Entender a proclamação da república como consequência do anacronismo do 2° império, e o surgimento de uma camada urbana com novas ideias e a ausência da participação popular	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil (EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados
Compreender a revolução de 1930 como o fim da dominação de uma oligarquia agrária e o começo da dominação e do populismo de Getúlio Vargas	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões
Analisar o poder dos militares, na tomada do Estado, como um	(EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixo 1. Participação social como garantia de direitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
processo de dominação e manutenção da elite política, subjulgada aos interesses norte-americano	(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos (EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.
Reconhecer as melhorias nas condições de vida, as transformações sócio-culturais, os avanços tecnológicos e os direitos políticos são conquistas decorrentes de acordos e conflitos que ainda não são usufruídas por todos os seres humanos e, dentro de suas possibilidades, empenhar-se em democratizá-las	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo (EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988 (EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo
Refletir sobre as transformações tecnológicas e as modificações que elas geram, no modo de vida das populações e nas relações de trabalho nos vários contextos	(EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação
Identificar estratégias que promoveram o combate à discriminação	(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixo 1. Participação social como garantia de direitos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
de grupos sociais e étnicos	

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixo 1. A dimensão cultural e demográfica do espaço	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Compreender os diversos tipos de sociedades implantadas no Brasil colônia, como consequência de um modelo agroexportador para a metrópole	(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas
Compreender a escravidão negra e do Índio, como uma fase do capitalismo para exploração e obtenção de lucro	(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados
Entender as revoltas e a fuga para os quilombos como forma de manutenção da liberdade e da sua cultura	(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas
Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sócio- diversidade, reconhecendo-os como direitos dos povos e indivíduos para o	(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixo 1. A dimensão cultural e demográfica do espaço	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
fortalecimento da democracia	
Conhecer e respeitar o modo de vida e de grupos diversos, nos diferentes tempos e espaços	(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas
Reconhecer a partir da localidade e do cotidiano a cidadania e democracia na organização das sociedades	(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes
Reconhecer e comparar as semelhanças e diferenças nos modos que diferentes grupos sociais se apropriam e transformam a natureza, identificando suas determinações nas relações de trabalho, nos hábitos, nas formas de se expressar e no lazer	(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira

3.2.4.2 COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA

As últimas décadas têm sido marcadas por debates profícuos no pensamento filosófico e científico a respeito das transformações que se dão a âmbito mundial e na organização das sociedades. A Geografia, assim como as outras Ciências, defronta-se com a tarefa de reformular categorias e conceitos para compreender melhor o desenvolvimento da sociedade. Seja, isto, por ganharem conotações novas ou por terem perdido seu caráter explicativo.

O âmago da discussão geográfica é, sem dúvida, o espaço geográfico (SANTOS, 2008). Fruto da relação entre sociedade e natureza, este “encontro” mediado pelo trabalho e pelo uso de técnicas, é o que garante a produção de um ambiente que está em constante transformação. E compreender tais mudanças, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) requer o que se chama de “pensamento espacial”, a partir de um “raciocínio geográfico” que é intrínseco a uma dada “situação geográfica” (BRASIL, 2017, p. 363)[34].

Pensar espacialmente é um esforço relacional do próprio agir humano. Ao reconhecer e comparar paisagens, por exemplo, tem-se a possibilidade de interpretar a realidade que envolve os sujeitos. A partir disso, criam-se condições para prováveis resoluções de problemas das mais diversas ordens (política, econômica e cultural).

Outros conceitos ou categorias geográficas são extremamente necessárias para ampliar os horizontes do conhecimento. No caso vertente, paisagem, território, região e lugar são também fundamentos conceituais imprescindíveis para que os alunos possam reconhecer a desigualdade dos usos dos recursos naturais, as (re)configurações socioespaciais via disputas geopolíticas, e, bem como, as desigualdades socioeconômicas inerentes a cada contexto socioespacial.

Pretende-se, portanto, garantir minimamente que a partir de seu próprio entorno o aluno consiga desenvolver habilidades capazes de responder às problemáticas então vivenciadas por ele.

O avanço das técnicas, o aumento e aceleração de circulação de mercadorias, homem e ideias, sobretudo a partir da revolução técnico-científica, distanciam os homens do tempo e da natureza, as práticas sociais se realizam concomitantemente num mesmo tempo e em espaços diferentes ou num espaço onde há tempos diversos determinando aos teóricos da área, a ampliação de seus estudos entre o local e o global, entre a racionalidade natural e a social.

É válido lembrar ainda que as reformulações da Ciência Geográfica provocaram mudanças significativas no ensino da Geografia com base em fundamentos críticos. No

[34] No texto que compõe a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para o Ensino Fundamental o “raciocínio geográfico” tem por fundamento sete princípios, a saber: analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

Brasil, no final da década de 1980, as discussões sobre os fundamentos desta Ciência e seu papel na sociedade tornam-se mais intensas, bem como as discussões em torno do ensino e as críticas relacionadas aos seus conteúdos.

Nesse período destacam-se os estudos de Moreira (1988), Vesentini (1987), Vlach (1990), Moraes (1989) que, influenciados por Lacoste (1998), dão início à reflexão da renovação da Geografia no Brasil, ao considerar a postura estratégica do saber sobre o espaço.

Nesse contexto, a Geografia Crítica nasce e converge na crítica sistemática ao ensino de conteúdos estruturados da Geografia Tradicional, pela descrição e enumeração de dados, priorizando apenas o observável e a memorização. Tem a preocupação de propiciar ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua concretude e nas suas contradições.

É importante salientar igualmente que neste caminho de renovação metodológica do ensino da Geografia, e a balizar os encaminhamentos pedagógicos que surgirão a partir deste documento de reestruturação curricular, não se pretende dicotomizar tal Ciência, trabalhando o espaço geográfico como se natureza e humanidade fossem separados em suas relações. Em outras palavras, descartam-se aqui compreensões diacrônicas pertinentes ao que se chama de Geografia Física e Geografia Humana. A corroborar com Casseti (2002) e Mendonça (2008), entende-se, portanto, o espaço geográfico como um todo sistêmico, “(...) como um conjunto uno e múltiplo aberto a múltiplas determinações.” (SUERTEGARAY, 2002. p. 118), pois o homem não só está envolvido por objetos (técnicos ou naturais) e ações (antrópicas ou de natureza), mas envolve-se com eles numa relação conflituosa .

As propostas de renovação do ensino desta Ciência convergiram também para reflexões de seus aspectos didático-pedagógicos que vão além da preocupação com os conteúdos críticos, consideram o aluno como sujeito do processo ensino-aprendizagem (Paganelli, 1978; Piaget, 1994; Vygotsky, 2003). E, ainda

> [...] quando se trata de ensinar as bases da Ciência, opera-se uma transmutação pedagógico-didática, em que os conteúdos da Ciência se transformam em conteúdos de ensino [...], de modo que deva ser didaticamente assimilável pelos alunos, conforme a idade, nível de

> desenvolvimento, condições prévias de aprendizagem e condições socioculturais (CAVALCANTI, 1995, p. 35).

Nesse sentido, o ensino de Geografia se vincula a uma reflexão pedagógica que diz respeito aos métodos de ensino e a necessidade de se considerar o aluno como sujeito do processo ensino-aprendizagem. Assim, em diálogo sistemático com a BNCC, a qual estabelece, em linhas gerais, as “aprendizagens essenciais” que devem ser asseguradas aos alunos da Educação Básica no desenrolar de sua vivência escolar, produz-se um direcionamento curricular estadual capaz de atender às demandas e particularidades locais deste tão imenso e diversificado espaço paraense.

Longe de se constituir uma orientação pragmática, ortodoxa e estanque, as diretrizes geográficas contidas aqui devem funcionar como norteadoras daquilo que se pretende trabalhar em sala de aula, a respeitar sempre a realidade (política, econômica e cultural) na qual o educando, e a própria escola e o professor, estão inseridos.

Dentro desse contexto, é importante identificar as articulações entre Eixos Estruturantes, Sub Eixos e os Objetivos de Aprendizagem. Em Geografia, no Eixo “O espaço-tempo e suas transformações”, os Objetivos de Aprendizagem estão, de modo geral, alinhados a objetos de estudo que abordam a questão da própria relação entre sociedade e natureza e seu desenvolvimento técnico-produtivo. Por isso, o Subeixo em cada Ciclo de Aprendizagem aponta para as dimensões analíticas do trabalho, das tecnologias e da transformação do espaço e da paisagem.

No Eixo “Linguagens e suas formas comunicativas” trata-se da linguagem cartográfica a ser dirimida. Assim, desde as mais básicas noções de localização até as mais complexas produções geotecnológicas, o Subeixo vincula e aponta a cartografia como produção humana em diferentes tempos e espaços.

No Eixo “Valores à vida social” busca-se evidenciar a importância da interação entre os sujeitos do local e do mundo num complexo intercâmbio de vivências dadas multiescalarmente. Desse modo, faz-se uso do conceito de sustentabilidade e de sua operacionalidade para viabilizar a compreensão de que toda ação local reverbera em consequências (positivas ou negativas) que são de ordem mundial, ou vice-versa. Portanto, o Subeixo, em todos os Ciclos, assinala a participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade.

No que se refere ao Eixo “Cultura e identidade” é indispensável entender que toda ação humana é uma ação igualmente cultural e técnica que produz espaço. Destarte, aspectos relacionados à dinâmicas populacionais, territorialidades, expressões de modos de vida e identidades abrangem toda a “situação geográfica” presente no subeixo. Logo, os Objetivos de Aprendizagem estão alinhados e atentos às devidas manifestações da cultura no espaço.

CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Identificar e caracterizar os elementos que compõem a paisagem	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares (EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares (EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações
Observar comparativamente paisagens do lugar onde habita e das relações entre a humanidade e a natureza em outros lugares	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras (EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção (EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade (EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.) (EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente

CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Identificar diferenciações na paisagem no processo de construção do espaço geográfico rural e urbano na Amazônia	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o meio ambiente e os cuidados em seu uso (EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos

CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Descrever a localização de sua rua e memorizar referenciais espaciais ao longo de seu respectivo itinerário cotidiano, trabalhando com noções de cartografia	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência (EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência (EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua) (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola (EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica

CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas

CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Identificar as diversas formas de organização familiar inerentes à cultura local, regional e mundial	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças
Reconhecer-se como membro de uma comunidade, considerando regras de convivência, preservando os princípios de solidariedade, urbanidade e de respeito às diferenças individuais, sejam socioeconômicas, políticas, culturais ou religiosas	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares
Conhecer e reproduzir atitudes sustentáveis em relação ao uso dos recursos naturais.	(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares (EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais,

CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo (EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno (EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos (EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável (EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas

CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos Identidade, espaço e cultura em diferentes situações geográficas	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Identificar e exercitar atitudes de cidadania, solidariedade e	(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.)

CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos Identidade, espaço e cultura em diferentes situações geográficas	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
reciprocidade nos diferentes ambientes sociais	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo
Descrever sua história de vida, inserindo-a no contexto de produção do espaço amazônico	(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens
Reconhecer semelhanças e diferenças nas formas pelas quais os diferentes grupos sociais culturalmente produzem o espaço, considerando a história de sua cidade e de seu bairro	(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida das populações tradicionais em distintos lugares (EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares

CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Reconhecer a formação e a organização do espaço geográfico a partir das transformações ocorridas no campo, na área ribeirinha e na cidade	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira (EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais (EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade

CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Reconhecer no seu cotidiano manifestações da relação entre sociedade e natureza	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos
Identificar os aspectos da relação da sociedade e natureza na paisagem do lugar onde vive	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento
Conhecer a diversidade de atividades econômicas desenvolvidas e a importância das mesmas para o desenvolvimento econômico do município, bem como apontar o uso de tecnologia como elemento importante na produção do espaço rural e urbano	(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana (EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços (EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação

CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Ler e interpretar a representação do município usando diversos tipos de mapas e outras tecnologias	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas (EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças

CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas
Construir pontos de referência em relação a sua cidade (bairro ou localidade) para se deslocar com autonomia para outros lugares	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes

CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Valorizar as ações coletivas que tenham repercussão na melhoria das condições de vida das comunidades	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência (EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na preservação ou degradação dessas áreas
Identificar características demográficas com base em informações locais, regionais e mundiais	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura. (EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizadas na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações
Reconhecer e reproduzir ações de sustentabilidade para o meio ambiente, desde a escala doméstica até a citadina	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.)

CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.) (EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade), e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive

CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos Identidade, espaço e cultura em diferentes situações geográficas	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Distinguir as semelhanças e as diferenças entre os modos de vida nas cidades e no campo	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, componentes de culturas afro-brasileiras, indígenas, mestiças e migrantes (EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas (EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e quilombolas (EF05GE02) Identificar diferenças étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Compreender o espaço com base em categorias geográficas de paisagem, lugar, território, região, natureza entre outros	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização
Reconhecer a relação do homem com a natureza a partir das transformações técnicas e tecnológicas no tempo e no espaço	(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários
Descrever os movimentos da Terra enquanto parte do sistema solar	(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos
Caracterizar formas espaciais criadas pelas sociedades, no processo de formação e organização do espaço. geográfico, que contemplem a dinâmica entre a cidade e o campo	(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades
Entender o processo histórico de ocupação e formação do território brasileiro e da Amazônia	(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro
Identificar características e dinâmicas dos fluxos de produção econômica agropecuária, industrial e de serviços relacionando-os com a constituição do espaço geográfico contemporâneo	(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo (EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Identificar, comparar e analisar (re)produções cartográficas em diferentes contextos históricos e escalares	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas
Utilizar, no seu cotidiano, os referenciais espaciais de localização, orientação e distância, de modo que se desloquem com autonomia e representem os lugares onde vivem	(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre
Interpretar mapas para entender a dinâmica da formação das fronteiras do território brasileiro	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais
Elaborar produções cartográficas e afins (croqui, mapa mental, planta, entre outros) utilizando recursos técnicos disponíveis conforme a situação geográfica	(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Entender a dinâmica dos sistemas constitutivos da Terra – Litosfera, Hidrosfera, Atmosfera e Biosfera – e suas inter-relações para o entendimento do meio físico no Planeta	(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal (EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais
Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico na Amazônia, no Brasil e no Mundo	(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo (EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária)
Identificar e analisar os múltiplos usos dos recursos da natureza e suas implicações no contexto de sustentabilidade global	(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares (EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.) (EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)
Descrever a dinâmica da água, sua distribuição, múltiplos usos, problemas e ações sustentáveis a partir da interferência humana	(EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos
Reconhecer a dinâmica demográfica brasileira e a ação do estado nacional no	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
enfrentamento de problemas de ordem econômico-social e no que se refere aos fluxos ou herança cultural, com destaque para a Amazônia	
Caracterizar as relações de trabalho no mundo rural e no urbano, bem como os problemas socioambientais nestes espaços como desdobramento da produção de riquezas	(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos Identidade, espaço e cultura em diferentes situações geográficas	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Identificar semelhanças e diferenças nos modos de vida de diferentes grupos sociais que se apropriam da natureza e a transformam	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos
Entender as mudanças territoriais no espaço brasileiro ao longo do tempo e suas consequências atuais	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos Identidade, espaço e cultura em diferentes situações geográficas	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Identificar e compreender a importância dos movimentos sociais, culturais e ecológicos nas cidades e no campo	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas
Valorizar o patrimônio sócio - cultural e respeitar a sócio diversidade, reconhecendo-os como direitos dos povos e indivíduos e elementos de fortalecimento da democracia	(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Analisar os diferentes modos de produção (comunal primitivo, feudalismo, socialismo, capitalismo, outros) para entendimento da organização do espaço mundial atual	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias
Analisar a formação e a ação dos Estados Nacionais na conquista de novos espaços para a	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
produção, circulação e acumulação de riquezas	
Compreender o processo de descolonização e o seu legado para a formação da sociedade, da economia e da cultura brasileira	(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil
Avaliar as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder em diferentes escalas	(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil (EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra
Analisar as condições das redes geográficas vinculadas ao desenvolvimento da tecnologia de transportes e comunicação, essenciais no processo de produção, circulação e consumo	(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul)
Avaliar as transformações técnicas científicas, informacionais e geográficas às mudanças no mundo do trabalho, bem como nas relações entre os países	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil
Compreender a dinâmica das atividades produtivas	(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
nos meios urbano e rural identificando a influência da inovação tecnológica sobre os meios de produção e na organização do espaço geográfico	
Refletir sobre as transformações tecnológicas e as modificações que elas geram, no modo de vida das populações e nas relações de trabalho em vários contextos e lugares	(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África
Analisar os processos produtivos das diversas regiões continentais e suas inter-relações para o funcionamento da economia mundial	(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil
Avaliar o resultado da relação sociedade-natureza na (re)configuração do espaço historicamente construído em diferentes lugares	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos históricos e geográficos	(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia
Fortalecer o significado da cartografia como uma forma de linguagem que dá identidade à Geografia como uma forma de leitura e registro da espacialidade dos fatos do seu cotidiano e do mundo	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América
Elaborar produções cartográficas, e afins (croqui, mapa mental, planta, entre outros), utilizando recursos técnicos disponíveis conforme a análise situacional	(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América
Interpretar indicadores sociais, crescimento tecnológico, atividades econômicas, fluxos populacionais, além das questões ambientais no mundo contemporâneo em diferentes escalas, a partir de produções cartográficas	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais (EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Reconhecer os fenômenos demográficos a partir da seleção, comparação e interpretação de dados	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes
Compreender os fenômenos migratórios e suas relações com os processos e dinâmicas socioespaciais dos lugares	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial
Reconhecer as territorialidades como expressões identidatárias de grupos diversos	(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial)
Compreender os processos e as estratégias de resistência territorial de grupos sociais e culturais diversos	(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região
Entender o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial para a resolução de diversos problemas	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra
Reconhecer os conceitos de nação, comunidade, subjetividade na análise das relações entre sociedades americanas, africanas e euroasiáticas	(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Reconhecer a dinâmica da organização dos movimentos sociais e a importância da participação da coletividade na transformação da realidade histórico-geográfica	(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros)
Analisar as principais características dos organismos internacionais que regulam os fluxos econômicos materializados nas redes geográficas e suas implicações sobre a população mundial	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares (EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade
Analisar elementos histórico-geográficos que expliquem o desencadeamento de inúmeros conflitos étnico-culturais no mundo contemporâneo provocando inclusive mudanças nas fronteiras	(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho
Identificar as categorias urbanas nas configurações representativas do espaço urbano estabelecendo comparações desse processo entre os países,	(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
além de reconhecer os vários problemas enfrentados pela população em diferentes localidades	
Reconhecer os principais fatores que condicionam os indicadores sociais e econômicos dos países	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos
Analisar a influência das ações antrópicas, dos interesses comerciais e financeiros na alteração das paisagens mundiais	(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global
Compreender os conflitos entre a necessidade de preservação da natureza e do uso de seus recursos em diferentes escalas, lugares e contextos	(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania (EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais
Reconhecer os recursos naturais, ponderando suas formas de apropriação, usos e implicações socioespaciais na América Latina	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul (EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros) (EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água
Reconhecer por meio da paisagem os grandes domínios naturais dos continentes	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania (EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania
Identificar a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas interferências humanas e as implicações desse processo	(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia (EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos Identidade, espaço e cultura em diferentes situações geográficas	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Analisar as interações entre sociedade e natureza nos conceitos de território, lugar e região, para a compreensão da identidade nas paisagens dos lugares	(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos. (EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos Identidade, espaço e cultura em diferentes situações geográficas	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Associar as manifestações culturais dos diferentes grupos étnicos que compõem a matriz populacional de diferentes lugares e contextos	(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos
Relacionar a produção de identidades sociais a partir das inserções múltiplas dos indivíduos, via mecanismos de ordem institucional, com a produção do espaço geográfico	(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários (EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças

3.2.4.3 COMPONENTE CURRICULAR: ESTUDOS AMAZÔNICOS

O Componente Curricular de Estudos Amazônicos compõem a parte diversificada do Currículo do Estado do Pará a partir da resolução nº 630/97 (BARROS, 2016), sendo ofertada apenas para o Ensino Fundamental II (anos finais), tornando-se obrigatória a partir de 1999.

Esse Componente acompanha as Diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) quando estabelece que as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da história, do meio ambiente, da economia e dos educandos precisam estar presentes no Currículo, propondo ainda interdisciplinaridade e contextualização como recursos para ampliar as inúmeras possibilidades de interação entre os diversos Componentes e suas respectivas áreas de conhecimento.

Assim, propomos a elaboração de um documento que valorize as características do lugar e da região em sua totalidade, bem como a relação com o global, possibilitando um entendimento amplo e contextualizado à sua vida social, além de valorar sua identidade e o sentimento de pertencimento do lugar para garantir uma compreensão da importância do sujeito do lugar no exercício de sua vida cidadã.

Nessa perspectiva, o Documento Curricular do Estado se estrutura a partir de eixos estruturantes (subeixos) e objetivos de aprendizagem aos quais os conteúdos serão vinculados para possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências do Ensino Fundamental nos anos finais.

O eixo O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES está constituído pelos subeixos (1) Natureza, trabalho, tecnologias e a transformação do espaço Amazônico, (2) A paisagem Amazônica como produto da relação homem/natureza e (3) O Campo, o espaço ribeirinho e a cidade como formações socioespaciais, propondo um entendimento sobre a concepção de Amazônia no que tange ao território, ao meio ambiente e aos múltiplos usos e formas de apropriação da região.

O eixo LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS abrange o subeixo (1) A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços na Amazônia, isso por que a cartografia e os documentos se constituem em meios de comunicação e/ou entendimento de um lugar com suas dinâmicas e características.

O eixo VALORES À VIDA SOCIAL é composto pelos subeixos (1) Participação social como garantia de direitos na Amazônia e (2) Produção da vida material/imaterial e o uso sustentável dos recursos naturais na Amazônia; nele há uma discussão das formas de apropriação e dos usos do espaço amazônico, considerando a dinâmica demográfica e espacial, além do entendimento sobre a necessidade do equilíbrio ecológico para a manutenção da vida a partir da sustentabilidade.

Essa discussão poderá contribuir na construção de propostas que possibilitem um consumo mais consciente e que minimizem impactos ao meio e que colaborem para o bem-estar das gerações atuais, sem comprometer a segurança de gerações futuras; ainda se considerou aqui a dignidade humana como um bem a ser preservado e se recomenda discutir a importância de adaptar os espaços coletivos para promoção de acessibilidades em atendimentos de diferentes necessidades.

O eixo CULTURA E IDENTIDADE corresponde ao subeixo(1) Fontes histórico/geográficas e memória cultural Amazônica, possibilitando uma avaliação sobre a necessidade de valorização dos diversos tipos de conhecimentos, sejam eles cientificamente validados ou não, o que nos possibilita destacar os saberes popularmente construídos na Amazônia paraense.

Essa concepção assegura aos sujeitos, compreender a importância dos conhecimentos tradicionais e das atividades artísticas para a valorização da identidade e cultura dos povos da Amazônia, reconhecendo os mitos, as crendices populares relacionadas, por exemplo, à alimentação, bem como reconhecer os procedimentos utilizados pelas populações tradicionais no cultivo de espécies amazônicas úteis à vida humana e a importância dos recursos naturais amazônicas como fonte de matéria prima para as atividades industriais, inclusive de alimentos, de cosméticos e de medicamentos.

A partir dessa organização, o documento está aberto à visitação e colaboração por parte da comunidade a fim de esse esforço coletivo redunde em desenvolvimento das competências indicadas pela Base Nacional Comum Curricular.

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Natureza, trabalho, tecnologias e a transformação do espaço Amazônico 2. A paisagem Amazônica como produto da relação homem/natureza 3. O campo, o espaço ribeirinho e a cidade como formações socioespaciais	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Reconhecer o espaço geográfico Amazônico com base em noções de paisagem, lugar, território, região, territorialidade, identidade, natureza entre outros	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos
Identificar na paisagem amazônica as manifestações da atividade humana e a relação com a	(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Natureza, trabalho, tecnologias e a transformação do espaço Amazônico 2. A paisagem Amazônica como produto da relação homem/natureza 3. O campo, o espaço ribeirinho e a cidade como formações socioespaciais	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
dinâmica dos processos naturais	
Conhecer a complexidade natural da Amazônia e a relação com a vida humana	(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo
Reconhecer o domínio morfoclimático Amazônico, compreendendo sua importância para a apropriação dos recursos naturais	(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais
Reconhecer o potencial hídrico da Amazônia e sua importância para os múltiplos usos a partir dos interesses dos atores sociais na região e as implicações das diversas formas de apropriação	(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal
Entender o processo histórico de ocupação e formação do território Amazônico e Paraense	(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades
Identificar as características das dinâmicas dos fluxos de produção econômica na Amazônia relacionando aos diferentes atores sociais com seus respectivos modos de vida	(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços na Amazônia	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Identificar a localização da Amazônia no Brasil e no espaço mundial	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais
Reconhecer os elementos cartográficos e as diferentes formas de representação do espaço geográfico Amazônico e paraense	(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre
Identificar as diferentes formas de regionalizar o Estado paraense	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais
Entender o significado da legenda e dos símbolos que representam a paisagem, interpretar para extrair e elaborar informações geográficas acerca do espaço amazônico e paraense	(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras
Ler/interpretar e elaborar tabelas e gráficos (climogramas) sobre o clima e as condições do tempo na Amazônia e no Pará	(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre
Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes e documentos, destacando sua importância na construção dos fatos históricos	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. Participação social como garantia de direitos na Amazônia 2. Produção da vida material/imaterial e o uso sustentável dos recursos naturais na Amazônia	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Refletir sobre as concepções de natureza entre diferentes grupos sociais na Amazônia Paraense	(EF06HI04) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas e quilombolas, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas
Compreender o espaço geográfico Amazônico como produto da atividade social sobre um substrato natural	(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo
Entender as relações entre a sociedade Amazônica e a natureza a partir do uso da técnica e tecnologia e suas implicações	(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo (EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro
Compreender o papel dos fortes militares e das missões religiosas no processo de colonização da Amazônia e do Pará	(EF08HI24) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios e discutir seus impactos entre as sociedades indígenas nas Américas
Identificar os diversos atores sociais da Amazônia com seus respectivos modos de vida para o entendimento das identidades como indígena, ribeirinha, quilombola e outros	(EF06HI04) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas e quilombolas, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas
Identificar e reconhecer a presença do colonizador europeu e dos africanos para a formação da população Amazônica e paraense	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. Participação social como garantia de direitos na Amazônia 2. Produção da vida material/imaterial e o uso sustentável dos recursos naturais na Amazônia	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Compreender a exploração econômica da Amazônia e do Pará no período colonial relacionando aos interesses e as formas de ocupação do território	(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo. (EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas
Compreender a produção da borracha como um processo de exploração local de interesse internacional e as implicações na organização do espaço amazônico e paraense	(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo
Comparar indicadores sociais e econômicos dos Estados do Brasil, região Amazônica, bem como o Estado do Pará e seus municípios para entender a situação atual no contexto nacional	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras
Reconhecer os hábitos alimentares dos índios, negros e europeus para o entendimento da formação da cultura paraense	(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades
Reconhecer o potencial turístico nos municípios paraenses como atividade econômica dos lugares	(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo
Relacionar causas e consequências da	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. Participação social como garantia de direitos na Amazônia 2. Produção da vida material/imaterial e o uso sustentável dos recursos naturais na Amazônia	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
degradação dos ecossistemas amazônicos	

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. Fontes histórico/geográficas e memória cultural Amazônica	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Comparar semelhanças e diferenças nos modos de diferentes grupos sociais que se apropriam da natureza e a transformam para a produção do seu espaço na Amazônia	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos
Reconhecer o lugar como porção do espaço vivido onde se cria identidade e estabelecem relações cotidianas a partir de um modo de vida na Amazônia e no Pará	(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários
Reconhecer e valorizar os patrimônios históricos, material/imaterial Amazônicos e paraenses	(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades
Identificar as diversas características culturais dos	(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. Fontes histórico/geográficas e memória cultural Amazônica	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
indígenas amazônicos antes da chegada dos europeus	ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades
Identificar e respeitar a diversidade étnica, ambiental, religiosa, sexual, de gênero, de classe, cultural e outros, da Amazônia e do Pará	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras
Identificar e valorizar as comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhas e sua importância da diversificação étnica na formação cultural do espaço paraense	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras
Reconhecer os sítios arqueológicos encontrados no Estado do Pará	(EF06HI05) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades
Reconhecer a cultura paraense através da culinária, saberes e sabores, musicalidade, lendas e outros	(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Natureza, trabalho, tecnologias e a transformação do espaço Amazônico 2. A paisagem Amazônica como produto da relação homem/natureza 3. O campo, o espaço ribeirinho e a cidade como formações socioespaciais	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Entender a Amazônia como um grande mosaico natural de diversificação de espaços geográficos a partir de diferentes grupos sociais	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul (EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia
Compreender as diferentes formas espaciais dos meios urbano e rural, bem como dos ribeirinhos para o entendimento da organização do espaço amazônico e paraense considerando os diferentes atores sociais	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial
Compreender as formas espaciais criadas pelas sociedades, no processo de formação, organização e circulação dos fluxos no espaço geográfico paraense, que contemplem a dinâmica entre a cidade e o campo	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes (EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil (EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região
Comparar o modo em que diferentes grupos sociais se apropriam da natureza e a transformam	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Natureza, trabalho, tecnologias e a transformação do espaço Amazônico 2. A paisagem Amazônica como produto da relação homem/natureza 3. O campo, o espaço ribeirinho e a cidade como formações socioespaciais	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Explicar o processo de colonização e o seu legado para a formação da sociedade, da economia e da cultura brasileira	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil
Demonstrar a expansão territorial no Brasil colônia, como objeto da elite metropolitana, para a manutenção da dominação	(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil
Entender a política dos governos totalitários, especialmente no Brasil como forma de ocupação de espaço, dando ênfase a Amazônia, e a manutenção da nova ordem estabelecida	(EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar (EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras
Conhecer as políticas adotadas pelos governos no âmbito federal, e a relação de exploração e dominação das populações nativas da Amazônia, com relação a uma politica globalizante	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização
Analisar as atividades industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica e eólica) na Amazônia paraense	(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Natureza, trabalho, tecnologias e a transformação do espaço Amazônico 2. A paisagem Amazônica como produto da relação homem/natureza 3. O campo, o espaço ribeirinho e a cidade como formações socioespaciais	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Identificar e analisar as atividades agropecuárias e de extrativismo como formas de apropriação e uso do solo na Amazônia e no Pará	(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima
Compreender o processo de implantação dos grandes projetos na Amazônia e no Pará bem como a análise das transformações socioculturais, econômicas e ambientais decorrentes desse processo	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes (EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região
Compreender a natureza do espaço como território e lugar sendo dotados de uma historicidade em que o trabalho social tem uma grande importância para acompreensão das dinâmicas de suas interações e transformações	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços na Amazônia	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Utilizar a linguagem gráfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos históricos e geográficos	(EF09HI28) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI
Realizar leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo que interprete, analise e relacione informações sobre o território, os lugares e as diferentes paisagens	(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia (EF08HI19) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e artísticas na produção do imaginário e das identidades no Brasil do século XIX
Elaborar produções cartográficas, e afins (croqui, mapa mental, planta, entre outros), utilizando recursos técnicos disponíveisconforme a análise situacional	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América
Interpretar indicadores sociais,crescimento tecnológico,atividades econômicas,fluxos populacionais, além das questões ambientais na Amazônia e no Estado Paraense, bem como em seus municípios em diferentes escalas, a partir de produções cartográficas	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais (EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. Participação social como garantia de direitos na Amazônia 2. Produção da vida material/imaterial e o uso sustentável dos recursos naturais na Amazônia	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Compreender os padrões de ocupação da Amazônia e suas implicações na organização espacial das cidades e dos fluxos na região	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América (EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho
e compreender a dinâmica dos movimentos sociais no período colonial e pós colonial na Amazônia paraense	(EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado
Entender a política dos governos autoritários na Amazônia, como forma de ocupação, manutenção da ordem estabelecida, sem preocupação com as sociedades tradicionais e as questões ambientais	(EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos (EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos
Analisar as políticas territoriais implantadas na Amazônia pós 1950 para o entendimento da organização espacial local e regional na atualidade.	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946
Reconhecer a dinâmica demográfica amazônica e paraense, além da ação do Estado no enfrentamento de problemas de ordem econômico-social e no que	(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. Participação social como garantia de direitos na Amazônia 2. Produção da vida material/imaterial e o uso sustentável dos recursos naturais na Amazônia	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
se refere aos fluxos populacionais na região	
Comparar indicadores sociais e econômicos dos Estados Amazônicos e dos municípios paraenses com indicadores nacionais	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos
Analisar as relações de trabalho, as condições do trabalhador rural e urbano e os problemas sociais no campo e na cidade na Amazônia e no Pará	(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil
Compreender a importância dos movimentos sociais, culturais e ecológicos nas cidades e no campo na Amazônia e no Pará, na tentativa de resolução de problemas afins	(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas (EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas
Compreender o conflito entre a degradação ambiental na Amazônia e no Pará e a necessidade de preservação da natureza e do uso de seus recursos a partir da sustentabilidade	(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)
Compreender a importância das Unidades de Conservação e sua implantação na Amazônia, considerando a relação entre preservar e degradar o	(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. Participação social como garantia de direitos na Amazônia 2. Produção da vida material/imaterial e o uso sustentável dos recursos naturais na Amazônia	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
domínio amazônico a população local, regional e global	

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. Fontes histórico/geográficas e memória cultural Amazônica	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Entender as revoltas e a fuga para os quilombos como forma de manutenção da liberdade e da sua cultura na Amazônia Paraense	(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados
Compreender os hábitos alimentares dos índios, negros e Europeus: A formação da nossa cultura alimentar	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças
Refletir sobre as ações dos homens em sociedade e suas consequências no tempo e espaço, a fim de que construam referências para uma participação construtiva referente às questões sociais, culturais e ambientais	(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. Fontes histórico/geográficas e memória cultural Amazônica	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
Analisar e avaliar a dinâmica dos fluxos migratórios para a Amazônia considerando as implicações a partir das diferentes identidades culturais provenientes de tais fluxos	(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários (EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região
Identificar e valorizar o patrimônio material / imaterial e respeitar a sócio-diversidade e o bioculturalismo, reconhecendo-os como direitos dos povos e indivíduos para o fortalecimento da democracia na Amazônia e no Pará	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças

3.2.5 ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA

ÁREA: CIÊNCIAS NATURAIS
COMPONENTE CURRICULAR
Ciências

O Ensino de Ciências no Brasil no início do século XX foi marcadamente constituído pelos ideários positivistas e deterministas segundo os quais a Ciência, por seu caráter pragmático e utilitarista, seria capaz de promover o bem-estar social. Como todo e qualquer fenômeno construído sócio historicamente, este campo experimentou

nas últimas décadas mudanças conceituais e metodológicas, reflexos do modo de pensar e de entender o papel da educação frente às demandas da sociedade, que naturalmente se modificam com o passar dos tempos.

Na década de 1930, por exemplo, em função da crescente industrialização pela qual passava o Brasil, a escola organiza seus currículos na tentativa de preparar os estudantes para esta demanda da sociedade. Cumpre essa função a Reforma Francisco Campos em 1931, quando o ensino de Ciências, compreendido naquele momento, na forma de um conjunto de conhecimentos repassados como verdades absolutas, passa a fazer parte do currículo escolar.

Na década de 1950, o uso crescente de tecnologias resultante ainda do processo de industrialização, reforça a necessidade de uma educação que responda as demandas do mercado. Nesse contexto a Lei 4.024/61 que objetivava preparar o indivíduo para mobilizar conhecimentos científicos e uso de recursos tecnológicos, através do ensino que valorizava a reprodução do método científico, contribuiu para fortalecer de maneira mais significativa o ensino de Ciências.

Com a LDB nº 5.692/71 e a redefinição da Educação Básica, prevalece o ensino pela transmissão de conhecimentos acumulados, e ainda caracterizado pelo seu caráter neutro e inquestionável, constituído por conteúdos selecionados de acordo com sua relevância técnico-científica.

Apresentados sem nenhuma conexão com a realidade, os conhecimentos físicos, químicos, biológicos e geológicos eram ensinados em séries diferentes, de modo dogmático, acrítico, memorístico, centrado na transmissão de conceitos e definições, resultante ainda da forte influência do pensamento racionalista (BRASIL, 1998a).

Essa perspectiva epistemológica começa a ser questionada por pesquisadores e educadores do mundo inteiro, que influenciados pelos estudos culturais da Ciência, passam a considerar a produção do conhecimento cientifico como um processo social, histórico e cultural. Dessa forma, a década de 1980 é marcada por uma aproximação do ensino de Ciências com as Ciências Humanas e Sociais, reforçando a concepção de Ciência enquanto construção humana e a educação como fenômeno social e político.

Nesse contexto, evidencia-se a tendência pedagógica Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) que enfatiza conteúdos socialmente relevantes, decorrentes do modelo

desenvolvimentista que se tornou mundialmente hegemônico após a segunda guerra mundial.

Na década de 1990, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) aponta para a necessidade de uma reforma na Educação Básica e nesse cenário, destacam-se os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Nestes, as orientações para o ensino de Ciências reúne princípios do sociointeracionismo e da tendência CTS com relevância na formação da cidadania, na abordagem de questões sociais, na valorização dos conhecimentos prévios e na avaliação diagnóstica.

Visando a superar a fragmentação do ensino, os PCN de Ciências Naturais apresentavam os conteúdos distribuídos em quatro eixos temáticos: Vida e Ambiente, Ser Humano e Saúde, Tecnologia e Sociedade, Terra e Universo. Também são indicados sete temas transversais a serem contemplados como articuladores do ensino e da formação escolar, a saber: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo.

A orientação dos conteúdos por meio de eixos e temas transversais objetivava contribuir para a ligação entre diferentes saberes, possibilitando a interdisciplinaridade ao contemplar conhecimentos biológicos, físicos, químicos, culturais, sociais e tecnológicos.

Por se configurar como uma proposta aberta e flexível, os PCN não atribuíram a si mesmos um caráter normativo, pois caso o fizesse se sobreporia à competência dos Estados e Municípios e desconsideraria a diversidade sociocultural das diferentes regiões do País, além de comprometer a autonomia de professores e equipes pedagógicas na elaboração dos currículos regionais, conforme dispõe o Parecer CNE/CEB nº 3/97:

> Os PCN´s não dispensam a necessidade de formulação de diretrizes curriculares nacionais que deverão fundamentar a fixação de conteúdos mínimos e a base nacional comum dos currículos, em caráter obrigatório para todo o território nacional, nos termos do Artigo 26 da Lei no 99.394/96 (BRASIL, 2017, p.5).

Em 2014, no Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005/2014, alguns termos que nortearão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC),

passam a constar nos documentos oficiais, com destaque para os **direitos e objetivos de aprendizagem** para os alunos do Ensino Fundamental. Com a mudança introduzida na LDB pela Lei nº 13.415/2017, os termos "*direitos e objetivos de aprendizagem*" tornam-se equivalentes as expressões "*competências e habilidades*", conforme o parecer homologado pela Portaria nº 1.570 do MEC/CNE (BRASIL, 2017).

Assim, tanto o ensino de Ciências quanto as demais áreas de conhecimento passam a contribuir para os saberes que os alunos devem aprender na Educação Básica, ou seja, direitos e objetivos de aprendizagem, bem como a capacidade desses alunos de mobilizar e aplicar estes conhecimentos em situações cotidianas, isto é, o desenvolvimento de competências e habilidades.

O documento ora apresentado dialoga com as prerrogativas pontuadas, quando estrutura o seu Currículo considerando os objetivos de aprendizagem e as habilidades que devem ser desenvolvidas, ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental, destacando ainda que esta mesma estrutura curricular é organizada de modo a contemplar as oito competências especificas da Área de Ciências da Natureza, destacadas no final desse texto, que estão relacionadas às dez competências gerais apontadas na BNCC.

Cada competência é constituída por um conjunto de habilidades, que expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares, e no caso específico de Ciências da Natureza, propiciar a necessária alfabetização científica para o cidadão deste tempo, inserido em um contexto caracterizado pelo crescente desenvolvimento científico-tecnológico.

Para tanto, é necessário um corte epistemológico que busque romper com o velho paradigma. Isto implica desfazer equívocos nas visões de ciência e tecnologia como aqueles relacionados à visão descontextualizada e socialmente neutra da atividade científico-tecnológica, a-problemática e a-histórica do método científico e, também, à concepção de que o conhecimento cientificamente produzido e ensinado deva ser fragmentado, especializado, segregado e isolado dentro das disciplinas (MORAES, 2003).

Um novo paradigma propõe uma aprendizagem significativa, que ocorre pela complexidade das interações entre os diversos sujeitos envolvidos no processo, seus

contextos históricos e sociais, sua relação com o mundo e com as pessoas (MORIN, 2013).

Uma das funções da escola é preparar o estudante para o exercício consciente da cidadania, socialmente comprometido e atuante no espaço em que está inserido, para tanto é importante pensar um currículo nas Ciências da Natureza que venha contribuir para o desenvolvimento integral do aluno.

Deste modo, é importante compreender o aluno dentro de uma perspectiva mais ampla e singular, considerando os aspectos intelectuais, afetivos, sociais, culturais e relacionais, em sua aprendizagem, posto que o estudante

> É um ser humano que está desenvolvendo uma atividade complexa e que nesse processo está se apropriando, ao mesmo tempo, de um determinado objeto de conhecimento cultural e se formando como sujeito cultural. Isso significa que é impossível homogeneizar os alunos, é impossível desconsiderar sua história de vida, seus modos de viver, suas experiências culturais, e dar um caráter de neutralidade aos conteúdos, desvinculando-os do contexto sócio-histórico que os gestou (GIROTTO, 2006, p. 34).

Para tanto, propõe-se pensar em propostas que valorize a interdisciplinaridade dos conhecimentos, trabalhando temas ou eixos estruturantes que organizem o currículo e que visem o protagonismo do estudante como sujeito ativo na sua aprendizagem, que trate de “ensinar o aluno a aprender, a encontrar o nexo, a estrutura, o problema que vincula a informação e que permite aprender” (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998, p. 66).

Ao se pensar uma diretriz curricular nas Ciências da Natureza, devemos ter em consideração a construção de um documento que valorize tanto um ensino globalizante, quanto os conhecimentos locais, que estejam próximos à realidade do estudante, contextualizados à sua vida social, valorizando seus interesses e estimulando sua curiosidade, para que os conhecimentos construídos em sala de aula produzam sentidos para esses sujeitos.

Nessa perspectiva, propomos a estruturação do currículo da área de Ciências da Natureza a partir de eixos estruturantes e objetivos de aprendizagem, aos quais os conteúdos devem se vincular, para possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências ao longo dos anos que compõem o Ensino Fundamental.

Para o desenvolvimento do trabalho pedagógico na área de Ciências da Natureza, bem como nas demais áreas de conhecimento no Ensino Fundamental, foram definidos quatro grandes eixos estruturantes que se relacionam com os objetos de estudo de cada componente da matriz curricular, resultantes da produção humana no decorrer dos tempos e nos diversos contextos socioculturais. São eles:

- O espaço/tempo e suas transformações;
- Linguagens e suas formas comunicativas;
- Valores à vida social;
- Cultura e identidade.

Esses eixos estruturantes se subdividem em sub-eixos que, por sua vez, desencadeiam os objetivos de aprendizagem e as habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos.

O eixo **Espaço/tempo e suas transformações**, constituído pelos sub eixos (1) Vida, Ambiente e suas interações, (2) Ser humano, Ambiente e Saúde, (3) Terra e universo, possibilitará a compreensão da natureza como um todo dinâmico, tendo os seres vivos e, em particular, o ser humano como parte integrante e agente de transformações do mundo em que vive, bem como reconhecer o funcionamento do corpo humano, considerando as suas transformações e os efeitos resultantes de substâncias prejudiciais à saúde; o eixo contempla ainda a compreensão do sistema solar, a composição da Terra, os fenômenos atmosféricos e suas influências na dinâmica da vida.

Linguagens e suas formas comunicativas representa o segundo eixo da estrutura curricular proposta, sendo constituído pelos sub-eixos (1) Educação, Ciência, Tecnologia e comunicação a serviço da vida e (2) Transferência, Processamento e Armazenamento de informações. Por representar um instrumento de comunicação, a linguagem é a manifestação das diferentes culturas que compõem a diversidade da sociedade brasileira.

Embora o documento sinalize para apropriação de conhecimentos cientificamente validados, é importante ressaltar a necessidade de reconhecer outras formas de conhecimentos e linguagens construídos em diferentes contextos sócio-históricos.

Dessa forma, considera-se necessário compreender o uso social da linguagem cientifica e para tanto reconhecer que as abordagens metodológicas, precisam ser contextualizadas com aspectos sócio-científicos por meio de práticas e atitudes, que possibilitem a compreensão entre ciência, tecnologia e sociedade.

O conhecimento científico, historicamente construído, sempre esteve ligado às atividades acadêmicas tornando-o distante da cultura popular, assim para que o mesmo se torne parte desta cultura é necessário que o mesmo contribua para a solução de problemas cotidianos, assumindo importância nesse sentido, os meios informais de divulgação cientifica, como jornais, revistas, programas televisivos e outras mídias.

Cumpre importante papel nesta divulgação da ciência, precisamente no campo escolar, programas de Educomunicação, por favorecer uma interação entre comunicação e educação, como campo de diálogo, contribuindo para o exercício da cidadania, por meio de debates envolvendo ciência, tecnologia, sociedade e ambiente.

O terceiro eixo desta proposta curricular apresenta o tema **Valores para a vida social,** constituído pelos sub-eixos (1) Sustentabilidade e recursos naturais e (2) Dignidade humana, corpo e saúde. Discutir os fundamentos do desenvolvimento sustentável é possibilitar ao sujeito compreender a necessidade do equilíbrio ecológico para a manutenção da vida.

Esta discussão poderá contribuir para que os sujeitos desenvolvam certas habilidades, levando-os a construção de propostas para um consumo mais consciente e práticas que minimizem impactos ao meio, como o descarte adequado de produtos tecnológicos, a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana e outras ações individuais e/ou coletivas favorecedoras do uso racional do meio e que colaborem para o bem estar das gerações atuais, sem comprometer a segurança de gerações futuras.

Ainda neste eixo, considerando a dignidade humana como um bem a ser preservado, recomenda-se discutir a necessidade de adaptações dos espaços coletivos para promoção de acessibilidades em atendimentos de diferentes necessidades. Dessa forma, é oportunizado aos sujeitos reconhecer a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.

Cultura e Identidade corresponde ao quarto e último eixo da estrutura curricular proposta neste documento, constituído pelos sub-eixos (1) Conhecimentos tradicionais e ambientes amazônicos e (2) Espécies amazônicas e seu aproveitamento na saúde e na economia. Este eixo reflete a necessidade de valorização dos diversos tipos de conhecimentos, sejam eles cientificamente validados ou não, o que nos possibilita destacar os saberes popularmente construídos. Esta concepção oportuniza aos sujeitos o reconhecimento dos saberes populares, que transmitidos ao longo das gerações passam a fazer parte da cultura dos povos amazônicos locais. Tal concepção dialoga com o que preconiza Chassot (2008), quando este defende o resgaste dos saberes populares, tornando-os saberes escolares.

Esta concepção assegura aos sujeitos, compreender a importância dos conhecimentos tradicionais e das atividades artísticas para a valorização da identidade e cultura dos povos da Amazônia, reconhecendo os mitos, as crendices populares relacionadas, por exemplo, à alimentação, bem como reconhecer os procedimentos utilizados pelas populações tradicionais no cultivo de espécies amazônicas úteis à vida humana e a importância das espécies amazônicas como fonte de matéria prima para indústria de alimentos, de cosméticos e de medicamentos.

A organização acima descrita proporcionará aos sujeitos envolvidos no processo, mobilizar conhecimentos relativos aos tópicos de ciências, necessários para o desenvolvimento das competências específicas apontadas na base (BRASIL, 2017).

Finalmente, a partir desta organização, estamos disponibilizando para toda a comunidade, as diretrizes curriculares, que deverão nortear o ensino no estado do Pará resultado da construção coletiva, onde cada área/componente curricular indica os objetivos de aprendizagem, bem como as habilidades, que serão desenvolvidas pelos sujeitos e os objetos de conhecimento que, mobilizados de forma contextualizada e interdisciplinar, possibilitam o desenvolvimento das competências indicadas pela Base Nacional Comum Curricular.

3.2.5.1 COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS DA NATUREZA

CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Vida, Ambiente e suas interações 2. Ser humano, Ambiente e Saúde 3. Terra e universo	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Compreender e analisar a composição do ambiente natural	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão dos dias, semanas, meses e anos (EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos (EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada (EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.) (EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.) (EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu
1.2 Compreender e analisar a natureza como um todo dinâmico, tendo o ser humano como parte integrante e agente de transformações do mundo em que vive	(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente (EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado, destacando os materiais tipicamente utilizados na cultura amazônica (cuia de tacaca, brinquedos de miriti, artesanatos marajoaras e tapajônicos etc.)

CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Vida, Ambiente e suas interações 2. Ser humano, Ambiente e Saúde 3. Terra e universo	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.) (EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em suas características (cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.), enfatizando particularidades do solo amazônico (EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida
1.3 Reconhecer, analisar e associar os principais grupos de seres vivos aos ambientes em que são encontrados no planeta Terra	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem, reconhecendo as espécies nativas da região amazônica (EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral (EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos (EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo, destacando os animais do bioma amazônico (EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações desde o nascimento que ocorrem em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem (EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.)

CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Vida, Ambiente e suas interações 2. Ser humano, Ambiente e Saúde 3. Terra e universo	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
2.1 Perceber e analisar o corpo humano para se discutir a importância da adoção de hábitos saudáveis de higiene pessoal	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. (EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, lavar os dentes, limpar olhos, nariz e orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde
2.2 Compreender e reconhecer a importância da boa alimentação para o ser humano	(EF03CI01PA) Comparar diferentes tipos de alimentos usados pelos seres humanos, identificando aqueles adequados à manutenção da vida e a uma dieta saudável. (EF03CI02PA) Discutir a adoção de hábitos alimentares saudáveis para a manutenção da saúde humana tomando como base os alimentos consumidos no cotidiano
2.3 Perceber e associar a relação entre os órgãos do sentido e o ambiente	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno. (EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano) (EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz
3.1 Perceber a necessidade da adoção de atitudes de segurança no manuseio de materiais que podem causar acidentes domésticos	(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza e medicamentos etc.).
3.2 Compreender a importância da água, do ar e do solo para a existência de vida na terra, e os fatores e elementos que podem torná-los fontes de doenças.	(EF02CI01PA) Identificar os diferentes usos do solo, da água e do ar, e a importância de tais elementos para a manutenção da vida. (EF03CI03PA) Adotar medidas preventivas em relação às doenças veiculadas pela água, ar e solo, com ênfase nas doenças endêmicas da região amazônica

CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. Educação, Ciência, Tecnologia e comunicação a serviço da vida 2. Transferência, Processamento e Armazenamento de informações	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Reconhecer o uso da tecnologia na exploração dos recursos naturais, considerando que sua utilização pode interferir no equilíbrio ambiental	(EF03CI04PA) Identificar diferentes tipos de tecnologias utilizadas pelo homem, explicando a sua utilização na exploração de recursos do ambiente, considerando que o descarte inadequado de produtos tecnológicos pode acarretar impactos ambientais.
2.1 Compreender a importância das tecnologias como meios de informação e comunicação	(EF02CI02PA) Identificar equipamentos associados com as tecnologias de informação, reconhecendo a sua importância como instrumento para a aquisição e armazenamento de conhecimentos

CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. Sustentabilidade e recursos naturais 2. Dignidade humana, corpo e saúde	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Compreender a importância de conservar o ambiente, por meio do uso racional dos recursos disponíveis, tendo em vista a preservação da saúde humana	(EF03CI05PA) Desenvolver hábitos e atitudes que contribuam para a conservação do meio natural, considerando a sua importância na manutenção da saúde humana
2.1 Reconhecer a diversidade humana expressa por meio de diferenças físicas,	(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças

CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. Sustentabilidade e recursos naturais 2. Dignidade humana, corpo e saúde	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
comportamentais e cognitivas	

CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. Conhecimentos tradicionais e ambiente amazônico 2. Espécies amazônicas e seu aproveitamento na saúde e na economia	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Compreender a importância dos conhecimentos tradicionais para a preservação da cultura dos povos da Amazônia	(EF03CI06PA) Reconhecer os saberes populares locais como forma de valorizar o conhecimento tradicional, preservando a diversidade das tradições e a cultura local
1.2 Reconhecer a importância dos recursos naturais da Amazônia como fatores que contribuem para a diversificação economia regional	(EF03CI-PA16) Valorizar a diversidade amazônica, reconhecendo-a como fonte de uso medicinal, artesanal, cosmético e industrial
2.1 Compreender a importância das atividades artísticas para a valorização da identidade e cultura dos povos da Amazônia	(EF03CI-PA17) Reconhecer a importância de preservar as tradições e a cultura local, considerando as diversas expressões artísticas desenvolvidas na região

CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Vida, Ambiente e suas interações 2. Ser humano, Ambiente e Saúde 3. Terra e universo	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Verificar as transformações que ocorrem na matéria, considerando suas propriedades físicas e químicas	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição (EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade) (EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.) (EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras
2.1 Perceber e analisar as interações entre os diferentes grupos de seres vivos e suas relações com o ambiente, em particular aquelas relacionadas à saúde humana	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos (EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema, utilizando como exemplos ecossistemas amazônicos (EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo (EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros (EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários) atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas

CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Vida, Ambiente e suas interações 2. Ser humano, Ambiente e Saúde 3. Terra e universo	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
3.1 Compreender o funcionamento dos sistemas que compõem o corpo humano e suas interações com o meio físico	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas (EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos (EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo (EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição, etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.)
3.2 Compreender a interação entre o sistema solar, seus constituintes e suas especificações, reconhecendo a alternância entre dia e noite e das estações do ano, como consequência dos movimentos de rotação e translação da terra	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon) (EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola (EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas (EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite (EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra

CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Vida, Ambiente e suas interações 2. Ser humano, Ambiente e Saúde 3. Terra e universo	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses (EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos

CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. Educação, Ciência, Tecnologia e comunicação a serviço da vida 2. Transferência, Processamento e Armazenamento de informações	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Compreender o uso da tecnologia como meio para suprir as necessidades humanas, bem como os problemas causados pelo descarte inadequado dos produtos tecnológicos	(EF04CI01PA) Manipular dispositivos eletrônicos capazes de executar a função de armazenamento de dados (Celulares, tablets, computadores, etc...) (EF04CI02PA) Discutir os impactos produzidos pelo descarte inadequado do lixo tecnológico, considerando os problemas que este descarte pode provocar no ambiente

CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. Sustentabilidade e recursos naturais 2. Dignidade humana, corpo e saúde	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Perceber e avaliar à importância da água para a vida, identificando seus diferentes usos (na alimentação, higiene, agricultura, indústria dentre outras possibilidades), suas fontes, seu processamento e os prejuízos causados pelo seu desperdício	(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais) (EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade doar atmosférico (EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos (EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana
2.1 Discutir a necessidade de adaptações dos espaços coletivos para promover condições de acessibilidade em atendimento às diferentes necessidades	(EF04CI03PA) Reconhecer os espaços que estão adequados e inadequados às diferentes necessidades especiais
2.2 Compreender a existência de diferentes linguagens (braile, libras) e a importância de seu uso para viabilizar a comunicação com surdos e cegos	(EF04CI04PA) Identificar as diferentes formas de comunicação utilizadas por surdos e cegos

CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. Espécies amazônicas e seu aproveitamento na saúde e na economia 2. Conhecimentos tradicionais e ambiente amazônico	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Associar as características dos ecossistemas amazônicos com os diferentes modos de vida das comunidades que a compõe valorizando as culturas representadas nas moradias construídas	(EF05CI01PA) Identificar os modos de vida das comunidades amazônicas em diferentes ecossistemas (por exemplo, casa de palafitas em áreas com variação do nível das águas; ocas em aldeias localizadas em capoeiras; casas de barro/tabatinga em áreas com terreno argiloso, etc.)
2.1 Compreender e analisar a importância das espécies amazônicas como fonte de matéria prima para indústria de alimentos, de cosméticos e de medicamentos	(EF05CI02PA) Identificar os impactos ambientais e sociais decorrentes da utilização de espécies amazônicas na indústria de cosméticos e medicamentos
2.2 Reconhecer os mitos e crendices populares relacionados à alimentação	(EF05CI03PA) Reconhecer, por meio dos saberes populares, a importância do uso de plantas medicinais da Amazônia como formas alternativas para o tratamento de doenças

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Vida, Ambiente e suas interações 2. Ser humano, Ambiente e Saúde 3. Terra e universo	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Compreender e analisar a estrutura e funcionamento dos ecossistemas, descrevendo as interações dos seres vivos com o ambiente em que vivem	(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas, com destaque para o bioma amazônico

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Vida, Ambiente e suas interações 2. Ser humano, Ambiente e Saúde 3. Terra e universo	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.2 Estabelecer diferenças entre substâncias e misturas de substâncias, analisando os materiais formados por uma ou mais substâncias, os diferentes processos de separação de misturas, reconhecendo o uso cotidiano desses materiais	(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.) (EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.) (EF06CI03) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros)
2.1 Compreender o funcionamento do corpo humano analisando os sistemas que o compõe, discutindo as alterações que o uso de drogas lícitas e ilícitas podem promover no organismo, considerando ainda as consequências no âmbito social que as drogas podem provocar	(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos (EF06CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização (EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções (EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão (EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso (EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas
2.2 Compreender as transformações físicas,	(EF07CI01PA) Explicar que as transformações resultam da interação entre os hormônios e da influência do meio social no desenvolvimento do indivíduo

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Vida, Ambiente e suas interações 2. Ser humano, Ambiente e Saúde 3. Terra e universo	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
fisiológicas e psicológicas que ocorrem na puberdade	
3.1 Compreender e analisar os fenômenos atmosféricos reconhecendo suas influências na dinâmica da vida	(EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas. (EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc. (EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição (EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro (EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação
3.2 Reconhecer os diferentes usos de máquinas simples e térmicas presentes no cotidiano, relacionando-as ao contexto histórico de sua criação, fundamentações teóricas e impactos ambientais resultantes de sua utilização	(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas. (EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Vida, Ambiente e suas interações 2. Ser humano, Ambiente e Saúde 3. Terra e universo	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	(EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas (EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas
3.3 Compreender as diferentes teorias sobre a origem do universo e a formação do sistema solar, descrevendo a composição da Terra e de sua atmosfera, bem como a formação dos continentes	(EF06CI01PA) Reconhecer o criacionismo como uma interpretação para a origem do universo e descrever o Big Bang como a teoria cientificamente aceita (EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características (EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos (EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra (EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes
3.4 Analisar os movimentos de rotação e translação e suas consequências	(EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol
3.5 Reconhecer os diversos fatores que contribuem para a formação dos diferentes tipos de climas	(EF06CI02PA) Identificar as causas que geram os movimentos das massas de ar, as correntes marinhas, as alterações climáticas nas diferentes estações do ano, com enfoque para as peculiaridades climáticas da região amozônica

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Vida, Ambiente e suas interações 2. Ser humano, Ambiente e Saúde 3. Terra e universo	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	(EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas
3.6 Discutir as condições necessárias para a presença de vida na Terra	(EF06CI03PA) Identificar os gases presentes na atmosfera primitiva e a mudança na composição desta atmosfera após o surgimento dos seres fotossintéticos

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. Educação, Ciência, Tecnologia e comunicação a serviço da vida 2. Transferência, Processamento e Armazenamento de informações	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Compreender o desenvolvimento da ciência e suas tecnologias na construção de produtos tecnológicos que favoreçam a aquisição de conhecimentos necessários ao desenvolvimento econômico e social da humanidade, considerando ainda que o acesso desigual desta tecnologia gera exclusão e desigualdade social	(EF06CI04) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais (EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização) (EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. Sustentabilidade e recursos naturais 2. Dignidade humana, corpo e saúde	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Compreender que a ação humana, na produção de bens e serviços, pode resultar em degradação ambiental e que o uso sustentável dos recursos naturais é condição necessária à sobrevivência e manutenção da qualidade de vida humana	(EF06CI04PA) Reconhecer perturbações ambientais, identificando propostas de intervenção no ambiente, que considere a utilização sustentável da biodiversidade com enfoque na região amazônica
2.1 Reconhecer a saúde como bem individual e comum promovido pela ação coletiva, relacionando a saúde humana com o desenvolvimento científico e tecnológico	(EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde (EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. Espécies amazônicas e seu aproveitamento na saúde e na economia 2. Conhecimentos tradicionais e ambiente amazônico	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Reconhecer os procedimentos utilizados pelas populações tradicionais no cultivo de	(EF06CI05PA) Identificar a importância dos fatores abióticos (temperatura, índice pluviométrico, luminosidade/ radiação solar) na preparação do solo para o cultivo de espécies nativas

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. Espécies amazônicas e seu aproveitamento na saúde e na economia 2. Conhecimentos tradicionais e ambiente amazônico	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
espécies amazônicas úteis à vida humana	
2.1 Discutir o aproveitamento dos recursos minerais regionais e seus reflexos no ambiente	(EF06CI06PA) Identificar os principais minérios produzidos na Amazônia (Cobre, Ferro, Bauxita/Alumínio, Caulim, Ouro) e relacionar a importância destes materiais à indústria e ao uso cotidiano, analisando os impactos ambientais resultantes da extração desses minérios

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Vida, Ambiente e suas interações 2. Ser humano, Ambiente e Saúde 3. Terra e universo	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Compreender os processos de geração de energia identificando sua forma de transmissão e relacionando seu uso aos impactos socioambientais	(EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades (EF08CI02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais (EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo) (EF08CI04) Classificar equipamentos elétricos residenciais com base no cálculo de seus consumos efetuados a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Vida, Ambiente e suas interações 2. Ser humano, Ambiente e Saúde 3. Terra e universo	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	(EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de uso (EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola
1.2 Analisar a estrutura e a composição da matéria que constitui os elementos naturais	(EF09CI01) Explicar estados físicos da matéria e suas transformações com base em modelo de constituição submicroscópica (EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas (EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica
2.1 Relacionar as dimensões orgânicas, culturais, afetivas e éticas na reprodução humana, que implicam cuidados, sensibilidade e responsabilidade no campo da sexualidade, especialmente a partir da puberdade	(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais (EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) (EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção (EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética) e a necessidade de respeitar, valorizar e acolher a diversidade de indivíduos, sem preconceitos baseados nas diferenças de gênero

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Vida, Ambiente e suas interações 2. Ser humano, Ambiente e Saúde 3. Terra e universo	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
2.2 Compreender os processos de transmissão das características hereditárias no ser humano	(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes (EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos
3.1 Compreender a origem, evolução e diversificação da vida na terra, explicando as causas e consequências da extinção de seres vivos, bem como as diferentes teorias e evidências da origem do homem	(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos (EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e compreendendo sua importância para explicar a diversidade biológica (EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo (EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e na ordem de grandeza das medidas astronômicas
3.2 Descrever os diferentes tipos de movimento executados pela terra e as consequências que provocam no clima do planeta	(EF08CI13) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais (EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra (EF08CI15) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e como elas são medidas
3.3 Interpretar os fenômenos celestes no contexto científico/cultural	(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Vida, Ambiente e suas interações 2. Ser humano, Ambiente e Saúde 3. Terra e universo	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	(EF09CI14)Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões) (EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.) (EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta
3.4 Analisar o espectro eletromagnético e reconhecer suas características e suas implicações de uso	(EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz são formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada à cor da luz que o ilumina (EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações éticas dessas aplicações

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. Educação, Ciência, Tecnologia e comunicação a serviço da vida 2. Transferência, Processamento e Armazenamento de informações	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Relacionar a produção de tecnologias às condições de vida no mundo contemporâneo	(EF09CI05) Reconhecer e explicar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana (EF09CI07) Discutir e avaliar o papel do avanço tecnológico na aplicação da radiação eletromagnética no diagnóstico (raios-X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser etc.)
2.1 Compreender os processos de transferência, processamento e armazenamento de informações	(EF9CI01PA) Descrever o uso das tecnologias para o armazenamento, produção e aquisição do conhecimento e sua importância para a inclusão social no mundo contemporâneo

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. Sustentabilidade e recursos naturais 2. Dignidade humana, corpo e saúde	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Explicar de que maneira a ocupação humana promove modificações nos ambientes naturais, reconhecendo a importância dos órgãos de proteção ambiental para a preservação e conservação da biodiversidade	(EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e atividades a eles relacionados (EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações sustentáveis bem-sucedidas (EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. Espécies amazônicas e seu aproveitamento na saúde e na economia 2. Conhecimentos tradicionais e ambiente amazônico	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Perceber a importância dos conhecimentos tradicionais dos povos da Amazônia, na sustentabilidade ambiental	(EF89CI02PA) Considerar os saberes populares locais como forma de conhecimentos que podem contribuir para a sustentabilidade ambiental
2.1 Discutir a utilização dos recursos biológicos da região amazônica na indústria farmacêutica e cosmética	(EF89CI03PA) Reconhecer a importância da diversidade amazônica, como fonte de uso medicinal, cosmético e industrial, para o desenvolvimento da economia local e nacional

3.2.6 ÁREA DE CONHECIMENTO: MATEMÁTICA

ÁREA: MATEMÁTICA
COMPONENTE CURRICULAR
Matemática

A matemática como área de conhecimento assume um papel fundamental para o desenvolvimento da capacidade de raciocinar logicamente, comunicar-se, argumentar e recorrer aos conhecimentos matemáticos para a compreensão e atuação no mundo garantindo ao sujeito o acesso à cidadania.

Neste sentido, a matemática como um conhecimento histórico e socialmente construído e formalizado, serve para promover o empoderamento do educando como cidadão do mundo, valorizando interesses, estimulando a curiosidade e desenvolvendo

o espírito científico, nesta perspectiva o conhecimento matemático torna se imprescindível para a tomada de decisões dos sujeitos, sejam estas simples ou complexas.

A história sobre o ensino de matemática na escola nos mostra que no decorrer dos anos essa disciplina passou por diversas transformações, sejam de caráter metodológico, seja nos conteúdos que deveriam ser ensinados. Por muito tempo a matemática sempre foi considerada como uma disciplina que promovia a exclusão social, visto o grande número de reprovações e evasões escolares provocadas pela mesma, pois sempre foi considerada pelos alunos, pais e professores como um conhecimento difícil de ser aprendido. Por este motivo, aos longos dos anos, muitas discussões e pesquisas têm sido desenvolvidas na área de educação matemática para tentar resolver as dificuldades sentidas por professores e alunos relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem da matemática. Uma das dificuldades observadas nestas pesquisas diz respeito à incompreensão da linguagem matemática pelos alunos.

A matemática como área de conhecimento, se caracteriza por possuir uma linguagem própria, essa linguagem pode ser definida como um sistema simbólico, com símbolos próprios que se relacionam segundo determinadas regras. Tal linguagem foi construída ao longo do tempo pelas necessidades sociais e culturais da sociedade. Assim, podemos entender a linguagem matemática como meio de expressão e de compreensão da realidade que cerca os indivíduos.

Neste sentido as competências específicas de matemática em articulação com as competências gerais da BNCC, instigam ao desenvolvimento de habilidades que promovam a compreensão da linguagem matemática. A quarta competência geral da BNCC, expõe a importância de utilizar diferentes linguagens para compreensão da sociedade.

> Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2017, p.18).

Assim sendo a matemática como uma dessas linguagens necessita ser compreendida pelo aluno. Tal compreensão do significado da linguagem matemática envolve perceber que a Matemática tem uma linguagem diferenciada e própria, é como se aprendêssemos a nos comunicar em outra língua. Para Machado (2011), a matemática erige-se, desde os primórdios, como um sistema de representações original; apreendê-lo tem o significado de um mapeamento da realidade, como um caso da língua. No entanto, a matemática concebida como sistema formal, não comporta oralidade, caracterizando se como um sistema simbólico exclusivamente escrito.

Nestes termos a incompreensão da linguagem matemática pode provocar nos alunos dificuldade para desenvolver o processo de aprendizagem, pois segundo os estudos de Valetin e Sam (2004), Nunes e Brayan (1997) e Damm (2003), as dificuldades dos alunos na compreensão dos problemas matemáticos estão diretamente relacionados a falta de compreensão da linguagem matemática exposta nos problemas, levando os alunos do ensino fundamental, seja dos anos iniciais ou finais, a não compreenderem o raciocínio lógico que o problema necessita para sua solução e consequentemente a não identificar a operação matemática que problema sugere. Estas dificuldades mostram a deficiência dos alunos de não compreenderem o enunciado do problema e de expressarem o mesmo na linguagem matemática, pois para resolver um problema matemático é preciso fazer uma “tradução do problema”, ou seja, traduzir o enunciado que se encontra na língua materna para uma linguagem matemática adequada, seja essa linguagem numérica, geométrica ou algébrica. Para Granell (2003), essa tradução é o que permite converter os conceitos matemáticos em objetos mais facilmente manipuláveis e calculáveis. Assim, podemos dizer que, inicialmente, a dificuldade em resolução de problemas matemáticos é reflexo da dificuldade de leitura e interpretação de texto, mas também da dificuldade dos alunos na compreensão da linguagem matemática.

A compreensão da linguagem matemática, seja numérica, algébrica ou geométrica, é necessária para que os alunos em qualquer nível de ensino possam compreender matematicamente o mundo ao seu redor e estabelecer relações entre as diferentes linguagens matemática, assim como entre as diversas áreas de conhecimento, como aponta a terceira competência especifica de matemática exposta na BNCC

> Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções (BRASIL, 2017, p. 265).

No entanto, não se pode falar em linguagem sem o desenvolvimento do pensamento, pois a dialética linguagem e pensamento é essencial para a constituição da aquisição do conhecimento; Vygotsky (2001), considera pensamento e linguagem como dois tipos de atividade da consciência e que são a chave para a sua compreensão. Assim, com a ajuda da linguagem, a criança controla primeiro o ambiente e, mais tarde, seu próprio comportamento. Nesse sentido, O pensamento matemático seja ele numérico, algébrico ou geométrico só pode ser expressado a partir do momento que o aluno compreende a linguagem matemática, seus símbolos e significados.

O pensamento numérico é o primeiro desenvolvido nas crianças, mesmo antes de entrar na escola, as crianças já possuem uma ideia numérica. Na educação infantil as crianças são levadas a contar, ordenar e quantificar, seja no contexto escolar ou na vida social. Para Ginsburg (1997), o meio social rico em experiências matemáticas proporciona às crianças a compreensão de conceitos matemáticos importantes para o dia-a-dia. Tais experiências que as crianças trazem do seu contexto social muitas vezes não são valorizadas pela escola para a construção e compreensão da linguagem matemática ensinada nesta, daí a desconexão entre a matemática que os alunos vivenciam no dia a dia e a matemática escolar. A escola, de forma geral, tende a priorizar os procedimentos das operações, muito mais que a compressão do conceito destas, deixando a linguagem matemática esvaziada de sentido e reduzida a um conjunto de símbolos e regras que nada significam para os alunos, dessa maneira uma forma de consolidar as habilidades dos alunos na compreensão da linguagem numérica em qualquer etapa de ensino é desenvolver atividades matemáticas que privilegiem o contexto social do aluno.

Outra linguagem matemática importante é a geométrica e serve para que os alunos compreendam o espaço e o tempo e suas transformações, assim como para

compreender as localizações, as formas, as grandezas e medidas que utilizam no dia a dia, e até mesmo os padrões geométricos existentes na natureza.

Para a compreensão da linguagem geométrica é imprescindível o desenvolvimento do pensamento geométrico. Para Crowley (1994), o modelo de Van Hiele é primordial para o desenvolvimento do pensamento geométrico; tal modelo consiste em cinco níveis de compreensão: *visualização, análise, dedução informal, dedução formal e rigor*. Cada nível do modelo corresponde a uma etapa do desenvolvimento geométrico dos alunos, assim pode ser utilizado em toda a Educação básica, desde os anos iniciais até os anos finais do fundamental, assim como no ensino médio.

O modelo de Van Hiele propõe que os alunos do ensino fundamental sejam levados a explorar os sólidos geométricos e as figuras planas e estabelecer relações entre elas, assim como descobrir seus elementos, suas propriedades e sua contextualização no mundo. Podemos observar que por meio do modelo de Van Hiele pode ser feita a progressão de uma etapa para outra, do fundamental anos iniciais para o fundamental anos finais, assim como deste para o ensino médio.

A linguagem algébrica tem sua maior ênfase no ensino fundamental anos finais. No entanto para a compreensão e utilização desta linguagem é necessário o desenvolvimento do pensamento algébrico desde os anos iniciais. Pois o aluno deve desenvolver habilidades não só com os algoritmos, mas, também, com os padrões, sequências e observação de regularidades nas operações, assim como o sentido do símbolo, ou seja, desenvolva a capacidade de interpretar e usar esses símbolos nos diversos domínios da Matemática. Ponte (2005), afirma que o desenvolvimento do pensamento algébrico diz respeito a: compreender padrões, relações e funções; representar e analisar situações matemáticas e estruturas, usando símbolos algébricos; usar modelos matemáticos para representar e compreender relações quantitativas e analisar mudança em diversas situações (Estudo da variação). Assim no desenvolvimento do pensamento algébrico o aluno voltará sua atenção não só para as ‘letras’ empregadas nas expressões algébricas, mas também para as relações existentes entre elas, raciocinando e manipulando essas relações de modo geral e abstrato tanto quanto necessário.

Neste sentido a progressão do pensamento algébrico dos anos iniciais para os anos finais deve ser feita de forma significativa, pois se este pensamento não for adequadamente construído desde os anos iniciais, os alunos apresentarão deficiências e dificuldades na apreensão da linguagem algébrica quando atingirem o ensino fundamental anos finais, visto que o ensino de álgebra nesta etapa de ensino privilegia apenas os procedimentos com os símbolos algébricos em detrimento ao desenvolvimento do pensamento algébrico.

> Não podemos deixar de reconhecer que o pensamento algébrico se potencializa à medida que, gradativamente, o estudante desenvolve uma linguagem mais apropriada para ele. Assim, se de um lado, a introdução precoce e sem suporte empírico a uma linguagem simbólica e abstrata pode funcionar como obstáculo ao desenvolvimento do pensamento algébrico, de outro, o menosprezo ou recusa ao modo simbólico e formal de pensar algebricamente pode representar também um freio ao pleno desenvolvimento do pensamento algébrico (FIORENTINI, 2005, p. 6).

Neste contexto a compreensão da linguagem matemática é necessária para que os alunos do ensino fundamental possam evoluir de uma etapa a outra de ensino estabelecendo conexões entre os conteúdos aprendidos em cada etapa e também para que possam “ler” o mundo em que vivem.

Essa leitura do mundo por meio da linguagem matemática possibilita ao indivíduo o seu empoderamento, pois segundo Ernest (1998), discutir o “*empowerment”* na Educação Matemática diz respeito aos objetivos do ensino e da aprendizagem da matemática e ao papel da matemática na vida do aprendiz, tanto no âmbito da vida escolar, quanto no contexto social, no presente e no futuro e esse empoderamento do indivíduo está expresso nas nove competências especificas de matemática exposta na BNCC, dentre elas, “Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo” (BRASIL, 2017, p. 264).

Nessa perspectiva não se pode falar em ensino de matemática sem discutir a importância da matemática na vida social ou como representação cultural de uma sociedade, visto que a história da matemática mostra como as diferentes matemáticas

surgiram a partir da necessidade das diversas civilizações o que se verifica em uma das competências específicas de matemática exposta na BNCC em que o aluno deve:

> Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho (BRASIL, 2017, p. 223).

Nesses termos, as atividades matemáticas constituídas como práticas sociais estabelecem que os indivíduos possam compreender seu contexto social e consigam interagir de forma reflexiva e critica com este meio. Segundo Struik (1998), por meio do discurso sociológico, pode-se considerar as atividades matemáticas como práticas sociais, mas não simplesmente práticas intencionais, e sim práticas condicionadas pela própria estrutura da língua e das produções do conhecimento matemático em seus mais variados aspectos sociais.

As práticas sociais são responsáveis por manter vivo um grupo ou uma sociedade de acordo com os interesses que tais práticas representam para aquele contexto.

> Sociedades, comunidades e grupos sociais em geral são criados, mantidos e destruídos através de práticas sociais quotidianas. As práticas sociais ligam os estados, processos e produtos psicológicos e biológicos; as relações sociais e atividades; e as coisas materiais e os processos. Estes vários estados, processos, atividades, relações e coisas são simultaneamente a matéria prima e os produtos da prática social (RESTIVO, 1998, p. 102).

Nas atividades sociais dos indivíduos estes necessitam de diversos conhecimentos para compreender os fenômenos que os envolvem, sejam estes fenômenos naturais, políticos, econômicos, dentre outros, o conhecimento matemático os ajudam a lidar com estes diferentes fenômenos, seja na leitura e interpretação de gráficos e tabelas, seja nas operações matemáticas que realizam no dia a dia na

resolução de problemas do cotidiano e sociais, como cálculos de porcentagens que representam juros ou descontos, seja na utilização do conhecimento geométrico de formas, grandezas e medidas, ou no conhecimento algébrico necessário para compreensão do conhecimento de outras áreas, o que importa é que a matemática está imbricada na realidade em que vivemos.

Para Skovsmose (2008), a matemática tem um papel de extrema importância dentro de uma sociedade altamente tecnológica, agindo não só de forma descritiva, mas também formatando a sociedade; em outras palavras, a matemática não tem mais como única função (talvez nem como principal) descrever a natureza, ela tem um papel importantíssimo na tomada de decisões e no planejamento do futuro. Dessa forma quem não tem conhecimento matemático, teria dificuldades em avaliar as decisões que estão sendo tomadas, e de manter uma postura crítica em meio a um ambiente que está permeado de matemática, como os sistemas econômicos, as diversas tecnologias, as situações políticas, dentre outros.

É a partir dessa compreensão da realidade que os indivíduos se tornam críticos e reflexivos e capazes de atuar e transformar a sociedade em que vivem. Para a formação de um sujeito reflexivo Skovsmose (2008) discute sobre a importância do conhecimento reflexivo, este conhecimento seria como uma lente que serviria para ampliar e refinar a visão, e tem importante papel no desenvolvimento da compreensão que ajuda a clarear a visão de mundo, possibilitando ao indivíduo “enxergar-se” em seu contexto social e nesse caminhar, a quinta competência geral da BNCC aponta que o aluno deve

> Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. Para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (Brasil, 2017, p. 9).

Nesse sentido, a educação deve estar vinculada a sociedade, pois segundo Saviani (2006, p.70), “toda metodologia sugerida pelo educador prevê a prática social como ponto de partida e de chegada da ação pedagógica”. Trata-se de abordar todos os pontos de vista sobre o tema social em questão, levantando questões, identificando problemas e relacionando os aos conteúdos de ensino que são ensinados pelo professor, vinculados a questões que exigem soluções.

Portanto as atividades matemáticas desenvolvidas no ensino fundamental, seja nos anos iniciais ou nos anos finais, deve propiciar aos alunos a visualização e a utilização desse conhecimento no contexto social, tais atividades podem ser desenvolvidas por meio de textos matemáticos que apresentem situações do contexto, seja por meio das informações apresentadas pela mídia, seja por situações elaboradas pelo professor, o importante é pensar em atividades matemáticas que levem os alunos a refletirem sobre as questões sociais, como os impactos do lixo no meio ambiente, a reciclagem do lixo, as questões de aumento de preços dos produtos alimentícios, dos remédios, da conta luz e água, dentre outros temas sócio político e econômico.

Assim os alunos do ensino fundamental precisam desenvolver habilidades que possam fazê-los compreender e refletir sobre a sua realidade e se tornar cidadãos críticos, Skovsmose (2008), coloca que a expressão “crítica” tem a ver com uma investigação de condições para obtenção de conhecimento, com a identificação de problemas sociais e sua avaliação, com uma reação às situações sociais problemáticas.

3.2.6.1 COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA

CICLO 1: 1º AO 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixo 1. A Matemática para compreensão do espaço/tempo nas transformações da sociedade	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Compreender localização e	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás

movimentação no espaço para o reconhecimento do meio em que vive	(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial (EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido (EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência (EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência
1.2 Compreender as relações entre as figuras unidimensionais, bidimensionais e tridimensionais para percepção do mundo	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico (EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos (EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico (EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos (EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras (EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações (EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices (EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos

1.3 Identificar as transformações geométricas como construções elementares, e suas representações na natureza e nas artes	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais

CICLO 1: 1º AO 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixo 1. A Matemática como meio de linguagem e de expressão para a compreensão da realidade	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Empregar as ideias matemáticas na percepção de regularidade e padrões, como estímulo a investigação e a criatividade na solução de problemas	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida (EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras (EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida (EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos (EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras (EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes (EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença
1.2 Empregar a linguagem matemática para argumentar e demonstrar,	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação

escrevendo e representando de várias maneiras (por números, desenhos, diagramas, etc.), suas estratégias para resolução de problemas	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos (EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade” (EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros (EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica (EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas (EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo (EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero) (EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades) (EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos (EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições (EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito (EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna

	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens (EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito (EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda (EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais

CICLO 1: 1º AO 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixo 1. O diálogo da Matemática com a vida social	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Utilizar o conhecimento matemático na modelação e resolução de problemas sociais	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais (EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais (EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável (EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais (EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental

	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros (EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais (EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes
1.2 Compreender a utilização do sistema de grandezas e medidas no contexto social	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano (EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos (EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário (EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários (EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante (EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados (EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma) (EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda (EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo

	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas (EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada (EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade (EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida (EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros (EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração (EF03MA23)Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos (EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca
1.3 Compreender a utilização do conhecimento estatístico e probabilístico na solução de problemas do contexto social	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano (EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples (EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais (EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis” (EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima (EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples

	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência (EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas (EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos (EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais

CICLO 1: 1º AO 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixo 1. Os saberes e as práticas matemáticas existentes em diferentes grupos sociais	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Compreender a construção do sistema de numeração, de grandezas e de medidas	(EF01MA01PA) Reonhecer a constituição do sistema de numeração, de Medidas de tempo, comprimento, massa e capacidade como representação dos diferentes saberes matemáticos existentes em diferentes culturas (EF02MA01PA) Compreender os diferentes sistemas de numeração, de medidas de tempo, comprimento, capacidade e massa e do sistema monetário como representação dos diferentes saberes matemáticos existentes em diferentes culturas (EF03MA01PA) Identificar os diferentes sistemas de medidas de tempo, comprimento, capacidade, massa, área e do sistema monetário como representação dos diferentes saberes matemáticos existentes em diferentes culturas

CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES

Subeixos 1. A Matemática para compreensão do espaço/tempo nas transformações da sociedade	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Compreender e Empregar o conhecimento de localização e movimentação no espaço para o reconhecimento do meio em que vive	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares (EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas (EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros
1.2 Compreender as relações entre as figuras unidimensionais, bidimensionais e tridimensionais para percepção do mundo	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais (EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou *softwares* de geometria (EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos (EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais
1.3 Compreender e Identificar as transformações geométricas como construções elementares e suas representações na natureza e nas artes	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de *softwares* de geometria (EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais (EF05MA01PA) Reconhecer simetria de reflexão, rotação e translação em figuras e em pares de figuras geométricas planas, com o uso de malhas quadriculadas e de *softwares* de geometria

CICLO 2:

4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixo 1. A Matemática como meio de linguagem e de expressão para a compreensão da realidade	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Compreender e aplicar as ideias matemáticas expressas nas regularidades e nos padrões, como estímulo a investigação e a criatividade na solução de problemas	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural (EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades (EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas (EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos (EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais (EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência (EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido (EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros (EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo

1.2 Empregar a linguagem matemática para argumentar e demonstrar, escrevendo e representando de várias maneiras (por números, desenhos, diagramas, etc.), suas estratégias para resolução de problemas	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar (EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo (EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado (EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo (EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo (EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso (EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal (EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica (EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso (EF05MA04) Identificar frações equivalentes (EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica

CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL
Subeixo

1. O diálogo da Matemática com a vida social	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Utilizar o conhecimento matemático na modelação e resolução de problemas sociais	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos (EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos (EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais (EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro (EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros (EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos (EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos (EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas

1.2. Compreender e utilizar o sistema de grandezas e medidas na resolução de problemas matemáticos e do contexto social	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local (EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área (EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração (EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global (EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas (EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável (EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais (EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes (EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos
1.3 Utilizar o conhecimento probabilístico e estatístico na solução de problemas que abordem sobretudo, questões sociais	(EF04MA26) Identificar entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações (EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise

	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais (EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não (EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis) (EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões (EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados

CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixo 1. Os saberes e as práticas Matemáticas em diferentes grupos sociais	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Compreender a construção do sistema de numeração, de grandezas e de medidas	(EF04MA01PA) Identificar os diferentes sistemas: de numeração, de medidas de tempo, temperatura, comprimento, capacidade, massa, área e do sistema monetário existentes em diferentes culturas com a utilização da história da matemática (EF05MA02PA) Diferenciar os diferentes sistemas: de numeração, de medidas de tempo, temperatura, comprimento, capacidade, massa, perímetro, área e volume existentes em diferentes culturas com a utilização da história da matemática

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixo 1. A Matemática para compreensão do espaço/tempo nas transformações da sociedade	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1. Compreender e analisar as relações entre as figuras unidimensional, bidimensional e tridimensional para a percepção do mundo	(EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono. (EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial (EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros (EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos (EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles (EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais (EF06MA22) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros. (EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distância fornecida e etc.) (EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixo 1. A Matemática para compreensão do espaço/tempo nas transformações da sociedade	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	(EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica (EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180° (EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas (EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados (EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado
1.2. Reconhecer e Interpretar as transformações geométricas como construções elementares, e suas representações na natureza e nas artes	(EF06MA01PA) Reconhecer no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem (EF06MA02PA) Reconhecer figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros (EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro (EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem (EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixo 1. A Matemática para compreensão do espaço/tempo nas transformações da sociedade	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixo 1. A Matemática como meio de linguagem e de expressão para a compreensão da realidade	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Relacionar as ideias matemáticas, reconhecendo padrões e regularidades, como estimulo à investigação e à criatividade na solução de problemas	(EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000 (EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima (EF06MA14) Reconhecer que uma igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas (EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos (EF07MA06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos (EF07MA07) Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixo 1. A Matemática como meio de linguagem e de expressão para a compreensão da realidade	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	(EF07MA14) Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura (EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas (EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes
1.2. Utilizar as linguagens numérica e algébrica para argumentar e demonstrar, por meio de diferentes representações, suas estratégias para a resolução de problemas	(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais em sua representação decimal, fazendo uso da reta numérica (EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora (EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par) (EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes (EF06MA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica (EF07MA08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador (EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração 2/3 para expressar a razão de duas partes

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixo 1. A Matemática como meio de linguagem e de expressão para a compreensão da realidade	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza (EF07MA10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica (EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias (EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita (EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas. (EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1o grau, redutíveis à forma ax + b = c, fazendo uso das propriedades da igualdade

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixo 1. O diálogo da Matemática com a vida social	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais, na modelação e resolução de problemas matemáticos e sociais	(EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor (EF06MA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixo 1. O diálogo da Matemática com a vida social	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	(EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária (EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora (EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da "regra de três", utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros (EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo (EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos (EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros (EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros (EF07MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.
1.2 Diferenciar e Empregar os sistemas de grandezas e medidas na	(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixo 1. O diálogo da Matemática com a vida social	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
resolução de problemas matemáticos e sociais	contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento (EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas (EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão (EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais (EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas (EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área (EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos. (EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada. (EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico) (EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixo 1. O diálogo da Matemática com a vida social	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	(EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas (EF07MA33) Estabelecer o número como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.
1.3 Utilizar o conhecimento probabilístico e estatístico na elaboração de pesquisas que abordem sobretudo, questões sociais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários	(EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos (EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico (EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões (EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para o registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto (EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.) (EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências (EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixo 1. O diálogo da Matemática com a vida social	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas (EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixo 1. Os saberes e as práticas Matemáticas existentes em diferentes grupos sociais	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1. Compreender a construção do sistema de numeração como representação dos diferentes saberes matemáticos existentes no contexto dos grupos sociais	(EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal. (EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. A Matemática para compreensão do espaço/tempo nas transformações da sociedade	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1. Compreender e analisar as relações entre as figuras unidimensional, bidimensional e tridimensional para a percepção do mundo	(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou *softwares* de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares (EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas (EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de *softwares* e geometria dinâmica (EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes (EF09MA15)Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares (EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano (EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva
1.2. Interpretar as transformações geométricas como construções elementares e suas representações na natureza e nas artes	(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de *softwares* de geometria dinâmica EF09MA02PA) Reconhecer e utilizar as transformações geométricas na construção de figuras semelhantes (EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. A Matemática como meio de linguagem e de expressão para a compreensão da realidade	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Reconhecer as regularidades e os padrões, como estímulo à investigação e à criatividade para a elaboração de estratégias na resolução de problemas	(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes (EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes (EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica
1.2 Utilizar as linguagens numérica e algébrica, em diferentes representações, para elaboração e resolução de problemas	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica (EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário (EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo (EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica (EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações (EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano (EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. A Matemática como meio de linguagem e de expressão para a compreensão da realidade	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	(EF08MA09) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2= b$ (EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade) (EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários (EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação Científica, envolvendo diferentes operações EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis (EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau
1.3 Desenvolver a argumentação matemática apoiada em vários tipos de raciocínio: dedutivo, indutivo e por analogia plausível, com a utilização de processos matemáticos, inclusive tecnologias digitais	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos (EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso (EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal (EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. O diálogo da Matemática com a vida social	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Utilizar o conhecimento matemático na modelação e resolução de problemas sociais	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais (EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano (EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas (EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, Preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira (EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica (EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas
1.2 Diferenciar e Empregar o sistema de grandezas e de medidas para a resolução de problemas matemáticos e do contexto social	(EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos (EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes (EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular (EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. O diálogo da Matemática com a vida social	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros (EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas
1.3 Utilizar o conhecimento probabilístico e estatístico na elaboração de pesquisas que abordem sobretudo, questões sociais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1 (EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa (EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões (EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude (EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada) (EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões (EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. O diálogo da Matemática com a vida social	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
	(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros (EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central (EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixo 1. Os saberes e as práticas Matemáticas existentes em diferentes grupos sociais	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Compreender as construções algébrica e geométrica como representações e sistematizações dos diferentes saberes matemáticos existentes no contexto dos grupos sociais	(EF08MA01PA) Compreender, por meio da história da matemática, a construção da álgebra como uma atividade matemática fruto de diferentes culturas e práticas sociais (EF09MA01PA) Compreender, por meio da história da matemática, a construção da geometria como diferentes práticas sociais e culturais

3.2.7 ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIA DA RELIGIÃO

ÁREA: CIÊNCIA DA RELIGIÃO
COMPONENTE CURRICULAR

ENSINO RELIGIOSO

Pensar um ensino público escolarizado, científico e laico é algo que ainda hoje não se concretizou como deveria na educação brasileira. Os avanços são significativos, mas os retrocessos ainda estão presentes e não se restringem apenas a presença do Ensino Religioso no currículo da escola básica no que se refere à laicidade.

O Ensino Religioso na sua história esteve fortemente ligado à religião dominante e ainda hoje sofre com suas influências, aliadas a outros segmentos do Cristianismo; as tentativas para superação dessa situação não ocorreram com LDB nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), já que previa um Ensino Religioso desenvolvido a partir dos modelos confessional[35] e interconfessional[36], respectivamente, não indo além da proposta de uma educação para religiosidade enviesada nos valores da matriz cultural-religiosa judaico-cristã.

Com a alteração do art. 33 da LDB, através da Lei nº 9.475/1997, iniciou-se a perspectiva da escolarização, ou seja, buscou-se organizar o Ensino Religioso a partir da própria escola, de seus princípios e pressupostos científicos, e não mais das confissões religiosas.

Em termos legais ou jurídicos, o Ensino Religioso é compreendido como área de conhecimento (BRASIL, 1998) no Ensino Fundamental, ampliada tal concepção para Educação Básica (BRASIL, 2010a) e reforçada na Diretriz Curricular Nacional para o Ensino Fundamental de Nove Anos (BRASIL, 2010b).

Não obstante a isso, o Ensino Religioso vinha sofrendo com a ausência de políticas curriculares e de formação de professores, pois até então não se dispunha de diretrizes para isso, reafirmando por outro lado inconsistências diante da laicidade do próprio Estado, que deixava e revelia dos sistemas e instituições de ensino tal

[35] O modelo confessional, também conhecido como catequético, refere-se objetivamente a uma tradição religiosa reconhecida pelo Estado. Encontrou base legal para aplicação na LDB nº 4.024/1961.

[36] O modelo interconfessional, também conhecido como teológico, é visto como o segundo modelo adotado no Brasil a partir da articulação de diferentes confissões cristãs e, posteriormente, de forma lenta, assumindo diversas tradições religiosas. Encontrou base legal para aplicação na LDB nº 5.692/1971.

competência. Essa situação permitia, por outro lado, que a disciplina ainda continuasse sob a influência das confissões religiosas, especialmente as cristãs.

A orientação legal que apontava o Ensino Religioso como área de conhecimento, de certa forma também serviu para acentuar ainda mais esse caráter, situação que começou mudar de forma mais efetiva em 2006 (SENA et al., 2006), quando se tornou consenso que ele depende diretamente das pesquisas e resultados da Ciência da Religião, disciplina acadêmica das Ciências Humanas surgida na segunda metade do século XIX.

Neste documento há quatro eixos norteadores do ensino, onde cada um possui subeixos específicos e adequados para cada Ciclo/Ano e etapa do Ensino Fundamental que foram reorganizados a partir da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), sendo equivalentes aos objetos de conhecimento descritos na mesma.

Dessa forma, o Primeiro Eixo: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES – apresentando os subeixos que buscam apresentar a materialidade das religiões e espiritualidades na cultura brasileira no espaço/tempo, destacando sua evolução, transformação e adaptação.

No Segundo Eixo: LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS – trazendo os subeixos em que se destacam sistematicamente as diferentes linguagens e formas comunicativas registradas nos textos escritos e orais, nas celebrações, expressões e manifestações simbólicas, assim como outras concepções e posturas observadas no seu contexto sociocultural, sejam elas materiais ou imateriais, buscando mostrar como os seres humanos vêm se constituindo enquanto linguagem.

O Terceiro Eixo: VALORES À VIDA SOCIAL – apresentando os subeixos que possibilitam a abordagem ética aplicada nesse componente curricular pela Ciência da Religião, formada por um olhar que estuda as religiões fora de seu universo de crença pessoal, permitindo assim, a visibilidade das religiões como elas realmente se apresentam. Essa postura, não nega as crenças pessoais, mas também não as elegem nos seus estudos, ou seja, o distanciamento exigido na abordagem ética permite estudar as religiões e os sem religião sem recair nos juízos de valores preconcebidos, que me muitas vezes podem chegar à intolerância religiosa. Dessa forma, essa abordagem

constante nos subeixos esclarece vários equívocos sobre muitas religiões, pois se fundamenta na observação dos fatos religiosos entre os seres humanos.

No Quarto Eixo: CULTURA E IDENTIDADE – trazendo os subeixos que buscam destacar, utilizando os estudos sistemáticos e empíricos, a diversidade cultural religiosa brasileira e mundial na sociedade, destacando suas estruturas, cosmovisões, influências e ideologias, permitindo espaço para discussões atuais que envolvem questões bioéticas, gênero, identidade e temáticas até então interditadas na educação, como a discussão sobre a morte, práticas lutuosas e rituais funerários.

Nesse aspecto, o presente documento busca se alicerçar na sua ciência de referência, Ciência da Religião e na sua própria estrutura interna, organizada em dois grandes ramos: o estudo sistemático ou comparativo das religiões e o estudo empírico ou histórico das religiões.

Nesse sentido, nossa proposta como quaisquer outras, fundamenta-se numa ciência de referência, a Ciência da Religião e em suas pesquisas e resultados, quando transmutados, asseguram o Ensino Religioso nas escolas públicas numa perspectiva científica e laica.

Nota explicativa sobre sugestões de mudanças no documento curricular da rede estadual do Pará: Ciência da Religião (área de conhecimento) e Ensino Religioso (componente curricular)[37]

Desde 1996, a Ciência da Religião é a área de conhecimento adotada para a formação inicial de professores de Ensino Religioso no Brasil[38].

Essa adoção, não fora proposital, pois era preciso adequar essa formação no sentido de atender a alteração do Art. 33, da LDB/1996, pela Lei nº 9.475/1997.

A abordagem êmica (religiosa), dessa forma, ficaria restrita aos espaços familiares e religiosos, cabendo ao Estado agora, a reponsabilidade social e científica pela organização e aplicação desse componente curricular na escola básica.

[37] Rodrigo Oliveira dos Santos. Assessor Pedagógico da ACREPA. Doutorando em Ciência da Religião (PUC). Professor de Ensino Religioso da rede estadual de ensino.
[38] RISKE-KOCH et al. *Formação inicial em ensino religioso: experiências em cursos de ciência(s) da(s) religião(ões) no Brasil*. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2017.

No ano de 2000, a licenciatura em Ciência da Religião na UEPA é iniciada, assim como em vários outros Estados e Regiões do país, tomando os espaços de várias instituições de ensino superior, principalmente das universidades públicas federais e estaduais (UFPB, UFJF, UFSM, UFS, UEMA, UERN, UEPA, UNIMONTES).

Nesse sentido, a resposta do Estado veio mais efetivamente no final do ano passado, com a aprovação do Ensino Religioso na BNCC[39], embora com ressalvas quanto à definição da disciplina como área de conhecimento ou componente curricular, a referência a Ciência da Religião como área notável para o Ensino Religioso é assegurada nesse documento normativo[40].

Nesse aspecto, o próprio MEC, recentemente estabeleceu uma Subcomissão para assessorar a Comissão instituída no âmbito da Câmara de Educação Superior (CES), por meio da Portaria nº CNE/CES nº 3, de 01/03/2018, para analisar a necessidade de estabelecer Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Ciência da Religião[41].

Em 18/09/2018 foi realizada em Brasília, no Conselho Nacional de Educação (CNE), a audiência pública nacional sobre as DCN para o curso de licenciatura em Ciência da Religião, onde foi apresentado o texto referência, com a minuta de Parecer e projeto de Resolução, sem valor oficial.

No dia 02 de outubro é aprovado o Parecer CNE/CP nº 12/2018, sobre as DCN do curso de licenciatura em Ciência da Religião e o Projeto de Resolução, ambos, aguardando homologação, firmando e confirmando a Ciência da Religião como área de

[39] O retorno do ER a 4ª versão da BNCC, retirado da 3ª, está envolto em algumas questões ainda por ser resolverem. 1. Segundo a Portaria nº 1.570, de 20/12/2017, em seu Artigo 2º destaca que "Após a publicação do Acórdão do Supremo Tribunal Federal no julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 4.439, o Ministério da Educação poderá solicitar ao Conselho Nacional de Educação reavaliação do disposto para o ensino religioso na BNCC". 2. Segundo a Resolução CNE/CP nº 2, de 22/12/2017, em seu Art. 23 afirma que "O CNE, mediante proposta de comissão específica, deliberará se o ensino religioso terá tratamento como área do conhecimento ou como componente curricular da área de Ciências Humanas, no Ensino Fundamental". Esse aspecto é reforça do Parecer CNE/CP nº 15, de 15/12/207 e aprovado pela referida Portaria.

[40] O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). BRASIL. *Parecer CNE/CP nº 15/2017*. Anexo: base nacional curricular comum: base é base. Brasília: MEC, 2017. Parecer homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U., de 21/12/2017, Seção 1, p. 146.

[41] Subcomissão estabelecida pela Portaria CNE/CES nº 6, de 26/04/2018. Publicada no Boletim de Serviço nº 18, de 11/05/2018, pp. 18 e 19.

conhecimento referencial para a formação de professores e aplicação do Ensino Religioso nas escolas públicas, constando no referido Parecer à participação da Associação dos Cientistas da Religião do Pará (ACREPA) na audiência pública.

Outro aspecto relevante é o crescimento dessa área na pós-graduação, presente no país desde 1978.

Nesse aspecto, em 2017 é criada a área 44: Ciência da Religião e Teologia[42] pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através da Portaria nº 174 – CAPES, assegurando a autonomia da mesma e a sua distinção metodológica em relação à Teologia, de onde esteve todo esse tempo na subcomissão filosofia/teologia.

A área 44 é uma das áreas que compõem a grande área das Ciências Humanas, logo, a nosso ver, isolar o Ensino Religioso no documento curricular é de alguma forma, primeiro, manter o lastro histórico de que a disciplina estaria sob a tutela ou influências das confissões cristãs; segundo, não reconhecer os pressupostos acadêmicos e científicos de uma área compatível com o estudo científico e laico das religiões, inclusive a sua negação, admitida há década pela CAPES, fazendo com que o proselitismo e a invisibilidade de outras culturas/religiões continuem presentes no currículo da escola.

Embora não tenha função normativa, a CAPES é uma fundação ligada ao Ministério da Educação (MEC) que desempenha um papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto senso* e que desde 2007 vem contribuindo com a formação de professores da educação básica[43].

Nesses termos, solicitamos que sejam atendidas as considerações acima, haja vista que esses esclarecimentos já foram confirmados pelo próprio MEC/CNE/CP/CEB, a exemplo da BNCC e da DCN para a graduação em Ciência da Religião, que objetiva habilitar professores para a docência no Ensino Religioso.

3.2.7.1 COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO

[42] Para saber mais sobre a criação da área de avaliação 44 ver: STERN, F. A *criação da área de ciências da religião e teologia na coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES)*. In: Revista Espaços. Instituto São Paulo de Estudos Superiores, 2018 – 26/1.

[43] Para saber mais, ver: http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/80-conteudo-estatico/acesso-a-informacao/5418-competencias. Acesso em 05/11/2018.

CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. Representações religiosas 2. Religiões locais 3. Espaços seculares e religiosos 4. Diversidade religiosa	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Identificar as ideias e representações sobre religiões	(EF03ER03) Perceber na sua convivência a existência das religiões
2.1 Conhecer as religiões presentes no seu entorno	(EF03ER02) Identificar com respeito às religiões presentes no seu bairro
3.1 Mostrar os diferentes espaços seculares e religiosos	(EF03ER01) Diferenciar e respeitar os lugares, religiosos e não religiosos
4.1 Conhecer as religiões presentes na sociedade brasileira	(EF03ER04) Identificar a diversidade religiosa no Brasil

CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. Elementos culturais e religiosos 2. Narrativas e histórias religiosas 3. Práticas celebrativas 4. Símbolos seculares e religiosos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Conhecer os elementos culturais que se relacionam com as religiões	(EF01ER04) Perceber como as expressões culturais possuem relações com as tradições religiosas
2.1 Conhecer e comparar diferentes temas nas narrativas e histórias religiosas	(EF02ER02) Reconhecer e respeitar as histórias e relatos religiosos com seus vários assuntos

CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. Elementos culturais e religiosos 2. Narrativas e histórias religiosas 3. Práticas celebrativas 4. Símbolos seculares e religiosos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
3.1 Conhecer e diferenciar as práticas celebrativas seculares e religiosas	(EF03ER03) Identificar e respeitar as festas seculares e religiosas
4.1 Conhecer os símbolos religiosos e seculares, assim como seus significados	(EF02ER05) Perceber e identificar as expressões simbólicas

CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. Conhecendo-se 2. Os outros e a sua importância 3. Direitos e cuidados de si e dos outros 4. Convivência em respeito: liberdade e tolerância religiosa	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Estimular o autoconhecimento como identidade pessoal construída no seu convívio familiar e sociocultural	(EF02ER03) Demonstrar com segurança e autoestima a formação da sua identidade
2.1 Estimular a importância da convivência pacífica e respeitosa entre diferentes pessoas e grupos	(EF01ER01) Demonstrar respeito diante das diferenças socioculturais
3.1 Orientar com base nos direitos sociais e humanos, sem quaisquer distinções	(EF01ER05) Reconhecer a importância do respeito diante das regras familiares, religiosas e sociais

CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. Conhecendo-se 2. Os outros e a sua importância 3. Direitos e cuidados de si e dos outros 4. Convivência em respeito: liberdade e tolerância religiosa	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
4.1. Instruir o respeito às diferenças, considerando os princípios legais	(EF01ER06) Perceber e reconhecer os direitos humanos como a liberdade e a tolerância religiosa

CICLO 1: 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. Manifestações religiosas 2. Conhecendo religiões 3. Diversidade religiosa 4. Religiões no Brasil	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Mostrar as diferentes manifestações religiosas	(EF02ER06) Identificar e respeitar as religiões presentes ao seu redor
2.1 Conhecer alguns aspectos que caracterizam as religiões	(EF03ER05) Identificar e reconhecer elementos que identificam as religiões
3.1 Conhecer a diversidade religiosa e secular	(EF03ER06) Identificar e respeitar as diferentes manifestações, religiosas e não religiosas
4.1 Mostrar as religiões presentes na cultura brasileira	(EF02ER07) Identificar as religiões presentes no Brasil

CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. As primeiras religiões 2. Religiões e sociedade 3. Religiões e vida pública 4. Interações nos espaços religiosos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Conhecer a historia do surgimento das primeiras religiões	(EF04ER04) Identificar e localizar o espaço/tempo das primeiras religiões
2.1 Mostrar a presença e influência das religiões na sociedade	(EF05ER01) Identificar como a presença das religiões é percebida nas ações das pessoas
3.1 Estudar as relações e o papel das religiões na vida pública	(EF05ER03) Identificar e reconhecer a influência e os limites das religiões no dia a dia
4.1 Conhecer os espaços religiosos	(EF04ER05) Identificar nas paisagens urbanas e rurais santuários e templos religiosos

CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. As origens e o começo 2. Ritos religiosos e seculares 3. Textos escritos e orais das religiões 4. Divindades e seres sobre-humanos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Conhecer as narrativas religiosas e seculares sobre o surgimento da vida	(EF05ER02) Respeitar os relatos religiosos e seculares sobre as origens humanas e do universo
2.1 Mostrar a função e distinção entre ritos religiosos e seculares	(EF04ER01) / (EF04ER02) / (EF04ER03) Identificar e respeitar os ritos religiosos e não religiosos
3.1 Conhecer e comparar os textos escritos e orais das religiões	(EF05ER04) Identificar a função dos textos escritos e orais das religiões

CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. As origens e o começo 2. Ritos religiosos e seculares 3. Textos escritos e orais das religiões 4. Divindades e seres sobre-humanos	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
4.1 Conhecer as ideias sobre divindades e seres sobre-humanos das religiões	(EF04ER06) Identificar e perceber a presença das divindades como patrimônio histórico-cultural material e imaterial

CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. Cuidados de si e do outro 2. Normas e valores religiosos e seculares 3. Direitos humanos 4. Diálogo e respeito entre religiões	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Incentivar o cuidado de si e do outro na perspectiva dos direitos humanos	(EF05ER0) Entender a importância de praticar o respeito próprio e coletivo com base na igualdade entre as pessoas
2.1 Conhecer normas religiosas e seculares	(EF05ER05) Perceber como os valores religiosos e sociais ajudam na organização ao seu redor
3.1 Conhecer princípios legais sobre os direitos humanos e a liberdade religiosa	(EF04ER07) Reconhecer e respeitar o direito a ter ou não uma crença religiosa
4.1 Mostrar a importância do diálogo entre as religiões e setores seculares	(EF04ER04) Reconhecer a importância do diálogo intercultural

CICLO 2: 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. Matrizes cultural-religiosas do Brasil 2. Religiões e manifestações artístico-culturais 3. Manifestações da religiosidade popular 4. Novas religiosidades e espiritualidades	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Mostrar as matrizes cultural-religiosas brasileiras	(EF05ER07) Identificar a origem e formação das manifestações religiosas brasileiras
2.1 Conhecer os aspectos religiosos presentes nas manifestações artístico-culturais	(EF05ER03) Perceber e identificar as características religiosas nas manifestações artístico-culturais
3.1 Conhecer as manifestações da religiosidade popular brasileira	(EF04ER05) Identificar e respeitar as manifestações religiosas populares locais, regionais e nacionais
4.1 Contextualizar o surgimento de novas religiosidades e espiritualidades no país	(EF05ER06) Perceber os elementos que caracterizam novas religiosidades e espiritualidades no Brasil

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. O Surgimento das religiões 2. Classificação das religiões 3. Religiões do Brasil 4. Espaços religiosos e seculares	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Estudar o contexto espaço-temporal de surgimento das religiões	(EF06ER01) Compreender como as religiões surgiram
1.2 Estudar a classificação das religiões	(EF06ER06) Entender os tipos básicos de religiões

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. O Surgimento das religiões 2. Classificação das religiões 3. Religiões do Brasil 4. Espaços religiosos e seculares	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.3 Mostrar o cenário cultural-religioso brasileiro	(EF07ER01) Identificar as religiões que existem no território brasileiro, destacando o contexto paraense
1.4 Conhecer os diferentes espaços religiosos e seculares na paisagem brasileira	(EF06ER07) Identificar e respeitar os locais, religiosos e seculares, que fazem parte do contexto brasileiro

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. As origens: narrativas religiosas e seculares 2. Caracterização de divindades e seres sobre-humanos 3. Aspectos dos ritos 4. Símbolos e signos religiosos e seculares	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Estudar as narrativas sobre a origem do cosmo e da humanidade nas perspectivas religiosas e seculares	(EF06ER04) Reconhecer os relatos de criação do universo e das pessoas com bases religiosas e seculares
2.1 Estudar as características atribuídas às divindades e seres sobre-humanos nas religiões e espiritualidades	(EF07ER01) Identificar e respeitar as ideias atribuídas aos seres sobre-humanos nas religiões e espiritualidades
3.1 Estudar os aspectos que caracterizam e diferenciam os ritos nas religiões e espiritualidades	(EF06ER07) Compreender e respeitar os ritos que estão presentes nas religiões e espiritualidades

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. As origens: narrativas religiosas e seculares 2. Caracterização de divindades e seres sobre-humanos 3. Aspectos dos ritos 4. Símbolos e signos religiosos e seculares	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
4.1 Conhecer os símbolos e signos religiosos e seculares	(EF06ER06) Reconhecer e diferenciar os símbolos e sinais que estão presentes nos objetos, imagens e figuras nas religiões e na sociedade

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. Princípios e normas para a vida social 2. Valores éticos e estéticos 3. O papel das instituições na formação de valores 4. Fundamentalismos e intolerância religiosa	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Conhecer os princípios e normas estabelecidas para a vida social em sua diversidade	(EF07ER06) Reconhecer e respeitar os princípios e normas que organizam o coletivo e os compartilhados no universo religioso
2.1 Conhecer os valores éticos e estéticos na cultura brasileira	(EF07ER05) Reconhecer os significados éticos e estéticos presentes no cotidiano
3.1 Estudar o papel histórico-social das instituições e outros setores na formação de valores humanos	(EF07ER07) Perceber o desenvolvimento e função de normas estabelecidas por instituições e grupos organizados
4.1 Conhecer as motivações religiosas que alimentam os fundamentalismos e fanatismos religiosos	(EF07ER08) Entender e combater os motivos que levam as várias formas de discriminação e preconceito, em especial, a intolerância religiosa

CICLO 3: 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. Culturas, religiões e espiritualidades 2. Estudo histórico e comparado de religiões no Brasil e no mundo	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Estudar as definições e relações entre cultura, religiões e espiritualidades	(EF07ER02) Identificar e aplicar as ideias sobre culturas no estudo das religiões e espiritualidades
2.1 Realizar o estudo histórico e sistemático das religiões no Brasil e no mundo: África, Ásia, Américas, Europa, Oceania	(EF06ER02) / (EF06ER03) / (EF06ER04) / (EF0ER05) / (EF07ER05) / (EF07ER04) / (EF07ER03) / Compreender e respeitar a diversidade cultural religiosa e seus efeitos através dos estudos comparados das religiões no Brasil e no mundo

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. As religiões em diversos contextos 2. Estudos sobre espiritualidades e novos movimentos religiosos 3. Concepções seculares da existência humana 4. Estudos complementares de religiões: espacialidades e territorialidades religiosas; economia, mercado e marketing religiosos; aspectos e processos naturais da vida religiosa	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Estudar a diversidade e pluralidade cultural religiosa na sociedade	(EF08ER02) Compreender e respeitar a diversidade religiosa percebida de várias formas ao seu redor
2.1 Conhecer os novos movimentos religiosos e espiritualidades do mundo contemporâneo, em especial, suas práticas místicas, mágicas e esotéricas	(EF09ER01) Reconhecer e respeitar as práticas místicas, mágicas e esotéricas presentes nos novos movimentos religiosos e espiritualidades do mundo atual

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: O ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	
Subeixos 1. As religiões em diversos contextos 2. Estudos sobre espiritualidades e novos movimentos religiosos 3. Concepções seculares da existência humana 4. Estudos complementares de religiões: espacialidades e territorialidades religiosas; economia, mercado e marketing religiosos; aspectos e processos naturais da vida religiosa	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
3.1 Conhecer concepções e orientações de vida secular	(EF09ER03) Reconhecer e respeitar os pensamentos e orientações de vida secular, como ateísmo, agnosticismo, materialismo, existencialismo, niilismo, entre outros
4.1 Estudar e analisar as relações entre religiões com espacialidades e territorialidades; economia, mercado e marketing religiosos; aspectos e processos naturais da vida religiosa	(EF09ER02) Compreender e analisar de forma crítica e reflexiva as atuações das religiões e espiritualidades nos diversos espaços e setores; na economia, mercado e marketing

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. Textos escritos e orais nas religiões e espiritualidades 2. Processos culturais de hibridação, sincretismo, apropriação e adaptação entre religiões e espiritualidades 3. Concepções da vida após a morte 4. Processos e determinações religiosas no pensamento e comportamento	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Conhecer os textos escritos e orais nas religiões e espiritualidades	(EF08ER01) Compreender e analisar a importância dos textos escritos e orais nas religiões e espiritualidades.
2.1 Conhecer e analisar os processos culturais de hibridação, sincretismo,	(EF08ER05) Perceber e reconhecer as maneiras como as culturas, religiões e espiritualidades se misturam

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 2: LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	
Subeixos 1. Textos escritos e orais nas religiões e espiritualidades 2. Processos culturais de hibridação, sincretismo, apropriação e adaptação entre religiões e espiritualidades 3. Concepções da vida após a morte 4. Processos e determinações religiosas no pensamento e comportamento	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
apropriação e adaptação entre religiões e espiritualidades	
3.1 Estudar e analisar as concepções da vida após a morte nas religiões e espiritualidades	(EF08ER03) Reconhecer e respeitar as ideias de vida após a morte nas religiões e espiritualidades
4.1 Estudar e mostrar como as religiões influenciam na formação do pensamento e comportamento	(EF08ER04) Reconhecer e refletir sobre as determinações ideológicas de origens religiosas no pensamento e comportamento humano

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. Conflitos, fundamentalismos e fanatismo religioso 2. Diálogo intercultural: ecumenismo, diálogo inter-religioso, tolerância e intolerância religiosa 3. Direitos humanos, laicidade e liberdade religiosa 4. Religiões e ética: moralidade e valores humanos e religiosos em diálogo	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Esclarecer e mediar à resolução de conflitos, fundamentalismos e fanatismos com motivação religiosa	(EF08ER06) Reconhecer e promover através do respeito, soluções para os conflitos e atitudes sustentadas em motivações fanáticas nas religiões

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 3: VALORES À VIDA SOCIAL	
Subeixos 1. Conflitos, fundamentalismos e fanatismo religioso 2. Diálogo intercultural: ecumenismo, diálogo inter-religioso, tolerância e intolerância religiosa 3. Direitos humanos, laicidade e liberdade religiosa 4. Religiões e ética: moralidade e valores humanos e religiosos em diálogo	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
2.1 Estimular o diálogo intercultural, destacando experiências com base no ecumenismo, diálogo inter-religioso e tolerância religiosa	(EF08ER07) Promover e fortalecer atitudes baseadas em experiências de aproximação, diálogo e principalmente de respeito entre as diversas religiões
3.1 Conhecer e esclarecer sobre a importância dos direitos humanos, da laicidade e da liberdade religiosa	(EF08ER05) Identificar e respeitar a convivência cidadã com base nos direitos humanos, liberdade religiosa e os limites entre o público e o privado
4.1 Estudar e conhecer a relação entre religiões com a ética, moralidade e valores humanos	(EF09ER08) Compreender e refletir acerca da importância de uma ética, moral e valores humanos, em diálogo permanente com a visão religiosa

Versão entregue ao Conselho Estadual de Educação no dia 08-11-2018 para análise

CICLO 4: 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 4: CULTURA E IDENTIDADE	
Subeixos 1. Estudos históricos e comparados sobre religiões indígenas, africanas e afro-brasileiras 2. Religiões e sociedade: organização social no contexto das religiões, ideologias religiosas, religiões e espaços públicos 3. Rituais funerários e práticas lutuosas 4. Questões bioéticas, gênero, identidade e étnico-racial no contexto das religiões	
Objetivos de aprendizagem	**HABILIDADES**
1.1 Estudar e conhecer as religiões indígenas, africanas e afro-brasileiras como práticas culturais da sociedade brasileira	(EF09ER07) Compreender e respeitar as contribuições das religiões indígenas, africanas e afro-brasileiras para a cultura e identidade regional e nacional
2.1 Estudar e mostrar o papel das religiões nas ideologias e organizações sociais	(EF08ER04) Analisar e refletir criticamente sobre o objetivo e influência das religiões na organização social, destacando a produção de pensamentos, interferências e contribuições nos espaços seculares
3.1 Conhecer e mostrar os rituais funerários e a sua relação com as práticas lutuosas	(EF09ER04) Compreender e respeitar a finalidade dos rituais funerários diante da morte, assim como sua relação com o luto, rompimentos de vínculos significativos, perdas e demais situações
4.1 Estudar e conhecer a influência das religiões nas questões bioéticas, de gênero, identidade e étnico-racial	(EF08ER03) / (EF09ER03) Agir e refletir respeitosamente diante das questões bioéticas, de gênero, identidade e étnico-racial, considerando os limites entre o público e privado, entre o secular e religioso

4 MODALIDADES DE ENSINO

4.1 EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ao longo dos últimos anos intensos debates acerca da educação especial têm surgido em consonância com o discurso de acesso e permanência ao ensino, estreita relação com os pressupostos inclusivos e com as políticas públicas desenvolvidas pela SEDUC, a fim de possibilitar o ensino às diferenças.

Ao longo dos últimos anos intensos debates acerca da educação especial têm surgido em consonância com o discurso de acesso e permanência ao ensino, estreita relação com os pressupostos inclusivos e com as políticas públicas educacionais, a fim de possibilitar o ensino às diferenças.

Neste sentido objetivamos ampliar as noções de educação especial, para a compreender o processo a partir dos estudos socioculturais, com vistas a localizar pessoas com deficiência na sociedade, o seu lugar na escola e as culturas que reproduzem ações que inviabilizam o acesso destes sujeitos aos espaços escolares.

A fim de alcançarmos este objetivo apresentamos as bases históricas, filosóficas e metodológicas que norteiam as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica para o atendimento aos alunos com deficiência.

Historicamente no Brasil a organização do atendimento às pessoas com deficiência se deu por meio da substituição ao ensino comum, evidenciando diferentes entendimentos, terminologias e modalidades específicas. Esta organização possibilitou a criação de diversos espaços, instituições, escolas e classes especiais pautados no atendimento exclusivo a este público.

Os atendimentos seguiam pressupostos relacionados aos conceitos clínicos terapêuticos, com base no conceito da normalidade/anormalidade, bem como testes psicométricos. Do ponto de vista da abordagem sociocultural, a questão central é que o problema da deficiência não se localiza no próprio indivíduo, mas na perpetuação do conceito de normalidade/anormalidade, pois para Abberley (1991) caracterizar as pessoas como anormais é decorrente de como a sociedade vê a deficiência.

Diante deste reflexo, podemos citar alguns acontecimentos que foram possíveis para modificações estruturantes no acesso ao currículo por parte das pessoas com deficiência.

Ainda na época do Império, houve a criação de duas instituições: o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, em 1854, atual Instituto Benjamin Constant (IBC), e o Instituto dos Surdos Mudos, em 1857, hoje denominado de Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), ambos no Rio de Janeiro.

No início do século XX outras instituições especializadas surgem para o atendimento de pessoas com deficiência, em 1926 é fundado o Instituto Pestalozzi

voltado para o atendimento de pessoas com deficiência mental, já em 1954 é fundada a primeira Associação de Pais e Mestres do Excepcionais (APAE).

No estado do Pará alguns registros datam de 1886 com a proposta de construção de hospícios para o atendimento dos então chamados “alienados” na cidade de Belém, a exemplo do que foi criado na cidade do Rio de Janeiro o Hospital Pedro II. Estes espaços em geral, eram constituídos em ambientes longes dos centros urbanos, pois as pessoas que nele eram atendidas estavam a margem da sociedade e não pertenciam ao padrão de normalidade.

Antes mesmo dos discursos integracionistas, houve na década de 60 o que foi chamado de ensino emendativo. Movimento que tinha forte apelo a educação de surdos, cegos e deficientes mentais. Dessa maneira, diante deste cenário, originaram-se as primeiras instituições no estado voltadas para o atendimento de pessoas com deficiência.

A constituição destas instituições em nosso estado surge a partir do forte apelo do governo Juscelino Kubitschek com a promoção de cursos de especialização na cidade do Rio de Janeiro, bem como a Campanha de Educação do Surdo Brasileiro (CESB) conforme descreve Rocha (2006):

> [...] promover a educação e a assistência aos deficientes da audição e da fala, de todo o Brasil, fornecendo-lhes pessoal especializado (orientadores, professores e assistentes) e pessoal técnico, além de material necessário à abertura e funcionamento de escolas especializadas por todo país. (ROCHA. 2006, p.23)

Por meio desta política de formação de professores, foram encaminhadas seis professoras a realizar os cursos de especialização na Cidade do Rio de Janeiro e consequente a tudo isto, no dia 21 de Outubro de 1960 foi fundada a Escola de Educação de Surdos-Mudos Professor Astério de Campos.

Este processo possibilitou que houvesse a disseminação da política da educação especial no estado, inclusive com a afirmação do atendimento em outras áreas da deficiência como “A Escola de Cegos do Pará”, que a fim de prestar uma homenagem ao jovem cego que se destacou na luta pela educação do deficiente visual no Brasil, no ano de 1965 denominou-se de Escola "José Álvares de Azevedo", mais tarde (15/12/1965), transformada em "Instituto José Álvares de Azevedo" e com a criação do

Centro de Educação Especial pela Lei 4.398, de 14 de Julho de 1972, passou a funcionar como Unidade Técnica, instalada em prédio próprio desde o ano de 1966.

Posteriormente a isso no período *entre 1968 e 1996 ocorre o que convencionalmente chamamos de fase da integração na educação especial do estado. Alguns fatos são relevantes e colocaremos os tópicos abaixo a fim de compreender o processo histórico:*

- Criação da primeira sala especializada no atendimento de pessoas cegas, denominado de "Classe Braille", onde funcionou no Grupo Escolar José Veríssimo;
- Já no Grupo Escolar Vilhena Alves se constituiu a primeira classe especial para os alunos considerados "atrasados" em 1968;
- Institui-se a presença de professores especializados para trabalhar na educação especial, estes nomeados de professores itinerantes;
- As primeiras escolas a receberem os alunos com deficiência foram: Salesiana do Trabalho e os Grupos Escolares Justo Chermont, José Veríssimo e a Escola Tenente Rego Barros (PARÁ/SEDUC, 1996. P.14)

A partir de 1990 a política educacional brasileira adere à filosofia da inclusão, movimento iniciado na Europa, através do Tratado de Salamanca (1994) e Declaração Mundial de Educação para Todos (1990); ambos ratificando a importância de uma política educacional onde aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação, sem, contudo perder de vista as peculiaridades entre igualdades e diferenças como valores indissociáveis.

Neste sentido, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/90, no artigo 55, sustenta que "os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino".

Porém apesar do Brasil compartilhar dos preceitos inclusivos, ainda em 1994 é publicada a Política Nacional de Educação Especial, orientando o processo de integração instrucional que compreende o acesso aos alunos com deficiência que possuem "condições" de acompanhar e desenvolver atividades curriculares no ensino comum no mesmo ritmo dos alunos "ditos normais".

Concomitante a aplicação da política de integração instrucional o Brasil promulga por meio do decreto nº 3.956/2001 a Convenção de Guatemala (1999) e afirma que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que as demais pessoas, definindo como discriminação com base na deficiência toda diferenciação ou exclusão que possa impedir ou anular o exercício dos direitos humanos e de suas liberdades fundamentais.

Diante do processo histórico, as mudanças estruturais, a organização do sistema educacional e econômico e as representações constituídas acerca da pessoa com deficiência transformaram o cenário da educação especial no Brasil. A linha cronológica nos possibilita perceber as alterações curriculares e no pensar do atendimento destinado ao público alvo da educação especial.

Desta forma, seguindo as mudanças educacionais em 2007 é lançado o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), reafirmado pela agenda social, tendo como eixos a formação de professores para a educação especial, a implantação de salas de recursos multifuncionais, acessibilidade arquitetônica dos prédios escolares, acesso e permanência das pessoas com deficiência na educação superior e o monitoramento do acesso à escola dos favorecidos pelo Benefício de Prestação Continuada.

Esta perspectiva com base na filosofia da inclusão está presente nos sistemas educacionais e compartilha da concepção da transversalidade no sentido de atender ao público alvo da educação especial, no cumprimento constitucional que prevê a igualdade de condições de acesso e permanência na escola e a continuidade nos níveis mais elevados de ensino.

- A Escola Comum na perspectiva da Inclusão escolar

A inclusão de pessoas com deficiência nos ambientes escolares rompe com os paradigmas do conservadorismo, a fim de contestar os modelos educacionais vigentes, bem como de perceber a diversidade dos alunos, a pluralidade do ensino e aprendizagem e das novas formas de comunicação.

Neste sentido que constituir ambientes escolares inclusivos perpassa pela proposição de desconstrução do conceito de normalidade, a fim de fundamentar a concepção de identidade e diferença. Ressaltamos com isso que estes aspectos fazem referência não somente a questão da pessoa com deficiência, mas todas as demais

minorias presentes nos ambientes escolares que ao longo dos anos ficaram invisibilizadas em função dos grupos privilegiados.

Problematizar estas representações faz parte da questão estruturante da escola inclusiva, haja vista que em função do contexto histórico excludente, por vezes mesmo nos ambientes escolares atribuímos identidades que mantêm os alunos em grupos excluídos e/ou segregados.

Esta análise permite inclusive verificar as falhas de concepção na construção da Base Nacional Comum Curricular, de modo a perpetuar o distanciamento entre planejamento, currículo, avaliação e educação inclusiva no que se refere às especificidades das pessoas com deficiência e a proposta curricular que contemple os pressupostos inclusivos.

Evidencia-se, desta maneira a responsabilidade social de prever e prover meios de satisfazer essas necessidades, ao invés de destacar ou rotular o sujeito que a apresenta. Como esclarece Ross (2004, p. 204) as necessidades especiais são decorrentes das oportunidades, existentes ou não, bem como dos instrumentos e medições que possam ser apropriados por estas pessoas em suas relações sociais e não resultam unicamente das deficiências biológicas que possam apresentar. Se favoráveis forem as condições sociais, a situação de deficiência será atenuada, uma vez que não serão impostas restrições à participação dessas pessoas.

Diante do exposto a educação inclusiva questiona esta artificialidade do que se considera como “normal” e busca comumente compreender e valorizar as diferenças, bem como, rejeita qualquer proposta de currículo diferenciado, recortado e empobrecido, resgata uma proposta de recriação da própria escola ao garantir uma educação de qualidade que reconhece as diferenças e valoriza a diversidade.

Considerando este cenário, é pertinente pensar na possibilidade de debate que vislumbre a necessidade de flexibilização curricular. Fernandes (2011) esclarece que no currículo escolar prevalece a ideia de que a flexibilização seja a prerrogativa para celebrar as diferenças em sala de aula, contrariando a prática tradicional de que todos aprendem da mesma forma, com as mesmas estratégias metodológicas, com os mesmos materiais e na mesma faixa etária.

O desafio da flexibilização curricular, está na adequação de objetivos propostos, na adoção de metodologias alternativas de ensino, no uso de recursos e materiais específicos, no redimensionamento do tempo e espaço escolar, entre outros.

Para García Pastor e Gómez Torres (1998) as decisões sobre as adequações a serem feitas nos componentes curriculares não podem estar baseadas nas características de aprendizagem próprias de cada deficiência, mas sim nos interesses e possibilidades de cada estudante.

Nesta busca por estratégias que possibilitem o respeito à diferença e o rompimento destes estereótipos é que estratégias didático, político e pedagógico são necessárias a fim de proporcionar novos olhares acerca do processo inclusivo. Sobre esta questão apresentamos a rede de apoio que constitui o sistema inclusivo da rede estadual de educação.

A rede de apoio se configura como mecanismo a fim de atender as demandas específicas dos alunos com:

- deficiência intelectual, visual, física, neuromotora e surdez;
- TEA, deficiências múltiplas e surdocegos;

- altas habilidades/ superdotação;

O apoio especializado se realiza no contexto da sala de aula, ou em contraturno, por meio da oferta do Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos Multifuncionais, técnicos, tecnológicos, físicos e materiais e têm por objetivo possibilitar o acesso e a complementação/ suplementação do currículo comum ao aluno.

A ampliação do número de alunos com deficiência na rede se deve a rede de apoio constituída e a consequente adoção de currículos flexíveis conforme orienta a resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001, e ao efetivo funcionamento dos recursos e serviços de apoio pedagógico especializados, necessários para o acesso ao currículo e à aprendizagem e participação dos alunos com deficiência.

Neste sentido para atender estas especificidades os sistemas de ensino devem matricular todos os estudantes com deficiência, TEA e altas habilidades/superdotação, cabendo às escolas organizar-se para seu atendimento, garantindo as condições para uma educação de qualidade para todos, devendo considerar suas necessidades educacionais específicas, pautando-se em princípios éticos, políticos e estéticos, conforme assegura a resolução CNE/CEB Nº 2, de 2001:

I – a dignidade humana e a observância do direito de cada estudante de realizar seus projetos e estudo, de trabalho e de inserção na vida social, com autonomia e independência;

II – a busca da identidade própria de cada estudante, o reconhecimento e a valorização das diferenças e potencialidades, o atendimento às necessidades educacionais no processo de ensino e aprendizagem, como base para a constituição e ampliação de valores, atitudes, conhecimentos, habilidades e competências;

III – o desenvolvimento para o exercício da cidadania, da capacidade de participação social, política e econômica e sua ampliação, mediante o cumprimento de seus deveres e o usufruto de seus direitos.

O atendimento educacional especializado (AEE), previsto pelo Decreto nº 7.611/2011, é parte integrante do processo educacional, sendo que os sistemas de ensino devem matricular os estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no atendimento educacional especializado (AEE). O objetivo deste atendimento é identificar habilidades

e necessidades dos estudantes, organizar recursos de acessibilidade e realizar atividades pedagógicas específicas que promovam seu acesso ao currículo. Este atendimento não substitui a escolarização em classe comum e é ofertado no contra-turno da escolarização em salas de recursos multifuncionais da própria escola, de outra escola pública ou em centros de AEE da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos conveniadas com a Secretaria de Educação ou órgão equivalente dos Estados, Distrito Federal ou dos Municípios.

Os sistemas e as escolas devem proporcionar condições para que o professor da classe comum possa explorar e estimular as potencialidades de todos os estudantes, adotando uma pedagogia dialógica, interativa, interdisciplinar e inclusiva e, na interface, o professor do AEE identifique habilidades e necessidades dos estudantes, organize e oriente sobre os serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade para a participação e aprendizagem dos estudantes.

Na organização desta modalidade com base na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2007), os sistemas de ensino devem observar as seguintes orientações fundamentais:

I – o pleno acesso e efetiva participação dos estudantes no ensino regular;

II – a oferta do atendimento educacional especializado (AEE);

III – a formação de professores para o AEE e para o desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas;

IV – a participação da comunidade escolar;

V – a acessibilidade arquitetônica, nas comunicações e informações, nos mobiliários e equipamentos e nos transportes;

VI – a articulação das políticas públicas intersetoriais.

Nesse sentido, os sistemas de ensino assegurarão a observância das seguintes orientações fundamentais:

I – métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades;

II – formação de professores para o atendimento educacional especializado, bem como para o desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas nas classes comuns de ensino regular;

III – acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

A LDB, no artigo 60, prevê que os órgãos normativos dos sistemas de ensino estabelecerão critérios de caracterização das instituições privadas sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em Educação Especial, para fins de apoio técnico e financeiro pelo poder público e, no seu parágrafo único, estabelece que o poder público ampliará o atendimento aos estudantes com necessidades especiais na própria rede pública regular de ensino, independentemente do apoio às instituições previstas nesse artigo.

O Decreto nº 7.611/2011 dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do artigo 60 da LDB e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253/2007, prevendo, no âmbito do FUNDEB, a dupla matrícula dos alunos público-alvo da educação especial, uma no ensino regular da rede pública e outra no atendimento educacional especializado.

4.1.1 EDUCAÇÃO HOSPITALAR

A educação pode acontecer em muitos espaços, quer no ensino formal ou não formal, ou mesmo em lugares onde não há escolas. A prática educativa é uma ação universal, social e recíproca, pois acontece em todas as sociedades desde os primórdios da humanidade, buscando preparar os indivíduos para a convivência com seus pares, com trocas de saberes e cultura, num processo de ensinar e aprender.

A educação como valor universal é pensado por Arroyo (2008, p.37) quando argumenta que,

> Em todos os Estatutos e Convenções sobre os Direitos Humanos e os Direitos da Infância e da Adolescência aparece a educação como direito de todo ser humano, de toda criança e adolescente por serem humanos. Sem condicionantes.

Nesse contexto insere-se o atendimento escolar em ambiente hospitalar, pois garante o acesso e continuidade da escolarização a alunos impossibilitados de frequentar a escola por motivo de adoecimento.

Essa modalidade de ensino tem crescido no Brasil ao longo dos últimos vinte anos e vem garantindo para crianças e adolescentes, o direito de continuidade em suas vidas acadêmicas, mesmo hospitalizados.

No estado do Pará essa ação pedagógica já vem sendo desenvolvida no Hospital Ophir Loyola; na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará; na Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Viana; no Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência; no Hospital Universitário João Barros Barreto; no Núcleo de Apoio ao Enfermo Egresso (NAEE); na Unidade Especial Abrigo João Paulo II e no Espaço Acolher. Para o ano de 2012 mais dois novos espaços estão em vias de assinatura de convênios, a saber: o Hospital Universitário Betina Ferro, no HEMOPA e Hospitais Regionais.

Ainda, a gerência das atividades escolares nos hospitais está ligada a Diretoria de Educação, Diversidade, Cidadania e Inclusão- DEDIC, Coordenação de Educação Especial- COEES e Anexo I- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Barão do Rio Branco que asseguram a lotação de professores do quadro de magistério, após convênio de cooperação técnica entre Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) e as Unidades de Saúde.

Nacionalmente o documento que orienta as ações pedagógicas dentro dos hospitais é denominado de Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações. Este foi editado no ano de 2002 pelo Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial em parceria com representantes dos Sistemas de Educação e Saúde, com objetivo de normatizar as ações em todo país.

Desta forma, os atendimentos educacionais desenvolvidos dentro dos hospitais "[...] devem estar vinculados aos sistemas de educação como uma unidade de trabalho pedagógico das Secretarias Estaduais, do Distrito Federal e Municipais de Educação, como também as direções clínicas dos serviços e sistemas de saúde". (MEC; SEESP, p.15,2002).

De igual maneira, as classes hospitalares quando criadas devem seguir as normativas previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996) e nas Diretrizes Nacionais da Educação Especial na Educação Básica (Brasil, 2001).

Segundo o mesmo documento a classe hospitalar e o atendimento pedagógico domiciliar tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento e a construção do

conhecimento de crianças, jovens e adultos que estejam matriculados ou não na rede regular de ensino, da educação básica e que estejam temporariamente ou permanentemente impossibilitados de frequentar a escola.

Para tal, o currículo pode ser flexibilizado e/ou adaptado a fim de propiciar o ingresso, retorno ou integração desses sujeitos na comunidade escolar e a ação educacional passa a configurar-se como mais um item na atenção integral a saúde.

Dentro dos aspectos didáticos e curriculares da educação escolar hospitalar existem duas vertentes teóricas sobre como desenvolver as práticas pedagógicas nesse ambiente. Uma defende a escolarização sistematizada, com propostas educativo-escolares em busca da garantia de aprendizagens acadêmicas como requerida pela escola convencional; e a outra, uma educação diferenciada e própria, baseada em propostas lúdico-terapêuticas e questionando inclusive a ocupação dos espaços pedagógicos em detrimento de mais consultórios, leitos e laboratórios.

Os estudos mostram que não há uma unanimidade quanto ao entendimento da forma mais adequada de ensinar o aluno doente. Mas já se tem bem mais definido a importância de se inserir nas ações educativas o caráter pedagógico educacional.

Como a Pedagogia Hospitalar ainda dá seus primeiros passos, utilizaremos os estudos de pesquisadores brasileiros para busca de entendimentos da organização didático-curricular desses espaços.

Primeiramente é necessário compreendermos o impacto que a internação hospitalar causa na vida da criança. Quando a mesma inicia o tratamento de saúde sua rotina é alterada significativamente. Há uma separação da família, parentes, amigos e escola. Tristeza e ansiedade toma conta de sua vida e de seus familiares. Muitas vezes e por períodos longos, é privada da convivência escolar, sendo os espaços pedagógicos no hospital o lugar onde mais interage com outras crianças (FONSECA, 2003).

Segundo Fontes (2005), o tempo de internação determinará que tipo de ação pedagógica deva ser desenvolvido com a criança hospitalizada. Para internações de até quinze dias, o professor deve trabalhar atividades lúdicas que propicie sua melhor adaptação aquele espaço que pode lhe parecer estranho e assustador.

Após esse tempo já será possível desenvolver um currículo oficial, pois a partir de então, para Fontes (2005, p.22) “[...] o desejo por atividades mais próximas das do tipo escolar irá aflorar quase espontaneamente”.

A realidade da escola regular é diferente ao do ambiente hospitalar. Para Azevedo (2007 p.17-18) na organização e funcionamento da escola convencional,

> A estrutura é voltada ao trabalho individual, especializado, fragmentado: o conhecimento é parcelado em disciplinas; os tempos e os espaços são predeterminados; os conteúdos predefinidos linearmente em uma cadeia de pré-requisitos. Cabe ao educando, um ser em formação, enquadrar-se e adaptar-se a essa estrutura, independente da sua individualidade, das suas experiências sociais e culturais.

Por possuir esse formato de organização, a escola acaba excluindo uma parcela significativa de alunos, inclusive as crianças em situação de adoecimento.

Já a escola no hospital apresenta características particulares a esse ambiente, como tempo de permanência da criança em internação, espaço físico, situação física e emocional do aluno, dentre outros. Esses fatores influenciam sobre os métodos, conteúdos e estratégias a serem realizados com essas crianças.

Assim, a obrigatoriedade de se cumprir a carga horária exigida por lei, dentro dos dias letivos estipulados, num sistema onde os conteúdos curriculares são extensos e fragmentados, geralmente não se adequam a dinâmica de atividades educacionais desenvolvidas no hospital e a realidade física e emocional do aluno em tratamento de saúde.

Entretanto, é certo que as atividades pedagógicas não podem deixar de ter um caráter escolar, com uma aprendizagem sistematizada, planejada e avaliada durante todo o processo educativo. Para tal, sua organização didática e curricular precisa ser pensada e adaptada a esse ambiente e aos condicionantes individuais dos sujeitos que ali fazem tratamento.

Então, por serem realidades distintas é impossível tentar transportar uma realidade para a outra.

Como então responder a essas duas exigências do saber: atender sistematicamente as demandas educacionais das crianças hospitalizadas e acolher as

suas necessidades subjetivas, sem prejuízo do bom desempenho acadêmico, nesse momento tão singular em que vivem?

Arosa, Ribeiro e Sardinha (2008, p.55) sugerem alguns nortes para a construção de um currículo aplicável à escola em ambiente hospitalar:

- *Tomar consciência dos fundamentos epistemológicos, éticos-políticos e axiológicos que estão em jogo nas relações travadas no interior da instituição hospitalar.*
- *Colocar tais fundamentos em confronto com o que se tem como perspectiva de transformação;*
- *Reconhecer as posições e funções de cada agente/sujeito envolvido no processo educativo/curativo;*
- *Mobilizar esses elementos na construção da tomada de consciência e decisão na direção da emancipação dos sujeitos;*
- *Construir estratégias de integração entre os conhecimentos, práticas e valores construídos nesse espaço e aqueles com os quais a criança/adolescente irá dialogar ao regressar à escola fora do hospital.*

A compreensão de todos esses saberes apontados acima como necessários para compor o currículo da classe hospitalar, proporcionará aos docentes uma prática voltada à formação dos educandos hospitalizados levando em conta suas necessidades biológicas, emocionais e sociais; ultrapassará a ideia de uma educação filantrópica e despertará no professor a necessidade de uma análise reflexiva e crítica das realidades que cercam a dinâmica educativa do hospital.

Concordamos com Arroyo (2008, p.21) ao afirmar que,

> À medida que as sensibilidades se voltam para os sujeitos da ação educativa, para nossas identidades e saberes docentes e, sobretudo, para nosso trabalho, e à medida que temos outro olhar sobre os educandos, torna-se obrigatório ter outra visão sobre a prática escolar, os currículos, os tempos e seu ordenamento.

Então, fica claro o importante papel do professor como agente formador de cidadãos capazes de entender a realidade em que vivem em todos os seus aspectos: o meio ambiente, a sociedade, a escola, o hospital, a sua situação de saúde e todos os demais fatores que se relacionam ao fazer humano. Essas são premissas necessárias à formação dos educandos e devem estar presentes no currículo da educação escolar hospitalar.

4.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

No contexto atual da Educação de Jovens e Adultos, se faz urgente repensar o currículo, sua funcionalidade e implicações na vida dos sujeitos que participam dessa modalidade de ensino. Por isso discutir o papel da escolaridade para esses sujeitos que não conseguiram concluir a educação básica na idade própria é um aspecto muito relevante na educação paraense atualmente.

> A educação básica para todos significa dar as pessoas, independentemente da idade a oportunidade de desenvolver seu potencial, coletivamente ou individualmente. Não é apenas um direito, mas também um dever e uma responsabilidade para com os outros e com toda a sociedade. (Souza, 2000, p.165).

Nesse sentido, a construção de uma educação de qualidade para os sujeitos da EJA no Pará significa amenizar ou superar os desafios que ao longo da história marginalizam e excluem homens e mulheres, negando-lhes direitos e acesso aos bens materiais e culturais, no sentido amplo de cultura.

Para tanto, faz-se necessário que o currículo para EJA tenha em sua abrangência as vivencias desses sujeitos, contemplando os anseios, necessidade e peculiaridades dessa modalidade de ensino. Desse modo o currículo se configurará em um instrumento importante e real do processo ensino-aprendizagem que segundo Santiago (1990,p.50)" é compreendido como instrumento básico da organização e funcionamento da escola e é através dele que se faz a transmissão , ampliação e apropriação do saber".

Nas últimas décadas, as transformações demográficas e culturais deixaram explicito o peso da diversidade, colocando-a no centro do debate e das práticas

educativas. Um currículo é hoje multicultural, seja qual for o sentido que queiramos atribuir à raiz do termo cultura.

O currículo multicultural contempla os conhecimentos, as atitudes e as competências que, numa sociedade num certo momento, são considerados relevantes, tendo em conta as características da população escolar, as finalidades e propósitos do sistema educativo. Ignorar essa diversidade, como variável constante na construção e realização do currículo, significa ignorar muitos daqueles saberes e atitudes, bem como o princípio da equidade e da igualdade de oportunidades educativas. A razão de ser e grande finalidade da teoria e da prática de organização e desenvolvimento curricular é, e sempre foi, a concepção e realização das melhores formas de adequar o currículo à diversidade a que se destina.

De acordo com Sacristán (2000), o discurso dominante da pedagogia moderna, mediatizado pelo individualismo, ressalta as funções educativas relacionadas com o desenvolvimento humano, deixando de considerar, em muitos casos, a permanente função cultural da escola como finalidade essencial. Na discussão sobre educação e qualidade do ensino, torna- se fundamental retomar e ressaltar a relevância do currículo- recuperando a consciência do valor da escola como instituição facilitadora de cultura e buscando descobrir mecanismos através dos quais ela cumprirá tal função.

A busca do sentido da educação escolar e das práticas que nela se realizam não será por certo, uma preocupação restrita à Educação de Jovens e Adultos, porém, nela, assume uma dimensão preocupante e desafiante , uma vez que somente a EJA envolve não os educandos que serão “ amanhã”, mas aqueles que poderiam ter sido “ ontem” e que devem ser “ hoje”. E aqui que ela se autonomiza, pois seu método e sua dinâmica próprios lhe conferem a condição de adquirir nos próximos anos uma dimensão capaz de inclusive propor respostas para os atuais problemas enfrentados pela educação como um todo.

4.3 EDUCAÇÃO PARA SUJEITOS PRIVADOS DE LIBERDADE

A Constituição Federal de 1988 assegura no art.205 o direito à educação para todos, e de acordo com os preceitos legais que regem os direitos da população privada de liberdade, constantes na Lei de Execução Penal – 7210/84, em seu art. 11, Inciso IV, ao Estado cabe prestar a assistência educacional ao apenado e o internado.

A oferta da educação nas casas penais do Estado do Pará articula-se as políticas sociais e assistenciais destinadas aos sujeitos em regime de privação de liberdade contidas na Lei de Execução Penal, além de proporcionar expectativas de formação e qualificação profissional.

A educação carcerária compreende um conjunto de ações articuladas visando contribuir para o desenvolvimento integral do apenado, com a construção de possibilidades de acesso ao mundo do trabalho após o cumprimento da pena. A lei de execução penal – 7210/84 na Seção V estabelece que o Estado deve contemplar um processo educacional abrangendo:

> Art. 17. A assistência educacional compreenderá a instrução escolar e a formação profissional do preso e do internado; Art. 18. O ensino de 1º grau será obrigatório, integrando-se no sistema escolar da Unidade Federativa; Art. 19. O ensino profissional será ministrado em nível de iniciação ou de aperfeiçoamento técnico; Parágrafo único. A mulher condenada terá ensino profissional adequado à sua condição; Art. 20. As atividades educacionais podem ser objeto de convênio com entidades públicas ou particulares, que instalem escolas ou ofereçam cursos especializados; Art. 21. Em atendimento às condições locais, dotar-se-á cada estabelecimento de uma biblioteca, para uso de todas as categorias de reclusos, provida de livros instrutivos, recreativos e didáticos.

A ação educativa nas casas penais abrange um currículo diferenciado, adequado as singularidades das condições existenciais dos sujeitos em condição de privação de liberdade, e para tanto, oportuniza-se a possibilidade de continuidade do processo de escolarização mediante a educação de jovens e adultos, além de complementação profissional vinculado ao acesso ao mundo do trabalho.

O currículo efetivado nas casas penais do Estado do Pará resulta do diálogo permanente com a população em condição de privação da liberdade, visando

estabelecer nexos que possibilitem promover a ação educativa adequada as condições existenciais desses sujeitos.

Quanto ao atendimento educacional de crianças e adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, a ação educativa abrange a continuidade do percurso de escolarização, conforme previsto na lei 8069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA em seu Art. 53 “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”.

A criança e o adolescente que cumprem medida socioeducativa decorrente da restrição da liberdade, e compreendendo que tal medida deve incidir apenas sobre o direito de ir e vir, e não sobre os demais direitos fundamentais, não estando os mesmos destituídos da condição de sujeito de direitos, e sob a custódia do Estado, devem ter garantido o acesso à educação.

A flexibilização do currículo é o eixo central da ação educativa nesses espaços, porém, deve seguir as orientações previstas no regimento escolar da SEDUC visando assegurar a posterior continuidade do percurso de escolarização do estudante.

A organização do currículo nos espaços de cumprimento de medidas socioeducativas compreende o momento histórico de transitoriedade da vida e de permanência do adolescente na unidade, de modo que a metodologia de ensino, os conteúdos, se adaptam a realidade existencial, mediante temas interdisciplinares, visando contribuir com a formação do adolescente e a reinserção social, para futuramente retornar a educação formal.

O atendimento do direito à educação para a população em condição de privação de liberdade compreende um conjunto de ações articuladas com as instituições que compõem o sistema de assistência social e penitenciário, com a finalidade de contribuir para a reinserção dos sujeitos na sociedade.

A Proposta Pedagógica escolar para adolescentes e jovens em cumprimento de Medidas Sócio Educativas no âmbito da Fundação de Atendimento Socioeducativo do Pará –FASEPA surge como ação efetiva de inclusão, considerando os diversos aspectos da vida, na perspectiva da construção e conquista da educação libertadora.

Tendo como exercício constante o diálogo e a busca da identidade, nos seus ambientes educativos, deverá possibilitar as transformações dos sujeitos, respeitando as suas diferenças, valorizando suas potencialidades e, acima de tudo, apostando no ser humano como agente de transformação.

Tal proposta tem seu alicerce no referencial político-pedagógico do pensamento de **Paulo Freire, com contribuições das experiências de Antônio Carlos Gomes da Costa**, com sua Pedagogia da Presença. Logo, a proposta pedagógica do Convênio SEDUC - FASEPA parte de uma visão sócio-interacionista de educação, busca perceber homens e mulheres em sua totalidade, como produto e produtor das relações sócio-culturais na interação com o conhecimento aqui organizado na perspectiva interdisciplinar.

Nesta direção indica os seguintes pressupostos:

- O ser humano é um sujeito de direitos, criativo e transformador;
- A adolescência é uma fase de peculiaridades na formação da identidade social;
- A identidade social dos sujeitos é formada na família e requer a compreensão dos vários contextos sociais;
- A compreensão de família se dá a partir de um enfoque multidimensional e complexo;
- O empoderamento e a emancipação social dos sujeitos são construídos dentro de um processo reflexivo e desvelador de oportunidades;
- A defesa intransigente dos DIREITOS HUMANOS é vetor de condições humanizadoras, de intervenção e do atendimento;
- A realidade é dinâmica e está em permanente movimento;
- A educação como um processo de formação e informação intrínseco à realidade social vivenciada. É um instrumento de empoderamento e transformação.

Os sujeitos em cumprimento de medida socioeducativa de internação vivenciarão a proposta pedagógica da EJA que será articulada ao ensino profissional, visando-se contribuir em um currículo integrado. Vale ressaltar, que a proposta curricular elaborada

em Projeto Político-Pedagógico, de identidade própria, considerará as peculiaridades e singularidades do contexto em que será executada.

Os conteúdos de ensino, sem fins em si mesmos, deverão servir como meios para o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores por parte dos alunos sendo organizados a partir de temas geradores, demandados pelas situações/questões significativas vivenciadas pelos mesmos e sugeridos pelos adolescente e jovens, com base nos documentos orientadores da Educação de Jovens a Adultos, ou outros documentos, a critério da CEJA/SEDUC em conjunto com a CSP/FASEPA.

4.4 EDUCAÇÃO INDÍGENA

A educação escolar indígena no âmbito do Estado do Pará é uma modalidade de ensino em conformidade com as diretrizes nacionais da educação básica, fundamentada nos princípios democráticos que asseguram o desenvolvimento do processo educacional pautado na interculturalidade, no multilinguismo e da etnicidade.

O reconhecimento da singularidade dos povos indígenas vislumbra a educação em sua forma abrangente, com o envolvimento de toda a comunidade na construção do fazer pedagógico articulado à realidade dos diversos tempos e espaços vivenciados no cotidiano de cada grupo. Nesse contexto, busca-se reconhecer e assegurar o valor das pedagogias construídas historicamente resultante das experiências transmitidas de geração a geração.

É por meio da educação do convívio entre os pares, seu contexto, suas relações que os povos indígenas reproduzem e recriam suas identidades, suas tradições, seus valores, padrões de comportamento e de formas próprias de relacionamento, segundo a dinâmica de cada contexto cultural. Assim, o currículo das escolas indígenas orienta-se segundo o modo de viver dos sujeitos.

De acordo com os encaminhamentos previstos nas políticas emanadas do Ministério da Educação, a educação escolar indígena no Estado do Pará atende aos preceitos contidos no Referencial Curricular Nacional Para as Escolas Indígenas –

RCNEI e da Resolução CEB nº 3/CNE/1999, com o objetivo de assegurar e garantir o direito à diferença étnico-cultural das comunidades indígenas.

A relação estabelecida entre a educação e a comunidade, compreende o currículo como um elemento catalizador das diferenças, das identidades, manifestas ou ocultas no cotidiano das relações sociais dos sujeitos, as quais estão sistematizadas na organização das escolas indígenas do Estado do Pará.

Assim, o currículo das escolas indígenas comporta os elementos simbólicos e representativos da cultura produzida pelos diferentes grupos, com a garantia do reconhecimento da ação educativa vinculada aos tempos e espaços definidos na dinâmica de vida de cada um deles. Frente a esta realidade, busca-se assegurar a interação e integração dos conhecimentos e das práticas, saberes e experiências, vinculados à vida social dos grupos indígenas do Estado do Pará.

4.5 EDUCAÇÃO DO CAMPO

Com a aprovação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Resolução CNE/CEB nº 1, de 03/04/2002), as pessoas que vivem na área rural passam a ter direito a uma educação diferenciada daquela oferecida aos que vivem na cidade. Esse direito extrapola a noção de espaço geográfico e compreende as necessidades culturais, sociais e a formação integral desses sujeitos.

Considerando a universalização do acesso e permanência na escola do campo em nível de Educação Básica para crianças jovens e adultos faz-se necessária a (re)construção coletiva do currículo e do Projeto Politico Pedagógico (PPP) das referidas instituições educacionais, a partir das experiências e acúmulos dos seus sujeitos e da comunidade local, a fim de (re)afirmar suas identidades, culturas, valores éticos, práticas solidárias e democráticas capazes de superar os principais problemas da sala de aula entre eles a aprendizagem de turmas seriadas ou multisseriadas.

Nesse sentido, a garantia da interdisciplinaridade como mecanismo de superação da homogeneização, fragmentação, hierarquia e padronização da organização do processo pedagógico presente na escola atualmente favorece a inclusão de temáticas

referentes a agricultura familiar, pesca artesanal, extrativismo que respeitem a diversidade cultural, social, econômica dos grupos sociais presentes no meio rural.

Destarte é importante reorientar a organização do trabalho pedagógico que supere a seriação no ensino, possibilitando vivências educativas por meios de ciclos de formação, pedagogia da alternância, aliado ainda a experiências curriculares com eixos temáticos, temas geradores, entre outros que contemplem o contexto local, inclusive para assegurar um calendário escolar diferenciado de acordo com as diversas realidades existentes no campo, incorporando componentes curriculares que valorizem:

- O tempo e o espaço amazônicos, a constituição dos modos de vida das populações tradicionais; a diversidade da religiosidade; a (re)afirmação da cultura, da herança social, dos saberes local e identidade dos sujeitos e dos movimentos sociais no campo;
- A temática de gênero: o papel da mulher, sua participação na produção e na comunidade, etc.
- Memória do trabalho da mulher e do negro no campo;
- Resgate da memória, da história oral, das lendas e mitos que conferem identidade à Amazônia e suas populações;
- Orientações sobre a estrutura e desenvolvimento das organizações no meio rural, gestão de empreendimento rurais solidários;
- Contemplação de conhecimentos sobre a saúde, nutrição e segurança do trabalho no campo;
- As tecnologias sociais e produtivas no campo;
- A educação ambiental como componente formativo indispensável;
- Formação integral dos sujeitos do campo;
- Incorporação de práticas agrícolas;

4.6 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E QUILOMBOLAS

A política curricular proposta para a educação das relações étnico-raciais e quilombola deve estar fundada em dimensões históricas, sociais, antropológicas

oriundas da realidade brasileira, buscando combater o racismo e discriminações que atingem negros e índios.

Nela propõe-se a divulgação e produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos igualmente tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada.

A referida proposta apresenta como metas o direito dos negros e índios se reconhecerem na cultura nacional, expressarem visões de mundo próprias, manifestarem com autonomia, individual e coletiva, seus pensamentos. Este direito garante o acesso aos referidos cadadãos de cursarem todos os níveis de ensino em escolas devidamente instaladas e equipadas, orientados por professores com formação para lidar com as relações produzidas pelo racismo e discriminações, capazes de conduzir a reeducação das relações entre diferentes grupos étnico-raciais e a valorização da história, da cultura e da identidade dos indígenas e descendentes de africanos.

A política curricular para a educação das relações étnico-raciais e quilombola tem como princípios:

- **A consciência política e histórica da diversidade**:

Este princípio deve conduzir:

- ✓ A Igualdade básica da pessoa humana como sujeito de direitos;
- ✓ A Compreensão de que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e história próprias, igualmente valiosas e que em conjunto constroem, na nação brasileira, sua história;
- ✓ Ao conhecimento e à valorização da história dos povos africanos e da cultura afro-brasileira na construção histórica e cultural brasileira;
- ✓ A superação da indiferença, injustiça e desqualificação com que os negros, os povos indígenas e também as classes populares às quais os negros, no geral, pertencem, são comumente tratados;

- ✓ A desconstrução, por meio de questionamentos e análises críticas, objetivando eliminar conceitos, ideias, comportamentos veiculados pela ideologia do branqueamento, pelo mito da democracia racial, que tanto mal fazem a negros, índios e brancos
- ✓ A análise das relações étnico-raciais e sociais com o estudo de história e cultura afro-brasileira, africana e idígena, de informações e subsídios que permitam aos profissionais da educação formular concepções e percursos pedagógicos pautados na superação de preconceitos e com capacidade de construir posturas e atitudes respeitosas;
- ✓ O estabelecimento de uma relação dialógica entre os diferentes, com a finalidade de negociações visando a construção de uma sociedade justa.

- Fortalecimento de Identidades e de Direitos:

Este princípio deve orientar para:

- ✓ o desencadeamento de processos de afirmação de identidades, de historicidade negada ou distorcida;
- ✓ o rompimento com imagens negativas forjadas por diferentes meios de comunicação, contra os negros e os povos indígenas;
- ✓ o respeito a diversidade identitária em contraposição a ideia de uma identidade humana universal;
- ✓ o combate à privação e violação de direitos;
- ✓ a ampliação do acesso a informações sobre a diversidade da nação brasileira e sobre a recriação e afirmação das identidades provocadas pelas relações étnico-raciais.
- ✓ a formação continuada dos professores oferecidas nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

- Ações Educativas de Combate ao Racismo e a Discriminações:

O princípio encaminha para:

- ✓ a conexão dos objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às suas

relações com pessoas negras, brancas, mestiças, assim como as vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade;

- ✓ a readequação dos materiais didáticos que promovam o combate ao racismo e as discriminações, efetivada pelos profissionais da educação, pelas representações dos negros, dos indígenas e de outras minorias;
- ✓ a reflexão e a tomada de decisão acerca das relações étnico-raciais positivas para que professores e alunos possam reconhecer suas responsabilidades enfrentando e superando discordâncias, conflitos, contestações;
- ✓ a valorização da oralidade, da corporeidade e da arte, marcas da cultura de raiz africana e indígena, ao lado da escrita e da leitura;
- ✓ educação patrimonial, a partir do patrimônio cultural afro-brasileiro e indígena, visando preservá-lo e difundi-lo;
- ✓ A ênfase na valorização da participação dos diferentes grupos sociais, étnico-raciais na construção da nação brasileira, aos elos culturais e históricos entre diferentes grupos étnico-raciais;
- ✓ a elaboração de projetos político-pedagógicos que contemplem a diversidade étnico-racial.

Para reafirmar a política curricular para a educação das relações étnico-raciais e quilombolas, se faz necessário que os entes federados articulem suas ações aos princípios da consciência política e histórica da diversidade; do fortalecimento de Identidades e de Direitos pautados em Ações Educativas de Combate ao Racismo e a Discriminações. Nessa perspectiva urge desenvolver ações que busquem superar as práticas discriminatórias étnico-raciais no ambiente escolar, investindo na formação dos professores e professoras da educação básica e na elaboração de materiais didáticos que levem a comunidade escolar a refletir sobre suas práticas pedagógicas na preparação do/a educando/a para o exercício pleno da cidadania, considerando a pluralidade étnico-racial brasileira e atendendo aos dispositivos previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN, alterada pela **Lei 10.639/2003** e **Lei 11.645/2008** e pelo Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Indígena.

REFERÊNCIAS

_____. Da redação à produção de textos. In.: GERALDI, J.W.; CITELLI, B. Aprender e ensinar com textos de alunos. São Paulo: Cortez, 1997, p. 17-24.

_____. Educação matemática crítica: a questão da democracia. 4. ed. Campinas: Papirus, 2008

_____. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In.: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005, p. 184-293.

_____.ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel (Orgs.). Escola de Direito: reinventando a Escola Multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

_____.Um estudo das potencialidades pedagógicas das investigações matemáticas no desenvolvimento do pensamento algébrico. In.: Anais do V Congresso Ibero Americano de Educação Matemática, LOCAL, 2005.

_____. Gêneros do discurso/texto como objeto de ensino de línguas: um retorno ao trivium? In.: SIGNORINI, I. (Org.). (Re)discutir gênero, texto e discurso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p. 73-108.

_____. WEB.REVISTA SOCIODIALETO disponível em: <https://www.sociodialeto.com.br>. Bacharelado e Licenciatura em Letras. UEMS/Campo Grande Mestrado em Letras. UEMS/Campo Grande. ISSN: 2178-1486, Volume 3, Número 9, Março 2013. Edição Especial. Homenageada PROFESSORA DOUTORA MARIA LUI ZA BRAGA

ABBERLEY, P. Disabled People: Three Theories of abnormality. Bristol Polytechnic Department of Economics & Social Science. 1991.

AGOSTINHO, Katia Adair. O espaço da creche: que lugar é este? Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/t073.pdf> Acesso em 15 de julho de 2018.

ALCURE, Lenira Ferraz. Comunicação verbal e não verbal. 2. ed. Rio de Janeiro: Senac, 1996.

ANDRADE, Manuel C. de. Geografia, ciência da sociedade. São Paulo: Atlas, 1987.

ANTUNES, C. Geografia e Didática. Petrópolis: Vozes, 2010.

ARIÈS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

ARROYO, Miguel. Educação em tempos de exclusão. In.: GENTILI, Pablo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho. São Paulo: Cortez (Buenos Aires, Argentina): CLACSO, 2001.

ARROYO, Miguel. Educação em tempos de exclusão. In: GENTILI, Pablo & FRIGOTTO, Gaudêncio (orgs.). A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho. São Paulo: Cortez; (Buenos Aires, Argentina): CLACSO, 2002.

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M; VOLOCHINOV, V. N. Marxismo e filosofia da linguagem. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1992.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 1994.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação: conflitos e acertos. São Paulo: Max Limonad, 1998.

BARBOSA, J. P. Receita. Coleção trabalhando com os gêneros do discurso: instruir. São Paulo: FTD, 2003.

BARBOSA, Jonei Cerqueira. Modelagem Matemática: O que é? Por quê? Como? Veritati, 2004.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; RICHTER, Sandra Regina Simonis. Campos de Experiência: uma possibilidade para interrrogar o currículo. In: FINCO, Daniela, BARBOSA, Maria Carmem Silveira, FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Leitura Crítica, Campinas, 2015.

BARROS, Gabriel Renan Neves. A disciplina Estudos Amazônicos e a Formação do Professor do Ensino Fundamental: uma experiência no município de Marabá-PA. São Paulo, 2016. 159 p. Dissertação (Mestrado em Educação, Artes e História da Cultura) Centro de Educação, Filosofia e Teologia. Universidade Presbiteriana Mackenzie.

BARROS, José Márcio; OLIVEIRA JR, José (Org.). Pensar e agir com a cultura: desafios da gestão. Belo Horizonte: Observatório da Diversidade Cultural, 2011.

BELLONI, I. Educação. In: BITTAR, J. (Org.). Governos estaduais: desafios e avanços. Reflexões e relatos de experiências petistas. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2003.

BLOC H. Marc. Apologia da História ou O ofício do Historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOSS, Suzie.Technology Integration: A Short History. Disponível em:<https://www.edutopia.org/technology-integration-history>. Acessado em: 04/11/2018. Publicado em 07 de setembro de 2011.

BRASIL Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Volume 1. Brasilia: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasilia: MEC/SEB/DICEI, 2013.

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Aprender a ler e a escrever: as expectativas das famílias e da escola". In.: AUTOR? Diálogo com as famílias: a leitura dentro e fora da escola/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 1.ed. Brasília: MEC/ SEB, 2016, p. XXX.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da Republica do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1998.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Declaração Mundial de Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem.

BRASIL. Decreto nº 3.956, de 8 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Guatemala: 2001.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e outras providências. Brasília: 2011.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Ministério da Educação. Brasília, DF: MEC/SEB/DICEI, 2013.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Quilombola na Educação Básica. Ministério da Educação, CNE/CP, 2012.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Quilombola na Educação Básica. Ministério da Educação, CNE/CP, 2012.

BRASIL. ECA. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069Compilado.htm Acesso: 10 jun. 2010.

BRASIL. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Ministério da Educação. Brasília, 2007a.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil. Lei nº8.069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Governo do. Ver-o-Pará: plano estratégico de turismo. Belém: Imprensa Oficial do Estado, 2012.

BRASIL. Lei nº 11.769: obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Lei de 18 de Agosto de 2008, que altera a Lei nº 9.394. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

BRASIL. Lei nº 9.394. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Sancionada em 20 de dezembro de 1996. Publicada no Diário Oficial da União, em 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº 9.394. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Sancionada em 20 de dezembro de 1996. Publicada no Diário Oficial da União, em 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. A etapa da Educação Infantil. In Base Nacional Comum Curricular. p.31-51, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/ SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação: Marcos Políticos –Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2010.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: terceiro e quarto ciclos. Ministério da Educação Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: terceiro e quarto ciclos. Ministério da Educação Brasília, DF: MEC/SEF, 1998b.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial. Série Livro. Brasília, DF: Mec/Seesp, 1994

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1988.

BRASIL. República Federativa: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotados pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 53/2006 e pelas Emendas Constitucionais de revisão nº 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal/ Subsecretaria de Edições Técnicas, 2007b.

BRASIL. Resolução nº 02 de 07 de abril de 1998. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, 1998. Publicada no D.O.U., de 15/4/1998, Seção I, p. 31.

BRASIL. Resolução nº 04, de 13 de julho de 2010. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais a Educação Básica. Brasília, 2010a. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de julho de 2010, Seção 1, p. 824.

BRASIL. Resolução nº 07, de 14 de dezembro de 2010. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos. Brasília, 2010b. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

CARNEIRO, E. O Quilombo dos Palmares. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1958.

CASSETI, V. A natureza e o espaço geográfico. In: MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (Org.). Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea. Curitiba: Ed. da UFPR, 2002, p. 145-163.

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1991.

CAVALCANTI, Lana de S. O ensino de Geografia em escolas públicas do Ensino Fundamental. Goiânia, 1995. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação/UFG.

CEREJA, William Cereja; COCHAR, Thereza. Português Linguagens. 4. ed. Edição Reformulada. São Paulo. Editora: Atual, 2014.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHASSOT, A. Fazendo Educação em Ciências em um curso de Pedagogia com Inclusão de Saberes Populares no Currículo. Química Nova na Escola, São Paulo, n. 27, p. 9-12, fev. 2008.

CLANCLINI, Néstor Garcia. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2011.

COELHO, Teixeira. A cultura e seu contrário: cultura, arte e política pós-2001. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2008.

Convenção Interamericana Para A Eliminação De Todas As Formas De Discriminação Contra As Pessoas Portadoras De Deficiência. Disponível Em: < Ht t p: / /W ww. Planalt o. G ov. Br/ Cciv il_03/ Decret o/ 20 01/ D 395 6. Ht m >. Acesso em 10.05.2018

COSTA, Marisa Vorraber. Poder, discurso e política cultural: contribuições dos Estudos Culturais ao campo do currículo. In. LOPES, Alice Casemiro; MACEDO, Elizabeth. Currículo: debates contemporâneos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

COUTINHO, Ângela Scalabrin. As crianças no interior da creche: a educação e o cuidado nos momentos de sono, higiene e alimentação. Florianópolis, SC. Dissertação de mestrado CED/UFSC: 2002.

CROWLEY, M.L. O modelo de Van Hiele de desenvolvimento do pensamento geométrico. In.: LINDQUIST, M.M. & SHULTE, A.P (Org.). Aprendendo e ensinando geometria. São Paulo: Atual, 1994, p.1-20.

CRUZ, Silvia Helena Vieira. (Org.) A criança: a escuta de crianças em pesquisa. São Paulo: Cortez, 2008.

CRUZ, Silvia Helena Vieira. Aprender a ler e a escrever: as expectativas das famílias e da escola". In: Diálogo com as famílias: a leitura dentro e fora da escola / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed. – Brasília : MEC / SEB, 2016.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Etnomatemática: arte ou técnica de explicar ou conhecer. Série Fundamentos. São Paulo: Ática, 1990.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Transdisciplinaridade. 3. ed. São Paulo: Palas Athena, 2012.

DAMM, R.F. Representação, compreensão e resolução de problemas aditivos. In.:

Declaração de Salamanca. Disponível Em: <http://Portal.Mec.Gov.Br/Seesp/Arquivos/Pdf/Salamanca.Pdf>. Acesso em: 08 de maio de 2018.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O anti-édipo: capitalismo e esquizofrenia. 2. ed. São Paulo: Editora 34. 2011.

DELIZOICOV, D. et al. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In.: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e Organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 41-70.

DOLZ, J; SCHNEUWLY, B; NAVERRAZ, M. Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

EAGLETON, T. A ideia de cultura. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

ERNEST, P. Mathematical Knowledge and Context, Situated Cognition and the Learning of Mathematics. University of Oxford. Department of Educational Studies, 1998.

FARIA, Vitória Libia Barreto de; SALLES, Fátima. Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica. 2ª ed. Revisada e Ampliada. São Paulo: Ática, 2012.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Formação de Professores: dimensão interdisciplinar. Revista Brasileira de Formação de Professores – RBFP. v. 1, n. 1, p. 103-109, maio/2009.

FERNANDES, Roseane do Socorro da Silva Reis. A Formação Continuada nos discursos de professores da Educação Superior: a experiência da UFPA e do CESUPA. Belém, 2007. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação, UFPA.

FERNANDES, S. Fundamentos para Educação Especial. 2 ed. rev. e atual. Curitiba: Ibpex 2011.

FERRAZ, Maria Heloísa Correa de e et. al. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993.

FIAD, R. S.; MAYRINK-SABINSON, M. L. T. A escrita como trabalho. In.: MARTINS M. H. (Org.). Questões de linguagem. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1994, p. 54-63.

FINCO, Daniela. Campos de Experiência Educativa e Programação Pedagógica na Sala de Aula. In: FINCO, Daniela, BARBOSA, Maria Carmem Silveira, FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Leitura Crítica, Campinas, 2015.

FIORENTINI, D. Alguns modos de ver e conceber o ensino da matemática no Brasil. Revista Zetetiké, n. 4, p. 1-37, nov. Campinas: São Paulo, 1995.

FREIRE, Madalena. Educador, educa a dor. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. Professora, sim; tia, não – cartas a quem ousa ensinar. 23. ed. Revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

FREIRE, Paulo. Professora, sim; tia, não – cartas a quem ousa ensinar. 23º ed. Rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

FREITAS, M. C. A criança pobre e suas desvantagens: o pensamento social no mundo dos apetrechos. In.: Souza, G. (Org.) A criança em perspectiva: o olhar do mundo sobre o tempo infância. São Paulo: Cortez, 2007, p. 85-113.

FREITAS, M.; KUHLMANN JR, M. (Org.). Os intelectuais na história da infância. São Paulo: Cortez, 2002.

FRIEDRICH, Janette. Lev Vigotsky: mediação, aprendizagem e desenvolvimento: uma leitura filosófica e epistemológica. Tradução: Anna Rachel Machado e Eliane Gouvêa Lousada. Campinas: São Paulo: Mercado das Letras, 2012.

FUZA, A. F.; OHUSCHI, M. C. G.; MENEGASSI, R. J. Concepções de linguagem e o ensino da leitura em língua materna. Linguagem & Ensino. Pelotas, v. 14, n. 2, p. 479-501, jul/dez., 2011.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Práxis. 4 ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Práxis. 4. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

GARCÍA PASTOR, C.; GÓMEZ TORRES, M. J. Una visión crítica de las adaptaciones curriculares. In: PÉREZ, Ramón.; PASCUAL SEVILLANO, M. A.; CALVO ÁLVAREZ, M. I. Educación y diversidad. Actas…XV Jornadas Nacionales de Universidad y Educación Especial, p. 103-125, Oviedo: Servicio de publicaciones de la Universidad de Oviedo, 1998.

GASPARIN, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002 (Coleção educação contemporânea).

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LCT, 2008.

GERALDI, Wanderley. A aula como acontecimento. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

GERALDI, Wanderley. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

GERALDI, Wanderley. O texto na sala de aula: leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984.

GERALDI, Wanderley. Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1997a.

GERMAIN, C. Evolution de l' enseignement des languages: 5000 ans d'historie. Paris: Clé International, 1993. (Col. Didactique des langues étrangeres)

GHEDIN, Evandro; PIMENTA, Selma Garrido. (Orgs). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. In Professor Reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GIDDENS, Anthony. Para além da esquerda e da direita. Tradução de Álvaro Hanttnher. São Paulo: Editora da Universidade Paulista, 1996.

GIL-PEREZ, D. Formação de professores de Ciências: tendências e inovações. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GINSBURG, H. P. Mathematics learning disabilities: a view from developmental psychology. Journal of Learning Disabilities. v. 30,1997, p. 20-36.

GIROTTO, C. G. G. A metodologia de projetos e a articulação do trabalho didático-pedagógico com as crianças pequenas. Educação em Revista. v. 7. n. 1/2. Marília. 2006. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/educacaoemrevista/article/viewFile/605/488> Acesso em: Abril 2012.

GIROUX, Henry. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. Sentir, pensar, agir: Corporeidade e Educação. Campinas, SP: Papirus, 1994.

GRANELL, C. G. A aquisição da linguagem matemática: símbolo e Significado. In.: TEBEROSKY, A. TOLCHINSKY, L (Orgs.). Além da alfabetização: a aprendizagem fonológica ortográfica, textual e matemática. São Paulo: Editora ática, 2003, p. 257-282.

GRUZINSKY, Serge. As quatro partes do mundo: história de uma mundialização. Belo Horizonte: UFMG. São Paulo: EDUSP, 2014.

GUIMARÃES, de Oliveira Daniela. Identidade e Autonomia. Disponível em: <https://youtu.be/hDbaONLZuC4> Acesso em 23 de julho de 2018.

GUO, Siao-cing. Using Authentic Materials for Extensive Reading to promote English Proficiency. English Language Teaching, v5 n8 p196-206 2012

HAGE, Salomão & ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel (Org's). Escola de Direito: reinventando a Escola Multisseriada. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010.

HAGE, Salomão Mufarrej (Org.). Educação do Campo na Amazônia: retratos de realidades das escolas multisseriadas no Pará. 1. ed. Belém, 2005.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. A Organização do currículo por projetos de trabalho. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HEYWOOD, C. Uma História da Infância: da idade média a época contemporânea no ocidente. Tradução de Roberto C. Costa. Porto Alegre: Atmed, 2004.

IKEDA, Daisaku. Educação SOKA: por uma revolução na educação embasada na dignidade da vida. São Paulo: Editora Brasil Seikyo, 2017.

IMBERNÓN, F. Formação docente profissional: forma-se para mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2002.

KLIEBARD, Herbert M. Burocracia e Teoria de Currículo. Currículo sem Fronteiras, v.11, n.2, p. 5-22, jul/dez, 2011.

KRAMER, S. Infância e educação: o necessário caminho de trabalhar contra a barbárie. In: Infância e educação infantil. Campinas, SP: Papirus, 1999.

KRAMER. S. A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce. Rio de Janeiro: Achime, 1995.

LACOSTE, Yves. A Geografia serve antes de mais nada para fazer a guerra. Lisboa: iniciativas, 1998.

LAJOLO, M. Infância de papel e tinta. In.: FREITAS, M. História social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 2011, p. 229-250.

LAROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf. Acesso em 17/7/2018>.

LAROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19, pp.20-28. ISSN 1413-2478 Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19, pp.20-28. ISSN 1413-2478. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf> . Acesso em 03 de julho de 2018.

LE BRETON, David. A Sociologia do Corpo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2009.

LUCK, Heloísa. O sentido d Interdisciplinaridade. In.: Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos, Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.

LUCK, Heloísa. O sentido da Interdisciplinaridade. In.: Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos, Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e proposições. Porto Alegre: Cortez Editora, 2014.

MACHADO, N. J. Matemática e língua materna: análise de uma impregnação mútua. 6. ed. São Paulo: editora Cortez, 2011.

MACHADO, S. D. A. (Org.). Aprendizagem em matemática: registros de representação semiótica. Campinas, SP: Papiros, 2003.

MARINHO, J. H. C. A produção de textos escritos. In.: DELL'ISOLA, R.L.P; MEDES, E.A.M. (Org.) Reflexões sobre a língua portuguesa: ensino e pesquisa. Campinas: Pontes, 1997, p. 87-95.

MARQUES, Amanda Cristina Teagno. A construção de práticas de registro e documentação no cotidiano do trabalho pedagógico da Educação Infantil. Tese (Doutorado em Educação) Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010, XXX p. Disponível em: <file:///C:/Users/DELL/Downloads/AMANDA_CRISTINA_TEAGNO_LOPES_MARQUES%20(2).pdf.> Acesso em 15/7/2018.

MARQUES, Amanda Cristina Teagno. A construção de práticas de registro e documentação no cotidiano do trabalho pedagógico da Educação Infantil. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010. Disponível em: file:///C:/Users/DELL/Downloads/AMANDA_CRISTINA_TEAGNO_LOPES_MARQUES%20(2).pdf. Acesso em: 15/07/2018.

MARQUES, J. A.; MALCHER, M. A. Territórios Quilombolas. Texto, Instituto de Terras do Pará. Belém, ITERPA, 2009.

MARTINS FILHO, A. J. Crianças e adultos: marcas de uma relação. In.: FILHO, A. J. M. et al. Infância Plural: crianças do nosso tempo. Porto Alegre: mediação, 2006, p. 54-76.

MAZZOTA, Marcos J. S. Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 2003.

MENDONÇA, Francisco de Assis. Geografia e Meio Ambiente. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MENEGASSI, R. J.; ANGELO, C. M. P. Conceitos de leitura. In.: MENEGASSI, R. J. (Org.). Leitura e ensino. Maringá: Eduem, 2005, p. 15-40.

MERISSE, A. Origens das instituições de atendimento à criança: o caso das creches. In: MERISSE, A. Lugares da Infância: reflexões sobre a história da criança na fábrica, creche e orfanato. São Paulo: Arte e Ciência, 1997.

MORAES, A. C. R. A Gênese da Geografia Moderna. São Paulo: HUCITEC, 1989.

MORAES, M. C. O paradigma educacional emergente. Campinas/SP. Papirus. 2003.

MOREIRA, Antonio Flavio; CANDAU, Vera Maria. Currículo, conhecimento e cultura. In.: MOREIRA, Antonio Flavio; CANDAU, Vera Maria. Indagações sobre currículo: Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

MOREIRA, R. Repensando a Geografia. In: SANTOS, M. Novos rumos da Geografia Brasileira. São Paulo: HUCITEC, 1988, p. 35-49.

MORETTO, Vasco P. Construtivismo: a produção do conhecimento em aula. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MORIN, E. A Religação dos saberes: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

MOURA, Maria da Glória da Veiga. Ritmos e Ancestralidade na Força dos Tambores Negros: o currículo invisível da festa. 1997. Tese (Doutorado em Educação – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

NEIRA, Marcos Garcia; UVINHA, Ricardo Ricci. Cultura Corporal: diálogos entre Educação Física e lazer. Petrópolis: Vozes, 2009.

NEVES, Ivânia dos Santos. Patrimônio Cultural Tembé-Tenetehara: terra indígena alto rio Guamá / Ivânia dos Santos Neves, Ana Shirley Penaforte Cardoso. – Belém : Iphan-PA, 2015.

NEVES, Ivânia dos Santos; CARDOSO, Ana Shirley Penaforte. Patrimônio Cultural Tembé-Tenetehara: terra indígena alto rio Guamá. Belém: Iphan-PA, 2015.

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida; GOUVÊA, Maria Cristina Soares de; CASTANHEIRA, Maria Lúcia. A passagem da educação infantil para o ensino fundamental: tensões contemporâneas. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37, n.1, 220p. 121-140, jan./abr. 2011.

NÓVOA. António (Org.). Vidas de Professores. Coleção Ciência da Educação. Portugal: Porto Editora, 2000.

NUNES, T. ; BRAYAN, P. Crianças fazendo matemática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.

OHUSCHI, M. C. G; OLIVEIRA, N. L. de; LUPPI, S. E. Abordagens metodológicas dos conceitos bakhtinianos sobre os gêneros do discurso. In.: CIELLI – Colóquio Internacional de estudos linguísticos e Literários, 1, 2010, Maringá. Anais... Maringá: UEM-PLE. Disponível em: <http://www.ple.uem.br>. Acesso em 13 fevereiro de 2011.

OHUSCHI, Márcia Cristina Greco. Ressignificação de saberes na formação continuada: a responsividade docente no estudo das marcas linguístico-enunciativas dos gêneros

notícia e reportagem. Londrina, 2013. 294 p. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem). Universidade Estadual de Londrina.

OLIVEIRA, Ivanide Apoluceno de. Paulo Freire: genesse da educação intercultural no Brasil. Curitiba, PR: CRV, 2015.

OLIVEIRA, Maria Aparecida Bezerra. Disponível em: http:www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde. Acessado em: 04/11/2018.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (Org.). O trabalho do professor na educação infantil. São Paulo: Biruta, 2012.

PAGANELLI, Tomoko Y. Para construção do espaço geográfico na criança. São Paulo: Terra livre, 1978.

PARÁ. SEDUC. A Educação Básica no Pará: Elementos para uma política educacional democrática e de qualidade Pará Todos. Vol. I e II, 2008a.

PARÁ. SEDUC. Política de Educação Básica do Estado do Pará/Secretaria de Estado de Educação. V. 3. Belém, 2008b.

PARÁ. SEDUC. Uma proposta para a educação especial do Estado do Pará. Belém: SEDUC, 1996.

PARO, Vitor Henrique. Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do Ensino. São Paulo: Ática, 2007.

PARO, Vitor Henrique. Qualidade do Ensino: a contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2ª edição revisada, 2018.

PERFEITO, A. M. Concepções de linguagem, teorias subjacentes e ensino de Língua Portuguesa. In.: SANTOS, A. R.; RITTER, L. C. B. Concepções de linguagem e o ensino de Língua Portuguesa. Maringá: EDUEM, 2005. p. 27-79.

PERNOUD, Régine. O mito da Idade Média. Mem Martins: publicações Europa -América, s.d.

PERRELET, L. A. O desenho a serviço da educação. Rio de Janeiro: Villas-Boas, 1930.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar: convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIAGET, J. O juízo moral na criança. São Paulo: Summus, 1994.

Política Nacional Para A Integração Da Pessoa Portadora De Deficiência. Disponível Em: < Htt p: / /W ww. Planalt o. G ov. Br/ Cciv il_03/ Decret o/ D 329 8. Ht m >. Acesso em: 08.05.2018

PONTE, J. P. Álgebra no currículo escolar. Educação e Matemática. 2005.

QUINTEIRO, J. Infância e educação no Brasil: um campo de estudos em construção. In.: FARIA, Ana L. G. de; DEMARTINI, Zeila de B. F; PRADO, Patrícia D. (Org.). Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisas com crianças. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

RAFFESTIN, C. Por uma Geografia do Poder. São Paulo: Ática,1993.

RAFFESTIN, C. Por uma Geografia do Poder. São Paulo: Ática. 1993.

RAMOS, A. O Negro na Civilização Brasileira Rio de Janeiro: Casa do Estudante Brasileiro, 1953.

REINDERS, H., & THOMAS, M. Comtemporary computer-assisted language learning. Disponível em: <http://ebookcentral.proquest.com>. Criado pela templeuniv-ebooks. Acesso: 04-11-2018.

Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

RESTIVO, S. As raízes sociais da matemática pura. In.: Sociologia da matemática. Cadernos de Educação e matemática. n. 3, Lisboa 1998.

ROCHA, S. Histórico do INES. In: Espaço – Informativo Técnico Científico do INES. Edição Especial, 2006.

ROJO, R. Modos de transposição dos PCNs às práticas de sala de aula: progressão curricular e projetos. In.: ROJO, R. (Org.). A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000, p. 27-40.

ROJO, R; CORDEIRO, G. L. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

ROSS; Paulo Ricardo. Conhecimento e aprendido cooperativo na inclusão. In: EDUCAR EM REVISTA. Curitiba, PR: Ed. UFPR, n.23, 2004.

RUSSEL, Lúcia Beatriz Ressel et.al. O uso do grupo focal em pesquisa qualitativa. Florianópolis, 2008. Out-Dez. 779-86.

SACRISTÁN, José Gimeno. O significado e a função da educação na sociedade e na cultura globalizadas. In.: GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, Antonio Flávio. (Orgs.) Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade – O currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as Ciências. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, Eliana Santos. O Ensino da Língua Inglesa no Brasil. BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras n.01, dezembro de 2011.

SANTOS, M. A natureza do espaço. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

SANTOS, Maria Walburga; CRUZ, Ana Cristina Juvenal Cruz. Diásporas e comunidades quilombolas: perspectivas metodológicas para o ensino de história da África e da cultura afro-brasileira. Revista História Hoje. v. 1, n. 1, 2012, p. 193-215.

SANTOS, Milton. Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método. Boletim Paulista de Geografia. Associação dos Geógrafos Brasileiros, n. 54, junho, 1977.

SARMENTO, M. J. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. 2004. Disponível em: www.iec.uminho.pt/cedic. Acesso em: março de 2008.

SAVIANI, D. Escola e democracia. 38. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

SENA, L. (Org.). Ensino religioso e formação docente: ciências da religião e ensino religioso em diálogo. São Paulo: Paulinas, 2006.

SERCUNDES, M. M. I. Ensinando a escrever. In.: GERALDI, J.W.; CITELLI, B. (Org.) Aprender e ensinar com textos dos alunos. 1. v. São Paulo: Cortez, 1997, p. 75-97.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. Elementos da pedagogia da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999a.

SOARES, M. Concepções de linguagem e o ensino da Língua Portuguesa. In.: BASTOS, N. B. (Org.). Língua Portuguesa: história, perspectivas, ensino. São Paulo: Educ, 1998, p. 34-48.

SOARES, M. Concepções de linguagem e o ensino da Língua Portuguesa. In.: BASTOS, N. B. (Org.). Língua Portuguesa: história, perspectivas, ensino. São Paulo: Educ, 1998.

SOUZA, G. A educação de crianças pequenas: A busca pela emancipação. In.: Souza, G. (Org.) A criança em perspectiva: o olhar do mundo sobre o tempo infância. São Paulo: Cortez, 2007, p. 73-84.

STEARNS, P. N. A. Infância. São Paulo: Contexto, 2006.

STOER, S.; CORTESÃO, L. Levantando a pedra: da pedagogia inter/multicultural às políticas educativas numa época de transnacionalização. Porto: Afrontamento, 1999.

STRUIK, D.J. Sobre a sociologia da matemática. In.: Sociologia da matemática. Cadernos de Educação e matemática. n. 3, Lisboa. 1998.

SUERTEGARAY, D. M. A. Geografia Física (?) Geografia Ambiental (?) ou Geografia e Ambiente (?). In: MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (Org.). Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea. Curitiba: Ed. da UFPR, 2002, p. 111- 120.

TASSINARI, Antonella. Concepções indígenas de infância no Brasil. Tellus, Campo Grande-MS, ano 7, n. 13, p. 11-25, outubro de 2007

TOMAZ, Tadeu da Silva. O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 1999b.

TURA, Maria de Lourdes Rangel. Conhecimentos escolares e a circularidade entre culturas. In.: LOPES, Alice Casemiro; MACEDO, Elizabeth. Currículo: debates contemporâneos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TURA, Maria de Lourdes Rangel. Conhecimentos escolares e a circularidade entre culturas. In.: LOPES, Alice Casemiro; MACEDO, Elizabeth. Currículo: debates contemporâneos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VAGO, Tarcísio Mauro. Educação Física na escola: Circular, reinventar, estimular, transmitir, produzir, praticar... Cultura. In.: CAPISTRANO, Naire Jane (Org.). Coleção Cotidiana Escolar: O ensino de Arte e Educação Física na infância. Natal: UFRN/PAIDEIA/MEC, 2006.

VALENTIN, J. D.; SAM, l. C. Roles of semantic structure of arithmetic word problems on pupils' ability to identify the correct operation, 2004. Disponível em: www.cimt.plymouth.ac.uk/journal/valentin. Acesso em Julho de 2014.

VENERE, Mario Roberto e VELANGA, Carmen Tereza. A criança indígena e a educação infantil: as complexas relações entre a cultura e a escola na cidade. Tellus, ano 8, n. 15, p. 175-191, jul./dez. 2008 Campo Grande – MS.

VESENTINI, José W. O método e a práxis. São Paulo: AGB, n. 2, jul. 1987.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: desenvolvimento dos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. A construção do pensamento e da linguagem. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VLACH, V. A propósito do ensino de geografia: em questão, o nacionalismo patriótico. 1988. 206 f. Dissertação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.

WALKER, Aisha; WHITE, Goodith. Technology Enhanced Language Learning: Connecting theory and practice. Ed. Oxford University Press 2013.

ZANINI, M. Uma visão panorâmica da teoria e da prática do ensino de língua materna. Acta Scientiarum, 21. v., n. 1, p. 79-88, Dezembro,1999.

REDATORES Pró-BNCC

Alessandra Muhkina Jastes Gonçalves
Audrey Cers de Oliveira Silva
Benedito Carlos Rodrigues de Sousa
Carla Leiliane Gonçalves Barroso
Delano Walber Lima Matos
Dionelpho Machado e Cunha Junior
Esther Maria de Souza Braga
Fernando Junio da Costa Santos
Fernando Roberto Braga Colares
Francisca Célia Marques Monteiro
Francisco Augusto Lima Paes
Hamilton Silva do Nascimento
Ivanilson Santana Favacho
Ivône Rosa Cabral
Joseane Miranda da Silva Monteiro
Luciel Antônio da Silva Macedo
Manoel Expedito de Sousa Ferreira
Marcello Paul Casanova
Maria de Nazaré Vilhena
Marluce do Socorro Martins Gatinho
Mayra Amarie de Sousa Lima
Núbia do Socorro Lopes de Oliveira
Paulo Sérgio das Neves Souza
Paulo Roberto Costa de Oliveira
Raisinery Macêdo da Silva Alves
Rosineide de Sousa Jucá
Silene Tropico e Silva
Thaise Monteiro Paixão

COMISSÃO Pró-BNCC

Versão entregue ao Conselho Estadual de Educação no dia 08-11-2018 para análise

Maria de Fátima Cravo de Sousa – Coordenadora Estadual

Silvia Egídia Macedo Ferreira – Coordenadora Estadual

Gabriela Pinheiro Alves – Coord. da Educação Infantil

Kátia Regina de Oliveira Costa – Coord. do Ensino Fundamental Anos Iniciais

Walter Gomes Rodrigues Júnior – Coord. do Ensino Fundamental Anos Finais

Nair Cristine da Silva Mascarenhas – Articuladora do Regime de Colaboração

João Paulo Paulino Coimbra – Analista de Gestão

COLABORADORES DA PROPOSTA CURRICULAR

Ailton Araújo Palheta

Aline Costa da Silva

Ana Idália da Luz Cavalcante

Ana Rosângela Colares Lavand

Anderson Ferreira Costa

André Luiz Oliveira dos Santos

André Moraes de Miranda

Ângela Maria Melo Pantoja

Antonio Valdir Monteiro Duarte

Antonio Carlos Lobato da Silva

Alex Tadeu Monteiro Pina

Beatriz Pires Rebelo Figueiredo

Benedito Carlos Rodrigues de Sousa

Bruna Kely da Silva Galvão Lima

Bruno Ferreira da Costa

Carlene Ferreira Nunes Salvador

Cirlene do Socorro Silva da Silva

Daniel Lucas Sena

Dilermando Neves da Silva

Ednéa Maria Martins de Azevedo

Eduardo Bechara Filho

Elienae da Costa Nascimento

Elizabete Gaspar Gouvêa

Emanoel Oliveira dos Santos

Eneida Castelo Reis

Edilson Miranda Júnior

Flávio Luiz Nunes de Carvalho

Flávio Martins Machado

Francisco Valdinei dos Santos Anjos

Giovana dos Anjos Ferreira

Gleice Jaqueline Costa Coelho

Inês Antônia Santos Ribeiro

Ivône Rosa Cabral

Iran José Brito Ferreira

Jardel Cavalcante Silva

Johny Fabrício Mendes da Costa

Josivan João Monteiro Raiol

Laurimar de Matos Farias

Luciana Baleixo da Silva

Luzinete Rocha da Costa

Léa Maria Paraense de Oliveira Serra

Maiko de Jesus Martins Melo

Marcya Luzia Rodrigues

Margarida Maria de Almeida Rodrigues

Maria Aleciane Gomes Teles

Maria de Fátima Cravo de Sousa

Maria de Fátima de Oliveira Teixeira

Maria José de Souza Cravo

Mário José Siqueira da Silva

Maura Kleber F. da Silva

Myrna Castelo Reis

Marcos Antonio de Carvalho

Maria Marta Remígio Lima do Nascimento

Maria de Fátima Cravo de Souza

Maria de Nazaré Vilhena

Maria do Rosário Santos da Silva

Milta Mariane da Mata Martins

Márcia Cristina dos Santos Bandeira

Nalzira Freire das Merçês

Nayra da Cunha Rossy Santos

Paulo Sérgio das Neves Souza

Pedro Paulo Santos da Silva

Plumma Samanta Anhelo Corêcha da Costa

Raimunda de Nazaré Fernandes Corrêa

Raimundo Farias de O. Júnior

Raimundo William Tavares Júnior

Raquel dos Anjos Veiga

Rodrigo Oliveira dos Santos

Rosane do Socorro Pompeu de Loiola

Rosiane Barbosa Ferreira

Rosiane Silva de Alcântara

Roberto Araújo Martins

Roseane do Socorro da Silva Reis Fernandes

Rosângela Lúcia da Silva Luz

Silvaney Fonseca Ferreira Seabra

Silvete Morais Modesto

Sebastião Rodrigues Moura

Suellen de Fátima Pereira Bahia

Tania Mara Silva Barbosa

Tomaz de Aquino Jacó de Azevedo

Valmir José Motta Conceição

Walter Gomes Rodrigues Júnior

Walquíria Cristina Batista Alves

Welington da Costa Pinheiro